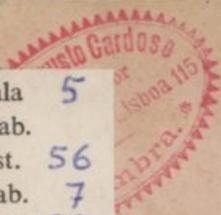


Sala 5
Gab.
Est. 56
Tab. 7
N.º 60

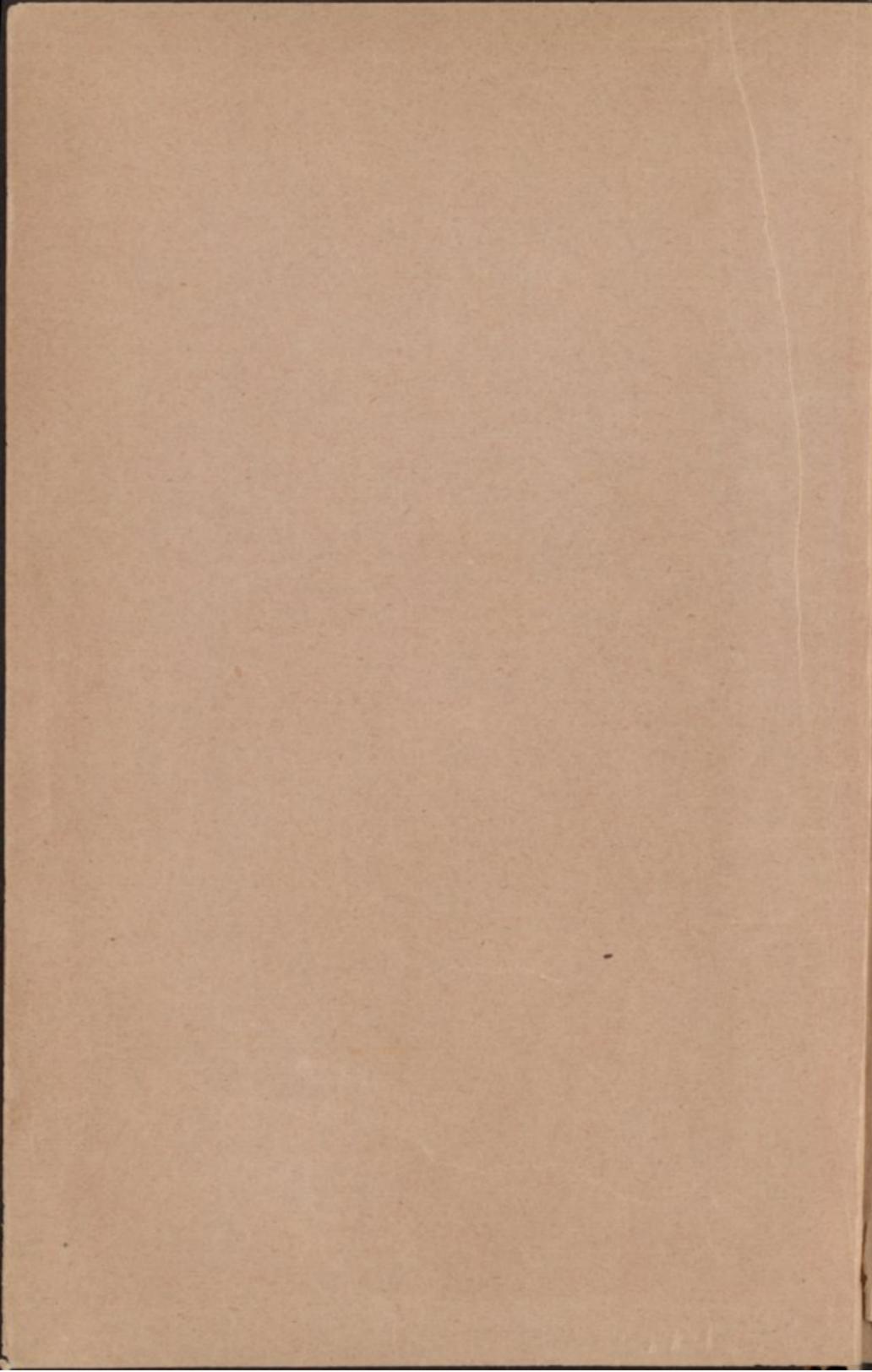


UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Biblioteca Geral



130150001X

b244744 11



Dr. Birkhoffer's
offen
21
Neu

A VIDA SEXUAL

II
PATHOLOGIA

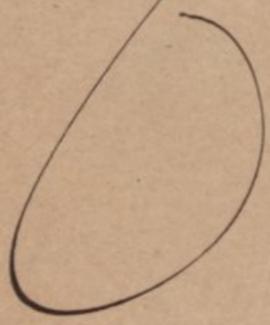


EXHIBIT TO REPORT OF THE COMMISSIONER OF THE GENERAL LAND OFFICE

A. N. D. A. BENTLEY

1880



FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A VIDA SEXUAL

II PATHOLOGIA

POR

ANTONIO CAETANO D'ABREU FREIRE EGAS-MONIZ

DOUTOR EM MEDICINA



COIMBRA

FRANÇA AMADO - EDITOR

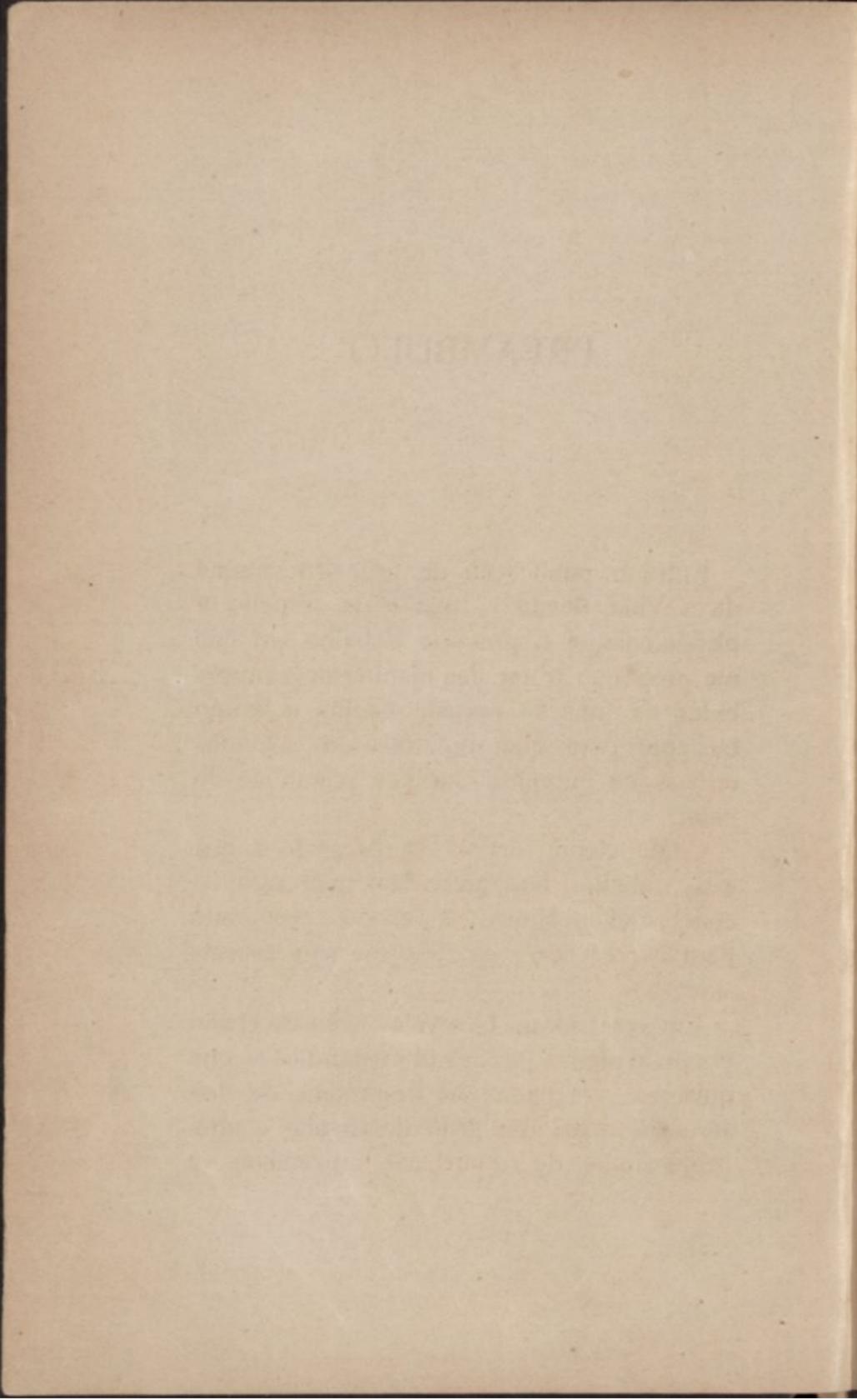
1902

DO MESMO AUCTOR :

Alterações anatomo-pathológicas na diphteria. Coimbra, 1900.

A vida sexual. I, Physiologia. Coimbra, 1901.

de
DISSERTAÇÃO PARA O CONCURSO A UM
LOGAR DE LENTE DA FACULDADE
DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA.



PREAMBULO

Entre a publicação do primeiro volume da « Vida Sexual », que dizia respeito á physiologia, e o presente trabalho em que me proponho tratar das manifestações morbidas da funcção sexual, mediou o tempo bastante para que apparecessem algumas criticas na imprensa diaria e scientifica do país.

Como vieram depois da discussão a que esse trabalho deu motivo no meu acto de conclusões magnas, já estava preparado para as receber e por isso me não impressionaram.

Em geral foram benevolas, com excepção porem d'alguns jornaes ultra-moralistas que quizeram ver na minha despretenciosa dissertação quasi um grito de revolta e uma propaganda de doutrinas subversivas e

inconvenientes. Não foi esse o meu proposito, porque o meu trabalho não é de vulgarização e, nem que o fosse, haveria nisso inconveniente algum.

E' bem melhor que os que desejam ter conhecimentos precisos sobre questões sexuaes os adquiram em livros scientificos do que nos documentos d'uma litteratura morbida e deleteria que nada ensina de positivo e em que se não distinguem os actos convenientes dos prejudiciaes.

Sou contra a pornographia; não sigo as opiniões de PAUL ADAM que ainda ha pouco sustentou as suas vantagens como principio educador; mas não posso admittir que se leve o pudor até ao exaggero de se não consentir que o publico culto possa apreciar problemas da importancia e complexidade dos que discuti e tratei.

Não é principio moralisador defender a ignorancia, nem deve ser occulta aos olhos do medico, ainda nas suas minimas particularidades, a funcção capital da especie e uma das mais importantes do individuo.

A accusação não é pois cabida e, se o fosse, eu dar-me-hia por vencido não tratando de angariar mais subsidios para o estudo de tão complexo assumpto. E a proposito devo declarar que se recorro por

vezes, no presente volume, ás descripções em latim, em alguns casos de perversões sexuaes, é porque este volume é escripto especialmente para medicos e juristas. Só a elles interessa o conhecer e tratar os doentes d'essas perversões: só aos medicos legistas e aos juristas importa apreciá-los no campo da psychiatria e da responsabilidade criminal. Aos leigos pode interessar o assumpto na sua generalidade, nunca nas suas minudencias.

Que me desculpem os meus criticos e que reflectam nos fundamentos da pseudo-moral em que pretendem apoiar-se.

Lançando um olhar para o passado, ao mesmo tempo que descobrimos um augmento constante das perversões sexuaes na nossa sociedade, augmento que se verifica até pelas noticias escandalosas da imprensa diaria e que em França se elevou, no curto lapso de cinco annos (1872 a 1876), de cerca de 200 casos (1), nós averiguamos que as affecções do sentido genesico, não nasceram d'hoje, na apregoada corrupção do nosso seculo. Desde a mais remota antiguidade que se encontram com toda a sua côrte de agravos aos bons costumes. Existem

(1) Nesses cinco annos houve 4:000 attentados ao pudor, registados na estatistica da Justiça criminal de França.

perversões em muitos povos selvagens que as ostentam publicamente, e até nos proprios animaes se tēem encontrado.

Na antiguidade, depois d'uma evolução demorada e crescente, chegáram a usurpar todos os limites do senso mais rudimentar, espalhando-se quasi epidemicamente nas populações definhadas e doentias. Basta recordar as orgias e as dissoluções d'essa phantastica Roma dos Cesares.

Entre todas as desordens genesicas, a aberração do amor physico é a mais frequente e a mais variada, o que facilmente se comprehende por ser o desejo sexual a mais imperiosa necessidade que estimula o homem. E estas alterações eram mais numerosas e mais publicas na antiguidade, em que vigoravam idéas diversas das actuaes no que respeita á moral que, sendo uma criação social, é sujeita a variações de logar e de tempo.

Os primeiros legisladores julgaram-se impotentes para pôr um freio a esta corrupção, que intuitivamente consideravam como inconveniente, especialmente quando era necessario ter os povos aguerridos para a lucta physica. Contudo marcaram-lhe limites, tentando por todas as formas moderá-la, o que não impedia que, para comprazerem

com o seu desejo, fizessem do acto genesisico o objecto d'um culto particular, como se observa em quasi todas as crenças dos povos antigos. Ainda hoje na India e na Oceania, onde se observam as leis da trindade religiosa *Brahma-Siva-Wichmü*, de *Roha*, etc., os homens e as mulheres se reúnem em logares consagrados para se abandonarem a toda a especie de prazeres, e aos excessos mais desenfreados e dissolutos.

O christianismo operou uma grande revolução tentando fazer do amor um meio e não um fim. Com elle só devêra ter-se em vista a propagação da especie. Este exaggero foi-se pouco a pouco attenuando, amoldando-se ás necessidades sociaes, mas é inegavel que a sua acção educadora, que ainda hoje prevalece, foi vantajosissima. Em opposição á libertinagem pagã nasceu a moralidade severa dos christãos.

Os gregos e os romanos pensavam que as divindades tinham dado o amor á humanidade como um prazer e nunca o encararam sob o aspecto grandioso da fecundação. E, contudo, não póde haver duvida alguma de que é este o seu fim supremo, embora seja licito procurar o prazer sexual, dentro de determinados limites. E é tal a importancia do assumpto, sob qualquer aspecto que se

encare, que seria uma verdadeira puerilidade deixar de o estudar por motivos futeis de hypotheticas offensas á moralidade publica. E a divisa que escolhemos para o nosso primeiro volume servir-nos-hia de defesa, se já antes de TARDIEU um doutor da Igreja, SANTO AGOSTINHO, referindo-se ao falso pudor de que se julgam possuidos alguns criticos mais susceptiveis e melindrosos, não tivesse dito que se os seus escriptos, sobre determinados assumptos moraes, podessem escandalizar alguem, que se accusassem antes da torpeza propria do que das palavras que se via forçado a empregar para exprimir o seu pensamento, esperando que os leitores pudicos e sabios lhe perdoassem as expressões que se via obrigado a empregar.

E como as apreciações que me foram feitas neste sentido partiram de quem ainda respeita o argumento da auctoridade, e especialmente do valor d'esse sabio doutor da Igreja termino por aqui a minha defesa.

* * *

Num jornal medico da capital, superiormente dirigido pelo digno professor da

escóla medica de Lisboa, sr. dr. MIGUEL BOMBARDA, a quem me é grato agradecer, neste lugar, os subsidios que me prestou para o presente trabalho, appareceu uma critica ao meu primeiro volume da « Vida Sexual », que afinal veio a recaír sobre a discussão d'uma these que, propositadamente e para não tirar o interesse ás discussões do meu acto de conclusões magnas, não quis desenvolver no texto, apesar da sua ligação intima com o capitulo, que intitulei *O acto sexual. Fecundação* (1). Dizia eu a pag. 214: « Por minha parte julgo a fusão do espermatozoide e do ovulo por vezes dispensavel, mesmo na mulher, para que este possa desenvolver-se e dar origem ao feto ». E em nota accrescentava: « Uma das theses por mim apresentadas á Faculdade de Medicina é a seguinte: — O ovulo pode ser uma cellula completa; só por si pode dar origem ao feto. — Sobre ella tenciono publicar um pequeno opusculo ». Ainda não tive occasião de dar á imprensa esse pequeno commentario á minha these, mas aproveito o ensejo para expôr umas acclarações, em resposta ás supposições do sr. PINTO DE MAGALHÃES. Não creia o meu

(1) Vid. pag. 149, vol. 1.

illustre critico que eu pretendo defender à *outrance* a verdade d'essa these. Para mim representa uma duvida que achei com direito a servir de thema a uma discussão: nada mais.

Nem tive com ella intuitos de pretender justificar mysterios da crença, nem sequer com isso me preocupei: a duvida, para mim, era principalmente interessante no campo da medicina legal.

Os fundamentos em que a appoiei foram de tres categorias: presumpções theoricas, factos demonstrativos no campo da pathologia, e factos demonstrativos no campo da physiologia.

Vou esboçá-los em poucas palavras.

As presumpções theoricas deduzem-se facilmente das theorias da fecundação e da maturação ovular, desde que se conheçam as experiencias de TICHOMIROW e as observações de HENNEGUY (1), ŒLLACHER e MOREL.

Aquelle insigne experimentador demonstrou que uma forte irritação chimica ou mechanica póde dar origem ao desenvolvimento dos ovos do *bombyx mori*, mesmo sem se dar a fecundação.

(1) *Comptes Rendus de l'Acad. des sc.*, 15 mai 1893.

HENNEGUY observou a segmentação em ovulos de varios mammiferos e, entre outros, dos chiropteros, sem intervenção de espermatozoides e onde chegou a distinguir massas que pareciam verdadeiros blastomeros.

OELLACHER já em 1872 tinha notado a segmentação dum ôvo d'ave não fecundado.

A observação de MOREL é, porém, a mais importante de todas. MOREL de Strasburgo examinando vesiculas de DE GRAAF hypertrophiadas em mulheres mortas de peritonite puerperal, oito a dez dias depois do parto, encontrou varios ovulos em que a segmentação se dava pela mesma forma que nos ovulos fecundados. Ao seu trabalho juncta figuras elucidativas, que não podem deixar duvida alguma sobre a interpretação dos factos.

Sendo assim, e considerando o espermatozoide como provocador da segmentação do ovulo, vê-se que pôde ser substituido por causas chimicas ou mechanicas; e basta só admittir que esta segmentação siga os seus termos regulares — e nada ha que demonstre o contrario — para admittir a minha these, por mais extraordinaria que ella pareça ao meu severo critico.

A affirmação escaldou-lhe o cerebro por ser demasiadamente contraria ás doutrinas

correntes, mas deve saber que os prejuizos de doutrina podem muito, sobretudo quando se implantam no nosso espirito com a chancellia de verdades scientificas.

Apreciemos os factos, que eu julgo demonstrativos no campo da pathologia. Refiro-me aos kystos dermoides. A etiologia d'estes kystos tem sido muito discutida. Enumeremos em primeiro logar os casos que julgo mais interessantes e apreciemos em seguida as theorias que pretendem explicar a sua pathogenia. REVERDIN e BUSCARLET (1) observaram um kisto desmoide do ovario que continha orgãos complexos com appendices digitiformes, um dos quaes apresentava na sua extremidade uma pequena producção cornea, e um outro que possuia um esqueleto osteo-cartilagineo.

RÉPIN (2) descreve um kysto dermoide do ovario que encerrava um rudimento de feto provido de quatro membros deseguaes e terminando por uma porção ossea semelhante a uma cabeça e com tres dentes. Os quatro membros eram perfeitamente reconheciveis, ainda que rudimentares e extravagantemente

(1) *Revue médicale de la Suisse romande*, mars, 1894.
Cit. de MATHIAS DUVAL.

(2) *Origine parthenogenétique des kystes dermoïdes de l'ovaire*. Paris, 1894.

contornados. As extremidades eram melhor desenvolvidas. Este monstro não possuia tubo digestivo que estava ao lado representado por um cordão cylindrico de extremidades fluctuantes.

Possuia diversos cordões nervosos entre os quaes o nervo sciatico direito apresentava caracteres histologicos inteiramente normaes.

E paremos aqui com a resenha.

Para explicar estes extraordinarios tumores varias theorias foram aventadas.

Poremos, desde já, de parte a theoria do neoplasma de LEBERT. Com effeito não pode admittir-se que tão extraordinarios tumores provenham de quaesquer outras cellulas que não sejam ovulos. E tanto que o auctor d'esta theoria, que já data de 1852, nega a existencia nestes tumores de partes evidentemente embryonarias, apesar de já se conhecerem nessa epocha casos bem averiguados que LEBERT pôz systematicamente de lado.

A theoria do encravamento que talvez seja exacta para alguns casos não pode explicar as producções dermoides do ovario, embora as attribuem a invaginações ectodermicas produzidas ao nivel da região lombar.

HIS e POUCHET insistem em disposições embryonarias, que podem dar uma apparencia de veracidade a esta maneira de ver. Ambos

consideram o encravamento como sendo de natureza ectodermica e podendo fornecer pêllos, unhas, glandulas e mesmo dentes; já não podem explicar a existencia dos variados tecidos que se encontram nos dermoides ovarianos, e especialmente as producções teratoides com a forma de órgãos determinados ou de embryões quasi completos.

A theoria da gravidez extra-uterina é fundada no facto da fecundação, que normalmente se opera na trompa, poder dar-se, accidentalmente, á superficie do ovario. Esta theoria cáe pela base sob a consideração de que não explica os kystos dermoides, aliás averiguados na sciencia, de mulheres e raparigas virgens e, mais ainda, de mulheres affectadas de deformações congenitae de tal natureza, que excluem por completo a possibilidade da fecundação (M. DUVAL).

Alem d'isso, é bom lembrar que a evolução da gravidez ex-uterina é muito mais rapida, que traz consigo symptomas denunciante bem patentes e que, no feto existem sempre dois involucros: a chorion e a amnios e nunca falta a placenta, embora rudimentar (PINARD).

A theoria da inclusão fetal teve últimamente larga divulgação. A admittí-la o

individuo portador d'um d'estes tumores seria um monstro duplo endocymiano.

Semelhante theoria é inacceitavel: 1.º porque os parasitas endocymianos são, de facto, irmãos de quem os conduz e manifestam a sua presença numa epoca approximada do nascimento, exactamente ao contrario do que geralmente se observa no apparecimento dos kystos dermoides; 2.º porque os kystos dermoides são por vezes bilateraes e, para se explicar o facto com esta theoria, era necessario admittir uma inclusão abdominal bilateral, isto é, uma gemealidade univitellina tripla, que a situação especial dos embriões e a raridade d'esta gemealidade tornam completamente inverosimil; 3.º porque muitas vezes ao kysto dermoide principal se juntam outros menos importantes, o que é inexplicavel por esta theoria; 4.º porque já se encontraram kystos dermoides em mulheres cujo ovario, examinado durante uma laparotomia anterior, foi encontrado são (RÉPIN e M. DUVAL).

De fórma que nos resta a theoria parthenogenetica, isto é, a de serem os kystos dermoides devidos ao desenvolvimento dos ovulos (1)

(1) M. DUVAL, fundando-se na persistencia, no testiculo, dos ovulos primordiaes tambem admite para os kystos do testiculo a natureza parthonegenetica (BALBIANI).

sem intervenção do espermatozoide e devido a causas mechanicas e chimicas completamente ignoradas. E tanto assim parece quanto é certo que na observação de RÉPIN se nota a existencia de todos os elementos derivados dos folhetos blastodermicos (o que demonstra a sua origem ovular) e nenhuma das outras theorias apresentadas explica todos os casos, o que só esta con-segue.

E se o ovulo, *só por si*, pode dar origem a um feto monstruoso como no caso de RÉPIN porque não ha de admitir-se que o mesmo ovulo dê origem a um feto normal?

Pode dizer-se que só a chromatina masculina orienta, convenientemente, a segmentação; mas pode tambem affirmar-se que o meio é que orienta a boa constituição do feto e, sendo assim, não custa a acreditar que o ovulo, que se segmentar no utero e em boas condições, possa dar origem a um feto viavel. Na gravidez extra-uterina o feto é geralmente monstruoso o que vem em apoio d'esta supposição (1).

(1) E' notavel um caso relatado pelo eminente professor dr. COSTA SIMÕES, lente jubilado da Faculdade de Medicina e cuja peça anatomica existe no gabinete d'anatomia pathologica da Faculdade. E' um monstro difficilmente reconhecivel como feto. Teve quarenta annos d'existencia intra-abdominal.

Veamos agora se existem factos demonstrativos da minha these no campo physiologico já que damos como normal o facto de uma mulher só por si, e sem o auxilio do espermatozoide, poder ter um filho.

Ha na sciencia medica casos de mulheres tornadas gravidas tendo o hymen intacto e não permittindo no seu orificio hymenial mais do que a entrada d'uma penna de ave (Obs. DLXXXIII de MAURICEAU, etc.). Em resposta dir-me-hão (de encontro á informação d'essas infelizes) que tiveram copula incompleta e que foi em resultado d'ella e da entrada do espermatozoide que a fecundação se deu.

Demos a supposição como verdadeira, e perguntemos como se ha de explicar o caso de ZINSSTAG (*Cent. f. gynak.*, 1888, pag. 219) de uma mulher que appareceu grávida com o hymen *imperfurado*? Por onde entrou o espermatozoide (1)?

E, sendo assim, para que não havemos de juntar todos estes factos apresentados a fim

(1) Existiria previamente uma abertura que, em seguida á introducção do espermatozoide, e tendo-se inflamado os seus rebordos, desapparecesse por cicatrização?

Não é crível, porque se não encontraram vestigios d'esse processo cicatricial. E a admitir-se esta hypothese deveria igualmente admitir-se a restituição da virgindade hymenial por meio da sutura das fendas do hymen já rasgado.

de tirarmos a conclusão logica da affirmação contida na minha these? Para que havemos de importar-nos com os prejuizos doutrinarios, que actualmente dominam o mundo scientifico? Quem sabe mesmo se, á comparação do que se fez antigamente em que se condemnaram á morte, por supostos crimes de bestialidade, as mães de fetos-monstruosos, não tẽem sido injustamente julgadas pelos medicos, mulheres que, apesar de gravidas, não tiveram relações sexuaes nem directas, nem indirectas?

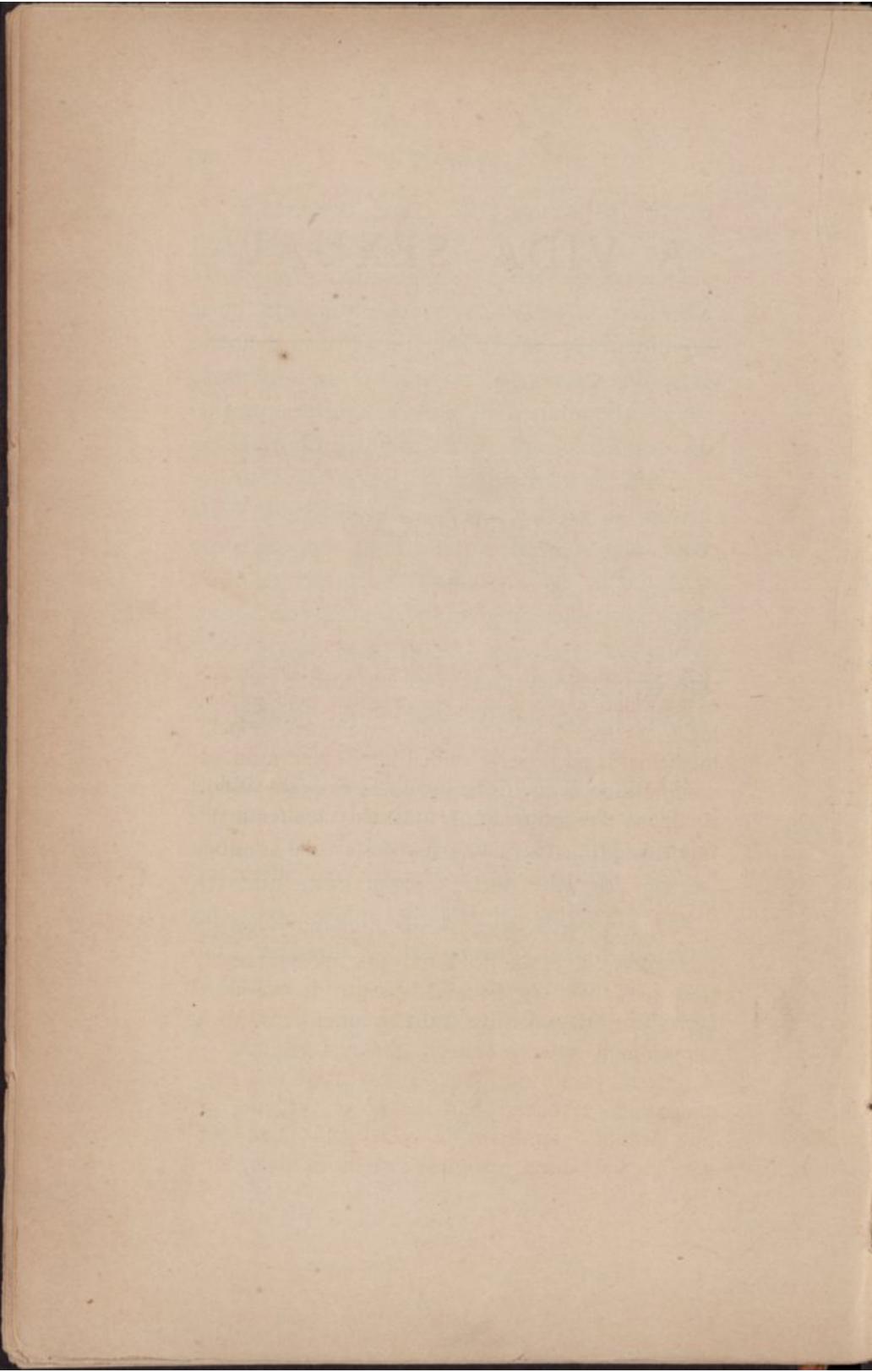
E não venham dizer que, por um caso unico bem averiguado, nos não devemos decidir contra a doutrina corrente. Alem d'este facto, ha as presumpções documentadas, quer no campo theorico, quer no pathologico a que nos referimos. Accresce ainda a que os unicos casos verdadeiramente comprovativos da minha these são os de gravidez com hymen imperfurado, e esta variedade hymenial é extremamente rara (Vid. *Manual de Medicina Legal*, pelo professor sr. dr. ADRIANO XAVIER LOPES VIEIRA), sendo de notar que mais rara deve ser a coincidencia da gravidez parthenogenetica com essa variedade de hymen. Um facto d'estes tem pois a maior força comprovativa.

Pelo que acabo de expôr fica sabendo o meu insigne critico que apresentei uma these documentada, que não tinha direito a apreciar sem saber as suas bases e fundamentos.

E nada mais tenho a responder, porque os outros reparos são de menor importancia.

Assim as considerações expostas sobre a forma como a these está redigida não têm valor algum, pois quando eu empreguei a designação *cellula completa*, encarei-a sob o duplo aspecto morphologico e physiologico. A cellula-ovulo só desempenha o papel que lhe está distribuido na economia animal depois de se desenvolver e dar origem ao feto.

O meu illustre professor sr. dr. PHILOMENO DA CAMARA que fez o ataque d'esta minha proposição, com superior criterio e competencia, deu-lhe outra forma com que em absoluto concordei pela maior precisão scientifica dos termos empregados: *o ovulo pode ser um germen*, dando-se ao germen a maxima latitude de significação.



A VIDA SEXUAL

INTRODUÇÃO

A pathologia da « Vida Sexual » é um longo e laborioso capítulo que se ramifica pela pathologia externa e interna, pela psiquiatria e pela medicina legal. Seria difficil condensar num só volume tudo o que devia incluir-se sob este titulo. A alguns d'esses assumptos já incidentalmente me referi no primeiro volume d'este trabalho e outros ha que, por menos interessantes, não merecem attenção especial.

O estudo das doenças do apparelho sexual, por exemplo, cabia no titulo que apresentamos, mas seria precisar demasiadamente os termos e seria fazer do presente trabalho uma verdadeira encyclopedia medica sobre pathologia genital.

Oriento pois o meu estudo no sentido das psychopathias sexuaes. São essas, na verdade, as que primeiro lembram, e relacioná-las-hei, por vezes, com outros assumptos medicos, pois, tor-

nar-se-hia incompleto o seu estudo se lhe não dessemos essa latitude.

* * *

As fraudes sexuaes, que são empregadas com o fim de obstar á fecundação, não se limitam aos processos que estudei e cuja utilidade defendi, em muitos casos, quando na primeira parte deste trabalho me referi ao malthusianismo e ao neo-malthusianismo.

Alem d'esses processos ha muitos outros, a maior parte dos quaes incluye a ideia de perversões.

Por vezes, a principio, são simples perversidades, que podem deixar de ser justificadas, mas não constituem uma verdadeira psychopathia sexual. A repetição d'esses actos, especialmente em individuos tarados, é que pode dar origem ás perversões sexuaes.

KRAFFT-EBING refere-se a ellas sob a designação geral de neuroses sexuaes e divide-as em differentes grupos. Seguirei a sua classificação, que é considerada classica, apesar das modificações que outros psychiatras têm querido introduzir-lhe; mas apenas estudarei detalhadamente as paresthesias sexuaes, que são inegavelmente as mais interessantes e aquellas cujo conhecimento mais nos importa. Estudá-las-hei como doenças caracterizadas e definidas.

A sua etiologia condensa-se nos abusos genitales e nas causas hereditarias. Congregaremos estas causas e apreciaremos o seu valor para cada caso em especial. E por vezes entraremos nos francos

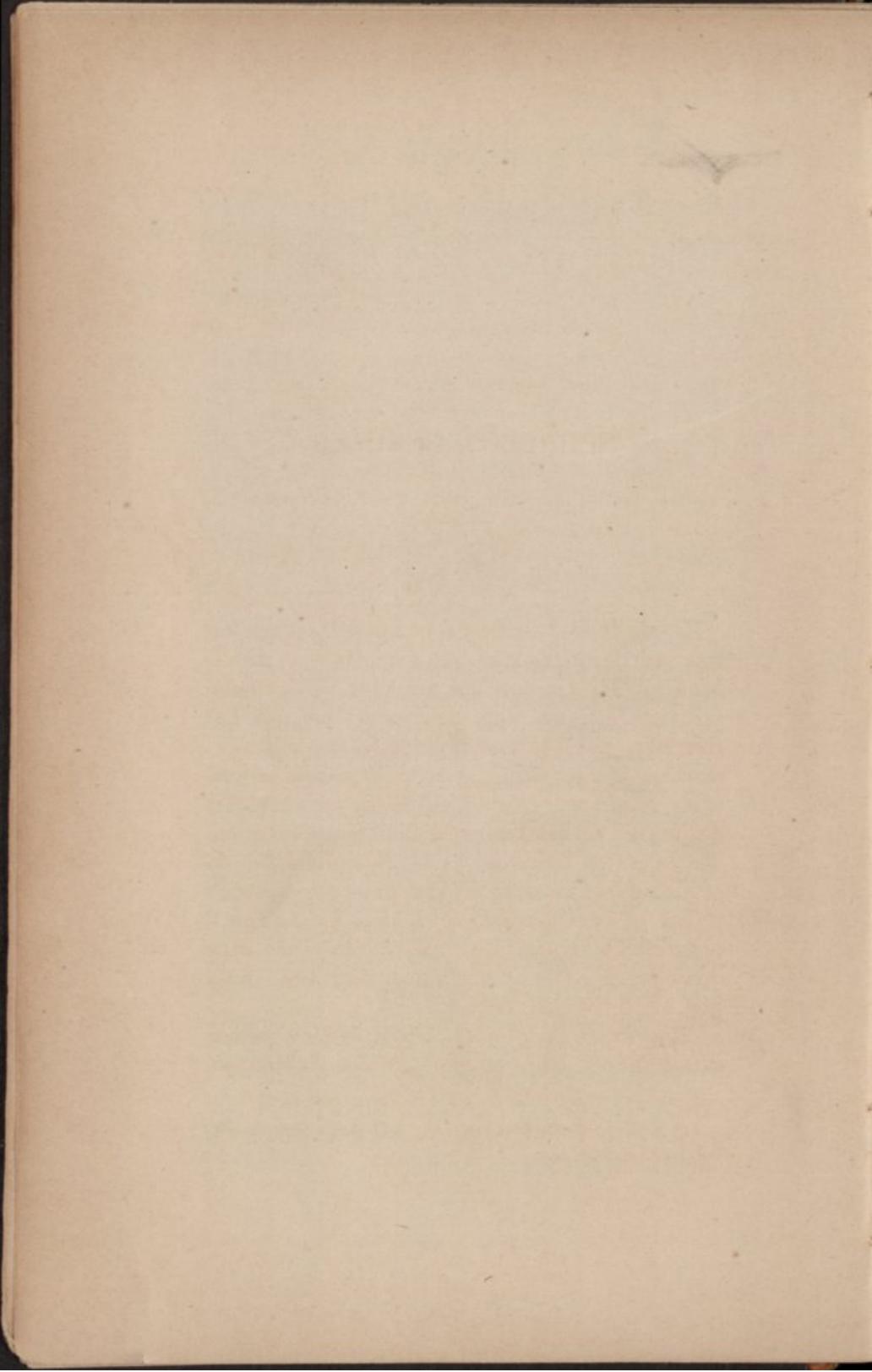
domínios da psychiatria, porque como os órgãos genitales têm uma importante relação funcional com todo o systema nervoso, é frequente o apparecimento das neuroses e psychoses geraes derivadas de doenças sexuaes.

O diagnostico é geralmente tão intuitivo perante os factos observados, que só em casos muito particulares merecerá attenção especial. Impõe-se por forma que rarissimas vezes merece discussão.

Têm as paresthesias sexuaes, em certos casos, a sua anatomia pathologica especial: pequenas notas que ficarão dessiminadas nos diversos quadros descriptivos d'estas perturbações genesicas.

Possuem tambem a sua therapeutica propria que infelizmente não corresponde, no momento presente, ás nossas justas aspirações. Mas já representa uma esperanza, e os resultados obtidos em alguns casos são um justo incentivo a proseguirmos nessas investigações therapeuticas em que a suggestão entra como principal factor.

Estes assumptos, quasi por completo descurados entre nós, onde a bibliographia medica quasi se limita a pequenos estudos sobre a pederastia, merecem ser apreciados com o cuidado que a sua complexidade e a sua importancia requerem. E' indispensavel olhá-los por todos os aspectos que acabamos de mostrar, e não deixar falhas importantes na condensação dos differentes assumptos, que fazem objecto dos capitulos que vão seguir-se. E' uma modesta tentativa que alargaremos com monographias especiaes e cuja leitura pode talvez suggestionar a profissionaes mais competentes a publicação de subsidios valiosos.



NEUROSES SEXUAES

KRAFFT-EBING divide as neuroses sexuae em tres grandes categorias que facilmente se deprehendem das noções apresentadas no primeiro volume d'este trabalho, no capitulo em que nos referimos aos centros da erecção (1), a saber: neuroses periphericas, neuroses espinhaes e neuroses cerebraes. Abrangem todas as alterações da função sexual desde que admittamos no grupo das neuroses cerebraes as alterações moraes do sentido genesico, novo aspecto para que é preciso chamar a attenção dos psychiatras e ás quaes o proprio KRAFFT-EBING se não refere senão accidentalmente e fóra do quadro das neuroses. Neste grupo incluiremos o incesto.

As neuroses periphericas são de varias especies, mas é difficil desligá-las por completo das influen-

(1) *A Vida Sexual*, vol. 1, cap. « O Acto Sexual—Fecundação », pag. 149.

cias espinhaes ou cerebraes. Contudo algumas d'ellas formam grupos independentes. Podem assentar sobre perturbações da sensibilidade, da motilidade ou das secreções.

Entre as primeiras assignalaremos a *anesthesia*, a *hyperesthesia* e a *neuralgia*. A *anesthesia* e a *hyperesthesia* ligam-se as mais das vezes a causas do *systema nervoso central*, a *neuralgia* é especialmente uma doença local. KRAFFT-EBING agglomera-as indistinctamente neste grupo e com razão, porque se não importa com a sua etiologia.

Nas perturbações motoras costumam incluir-se as *polluções* e a *espermatorrhéa*, mas as *polluções* não devem ser consideradas como neurose motora. A *espermatorrhéa* pode ser devida a causas locais, a uma *paralysis* dos nervos *periphericos* por exemplo, e por isso entra bem neste segundo grupo. Finalmente, entre as neuroses *periphericas* de natureza motora colloca-se a *aspermia* e a *polyspermia*. Uma e outra são devidas, geralmente, ás alterações de enervação dos órgãos sexuaes.

As neuroses espinhaes podem affectar os centros da erecção e da ejaculação.

O centro da erecção pode ser excitado em consequencia de acções reflexas devidas a excitações sensitivas *periphericas* das partes genitae ou regiões vizinhas, a excitações da *urethra*, do recto e bexiga, á repleção das *vesiculas seminaes*, á irritação dos numerosos nervos e ganglios que se encontram no tecido *prostatico*, e finalmente ás excitações dos nervos da região lombar (flagelladores) (1).

(1) Vid. vol. 1 d'A *Vida Sexual*, pag. 152.

Pode igualmente dar-se a erecção em virtude da excitação das fibras que unem o cerebro ao centro erector e que estão em geral ligadas a doenças da medulla cervical (1). A excitação pode tambem ser directa e obtida pela acção de determinados venenos, e finalmente pode ser uma consequencia de reacções psychicas.

Estas ultimas excitações dão origem á denominada *satyriasis*, isto é, ao prolongamento anormal da erecção e do desejo sexual. Quando porém a causa da excitação não vem do cerebro, mas simplesmente d'uma excitação reflexa ou excitação directa organica, o desejo sexual pode faltar e o priapismo é então acompanhado d'uma sensação desagradavel.

A paralyisia do centro erector provém da destruição do centro ou das vias de comunicação, como succede nas doenças da espinhal medulla (á parte as exclusivamente localizadas á medulla cervical). Dá-se então a impotencia paralytica.

Em seguida a excessos sexuaes, especialmente devidos á masturbação, o canção manifesta-se pela diminuição da sensibilidade do centro erector. Este phenomeno observa-se frequentemente tendo todos os medicos casos de observação pessoal a affirmá-lo. Esta anesthesia e outras originadas por intoxicações, como por exemplo pelos saes de bromio, são geralmente acompanhadas de anesthesia das partes genitales externas. Do lado da vida psychica observa-se, na maior parte dos casos, ausencia de desejos sexuaes e, algumas vezes, o seu exaggero levado até ao ultimo extremo.

(1) Vol. 1, pag. 157.

Vem a proposito fazer notar aqui, como falta de excitabilidade do centro erector, o facto de, em alguns individuos, este centro não ser sensivel senão a certas excitações especiaes. Assim ha individuos em que só relações pervertidas podem dar erecções. Neste caso existe a psychopathia sexual, pois é no cerebro que reside a causa d'estas excitações e d'estas anesthasias.

Casos ha em que o receio de uma infecção ou uma aversão natural por determinada mulher paralyza o centro erector, outros ha em que a sua fraqueza congenital é tão grande que só certas afinidades pessoaes, verdadeiramente idiosyncrasicas, podem determinar a excitação.

Têm menos importancia as affecções do centro da ejaculação, e contudo é bom accentuar que a sua extrema facilidade excitadora ou excessiva difficuldade, podem impedir o fim principal da cópula normal.

A facilidade da ejaculação pode ser devida a duas causas inteiramente differentes: ou a demasiada excitabilidade psychica, ou a grande sensibilidade do centro ejaculador. Uma simples idéa sensual pode determinar a saída do esperma. Um primeiro contacto, embora imperfeito, pode, por um simples acto reflexo, dar o resultado d'um acto sexual completo.

A difficuldade anormal da ejaculação é originada pela insensibilidade do centro, devida a causas varias, entre as quaes tomam logar predominante os abusos sexuaes. Esta dyspermatorrhéa anda geralmente acompanhada de anesthesia peripherica e a ejaculação só se

produz durante o acto sexual muito tardiamente, chegando por vezes a realizar-se depois da cópula e sob a forma de pollução.

As neuroses cerebraes, que são inegavelmente as mais importantes, podem tomar a forma de paradoxos genesicos, de anesthesia e hyperesthesia sexual e finalmente de perversões sexuaes.

A' *paradoxia sexual* já nos referimos por vezes na primeira parte d'este trabalho, mas duma maneira rapida e sem commentarios explicativos. Ninguem duvida dos factos: todos sabem que nas creanças se podem dar movimentos de vida sexual. Ha na litteratura medica uma farta lista de casos de masturbação precoce.

ULTZMANN, LONGER-VILLERMAY e MOREAU apresentam casos de masturbadores da idade de dois annos!

Apontam-se tendencias e mesmo praticas heterosexuaes e até homosexuaes (MOLL) em creanças de pouca idade.

E' indispensavel porém separar os casos em que os desejos sexuaes são despertados por causas extranhas, taes como phymosis, balanites, oxyuros no anus ou vagina, etc., que, provocando prurido nos órgãos genitales, determinam contactos manuaes sufficientes para produzir um certo bem estar e mais tarde um determinado gráu de voluptuosidade susceptivel de originar a masturbação, d'aquelles em que, sem causa alguma peripherica, mas exclusivamente por processos cerebraes, a creança experimenta desejos genesicos que são a manifestação precoce da vida sexual.

As observações nitidas, que devem incluir-se nesta segunda categoria, são muito numerosas. Entre ellas citarei as de LINO FERRANI (1) de dois delinquentes precoces, um onanista (2) que desejava homens como cúmplices e outro sadista; a de MARC d'uma creança que começou a entregar-se á masturbação na idade de quatro annos; a de LOMBROSO d'outra de tres annos que se masturbava sem pudor algum; e o caso citado por ZAMBACCO d'uma rapariguita que desde a idade de sete annos se masturbava e que um dia exhortada a emendar-se por um padre, se serviu da propria batina d'elle para se dar a essa pratica!

O amor, o lado psychico do desejo sexual, tem igualmente apparecido na primeira infancia. E tanto que alguns psychophysiologistas têm considerado esta precocidade no amor como um signal de genio, e citam DANTE que amou aos nove annos, BYRON aos oito, MARY-DUFF e CANOVA aos cinco annos!

E ao lado d'este despertar precoce do instincto sexual nas creanças e como facto similar, embora distante na idade, existe a sexualidade exaggerada dos velhos. Ha individuos em que, como dissemos, o instincto sexual se conserva até uma idade muito avançada, o que não implica com idéa alguma de anomalia sexual. Ha porém manifestações morbidas nos individuos que tendo perdido a sua virilidade, como consequencia da

(1) *Archivo delle psicopatie secsuali*, pag. 40 e 106.

(2) Apesar da origem etymologica d'esta palavra empregarei indistinctamente onanismo e masturbação como synonymos.

idade, a readquirem, para em seguida se manifestar, pervertidamente, num desejo feroz de saciabilidade.

Estes desejos são devidos a doenças cerebraes e a alterações tão profundas que levam quasi sempre os que os tēem á idiotia senil. Revelam-se muito antes que appareçam quaesquer manifestações de fraqueza intellectual. Affirmam alguns psychiatras que, conjunctamente com esta exacerbação dos desejos sexuaes, apparece um enfraquecimento do sentido moral que se vai pouco a pouco accentuando.

Esta volta á vida sexual, que parece ser em muitos casos um verdadeiro syndroma prodromico da loucura senil, tem uma evolução muito particular. Primeiramente apparecem as manifestações de palavras e gestos sensuaes, e em seguida ha a procura das creanças para a satisfação das necessidades sexuaes. São as suas primeiras victimas.

Este facto tem importancia sob o ponto de vista medico-legal.

F... era um velho de 70 annos, organicamente muito abatido. Dos seus ascendentes nada pude averiguar rigorosamente.

Sei porém que entre os filhos houve uma rapariga choreica, que morreu aos quinze annos, e uma hysterica muito curiosa em que começou a manifestar-se a doença por phenomenos aphasicos e hemiplegicos. Accusado perante os tribunaes de dois attentados contra creanças, sempre frutados por accudirem em sua defesa, foi dado o crime por não provado (apesar de num dos casos ter havido algumas escoriações vulvares), sob o

pretexto principal de que o acusado era incapaz de ter erecção. O que se não sabia é que podia tê-la e que, até sem erecção, podia ser um deseioso de relações sexuaes.

Hoje entrou em plena phase de degenerescencia psychica.

Por vezes a intelligencia d'estes velhos conserva-se de modo a não fazer revelações, enquanto o seu sentido moral baixa até torná-los incapazes de julgar da moralidade dos actos a cuja pratica se entregam.

Umaz vezes procuram adultos e contentam-se, em geral, com equivalencias da cópula em consequencia da sua erecção ser incompleta. Outras vezes, e é o caso mais vulgar, o doente caminha de desejo em desejo até ás ultimas perversões.

Diz TARNOSWSKY que chegam a procurar relações com galinhas, etc., obtendo completa saciedade do pervertido desejo na contemplação dos movimentos convulsivos dos animaes moribundos.

Os delirios eroticos apparecem quasi sempre, com ou sem episodios maniacos, mas com muita intensidade. Não são raros os casos em que estes velhos cynicos se lançam furiosamente ás proprias filhas com um impudor revoltante!

Num caso de LEGRAND DU SAULLE (1) o doente chegou a ser internado num manicómio e ahí, apesar da sua idade, masturbava-se constantemente e perseguia os homens que o cercavam com a persistente obsessão de que eram mulheres. Phenomenos similares se têm encontrado em

(1) *La Folie*, pag. 533, cit. por KRAFFT-EBING.

mulheres que, tendo sido muito asizadas e sexualmente normaes, adquirem, em avançada idade, excitações sexuaes exaggeradas, chegando aos maiores excessos que, como no homem, podem reduzir-se a relações sexuaes normaes ou entrar no campo das perversões, como mais vulgarmente succede.

A anesthesia sexual é caracterizada, como doença cerebral, pela falta de desejo sexual. Pode ser congenita ou adquirida. Quer num quer noutro caso, só se devem considerar como exemplos incontestaveis da ausencia do sentido sexual, devido a causas cerebraes, aquelles casos em que, apesar do desenvolvimento e do funcionamento normal das partes genitae (espermatogenese e ovulação), falte o desejo sexual.

São raros os casos de anesthesia sexual congenita. São geralmente acompanhados de estygmas somaticos de degenerescencia e de symptomas de degenerescencia psychica. Entre outros, ha alguns registados na sciencia por LEGRAND DU SAULLE e de HAMMOND. Entre estes exemplos nitidos de anesthesia sexual congenita e outros de anesthesia adquirida ha intermediarios de individuos que, sendo sexualmente imperfeitos, tẽem de vez em quando desejos sexuaes, apenas manifestados por pequenas crises, que geralmente não levam os individuos alem da pratica da masturbação. A anesthesia adquirida como estado morbido (pois normalmente apparece com a idade e momentaneamente depois da cópula), encontra a sua causa nas occupações que fatigam o espirito (estudos, grandes impressões moraes, etc.), no *surmenage*

physico, nos excessos sexuaes, alcoolismo, intoxicações e na própria abstinencia. Esta a principio actua como estimulante, mas logo em seguida vem a diminuição da actividade dos órgãos genitales e, consequentemente, o enfraquecimento do desejo sexual.

Como já demonstramos na physiologia d'*A Vida Sexual*, nem sempre ha correlação entre o funcionamento dos órgãos e o apparecimento do desejo sexual. Como exemplo bastará lembrar o desejo sexual dos eunucos, que se tornaram appetecidos na devassa Roma pelas damas de sociedade com o fim de evitar a fecundação. Esta fraude genesica constitue uma verdadeira perversão sexual da parte da mulher que a procura. Mas ha mais: as mulheres castradas podem, como dissemos (1), ter desejos sexuaes.

A seita dos escópezes, da Russia, com as suas praticas de pederastia, são a demonstração cabal do que affirmamos.

A diminuição da vida sexual existe sobretudo nos casos das doenças cerebraes e da espinhal medulla, e a prova pratica d'esta correlação observa-se nos casos de demencia paralytica de idade avançada (KRAFFT-EBING), hysteria, melancolia, etc., e tanto que se tem observado a atrophia dos testiculos em seguida a doenças dos centros cerebraes.

Como exemplo d'esta anesthesia sexual citarei o caso d'uma hysteric, que me confessou praticar o coito com seu marido por dever, mas sendo-lhe inteiramente indifferentes semelhantes relações.

(1) Vid. vol. 1.

Estes casos são vulgares e, como diz KRAFFT-EBING, muitos homens ha que se lastimam d'essa frieza da parte das mulheres a que estão ligados.

A *hyperesthesia* sexual toma no homem a designação de *satyriasis* e na mulher a de *nymphomania*. Mesmo nos individuos de organização normal o desejo sexual não entra sempre com uma quantidade constante: ha sempre variações, ás vezes importantes, de individuo para individuo. E é elle que exerce a maior influencia sobre as relações sexuaes, áparte a indiferença temporaria que se segue á satisfação do acto sexual e a abstinencia forçada pelas influencias permanentes da idade, doenças, etc.

A educação e o meio tēem egualmente uma grande influencia no que diz respeito á *hyperesthesia* ou *anesthesia* sexuaes. Os habitantes das grandes cidades constantemente ligados aos prazeres, onde ha permanentes excitações sexuaes desde o theatro ao passeio, desde os museus artisticos, dos quadros e estatuas mais ou menos lascivas, até ás reuniões em que a musica entra como principal distracção, são geralmente *hyperesthesicos*. A vida sedentaria, a vida de escriptorio, o luxo, os excessos de nutrição, etc., são outros tantos excitantes do appetite genésico.

Pelo contrario, a vida dos campos, cheia de actividade e sem provocações, tráz consigo um certo gráu de afrouxamento dos desejos sexuaes.

A vida conjugal parece conservar e regular o instincto sexual, que alcança o seu mais alto gráu de intensidade entre os vinte e os quarenta annos.

E, já que nos referimos á vida conjugal, será bom recordar a noção tantas vezes repetida na primeira parte d'este trabalho: o homem é mais sensual que a mulher. E sendo assim, e sabendo-se que são anormaes todos os augmentos das necessidades sexuaes da mulher, manifestados externamente pelo amor demasiado dos vestuarios que chegam ao excesso da andromania com a variedade de escolha, que vai de encontro aos bons costumes e ás conveniencias sociaes, deve admittir-se que esses exaggeros andam ligados á constituição neuropathica e ao augmento morbido da necessidade sexual, que tanto torturam as suas victimas a ponto de as tornar verdadeiramente irresponsaveis, obedecendo cegamente, imperiosamente, ás exigencias do instincto. E quando as conveniencias sociaes podem ainda integrar no espirito da doente motivos bastantes, que a impeçam de succumbir á sua influencia, correm o perigo de arrastar o seu systema nervoso para a neurasthenia e augmentar gravemente a tara nervosa já existente.

As causas d'esta estimulação genesica podem ser d'origem peripherica ou central. Entre as primeiras contam-se as variadas excitações locaes, e entre as segundas varios estados nervosos, acções medicamentosas, doenças geraes (como a tuberculose pulmonar), etc. Nas mulheres neuropathicas a excitação normal da menstruação pode attingir um gráu verdadeiramente pathologico.

Pela epocha da menopausa apparecem, por vezes, manifestações de nymphomania.

Geralmente attribuem-se estes estados a pruridos dos orgãos genitaeis, mas estas excitações

em individuos de idade adeantada apparecem sempre como consequencia d'um desequilibrio nervoso.

As idéas lascivas suggerem-se facilmente quando o centro psychosexual se encontra num estado de hyperesthesia notavel, caracterizada pela sensibilidade anormal de imaginação e pela facilidade de associação de idéas, o que é o resultado das excitações do cortex em que o centro reside.

A hyperesthesia sexual leva os doentes aos ultimos excessos. Os casos apresentados por MAGNAN, TRÉLAT e KRAFFT-EBING são a prova real d'esta affirmação. Os excessos sexuaes tornam-se de tal forma repugnantes que, geralmente, é o manicómio a morada em que taes infelizes vão passar os ultimos dias, longe da sociedade que poderiam desmoralizar. De observação propria conheço um que posso facilmente resumir.

A..., creada de servir, de sessenta e tres annos. Nada pude averiguar de antecedentes hereditarios. Passou a vida num grande centro, entregando-se exaggeradamente a relações sexuaes. Não teve filhos. Naquelle avançada idade provocava todos os que a rodeavam com fins lascivos. Expulsa de varias casas entregava-se a praticas sexuaes com rapazitos de doze e treze annos que attraía para satisfação dos seus desejos.

As perversões sexuaes, a que por mais d'uma vez me tenho referido, são os desvios do acto sexual normal, isto é, a saciedade da necessidade sexual fóra do fim a que ella deve aspirar, que é

a perpetuação da especie. Não deve ser confundida a perversão com a perversidade. Esta idéa não implica necessariamente uma causa psychopathologica. Para differençar porém os actos filiados na doença (perversão) ou no vicio (perversidade), é necessario subir ao exame completo do individuo e ao exame moral dos seus actos.

A hyperesthesia, a paradoxia e a propria anesthesia sexual, podem combinar-se clinicamente com a paresthesia, isto é, com as perversões sexuaes. E esta combinação observa-se muitas vezes nitidamente. Nos casos de inversão sexual, por exemplo, pode haver hyperesthesia, paradoxia e mesmo anesthesia, como se observa nos casos normaes. Quando estudarmos casos concretos, veremos bem estas uniões e a forma como se realizam.

Este estudo abrange quasi por completo todo o presente volume, e a sua orientação deduz-se da sequencia dos capitulos, que vão seguir-se.

As perversões moraes, que vão d'encontro aos bons costumes e ao bem estar da familia e da sociedade (incesto, etc.), não são propriamente perversões sexuaes, interpretando á letra a significação que KRAFFT-EBING, entre outros, lhes dá. Contudo pelas relações familiares ou especiaes das pessoas que as realisam reconhece-se que são completas anomalias, a que não descem individuos bem equilibrados.

HETEROSEXUALIDADE MORBIDA

São normaes as relações sexuaes entre o homem e mulher no estado adulto, havendo mutuo consentimento, e sem manifestações de perversão do instincto que domina essas relações.

E' ambigua tal noção mas a este respeito somos do parecer de TARDIEU (1), que se refere á violação e aos attentados ao pudor julgando inutil definir o que elles sejam, por todos saberem mais ou menos em que consistem e por não valer a pena estar a fazer longas considerações de jurisprudencia penal sobre taes assumptos; e contudo a distincção da heterosexualidade morbida e normal nem sempre é tão simples como á primeira vista pode imaginar-se. Se muitas vezes ha factos, cujo character morbido não podemos

(1) A. TARDIEU, *Étude médico-legale sur les attentats aux mœurs*, Paris, 1878.

pôr em duvida, outros ha em que os phenomenos se não dão com nitidez sufficiente para nos tirar todas as hesitações. Por vezes não são acompanhados de desordens mentaes, com que as perversões genesicas têm intimas ligações e analogias, outras não adquire o acto sexual caracteres taes de anormalidade, que nos permitta podermos julgar immediatamente do seu valor como desvio do que é normal e regular.

As psychopathias sexuaes são impulsivas, representam uma necessidade organica e, geralmente, os seus auctores têm estigmas e taras, que as vêem justificar no campo da psychiatria.

D'entre todas as heterossexualidades morbidas, a que primeiro se apresenta é a que podemos abranger com a dupla designação de *violação e estupro*. Definindo estes termos em conformidade com as disposições legaes (artt. 392.º, 393.º e 394.º do Código penal portugûês), *violação* (1) é a cópula com qualquer mulher contra vontade d'esta, ou ainda com menor de doze annos, quer seja á força, quer por meio de seducção; e *estupro* é a cópula por meio de seducção effectuada com

(1) Dr. ADRIANO XAVIER LOPES VIEIRA, *Manual de Medicina Legal*, Coimbra, 1900-1901.

Os artigos do Código penal d'onde se deduzem as noções que apresentamos são os seguintes :

Art. 392.º. Aquelle que por meio de seducção estuprar mulher virgem maior de doze annos e menor de dezoito, terá pena de prisão maior celllular de dois a oito annos, ou, em alternativa, a pena de degredo temporario.

Art. 393.º. Aquelle que tiver cópula illicita com qualquer mulher contra sua vontade, por meio de violencia physica, de vehemente intimidação ou de qualquer outra

rapariga virgem menor de dezoito e maior de doze annos.

Nestas definições e encarando o problema pelo lado exclusivamente medico — como perversão sexual — ha dois aspectos diversos a considerar: a perversão pela escolha de mulher impubere, e a perversão do emprego da força como meio de alcançar a presa feminina.

No primeiro caso, ha a procura da creança em vez da mulher. Para o psychiatra, porém, pouco importa a idade, o que deve preoccupá-lo é o aspecto infantil da impubere.

No segundo caso, quando não é a fome sexual que impelle o individuo, quando systematicamente o homem força a mulher, apparecem nessa predilecção os primeiros symptomas de sadismo, a que em breve me referirei.

Com rapariga impubere que, segundo a lei, é a que tem menos de doze annos é, em geral, impossivel a cópula perfeita. Contudo é interessante notar as discordancias dos auctores sobre este ponto.

Assim o professor, sr. dr. LOPES VIEIRA (1), apresenta as contradicções de dois escriptores

fraude que não constitua seducção, ou achando-se a mulher privada do uso da razão ou dos sentidos, commette o crime de violação e terá a pena de prisão maior celllular de dois a oito annos, ou em alternativa, de prisão maior temporaria.

Art. 394.º. Aquelle que violar menor de doze annos, posto que se não prove nenhuma das circumstancias declaradas no artigo antecedente, será condemnado a prisão maior celllular por quatro annos, seguida por oito de degredo; ou, em alternativa, á pena fixa de degredo por quinze annos.

(1) *Obr. cit.*

modernos e de reconhecido valor: THOINOT e VIBERT em que acresce a circunstância, para o contraste ser maior, de pertencerem á mesma nacionalidade, isto é, de terem o mesmo campo de observação.

THOINOT (1898) diz que não encontrou nos auctores noticia de caso algum de cópula em creança abaixo de seis annos, e não tem duvida em affirmar que, abaixo de seis annos, uma creança não pode ser violada, porque o penis não pode penetrar nos órgãos genitaeos internos em tal idade.

VIBERT (1900) confessa ter visto quinze casos de cópula realizada em creanças de dois a onze annos. A opinião de STRASSMANN approxima-se da de VIBERT.

O sr. dr. LOPES VIEIRA inclina-se para a opinião de não poder haver cópula completa até aos seis annos, e pergunta se os *pretendidos* casos de cópula em tal idade não são antes casos de cópula muito imperfeita, com simples recalçamento do hymen e mui incompleta penetração do penis.

Faltam-me dados de observação para emitir opinião pessoal, mas parece-me que deve entrar em linha de conta na investigação da possibilidade ou impossibilidade de cópula, o volume do penis. Ha individuos de estatura regular e com penis pouco volumoso com quem pode comprehender-se a realisação da cópula em impuberes, da mesma forma que pode admittir-se o desfloramento de menores de pouca idade com objectos perfurantes.

Um individuo conheci eu que procurava menores impuberes, sem respeito á moral nem ás

conveniencias sociaes, e pretendia desculpar-se affirmando, que só as creanças podiam dar-lhe prazer, porque só ellas podiam permittir-lhe os contactos que as outras mulheres dispensavam aos individuos normaes. Esta desculpa de verdadeiro psychopatha, e tanto que tinha signaes de degenerescencia nitida (tendencias suicidas, etc.), dá-nos a impressão de que na verdade — *theoricamente* — se pode admittir o desfloramento em impuberes de pouca idade, tanto mais que nestas pode apparecer um desenvolvimento muito rapido e anormal, concorrendo para auxiliar a realisação da cópula (1).

Em geral, porém, podemos affirmar que, antes dos doze annos, a cópula completa é irrealisavel.

E' interessante conhecer o grau de frequencia dos crimes commettidos contra o pudor, e em especial os que dizem respeito ao estupro e violação. Estes attentados variam com a idade, sexo e estações (TARDIEU) (2), e nenhuma d'estas particularidades é indifferente ao medico digno d'este nome, que não pode ficar extranho a estes assumptos de moral e economia social, pois ninguem melhor do que elle está mais apto para os julgar e comprehender, desde que os observe com minuciosa attenção e com vontade de acertar.

Assim os attentados que mais têm augmentado são os estupros e as violações. Em França triplicaram de 1830 a 1850. O mesmo se pode affirmar com respeito a attentados sobre creanças do sexo masculino. Pelo contrario as violencias

(1) Vid. vol. 1, « Puberdade ».

(2) *Obr. cit.*

sobre adultos em geral tẽem augmentado lentamente; mas augmentado sempre!

O que porẽm nos paĩses da Europa parece factõ incontestavel ẽ o pronunciado augmento da criminalidade sobre creanças d'um e outro sexo. A proporcionalidade pode variar d'um paĩs para outro, os attentados sobre os individuos do sexo masculino ou feminino podem desegualar-se de povo para povo, mas a lei do crescimento pode considerar-se como geral. E' o crime peculiar aos envelhecidos, e motivos ha para affirmar que a Europa entrou em franco periodo de decadencia sexual.

E ẽ incontestavel que a libertinagem augmenta, alimentada por multiplos e variados incentivos, que se insinuam por toda a parte, mesmo no seio das familias, na arte doentia e provocante da epoca, na encoberta dissoluçãõ dos costumes, e atẽ na provocante exhibiçãõ de formas nos actos solemnes da vida quotidiana. E sobre tudo isto, a sãde de virgens com que umas vezes se pretende satisfazer vaidades, e outras se pretende saciar tendencias sadicas, como no caso a que me referi a pag. 22 e 23. Esse doente (que o era) conseguiu ter relações com uma rapariguita de onze annos, com quem dormiu noites seguidas. O desejo sexual foi deminuindo e tanto que por fim obrigava a deitar com a sua impubere amante uma irmã de oito annos. Era a presença d'esta e o toque dos seus orgãõs genitae, por vezes com provocaçãõ de dõr, que lhe determinava a ejaculaçãõ. Foi essa dõr que, despertando na mais velha das duas creanças um natural sentimento de receio e de amor fraternal, determinou um

rompimento que occasionou a salvação da creança mais nova em quem aliás já tinha tentado, embora improficuamente, o desfloramento.

E' verdade que durante alguns annos e em alguns países se pretendeu encontrar uma diminuição nos crimes de attentado ao pudor, o que se quis attribuir á repressão mais séria e mais segura d'estes crimes. Mas as recrudescencias têm apparecido a desmentir esses ephemeros decrescimentos e temos de concordar em que não é sobre tal especie de crimes, que o receio d'uma condemnação obtem melhor resultado. Dadas certas condições, é fatal o desenlace e estes attentados sobre menores se muitas vezes são praticados por gastos libertinos, que já podem considerar-se doentes sexuaes por exaustamento, outras vezes são-no por verdadeiros psychopaths, na evolução da sua doença.

As localidades em que o luxo, os espectaculos, e outros attractivos tornam a vida mais aprazivel são os theatros do maior numero d'estes attentados. Os incentivos sexuaes que antecipam a puberdade (1) são tambem factores criminogenes. E factio digno de registo: nas cidades são mais vulgares os attentados sobre as creanças e nas aldeias sobre os adultos.

VILLERMÉ, a cuja auctoridade já recorremos no nosso outro volume, TARDIEU, LOMBROSO, e muitos outros averiguaram, em face de estatisticas, que seria fastidioso estar para aqui a transcrever, que os meses das mais bellas estações são os que fornecem o numero mais elevado de attentados.

(1) Vid. vol. I.

Em ordem decrescente podemos juntar, para os países de clima temperado da Europa, os meses do anno em quatro grupos, a saber :

Maio, Junho e Julho ;
 Agosto, Setembro e Outubro ;
 Fevereiro, Março e Abril ;
 Novembro, Dezembro e Janeiro.

As estatísticas a que nos vimos referindo occupam-se de attentados que podem dar-se ou da parte de homens sobre mulheres e sobre creanças de ambos os sexos, ou — embora muito mais raros — da parte de mulheres sobre creanças quer do sexo masculino, quer até mesmo do feminino.

No que respeita propriamente á violação encontramos a seguinte proporcionalidade em relação ás edades :

Abaixo de 12 annos ...	70	por	cento
De 12 a 15 annos.....	16	»	»
De 15 a 20 annos.....	12	»	»
Acima de 20 annos....	2	»	»

numeros deduzidos de varias estatísticas confrontadas. Como casos extremos de pretensa violação, porque não parece que possa admitir-se nestes casos verdadeiro desfloramento, por mais reduzido que seja o penis do violador, citarei os casos observados por TARDIEU em creanças de dois annos e dezoito meses e o de BRADY, citado por TAYLOR de que foi victima uma creança de onze meses.

Mas voltemos ao assumpto da violação como manifestação morbida.

Este acto, como psychopathico, tem a sua origem no desejo que o homem experimenta ao

ver soffrer a sua victima, contorcendo-se sob o dominio da dor provocada pelas contusões vaginaes. Na intimidade d'esta especie de criminosos é interessante observar a satisfação com que falam d'este torturante prazer. Trata-se geralmente de degenerados cujos delictos vão até ás offensas corporaes da victima e ao proprio estrangulamento, como no caso de MANESCLOU citado pelo professor sr. dr. BASILIO FREIRE num dos seus livros, caso este em que o criminoso, depois de ter saciado o seu desejo genésico numa creança de tenra idade a cortou em pedaços, como quem quebrasse uma taça depois d'um festim de goso, na phrase insinuante do illustre professor. E o que torna este monstro mais revoltante são os versos eroticos, e entusiastas que elle escreveu após a realisação do assassinio (1).

Parecia que o prazer sexual que no homem, physiologicamente, tem uma pequena duração, para ser seguido d'um abatimento total, foi tão intenso e tão anomalo neste degenerado, que durou pelo menos até á ultima palavra d'esses infames versos, em que transparece a satisfação do prazer gosado.

A etiologia d'estas pscopathias encontra-se muitas vezes na libertinagem e no canção sexual. E' preciso darmos a esta causa, bastante

- (1) *Je t'ai vue, je l'ai prise,
Je m'en veux maintenant,
Mais la fureur veus grise
Et le bonheur n'a qu'un instant.*

Vid. a Dissertação de concurso á Faculdade de Medicina do Sr. Dr. BASILIO FREIRE.

despresada, o valor que ella tem. Referimo-nos já a attentados d'esta natureza praticados por velhos, em que o desejo genesico parecia ter definitivamente expirado. Geralmente estão no inicio d'uma demencia senil, que não tarda a apparecer com todo o seu cortejo symptomatico.

Pois em muitos d'esses velhos encontra-se no seu passado uma vida dissoluta e vergonhosa. No caso exposto atrás dá-se essa coincidencia. O canção sexual provoca graves alterações nervosas e produz no mundo das idéas genesicas modificações graves, que podem determinar estes resultados. Não é porém uma causa etiologica geral e muitos psychopathas sexuaes, se não a maior parte, são individuos anormaes com estigmas bem evidentes do gráu de degenerescencia que possuem.

Sob o aspecto medico-legal o capítulo mais importante e mais interessante da violação, quer seja proveniente d'uma perversão, quer d'uma perversidade, é inegavelmente o de anatomia pathologica das lesões causadas na mulher pelo desfloramento. A tentativa de violação, que para os psychiatras (e sob este aspecto especial do problema) tem igual valor, pode tambem reconhecer-se.

D'uma maneira geral podemos agglomerar os signaes de attentado simples e de attentado com violação nos seguintes (1):

Traumatismos genitales e extra-genitales com ou sem laceração, do hymen.

(1) Sobre este assumpto v. *Manual de Medicina Legal*, do Sr. Dr. LOPES VIEIRA, pag. 193 e 206.

Presença do esperma.

Vulvo-vaginite.

Transmissão de doença venerea e syphilitica.

Entre os traumatismos mais simples e cujo exame requer sempre da parte do medico perito o maximo cuidado, estão as ecchymoses, as excoriações e erosões, e entre as mais graves devemos collocar a laceração do hymen, que constitue o desfloramento. As ecchymoses (manchas azuladas ou avermelhadas) nem sempre se observam, e só têm verdadeiro valor quando apparecem acompanhadas de outros signaes de violencia. As excoriações e erosões produzidas pelas unhas, signaes estes bem caracteristicos, têm a sua importancia.

Todas as difficuldades recáem porém sobre a causa da laceração do hymen, que pode dar-se, quer por meio do penis, quer por meio do dedo ou unha.

Com effeito, para a applicação dos artt. 391.º, 392.º, 393.º e 394.º do nosso Codigo penal, já citados, com excepção do art.º 391.º (1), é indispensavel saber o que deve considerar-se por estupro ou violação e por simples attentado ao pudor.

Ora a laceração do hymen pode ser completa ou incompleta, praticada com o penis ou com o

(1) Art. 391.º. Todo o attentado contra o pudor de uma pessoa de um ou de outro sexo que fôr commettido com violencia, quer seja para satisfazer paixões lascivas, quer seja por outro qualquer motivo, será punido com prisão correccional.

§ unico. Se a pessoa offendida fôr menor de doze annos, a pena será em todo o caso a mesma, posto que se não prove violencia.

dedo, e todos os casos provenientes d'estas hypotheses devem ser convenientemente diagnosticados, porque a differença da penalidade é extraordinaria e o medico perito precisa nos seus relatorios de ter o maximo cuidado na escolha dos termos a empregar. O professor sr. dr. LOPES VIEIRA, apresenta a este proposito a seguinte difficuldade:

« O que resta saber, e é de alta importancia pratica, é se a cópula dita incompleta, isto é, sem passagem do penis para alem da membrana hymen, sem laceração ou ruptura d'esta e só com o seu recalçamento, deverá ser considerada como tal, nos termos do citado art. 392.º do Codigo penal; ou se sómente como attentado ao pudor, nos termos e para o effeito do art. 391.º? »

O illustre professor apresenta em seguida o parecer de tres notaveis medico-legistas: THOINOT, STRASSMAN e NINA RODRIGUES (da Faculdade de Medicina da Bahia).

THOINOT affirma que a pratica dos tribunaes não admite a evasiva de não dever considerar-se como violação a desfloração incompleta sem laceração do hymen.

STRASSMAN é mais explicito e faz notar que, conquanto a propria lei inglesa tenha feito consistir o estupro e violação na penetração do membro viril, os juizes d'aquelle país têm intendido sempre que não é necessario, para que se dê estupro ou violação, ter havido a introducção completa do penis, bastando a simples applicação do mesmo ao orificio vaginal.

O professor NINA RODRIGUES apresenta considerações d'outra ordem que mostram na realidade

um grande interesse. « Desde que o coito externo ou vulvar, respeitando a integridade de um hymen intolerante, pode determinar um estado de gravidez, não pode aceitar-se a divisão arbitraria que reduz a simples attentados ao pudor todos os contactos que fiquem áquem da membrana e não admittir como estupro ou violação senão os attentados que vão além d'ella.

« Em materia de violação os legisladores têm tido em vista proteger a honra da mulher e não a integridade de uma membrana anatomica, cuja ausencia pode até significar uma falta congenita, que pode resistir ao coito sem romper-se e que, em caso de gravidez por coito externo, offerece apenas uma integridade illusoria emquanto não chega o aborto ou parto. »

Todas estas considerações assentam ou na apreciação da conducta dos juizes (TAYLOR e STRASSMAN) ou sobre a má letra da lei.

A primeira, que diz respeito ás interpretações dos juristas, pouco interesse nos apresenta e é variavel de país para país, a segunda é importante porque não podem concordar os medicos sobre a enorme differença de penalidade que se nota entre os crimes por attentados ao pudor e estupro e violação. Mas se esse é um defeito da lei, quantos não estão inherentes aos arbitrarios codigos penaes da actualidade?

E, apesar da orientação moderna dos estudos criminalistas, que quasi se dividem em dois exag-geros oppostos: — todo o crime é uma loucura, — todo o crime é uma consequencia do meio — e embora me sinta attraído pela primeira formula,

é ainda cedo de mais para uma substituição que implicaria uma destruição completa do existente. As theorias entrechocando-se pouco a pouco hão de ir creando traços de ligações, e o codigo penal do futuro será tão diverso do existente, que nem se poderão talvez comparar nas suas disposições mais geraes. Já hoje poderíamos introduzir muitas vantagens em assumptos bem averiguados, mas precisa-se d'uma reforma radical, com destruição das actuaes bases de legislação penal que, á força de vigorarem durante muitos annos, têm creado adeptos enthusiasts. E' o habitò e a rotina contra que é muito difficil oppor de maneira decisiva e efficaç idéas novas, por mais racionaes que sejam.

Mas tudo isto pode ser muito interessante no campo da criminalologia e da jurisprudencia, nunca no caso restricto a que estamos sujeitos pelas disposições leaes que é forçoso respeitar. Como medicos peritos deve interessar-nos sobretudo a descripção minuciosa das lesões encontradas. Os juizes que julguem como melhor lhes parecer. Propagandistas de novas idéas temos contudo de nos sujeitar a um tribunal sempre mal elucidado, e quasi sempre incompetente para a solução d'estes problemas gravissimos, em que ha a lidar com as lesões anatomo-pathologicas existentes e com a maior ou menor responsabilidade criminal dos accusados.

E por isso que somos adeptos da escola anthropologista não deixaremos de frisar que a responsabilidade admite varios gráus, e que deve ser considerada como a possibilidade de integrar na consciencia motivos modificadores da

actividade pessoal (1). E' um elemento sempre a averiguar.

Voltando propriamente ao estudo das lesões anatomo-pathologicas, e assentando em que não é o medico-perito quem tem de classificar o crime, mas sim o jury, deixando por isso toda a responsabilidade á disposição legal, accentuaremos que o medico-perito deve ter o maximo cuidado no emprego de expressões equivocas, que dêem logar a vastas dissertações dos advogados que, por mais eloquentes e persuasivas que sejam para o jury, não deixam de ser banaes, e até erroneas, na grande maioria dos casos. Basta citar as discussões levantadas sobre a expressão *cópula* que a lei não define e cuja significação a pratica dos tribunaes tanto tem feito variar. Com effeito antigamente considerava-se *cópula* o contacto de dois individuos de sexos differentes acompanhado da penetração do membro viril no canal vaginal, mas já hoje nos povos mais adiantados, como se deprehende das opiniões que apresenta STRASSMAM, etc., se vai considerando como tal e por isso levando ás mesmas conclusões e trazendo consigo a mesma penalidade dos artt. 392.º, 393.º e 394.º do nosso Codigo penal, o acto de approximação de dois individuos de sexos differentes em que apenas haja a applicação do penis ao addito vaginal, até sem passar além da membrana hymen. E assim parece dever ser, porque a intenção do criminoso é sempre a

(1) Vid. o Prologo do sr. JULIO DE MATTOS á obra de GAROFALO sobre criminalologia, que este insigne psychiatria traduziu em portuguezs.

mesma e a gravidês pode igualmente produzir-se nos dois casos (NINA RODRIGUES). Mas como com a escôla classica, eivada de metaphysica e arbitrariedades, não ha progresso possivel em modificações de penalidades, e temos que respeitar a lei vigente, o medico perito deve procurar afastar, por todas as formas, a responsabilidade legal, na resposta aos quesitos que lhe forem propostos. Acima de tudo a verdade anatomica, e só devem affirmar-se as illações que d'ella se derivem quando não possa haver suspeita alguma de cair em erro.

Já no nosso primeiro volume dissemos quaes as variedades principaes de hymens. Recordando-as agora simplesmente devemos devidi-las em duas categorias: os de formas usuaes (hymens annullar ou circular, semilunar e labiado) e os de formas raras (hymens imperfurados, de abertura lateral, de duas aberturas ou em ponte, cribiforme e franjado). Casos ha, embora rarissimos, mas, como dissemos (1), bem averiguados, de ausencia congenital do hymen. Já por esta enumeração se vê quam difficil se tornará por vezes o exame medico-legal d'estas victimas, attendendo a que, embora em casos muito raros, se encontram fendas varias, que podem confundir-se com as lacerações hymeneaes, attendendo ainda a que o arrancamento total do hymen se semelha aos casos da sua ausencia completa, etc. Se quisessemos seguir TARDIEU, por exemplo, com as suas vinte e cinco questões propostas sobre este assumpto, seriamos levados para muito

(1) Vid. vol. I.

longe do proposito em que assentamos de apenas dedicar algumas paginas á anatomia pathologica do estupro e violação e á sua importancia no campo da medicina legal.

Frizaremos porém os factos mais interessantes e de maior importancia.

E' muito difficil julgar, especialmente decorridos alguns dias após o desfloramento, as lacerações adquiridas das fendas congenitas.

O exame demorado da mucosa e das suas fendas, a apreciação da sua elasticidade e o aspecto total da abertura, são os poucos elementos a que podemos recorrer para a solução do problema que, em muitos casos, fica insolúvel.

Bem diz BROUARDEL: « A virgindade é muito menos facil de verificar do que parece á primeira vista. »

E se acrescentarmos que a abertura pode ter as mais variadas dimensões e que hymens ha (1), que podem permittir a introdução do penis sem se dilacerar, vê-se a questão em toda a maxima complexidade.

Mas não devemos cahir no descredito absoluto d'estes exames — seria ir contra a verdade dos factos.

Se ha casos em que as duvidas que apresentamos nos deixam indecisos sobre o que devemos julgar de positivo, não é menos verdade que salvo hypotheses muito excepçoes ainda devemos considerar o hymen como o signal mais valioso da virgindade. Nos casos de duvida porém, nunca façamos affirmações menos bem

(1) Vid. vol. 1.

comprovadas que podem trazer consigo consequências lamentáveis. E o perito ainda tem que precaver-se contra as vulgares simulações que podem embaraçá-lo seriamente.

Como conclusão do que tenho dito sobre estupro e violação acrescentarei, que a perversidade heterosexual é a que mais se approxima do acto physiologico. Assim, estando nós costumados a ver um crime neste acto, desde que é exercido com violencia, já não o tomamos como tal havendo consentimento legalizado pelo casamento, embora a mulher tenha menos de dezoito annos (e mais de doze) (1).

Contudo é em muitos casos o producto d'um estado morbido accentuado. Para o demonstrar basta-me apenas citar um caso do Dr. HOSPITAL publicado nos *Annales medico-psychologiques* (2).

Uma rapariguita guardava um rebanho junto d'uma aldeia nos arredores de Clermont-Ferrand. Um homem que a procurava, approximou-se d'ella com o pretexto de que o rebanho lhe atravessara uma propriedade. Depois d'uma ligeira altercação e de se desfazer da companhia d'um pequenito, que mandou a um recado, lançou-se sobre a rapariguita sem se incomodar com os seus gritos e procurando contactos libidinosos sem se importar sequer com as pancadas que o rapazito, que pretendia afastar e fôra attrahido pelos gritos da victima, lhe vibrara. Chega ainda a levantar-se receando que apparecessem testemunhas, mas não tardou a voltar sobre a sua victima para, depois de completamente saciado, fugir á vista das duas

(1) Como se sabe no nosso país não é permittido o matrimonio antes d'essa idade.

(2) Anno de 1891, pag. 45.

creanças. A accusação foi feita e por tal forma se insinuaram os infantis accusadores, que o criminoso foi conduzido á prisão. A investigação do seu passado fez descobrir actos tão numerosos de immoralidade, que começou a duvidar-se da integridade das suas faculdades intellectuaes sendo-lhe ordenado um exame medico-legal que foi levado a effeito por tres peritos. Estes depois de considerarem o doente affectado de perturbações psychicas reconheceram a necessidade d'um segundo exame, que foi feito pelo especialista, dr. HOSPITAL, medico do manicomio de Saint-Marie. E' interessante o resultado d'esse exame :

Antecedentes. Os antecedentes familiares pouco conhecidos. Um dos irmãos pelo menos foi attingido de alienação mental. Em compensação a estes dados incompletos os antecedentes pessoaes são interessantissimos. De ha muito que se observara nelle um caracter d'immoralidade instinctiva revoltante. Em 1860 foi condemnado a dez dias de prisão por offensas á moral publica na pessoa d'uma raparigueta, que lançou ao chão e a quem levantou as saías permanecendo junto d'ella alguns minutos, apesar dos gritos da creança. Em 1875 foi condemnado por violação. Em 1879 foi surpreendido em flagrante delicto de copulação com uma cadella. Teve um anno de prisão. Posto em liberdade voltou á pratica da bestialidade e praticou nova violação em uma creança.

No ponto de vista physico, pathologico e mental ha a notar a existencia de ataques, cuja existencia negou, e as suas faculdades deminuiram tanto que em 1879 o *Maire* chegou a considerá-lo attingido de alienação mental numa carta que dirigiu ao procurador. Na prisão a conducta nada apresenta de extraordinario. Só se queixa do tempo, que o demoram em prevenção.

Exame directo. Tem cerca de 60 annos, mas parece mais velho. Magro e enfraquecido; soffre de bronchite ligeira. A cabeça é pequena e a caixa craneana, embora curta, é regularmente conformada. A bossa occipetal em que, segundo GOLL, residia a séde do erotismo, bastante desenvolvida, tanto quanto se podia apreciar atravez da espessura das partes molles e da sua espessa cabelleira branca. Feições regulares: devia mesmo ter tido bonito rosto, de olhos grandes e expressivos.

O exame das partes genito-urinarias revela uma particularidade curiosa, que o dr. HOSPITAL acha extraordinaria e que já anteriormente assignalámos a proposito da observação d'um outro violador *systematico*, mas que neste caso era levado ao ultimo excesso: — este doente era quasi eunuco!

Com effeito, o penis era de exiguas dimensões, bem como a glande que se apresentava coberta d'um longo prepucio, que difficilmente se podia afastar até alem do sulco belano-prepucial, circumstancia que, como se sabe, torna por vezes a cópula difficilissima e com mais razão a violação. O escroto muito pequeno, caíndo pouco, mais claro do que vulgarmente é, muito pouco povoado de pêllos, não contem senão um testiculo, o esquerdo, de grandeza ordinaria, suspenso por um cordão de mediocres dimensões. O direito atrophiado, da grandeza d'uma avelã, encontra-se á saída do canal inguinal não tendo acabado de descer no escroto. Todo o *apparelho* genital parece ter parado sem ter attingido o seu definitivo desenvolvimento.

O exame mental está em conformidade com o desenvolvimento physico. Todas as manifestações do espirito e até da physionomia, em conformidade com o timbre da voz e a exiguidade do desenvolvimento *genesico*, lhe dão um ligeiro aspecto feminino. Na maneira de se exprimir nota-se o receio e a indignação tímida. Os seus cumprimentos são humildes e chora frequentemente a sua desgraça, chama Deus em testemunho da sua innocencia, lastima os que o accusam, revolta-se contra as accusações que repelle com energia, annuncia que vai morrer de desgosto, e sente que o tenham detido tanto tempo, o que lhe prejudica os trabalhos que vão atrazando, dizendo que preferia a morte a tal situação.

De mediocre intelligencia, sem instrucção, pois não sabe ler nem escrever, tem contudo uma memoria regular dos factos, que lhe dizem respeito. Sujeito ao interrogatorio, difficil pela sua surdez e obtusão intellectual, indigna-se quando se referem á corrupção dos seus costumes e que constantemente nega. Pela sua confissão confirma-se a existencia d'ataques que, mais proximos na infancia, se foram successivamente espaçando com a idade. E é interessante esta confissão, porque é cheia de verdade mesmo

no que respeita á descripção da crise nervosa. Não tem hallucinações. Foi sempre sobrio em bebidas. E' bom fazer notar que é casado, e perguntando-se-lhe se era libertino respondeu : — não, nunca conheci senão minha mulher.

Discussão. Os actos que se attribuem ao criminoso não têm character algum de loucura, o seu interrogatorio por outro lado não revela indicio algum de delirio ou de mania, e se o observador se limitasse a estes factos não hesitaria em julgar o culpado como absolutamente responsavel, e no entanto enganar-se-ia julgando prematuramente. Ha com effeito dois factos, accrescenta o dr. HOSPITAL, que examinados attentamente nos fazem modificar por completo o primeiro diagnostico. Notemos, com effeito, o contraste frisante entre a sua individualidade como violador e os seus mediocres caracteres de virilidade, tanto no que diz respeito ao mundo physico como ao moral, e essa serie de factos monstruosos realizados sem a menor prudencia ou precaução, em pleno campo, sem reserva do publico, sem a menor reflexão preventiva, perpetrados como sob a influencia inconsciente d'uma impulsão irresistivel, por uma forma irregular, com raros intervallos, ora em seguida á saída da prisão, ora depois de varios annos de repouso ; finalmente o dirigir-se ao acaso a tudo o que se offerece á sua attenção, são signaes bastantes de suspeita. Consideremos ainda que o inculpado fugia algumas vezes de casa para errar durante alguns dias, facto de que se não lembrava, o que representa uma ausencia real de memoria, que não pode ser simulada, pois estaria em opposição com a memoria manifestada na revelação dos ataques tão bem descriptos, tão abertamente confessados que não é possivel pô-los em duvida e que devem considerar-se como pertencendo á classe das neuroses epileptiformes mais ou menos larvadas. Esta hypothese é tanto mais admissivel quanto é certo encontrar explicação nos antecedentes familiaes, nestes contrastes notados e na pouca intelligencia do doente. Esta hypothese explica tudo o mais : falta de lembrança do facto realiado, actos violentos precedendo as crises ou succedendo-lhe. A propria maneira como os actos foram realizados, brutalmente, bestialmente, sem que o inculpado ficasse impressionado com a chegada

de testemunhas, ou mesmo das pancadas com que o fustigavam, afastando-se por fim sem falar, milita ainda em favor da epilepsia e indica que o doente esteve por vezes sob a influencia de auras bem averiguadas.

Se não é um louco averiguado, continua o dr. HOSPITAL, é, pelo menos, um temperamento louco e acredito que este estado, no momento da observação pouco accentuado, se irá radicando. Os alienistas estão bem ao corrente d'estes factos para se não enganarem.

Esta especie de satyriasis, quando apparece numa idade avançada, é incuravel e está acima dos esforços da vontade d'aquelle que é attingido, quando se apercebe do seu estado. Em vão os condemnam. E é bom frisar mais uma vez a phrase de MOREL. « Os inícios da alienação mental assignalam-se muitas vezes por appetites venereos excessivos. E' um symptoma d'uma significação capital nos individuos da idade avançada ».

Criterion. Um ultimo facto : algum tempo depois da sua entrada na prisão, perdeu subitamente a consciencia dos seus actos, tendo de ser transportado para a enfermaria. Appareceram crises nervosas de natureza epileptiforme, a que os actos ditos criminosos deviam a sua perpetração. Aceita a irresponsabilidade, foi entregue á auctoridade administrativa e internado no estabelecimento de Sainte-Marie. Ahí tornou-se mais espesso o véu que obscurecia o seu entendimento; habituou-se depressa e nunca pediu para sair, nem tam pouco desejou saber noticias das pessoas de sua familia; a saude physica era regular; nunca se lhe notou palavra, gesto ou acto contrario aos bons costumes; permanecia sentado grande parte do dia; reconhecia as pessoas de sua casa e respondia facilmente a perguntas simples; de tempos a tempos apparecia mais obtuso, a surdez augmentava-lhe; finalmente passado mais d'um anno o lado direito do corpo appareceu notavelmente mais enfraquecido do que o esquerdo.

Tal era o seu estado, quando na noite do dia 11 de dezembro de 1885, após um vomito abundante, cahiu de cama. A respiração era estertorosa e rapida, a perda do conhecimento profunda, a cabeça lançada para trás e sem paralysis dos membros. Morreu no dia 12.

Autopsia. No dia 15 procedeu-se ao exame do cadaver. A abobada craneana foi retirada sem que mostrasse anomalia alguma; os ossos tinham a espessura normal e a dura-mater approximava-se muito da normal, pois não estava adherente ás paredes osseas como acontece frequentemente na demencia epileptica, e não possuia ponto algum de espessamento ou ossificação; a arachnoidéa não estava edemaciada como tantas vezes se encontra nos casos de epilepsia chronica em que este edema toma o aspecto d'uma geleia cinzenta com meio centimetro de espessura envolvendo a periphéria cerebral. O encephalo em massa pesava 1460 grammas, o cerebro, só por si, 1160 grammas.

Neste orgão é que appareceram lesões graves, umas antigas e outras recentes. As primeiras encontram-se na parte inferior e anterior do lobo esquerdo do cerebro. Na porção que repousa sobre a abobada orbitaria existe uma depressão ou perda de substancia da grandeza d'uma moeda de cinco tostões, cavada no centro pelo menos de meio centimetro, de bordos irregulares e duros, tendo feito desaparecer a circumvolução que ahi existia primitivamente, e tendo a côr amarella particular aos focos apoplecticos em via de resolução. No fundo d'esta perda de substancia nada ha amollecido.

O aspecto á primeira vista é d'uma ulcera callosa. Será ainda uma ulcera? Será de natureza syphilitica? Mas a ausencia de lesões especificas ou de seus vestigios sobre o resto do corpo, a ausencia de commemorativos neste sentido são contra essa hypothese. Pelo contrario, o enfraquecimento muscular direito milita em favor da supposição do foco apoplectico.

Uma segunda lesão identica á precedente, mas muito menor, se observa na face inferior e media do lobo esquerdo. Nada de semelhante no hemispherio direito, enfim, adelgaçamento e ligeira descórção da camada cortical.

As lesões recentes são as seguintes: congestão generalizada da substancia branca que sob a pressão, exsuda pequenas gottas de sangue e sorosidade; aqui e além, pequenos focos apoplecticos da grandeza de grãos de milho; ventriculos lateraes augmentados e cheios de sangue, que se encontra depositado nas duas extremidade sem grandes

coágulos negros e vermelhos; télas choroidéas atrophiadas. Os lagos venosos da base cerebral estão engorgitados de sangue; e nas veias principaes d'estes lagos existem placas fibrosas brancas, de 2 millímetros, oblongas e sensivelmente espessas sem estarem ossificadas.

As lesões cerebellosas não são menos interessantes. Tem o peso normal, mas parece mais molle e apresenta na parte postero-exterior, infiltração sanguinea sobre os dois lobos que não deve ser considerada como consequencia da estase por declividade, *post mortem*, por ser d'uma côr vermelha-viva. O quarto ventriculo está cheio de sangue, d'onde saiu um coágulo fresco, maior que uma avellã. Examinando a cavidade esvaziada averiguamos que a capacidade ventricular era insufficiente tendo-se por isso espalhado o sangue num lóculo aberto á custa da parte anterior do lobo cerebellosa esquerdo, de que a substancia em contacto com o coágulo é molle e está destruida. A parte medullar correspondente é indemne.

A que seria devido este derrame? Seria ocasionado por uma hemorragia cerebellosa? Viria dos ventriculos lateraes atravez dos orificios de MONRO para o ventriculo medio e d'este pelo aqueducto de SYLVIIUS para o quarto ventriculo? Chegado ahí, como teria força para produzir as desordens atrás descriptas? Pela força da pressão? Mas qual o motivo da preferencia por esta região esquerda do cerebro? Segundo o auctor a primeira hypothese é a mais provavel porque, diz elle, um liquido penetrará mais difficilmente dos ventriculos lateraes para os ventriculos inferiores do que reciprocamente. Tudo parece confirmar a hypothese d'uma hemorragia cerebellosa como causa do derrame local.

Reflexões. 1.^a Ainda que se não encontrassem lesões anatomo-pathologicas caracteristicas do mal comicial, não se poderia, depois d'isto, pôr em duvida a existencia d'uma doença d'este genero, porque devemos recordar que os ataques foram muito raros e que, além d'isso, ha casos em que o exame necropsico é absolutamente negativo.

2.^a As lesões antigas indicam que houve certamente congestões cerebraes, talvez pequenas apoplexias podendo muito bem ser seguidas de excitações delirantes que determinaram a demencia pela demora.

3.ª A hemorragia cerebellosa faz-nos admittir que elle podia estar doente desde ha muito, e sob esta dupla impulsão de origem cerebral e cerebellosa, podia ser arrastado para o erotismo em determinados momentos. E' o que parece ter acontecido.

Depois da leitura d'este caso, que é muito interessante sobretudo no tocante á anatomia-pathologica, embora se divirja da opinião do dr. HOSPITAL na interpretação dos phenomenos, não pode haver duvida alguma de que o estupro é muitas vezes o symptoma de alterações nervosas profundas e representa só por si um verdadeiro estado psycho-pathologico.

E' tambem muito interessante o caso citado pelo sr. JULIO DE MATTOS no seu recente volume sobre « Os Alienados nos Tribunaes » (1) na obs. VIII, d'um rapaz, M. A., natural da comarca de Albergaria-a-Velha e que violou uma creança de quatro annos. Era um idiota como se averiguou pelo exame medico-legal.

Inversamente aos desejos que o homem adulto pode, anormalmente, experimentar em raparigas impuberes, ha o das mulheres que saciam os seus desejos libidinosos com creanças do sexo masculino. Estas praticas são, como diz CONTAGNE (2), mais vulgares do que se acredita.

Geralmente só chegam ao conhecimento dos medicos no caso da infecção das infelizes victimas. Estes actos são as mais das vezes determinados pelo receio do escandalo em famintas sexuaes.

(1) Lisboa, Tavares Cardoso & Irmão, 1902.

(2) *Précis de Médecine Légale*, Lyon, 1896.

E' a substituição do rapazito pelo eunucho, que as damas romanas preferiam aos outros homens para poderem entregar-se á libertinagem sem receio da gravidez.

Outras vezes são as mulheres doentes das casas de tolerancia, que attraem os rapasitos a uma cópula imperfeita. Raras vezes é o capricho, e rarissimas o desejo de preferencia que determina estas approximações. No nosso país e na classe baixa das mulheres venaes existe a superstição de que as doenças venereas se curam quando transmittidas a um *innocente*, segundo a expressão consagrada. São muitas vezes impulsionadas, sem remorso, a estas infames praticas como tratamento. Esta crença tambem existe em outros países.

M... , meretriz em Coimbra, estava atacada d'uma blenorragia. Dominada pela absurda superstição passava horas a ver se descobria na rua algum rapazito a fim de se libertar da sua enfermidade. Foi victima um pequenito de cinco annos, pouco mais ou menos, que tornando-se blenorragico recolheu ao hospital contando com toda a nitidez e ingenuidade a infamia de que tinha sido victima.

De casos já registados conheço um de DEVERGIO, tres dos *Annales d'Hygiène*, dois de CASPER, quatro de TARDIEU, alguns de LOP e dois de CONTAGNE. Em todos se tratava de creanças de cinco a treze annos com mulheres de dezoito a trinta annos (1).

(1) Vid. a pag. 17 um caso similar com uma mulher de sessenta e tres annos.

Attrahiam-nas ao deboche por meio de toques repetidos, approximações varias e acabavam geralmente por as iniciar numa junção sexual imperfeita. O receio d'outras praticas, na maior parte dos casos, e algumas vezes predilecções morbidas ou consequencias d'uma desenfreada libertinagem e dissolução de costumes são a sua causa. E' difficil portanto avaliar na maior parte dos casos o contingente psychopathico que existe nas delinquentes. Não succede a mesmo num dos casos de CASPER em que uma mãe chegou a abusar do proprio filho com a idade de nove annos! Neste caso além da perversidade do acto, haveria uma nitida perversão moral.

Os rapazitos, instrumentos d'estas abjectas praticas, apresentam todos os signaes d'uma fadiga geral excessiva devida a excessos prematuros. Tornam-se pallidos, avolumam-se-lhe as olheiras, a pelle torna-se-lhes quente e secca, o pulso accelerado, o ventre doloroso, as virilhas sensiveis, as pernas enfraquecidas e a dobrarem-se, as partes sexuaes muito desenvolvidas, o penis longo e semi-turgescete, a glande descobrindo-se com muita facilidade, a abertura da urethra vermelha e inflamada e por vezes humedecida por um corrimento mucoso d'um branco cinzento, as bolsas escrotaes flacidas e os cordões dolorosos.

Por um exame cuidadoso tem-se descoberto vicios de conformação nos órgãos genitais d'algumas d'estas viciosas mulheres, e entre elles um aperto muito notavel da vagina que não permitiria relações sexuaes completas com um adulto o

que neste caso concorreria para explicar as suas seducções criminosas sobre as creanças.

Não são porém vulgares nem é razoavel esta explicação.

Prostituição. — A prostituição é um facto monstruoso, incomprehensivel e degradante. Não é, como se tem querido dizer, uma consequencia dos males da civilização: existe de ha muito e debaixo de varias formas. E apesar d'isso, como diz PAULINO TARNOWSKY, custa a admittir que um ser humano na posse das suas faculdades mentaes, são de corpo e de espirito, possa prestar-se constantemente de dia e de noite, ao acto genesisico com o primeiro que apparece, seja qual fôr a sua physionomia e a sua raça, muitas vezes ebrio, grosseiro, brutal, cynico, e dando-lhe publicamente testemunho do seu despreso. Fóra de alguns casos de nymphomania, muito raros e muito excepçionaes, para que se possam tomar em linha de conta como dando um apreciavel contingente, como se poderá explicar o estado psychico d'uma mulher, exercendo diariamente o acto sexual dezenas de vezes, recusando por completo a prerogativa de escolha que, como dissemos no nosso primeiro volume, é attributo especial a todas as femeas, abdicando de toda a preferencia e de toda a escolha com a impassividade de estatua? E se observarmos essas infelizes que na maior parte sentem prazer pela sua vida e se sentem bem na situação deprimente a que se reduziram, bem podemos classificá-las

com LAURENT (1), de *professionaes*; pois não tendo consciencia da anomalia do seu estado, encaram a sua posição e a sua maneira de viver como o exercicio d'um mister qualquer a que se entregam como a uma profissão muito natural.

E contudo é grande a variedade de motivos, que levam estas infelizes a arregimentar-se sob a bandeira ignominiosa da maior dissolução de costumes. Umas são levadas pela educação e pelo exemplo, pelo pouco amor ao trabalho ou acoçadas pela fome, outras, apesar de terem quem as oriente no sentido honesto e lhes aponte a conducta proba e honrada são irresistivelmente impellidas para a voragem do prazer venal e constante, de todas as horas, com toda a especie de homens.

Costuma dizer-se que ha prostitutas honestas, que se caíram no vicio foi devido á miseria, ou a incitações extranhas, mas esta affirmacão tem apenas um valor relativo. Com effeito, se certo numero d'essas infelizes poderam ser arrancadas ao inferno do seu vicio, e entregues á vida normal, desde que alcançaram um ganha-pão que lhes assegurou a subsistencia, a maior parte tem voltado, ao fim de certo tempo, a mergulhar-se na prostituição que lhe obrigaram a deixar.

E quantas ha impulsionadas cegamente para toda a forma de exaggeros sexuaes? Basta recordar a historia.

(1) E. LAURENT, *Prostitution et dégénérescence. Ann. Med. psychologiques*, 1899, vol. II.

SERVIEZ (1) descreve com cores terríveis a hediondez dos crimes sexuaes e a desenfreada libertinagem das imperatrizes romanas.

JULIA, casada em terceiras nupcias com o imperador TIBERIO, era tão pouco ciosa da propria reputação e tão inclinada aos prazeres sexuaes, que attendia sempre ás declarações dos que a requestavam, estando sempre prompta a satisfazer os desejos mais baixos e revoltantes. Nem a religião, nem as leis do pudor, nem a decencia a poderam suster na sua marcha ostensiva para a ultima corrupção. Recebia os amantes em grupos e á noite percorria as ruas da cidade deshonrando-lhe todos os cantos com a sua prostituição repugnante. Diz SERVIEZ que se exporia á incredulidade relatando todas as revoltantes desordens sexuaes da celebre filha de AUGUSTO, se não houvesse a garantia das narrativas de auctores dignos de toda a fé.

AGGRIPINA, dotada da grande belleza, unia ao espirito mais artificioso os mais dissolutos costumes. Vinda de um incesto, pois era filha de AUGUSTO e de sua filha JULIA, seguiu na mesma senda de crimes sexuaes. Manteve relações com LEPIDO seu primo co-irmão, com CALIGULA, seu irmão e com o seu proprio filho NERO, a quem attrahia com as mais infames caricias a fim de o levar a toda a casta de vergonhas sexuaes.

MESSALINA-VALERIA, nascida de V. MESSALA BARBATO e de LEPIDA (2), teve uma vida vergo-

(1) *Les femmes des douze Césars, leurs vies et intrigues secrètes*, 3 voll., Paris, 1872.

(2) LEPIDA deu-se tambem ás praticas da prostituição chegando a ter relações com seu irmão DOMIZIO ENOBARBO. MESSALINA foi pois uma filha digna de tal mãe.

nhosissima. A sua prostituição foi das mais infames, os seus impetos dos mais excessivos e dos mais dissolutos.

Os prazeres mais brutaes eram os que procurava de preferencia e a todo o custo. Fez por vezes experimentar a sua crueldade aos que tiveram virtude bastante para não ceder aos seus lubricos desejos. Sempre sequiosa de prazeres, abandonava-se a todos os homens sem distincção de classe, apesar da sua qualidade de esposa do imperador CLAUDIO. Nunca se considerava saciada. Por fim, mais pelo prazer de ter companheiras do que para pretender desculpar-se, associou a si mulheres das melhores familias romanas, que com ella viveram a mais dissoluta vida de libertinagem, obrigando os proprios maridos a ver a pratica das mais hediondas perversidades genesicas. JUVENAL apresenta um quadro horroroso, mas sublime, da corrupção de MESSALINA, na sua *Satyra XVI*, em que canta o soffrimento de CLAUDIO, vendo a mulher repudiar-lhe o leito imperial por um miseravel albergue. Fugia-lhe do palacio seguida de uma unica confidente, e com o favor das trevas e do disfarce ia entrar numa morada, que conservava ainda o calor fetido da prostituição, onde se sacrificava á brutalidade publica, até ficar mais cansada que saciada, para vir trazer, com as faces lividas, fatigada e desacreditada, o cheiro do lupanar ao leito onde ficára o imperador!

Não merece a pena insistir mais na descripção d'este typo de mulher que levou tão longe a impudicia, que não se poderia escrever, sem

vergonha, como diz MAREAU (1), a historia completa das suas aberrações genésicas.

POPPÉA a dissoluta mulher de NERO, DOMIZIA que, depois da morte de DOMICIANO e do abandono do seu preferido PÂRIS, acabou a vida entregando-se ás maiores libertinagens, SEMIDE que do seu tio CARACALA teve ELIOGABALO, FAUSTINA mãe, FAUSTINA filha, mãe de COMMODO, CRISPINA, TICIANA, JULIA, LUCILIA, e tantas outras, occupam logares proeminentes nessa pleiada de dissolutas que fizeram de Roma o theatro dos mais extravagantes excessos e das maiores torpezas. Para que enumerar mais? Nesses tempos, perdido o decoro e com elle a mais rudimentar noção do sentido moral, imperadores e imperatrizes, não podendo dominar a sua cynica conducta, deixaram manchadas para sempre as paginas, por vezes tão brilhantes, da historia da magestosa cidade dos Cesares.

Nos exemplares que acabo de apresentar não pode haver duvida alguma da sua natureza morbida, o que não deve ser, para nós, motivo de admiração, porque se encontram em quasi todas estas personagens estigmas d'alienação ou pelo menos predisposições derivadas das taras hereditarias que se multiplicavam de maneira assustadora. E desde já podemos frisar que a causa principal da aberração do sentido genésico é a hereditariedade. Os modernos trabalhos de PROSPERO LUCAS, MOREL, MOREAU de TOURS, KRAFFT-ÉBING, etc., são a prova cabal do que affirmamos.

(1) *Le Aberrazione del senso genesico*, trad. do francez, Roma, 1897.

E semelhantes a essas dissolutas, de que nos fálta a historia, ha exemplares nos tempos modernos. PAULINO TARNOWSKY cita o seguinte caso que é interessante e cuja veracidade garante. Em 1880 uma joven de dezoito annos deixa a sua provincia para procurar trabalho em S. Petersburgo, onde tinha parentes afastados. O comboio soffreu um atraso motivo porque não encontrou os parentes na gare. Intimidada por se encontrar sosinha numa grande cidade e não sabendo para onde ir, travou conhecimento com uma mulher, que lhe pareceu tomar parte na sua desventura e que a arrastou para casa offerecendo-se para a tomar como creada. A senhora era afinal a dona d'uma casa de toleradas, onde entrou como servente, mas de que em breve se fez pensionista. Um anno depois tinha um filho viavel, que o pae quis guardár resgatando a mãe, a quem fez deixar a casa em que estava. Era um homem rico que pôs a creança e a mãe ao abrigo da miseria obrigando esta a deixar a vida vergonhosa em que estava. Por fim mandou-a para a familia, na provincia, com uma pensão. Pois esta mulher, ao fim de seis meses, deixa o filho aos paes e volta a S. Petersburgo; entra de novo na abandonada casa que habita desde então e que não deixa, senão momentaneamente, para fazer pequenas viajens á provincia em visita ao filho.

Perguntando-lhe se foi a falta de dinheiro que a obrigou a abandonar o filho em casa dos paes e a voltar ao antigo genero de vida respondeu, quasi offendida, que não abandonára o filho, que lhe continuava a dar a mesada do pae e que a

meudo o ia visitar. Voltava para a vida porque lhe agradava, porque o trabalho dos campos lhe era penoso, e ainda porque a existencia ali lhe era mais facil.

LAURENT observou um caso semelhante.

Eu tenho conhecimento d'uma mulher casada, de meios e com filhos, que se entrega á prostituição por prazer, porque só naquella vida sacia a sua fome sexual. E quantos mais se não poderiam citar?

E o que ha em todos estes casos da parte das prostitutas senão um verdadeiro estado psychopathologico? Sei perfeitamente — e já o affirmei — que as causas da prostituição são de varias especies. Considerando a prostituição como um crime nunca tão bem se alliam as escólas anthropologica e social. Ha prostitutas de raça, e ha tambem prostitutas que encontram a sua origem nos vicios da sociedade. Mas não devemos ligar-nos apenas a esta ultima escóla, como muitos desejam, precisamos de assentar em que ha causas individuaes que dão origem aos mesmos males.

Estes dados levam LAURENT a formular esta hypothese: se ha pessoas fatal e inexoravelmente votadas ao crime e á loucura, não haverá raparigas fatalmente votadas á prostituição? A prostituta não será algumas vezes uma anormal, uma hereditaria, uma degenerada?

E é este inegavelmente, para os medicos, o aspecto fundamental da questão.

Comecemos por estudar a hereditariedade das prostitutas.

O *alcoholismo* dos ascendentes parece ter uma acção preponderante na etiologia d'esta anomalia moral. Sobre cento e cincenta prostitutas observadas por PAULINO TARNOWSKY, cento e vinte e quatro tinham paes, que se embriagavam. LAURENT interrogou muitas toleradas sobre os seus ascendentes e na maior parte confessavam-lhe que eram alcoolicos. As estatisticas e os factos parecem demonstrar que ha prostituidas-natas, como ha criminosos-natos. Esta idéa, que é expressa por LOMBROSO e FERRERO num dos seus volumes, é uma verdade que deve ser tomada sem exaggero. Confirma esta opinião o facto bem averiguado da existencia de familias em que só ha alienados, criminosos ou prostitutas (LAURENT).

MINOR, de Moscou, citou um caso muito curioso: a historia tristemente celebre de JUKES. ADA JUKES, nascida em 1740, era ladra de profissão, dava-se á vagabundagem e aos excessos alcoolicos. Deixou uma descendencia de 834 individuos, de 709 dos quaes ha noticias que dão a seguinte distribuição: 106 celibatarios, 181 prostitutas, 142 mendigos, 64 recolhidos em asylos por indigencia, e 76 criminosos entre os quaes se notam 7 assassinos. Todos estes individuos se entregam á embriaguez. O numero de annos que todos os membros d'esta familia têm passado na prisão chega a 116! Na quinta geração quasi todas as mulheres eram prostitutas e todos os homens criminosos!

LEGRAIN, na sua these cita um caso semelhante, e LAURENT apresenta outros, o que tudo leva a crer que a prostituição não é, em alguns casos,

senão uma das multiplas formas da degenerescencia.

Mas se a prostituta é uma degenerada hereditaria deverá encontrar-se nella taras phisicas e psychicas e estigmas, que denotem o estado de degenerescencia. As observações de ANDRONICO, de Messine, e de PAULINO TARNOWSKY mostram uma percentagem de varias anomalias nas prostitutas examinadas, que sóbe na estatistica de TARNOWSKY a 82 por 100!

Para termo de comparação foram examinadas mulheres honestas á mistura: camponezas illetradas e mulheres instruidas, e a differença encontrada foi enorme para menos.

Assim, para as mulheres instruidas não se encontraram senão 2 por 100 de anomalias phisicas, e nas camponezas 14 por 100.

LOMBROSO e FERRERO notaram egualmente a grande frequencia de anomalias nas prostitutas.

TARNOWSKY conclue por dizer, que uma differença tão frisante entre as prostitutas e as mulheres honestas não podia ser obra do accaso, e esta abundancia de estigmas de degenerescencia nas prostitutas tem a sua explicação, pelo menos em grande parte, nos caracteres dos seus ascendentes, que apresentam muitas prèdisposições para agravar as taras que, hão de vir a pesar sobre os descendentes.

Acrescenta mais, como prova de degenerescencia das prostitutas, a sua esterilidade tão frequente, a ponto que PARENT-DUCHATELET em 1:000 prostitutas parisienses não observou mais do que um parto por anno. Para TARNOWSKY esta esterilidade seria uma consequencia da falta

da força procreadora que se nota nos seres degenerados levando-os á extincção.

Para LAURENT este facto não está demonstrado, e pode até dizer-se que tal argumento de nada vale porque as prostitutas estão sujeitas a outros factores de esterilidade muito importantes, taes como a syphilis e o alcoolismo, tão frequentes nestas infelizes, as affecções vaginaes e uterinas embora menos frequentes, os excessos do coito muitas vezes com choque do penis no focinho de tenca, e a anormalidade que advem aos órgãos genitales pela sua excitação anormal e a que logo me referirei com mais demora. Acrescente-se a todas estas razões o facto de todas as prostitutas conhecerem melhor do que ninguem para impedirem a concepção os processos a que nos referimos no primeiro volume d'este trabalho.

Sob o ponto de vista psycho-biologico, as prostituídas apresentam ainda certos caracteres typicos, que lhes são communs e lhes dão uma physionomia moral que as distingue das outras mulheres. E' notavel a sua mobilidade de caracter. E' quasi impossivel fazer-lhes seguir um raciocinio d'onde lhes vem a inconsciencia completa no que diz respeito ao seu futuro.

LAURENT faz notar a necessidade que sentem de se agitar, a loquacidade que chega a transformá-las em moinhos de palavras, preguiça que as torna inaptas para toda a especie de trabalho, o prazer da dança e do jogo e a predilecção pelas leituras sentimentaes. Em Paris, segundo este observador, preferem a leitura dos folhetins

do *Petit Journal*, especialmente os de RICHEBOURG a qualquer outro.

Mentirosas, facilmente encolerisaveis, promptas a esbofetear-se sob a influencia do mais leve pretexto, são contudo amigas de se auxiliarem mutuamente e as que são mães occupam-se bastante dos filhos, que pretendem educar convenientemente. Por vezes, nas casas onde a limpeza é menos exigida, desmazelam-se ao ultimo extremo. Em Portugal, que eu saiba, não empregam, pelo menos com insistencia, a tatuagem o que já succede noutros países e nomeadamente em França.

O que acabamos de dizer esboça grosseiramente o estado psychico das mulheres venaes, mas querendo descer a mais minuciosidades é bom fazer a distincção, com PAULINO TARNOWSKY, entre as prostitutas em que ha *enfraquecimento de intelligencia* e aquellas em que existe *anormalidade psychica* ligada a uma constituição neuropathica. E continuando a seguir o estudo do grande observador e notando que as mulheres de baixa intellectualidade, primeira categoria, se encontram por centenas no mundo da prostituição com gráus diversos, podemos dividi-las em dois grupos: as *obtusas* e as *descuidadas*.

As obtusas são dotadas d'uma insensibilidade maior ou menor á dor e d'uma grande indiferença por tudo o que as rodeia. O que as caracteriza é nas mais das vezes a grande estatura, os membros robustos e desgraciosos, a pelle pallida ou amarellada, certo gráu de gordura, marcha arrastada, movimentos lentos e uma propensão

notavel para o somno. Todos os frequentadores de lupanares tẽem observado estes seres incompletos a que falta a impulsão dos desejos, e que condensam toda a sua felicidade em beber, comer e dormir. A limpeza propria, os adornos femininos que todas as mulheres normaes tanto apreciam e estimam, sãõ substituidos pelo prazer da immobildade mais completa. De fala vagarosa e de vagarosissima associação de idéas, de noções pouco lucidas, sem distinguirem com nitidez o bem do mal acham preferivel a qualquer outro o seu estado por ser mais facil, mais tranquillo e menos agitado. Geralmente deixam-se apanhar por surpresa e tornam-se prostitutas porque a occasião se lhes deparou vantajosa e foi sobretudo a inercia que as deixou ficar. O acto sexual é praticado com a maxima indifferença. Estes exemplares não sãõ os mais vulgares no nosso meio, apesar de se observarem algumas vezes, mas já não succede assim na Arabia em que a passividade completa das mulheres está em conformidade com o fatalismo da sua crença. A prostituta arabe exerce a sua profissão de commerciante d'amor, sem vergonha, sem reservas, sem esperanças, não acreditando que possa fazer outra coisa. E' prostituta porque devia sê-lo; assim Allah o quis! Ignora por completo as alegrias psychicas e casuaes do amor (LAURENT). Vende-se friamente, indifferentemente, admirada talvez de que uma mulher possa amar um homem!

A prostituta europeia tem sempre no fundo do coração, na phrase de LAURENT, uma faisca da chama divina, que o primeiro galanteador faz

brotar sem difficuldade. A prostituta torna-se então como as outras mulheres, amando como ellas, soffrendo como ellas e gosando como ellas, apesar da sua ignominia. Vinte vezes por dia vende o seu corpo aos mercenarios, mas o amor véla no seu coração e fica fiel ao seu amante. E este amor que pode ir até aos ultimos extremos é para ella a absolvição de toda a sua conducta: rehabilita-a aos proprios olhos, fá-la gosar e soffrer, fá-la viver ou sentindo a felicidade de sér correspondida ou o infortunio do abandono. E ás vezes soffre mais estas angustias do amor do que a mulher normal. Por elle é arrastada aos maiores excessos e aos mais extraordinarios commettimentos.

V... , meretriz em Coimbra, havia dois annos que tinha assentado arraiaes entre as suas companheiras de infortunio. Destacando-se dentre as demais pela belleza e pela frescura, de temperamento nervoso que exacerbava com o uso das bebidas alcoolicas, nunca pôde passar sem um amante que ia recrutando d'entre a multidão dos seus admiradores. Um d'elles impressionou-a por tal forma que ao saber que elle ia abandoná-la, mandou comprar umas caixas de phosphoros, de que aproveitou em dissolução a venenosa massa, ingerindo a beberagem, deitando-se em seguida no leito e dispondo-se para morrer na contemplação do retrato do que tanto estimava. Provavelmente julgava a morte tranquilla, serena: um esquecimento torpido das coisas que a rodeassem, absorvida apenas na pessoa do seu preferido a quem desejava dedicar o seu ultimo pensamento;

mas o cortejo dos symptomas da intoxicação phosphorica veio alterar-lhe o programma em cujo final placido provavelmente sonhara com extremo agrado. Conduzida para o hospital ahi veio a morrer passadas bastantes horas, mas sem abandonar o retrato, cuja contemplação nos ultimos transes conscientes foi a sua maior preocupação.

Diz LAURENT que um magistrado de Constantinopla lhe contara que quasi todas as prostitutas francesas, espanholas e italianas da cidade tinham um amante, geralmente um official inferior ou mesmo um soldado da guarnição. Em contraste com esta predilecção das prostitutas europeias não pôde descobrir-se entre as arabes nem uma só que tivesse um amante!

A prostituta arabe não se diverte, não bebe, não se ri e tem horror ao barulho. Dir-se-hia uma sacerdotisa, tal a sua conducta grave e seria. Parece recordar nas evocações do passado do seu país, as hetaïras de outr'ora, que estavam juntas aos templos e tinham logares d'honra nas ceremonias do culto.

Ao lado da classe de prostitutas apathicas e indifferentes, a que nos referimos, colloca-se uma outra classe, como dissemos, as *descuidadas*. Estas juntam a uma intelligencia debil e rudimentar uma certa propensão para a brincadeira, para o riso, são d'uma extraordinaria imprevidencia pelas coisas da vida e distinguem-se sobretudo pela mobilidade e inconstancia da sua alegria ou da sua tristeza. Como se vê approximam-se muito da classe anterior. TARNOWSKY apresenta

como exemplo d'esta classe de prostitutas a historia d'uma rapariguita que se iniciou aos doze annos, ainda impubere, na vida sexual por uma seducção e foi de degrau em degrau até ás casas publicas. E' ahi que vamos apanhar a descripção typica do auctor: « De pequena estatura, tem uma figura d'ave, de bellos cabellos castanhos e de olhos negros, scintillantes de vivacidade. As orelhas mal orladas tẽem lobos sesseis. Possui um dente supranumerario. Queixo ponteagudo com uma fosseta. Alegre, viva, divertida, risosna, canta todo o dia sem ter receio do futuro, nem duvidar de ninguem. Entrega-se ao uso de bebidas ».

Em opposição a esta categoria de prostitutas de baixa intellectualidade existem as de *constituição neuropathica*, e que, egualmente, se podem dividir em dois grupos principaes: as hystericas e as impudicas.

As hystericas são ás vezes arrastadas para a prostituição, naturalmente, por mero dilectantismo. Geralmente d'uma precocidade sexual notavel possuem amantes quasi desde a infancia. Depois, impellidas pela necessidade de agradar e de ser amadas deixam-se arrastar para as casas publicas da prostituição. Ora ternas e sentimentaes, ora bruscas e bulhentas, ora amorosas e excessivamente sensuaes percorrem a gamma completa da sentimentalidade feminina. E' raro encontrar-se nesta classe de prostituídas a verdadeira noção da moral.

Com referencia a hystericas sensuaes, citarei uma observação que com outras me foi obsequiosamente

cedida pelo illustre professor sr. dr. MIGUEL BOMBARDA :

X *Hystero-neurasthenia sexual.* — Rapariga, vinte e dois annos, solteira. Desde creança excitação sexual violenta. Habitos de masturbação e de lesbismo ferozes. *Collage* com um individuo quasi impotente, apenas de quinze em quinze dias e com satisfação sexual immediata. Gravidez que terminou ha tres meses. Nos primeiros tres meses da gestação obtusão sexual quasi total. Fortes excitações ao sexto mês e repetidas praticas sexuaes. Hoje procura homem que a satisfaça, ao mesmo tempo que se queixa das coisas extraordinarias que lhe ficaram da gravidez: perturbações cerebraes, obnubilações, cephalalgia... Marcha difficil, impossibilidade quasi de andar, impossibilidade de atravessar um largo mesmo acompanhada; as pernas parecem ter-se deseducado: quando dá um passo e levanta uma perna parece-lhe, a meio do movimento, que não sabe como ha de pô-la, nem como ha de seguir no movimento. Absolutamente nada de tabes. Extraordinaria excitação sexual que, posta em acção, agrava o seu estado a ponto de parecer que as pernas vão paralyzar. Essa excitação chega a ponto de ter o espasmo dez e doze vezes antes do homem ejacular.

A impudica é uma louca moral. LOMBROSO e FERRERO fazem notar que, como todo o esforço da evolução natural se concentrou na mulher para crear e reforçar o sentimento do pudor a sua maior degenerescencia moral, a sua *moral insanity*,

deve ter por effeito a perda d'este sentimento da mesma forma que provoca no homem a perda dos sentimentos que a civilisação impõe com a maior força, como, por exemplo, o respeito pela vida dos seus semelhantes. Estas prostitutas accitam com a maior indifferença, e por vezes com notada preferencia, uma profissão que lhes attráe o desprezo da sociedade, com inteira quebra do pudor. Nestas mulheres dá-se a contradicção apparente entre a sua vida e a frigidez sexual. Para LOMBROSO e FERRERO esta frigidez sexual é para ellas uma vantagem, uma adaptação darwiniana; porque, para uma mulher facilmente excitavel a vida da prostituição seria em extremo extenuante, ao passo que para ellas o acto genésico, sendo um acto insignificante tanto moral como physicamente, é realisado facilmente porque é lucrativo.

Nestes casos especiaes de prostituição trata-se mais d'um desvio moral do que d'um desvio sexual. E tanto que por vezes se encontra uma precocidade de prostituição moral acompanhada da mais escrupulosa virgindade. Geralmente mentirosas e egoistas, nem sequer chegam a apresentar esse sentimento inherente a todas as mulheres, e que se encontra em quasi todas as outras prostitutas, por vezes até com a mesma intensidade que se encontra nas mulheres normaes: — o amor maternal.

E para pôr bem em evidencia este grupo de prostitutas apresentaremos resumidamente um caso muito interessante de KRAFFT-EBING:

R., d'uma familia nobre e rica, mas muito degenerada, pois era filha d'uma mãe louca e

d'um pae excentrico, mostrou uma tendencia muito precoce para o vicio. Aos quatorze annos tentou fugir com um amante e pouco tempo depois fugiu com um outro com quem casou. Poucos meses depois tomava varios amantes successivamente e simultaneamente e no entanto a sensibilidade sexual nella era tão obtusa, que os amantes não chegavam a provocar-lhe prazer senão á custa de muitas fadigas. E — caso notavel — sentia prazer masturbando-os com a mão ou com a bocca, porque então, segundo ella dizia, sentia melhor o homem. E este prazer era tanto mais intenso quanto o acto era realisado em local em que podia ser surprehendida: num carro, em passeio, no theatro, atrás d'um reposteiro, o que me parece uma forma curiosa de exhibicionismo.

O amor maternal oscillou entre grandes limites. Ora apparecia terna e carinhosa para os filhos, ora brusca e desmaselada chegando a praticar actos obscenos na sua presença. Naturalmente contradictoria, parecia ter por vezes expressões de arrependimento que se succediam a cynicas recaidas no mal, e isto com intervallos d'horas e até de minutos! Depois d'um aborto confessava a um amante que desejava mudar de vida, tão impressionada ficára; d'ahi a pouco tentava masturbá-lo e, em seguida, recebendo a visita d'um outro amante, igualmente o masturbou. Imprudente e impulsiva, provocava scenas publicas com os amantes sem se preoccupar com o escandalo. Mentirosa por natureza, não podia contar á mesma coisa duas vezes sem a alterar, modificando continuamente os factos sem interesse

algun pessoal ou indirecto, chegando a afirmar que se o marido a tivesse encontrado em flagrante delicto d'adulterio o teria negado. Era naturalmente má procurando excitar e intrigar os amantes sem interesse algum.

Este caso e as conclusões que d'elle derivam parecem demonstrar que existem mulheres que são arrastadas instinctiva e fatalmente para a prostituição, como os loucos moraes são irresistivelmente levados para o mal ou para o vicio. Sei bem que as causas da prostituição são multipas e variadas, taes como, a má educação, o contagio do exemplo, os attractivos, a falta de trabalho, a preguiça, a necessidade do luxo, etc., mas não é menos certo que em outros casos a prostituição se nos apresenta como um derivativo da criminalidade, e certas prostitutas são degeneradas e loucas moraes.

E como tenho falado em loucura moral e como alguns auctores modernos entendem que esta entidade nosologica deve ser riscada do quadro das alienações mentaes, é preciso dedicar-lhe algumas palavras de defesa o que, aliás, é facil e intuitivo. GAROFALO, que está á frente dos que contestam a noção da loucura moral, baseia-se em que a ausencia do senso ethico não pode caracterizar, só por si, uma doença mental.

E' arbitrario este commentario e em nada justificavel, além de que a loucura moral não é *exclusivamente* caracterizada por essa ausencia que, apesar de ser o symptoma culminante, tem outros que o acompanham e d'ordem intellectual, bastante apparentes, para se não poderem passar

em silencio, e que foram postos em evidencia por MAUDSLEY e mais modernamente por KRAFFT-EBING. GAROFALO faz a este proposito uma subtil divisão entre loucura e anomalia, mas estas duas entidades confundem-se intimamente na pathologia do espirito.

Existe portanto a loucura moral, como entidade nosologica.

E para completar estas rapidas noções sobre prostituição passo a referir-me á anatomia pathologica dos órgãos genitales das prostitutas.

E' assumpto muito controverso e sobre que veio lançar bastante luz o trabalho de MARTINEAU (1) que se fundamenta em grande numero de observações.

PARENT DUCHATELET affirma que as prostitutas não apresentam alteração alguma dos órgãos genitales. Relativamente ás dimensões da vulva e da vagina, cuja dilatação é considerada como habitual nas meretrizes, diz este auctor que se encontra igualmente em muitas mulheres normaes. E a prova, acrescenta elle, é que tem encontrado em mulheres no principio da sua prostituição uma vagina enormemente dilatada e, ao contrario, não é raro ver-se em mulheres que durante dez, quinze e vinte annos se entregaram á prostituição, uma vagina de pequenas dimensões e sem a menor alteração das partes genitales. Accrescenta ainda que nunca observou deformação vulvar ou vaginal da prostituição.

(1) *La Deformazioni vulvari et anali*, trad. do francês, Roma, 1898.

Entre os auctores que seguem opinião inversa, isto é, que a prostituição deixa estigmas de alteração nos órgãos genitales, está CHARPY que diz que de todas as bellezas das mulheres publicas a que declina primeiro é a dos órgãos genitales. Segundo elle as prostitutas têm ainda as mamas rigidias, as ancas sem rugas, o rosto com a frescura natural com que assentaram arraiaes nessa vida de devassidão, e já os órgãos sexuaes, mecanicamente offendidos, têm soffrido o irreparavel ultrage do trabalho e do abuso. Taes deformações são devidas quasi exclusivamente á repetição da cópula, e em certos casos a doenças anteriores. De cerca de oitocentas observações concluiu que essas deformações consistem na hypertrophia e algumas vezes atrophia dos grandes e dos pequenos labios, no aspecto enrugado, na coloração cinzenta dos pequenos labios, no apparecimento frequentissimo de erupções acneicas e herpeticas (sobretudo na porção inferior dos grandes labios), no alongamento do clitores e no abaixamento do meato urinario devido em parte ao desenvolvimento do bolbo vaginal e do desenvolvimento dos folliculos que cercam a entrada d'este meato. A estas deformações, junta CHARPY, a dilatação do orificio vaginal em consequencia da perda da elasticidade dos tecidos e da tonicidade do musculo constrictor; o espessamento da mucosa do orificio vaginal, que se apresenta um pouco amarellecida; um estado fungoso do canal da urethra com inflamação chronica dos folliculos situados na parte anterior e inferior d'este canal, resultante dos attritos repetidos e especialmente das metrites antigas. Em conse-

quencia d'esta metrite, a mucosa tumefáz-se, destaca-se e produz uma saliencia externa em forma de massa fungosa, violacea e num ou noutro caso ulcerada.

CHARPY termina o seu trabalho com a seguinte conclusão: « A prostituta soffre nos orgãos genitales uma serie de deformações que revelam causas oppostas: desde o abuso que atrophia á irritação que hypertrophia. Como vive muito, vive muito depressa. As mulheres que abusam do amor são como as flores, que abusam do sol. O amor e o sol são duas forças analogas: em dose moderada vivificam e em dose excessiva fazem murchar. »

MARTINEAU que, como disse, estudou demoradamente o assumpto em sete annos de pratica hospitalar e na pratica civil, começa por affirmar, que o estudo das deformações vulvares produzidas pela prostituição não é tão facil como parece, e tanto que não offerecem character algum nitido e preciso, porque a sua existencia é das mais variaveis e das mais inconstantes. Tanto se encontram nas mulheres, que de ha muitos annos e habitualmente se entregam á prostituição, como nas raparigas de dezaseis e dezasete meses, de ha pouco desfloradas.

Observam-se ora nas prostitutas e mulheres galantes, ora nas mulheres casadas.

Nas suas observações feitas comparativamente em mulheres que, como diz CHARPY, têm « *o habito do amor* », e em mulheres de curta vida sexual ou de espassadas relações sexuaes, notou que as deformações da vulva appareciam indifferentemente. Observou-as quer nas meretrizes

dos bairros operarios de Paris (Mont-Martre, Clignancourt, La Villete, Belleville, etc.) que chegam a ter numerosissimas relações sexuaes diarias, quer em mulheres desfloradas de pouco tempo, quer em mulheres casadas que tẽem relações sexuaes de duas ou tres vezes por dia até uma vez por semana.

Este phenomeno aparentemente extravagante tem uma explicação muito natural. Estas alterações são devidas ao proprio exercicio da cópula com todas as circumstancias que a acompanham, taes como as desproporções entre o volume dos orgãos genitaes, a idade da mulher, as inflamações vulvares e mesmo a repetição multipla do coito. Alem d'isso devemos frisar o facto de que a rapariga de quatorze a dezaseis annos, no momento do apparecimento da menstruação, tem os orgãos genitaes mais desenvolvidos do que quando attinge maior idade. E se indagarmos bem e nas mesmas edades, observamos que o desenvolvimento dos orgãos genitaes externos está ligado ao estado escrophuloso, lymphatico, arthritico ou ainda, consequentemente, a vulvites varias, embora tenham apparecido na infancia.

Em resumo, a prostituição não produz na vulva ou vagina deformação alguma particular. Quando tal deformação exista deve attribuir-se a outras causas: — a inflamações, a predisposições morbidas, ou ainda a violencias sexuaes capazes de só por si as explicar.

No que respeita a tratamento da prostituição a suggestão pode actuar vantajosamente nas doentes intelligentes. Casos ha porém em que o mal

é incurável. As perturbações degenerativas que para aquella vida arrastaram essas infelizes inscreveram na porta do lupanar a velha legenda: *Lasciate ogni speranza...*

Sadismo. — Houve em França um marquês, notavel pelas extraordinarias perversidades sexuaes, que ficou celebre na litteratura obscena do seu país. Foi o marquês de SADE (1740-1814) que deu origem ao termo que hoje serve para designar o vicio que tão tristemente o immortalizou.

O amor e a crueldade têm relações muito intimas e tanto que se observam conjunctamente em alguns animaes; mas na especie humana só se evidenciam nos casos de sadismo.

KRAFFT-EBING dá uma explicação completa e muito engenhosa d'esta perversão sexual. Individuos normaes, diz elle, muito excitaveis chegam a morder e a arranhar as mulheres a que se juntam. Amor e colera são as duas paixões mais fortes e violentas que agitam a esphera psychomotora e têm correlações muito intimas. E tanto assim parece ser que ha factos tendentes a mostrar que a voluptuosidade exaggerada está ligada a crueldade e inversamente. E estas duas paixões levam sempre o individuo ao desejo violento de se apoderar do objecto ambicionado: são por isso as duas unicas formas possiveis da paixão forte, como diz KRAFFT-EBING. Não se trata d'uma simples excitação inconsciente da enervação muscular, mas d'um verdadeiro exagero da vontade com o fim de produzir um poderoso effeito sobre o

individuo que causou a nossa excitação. Segundo KRAFFT-EBING o meio mais eficaz de conseguir esse fim é causando a esse individuo uma sensação de dor, isto é, no maximo da paixão voluptuosa o individuo procura causar uma dôr ao objecto amado que, nos casos de individuos psychopathas e com falta de sentimentos moraes que os dominem pode chegar aos ultimos excessos.

Os actos sadicos são mais vulgares no homem do que na mulher e, segundo KRAFFT-EBING, têm uma explicação natural. Nas relações dos dois sexos é o homem que escolhe o papel activo e mesmo aggressivo, ao passo que a mulher se limita ao papel passivo e defensivo. O homem pretende conquistar e vencer a mulher, esta é, quanto mais não seja, obrigada pela decencia a pôr-se em defensiva durante algum tempo, o que tem uma grande importancia psychologica. Ora o character aggressivo que naturalmente tem o homem pode exaggerar-se e até degenerar em uma tendencia capaz de subjugar completamente o objecto dos seus dêsejos indo até ao seu aniquilamento e á propria morte. Por outro lado devem tambem entrar em linha de conta a favorecer os accessos do sadismo as regressões atavicas, pois nas primeiras edades da humanidade e ainda hoje, nas tribus selvagens, a mulher é a presa do mais forte. O sadismo não é por conseguinte senão o exaggero pathologico de certos phenomenos accessorios da vida sexual, que se podem produzir em circumstancias normaes, sobretudo no homem. São actos impulsivos em que os verdadeiros motivos do desejo ficam desconhecidos.

Quando ha associação entre a voluptuosidade e a crueldade não só a paixão voluptuosa desperta o desejo da crueldade, mas ao contrario a idéa e sobretudo a vista d'actos crueis actuam como um estimulante sexual e são neste sentido empregados por individuos pervertidos. A este proposito conheço um facto interessante que me foi relatado pelo proprio individuo com quem se passou.

F. . . , estudante, passava por uma rua onde estava a ser maltratado com palmatoadas um rapazito, egualmente estudante. De repente, sem saber porquê, sentiu-se possuido d'uma extraordinaria voluptuosidade tendo de desviar a vista e seguir apressadamente para evitar a ejaculação. Este facto impressionou-o extraordinariamente. Averigui que havia hystericas nos ascendentes. De antecedentes pessoas é importante notar o caso extravagante de que, quando tinha dez annos pouco mais ou menos, attrahira um rapazito de cinco ou seis annos para logar occulto e, a troco da promessa d'umas pequenas dadas, obteve da sua victima o consentimento de lhe bater nas nadegas o que realisou com prazer de que ainda se recorda. Era o despertar morbido do instincto sexual. Depois tornou-se onanista, vicio que lhe desapareceu quasi por completo com a idade e hoje é um pequeno sadista, que se tem ido corrigindo e normalizando o mais possivel a sua vida sexual evitando toda a especie de excitações genesicas que tenham tendencias sadistas.

Os actos sadicos differem segundo o grau da sua monstruosidade, segundo a grandeza da per-

versão do desejo sobre que o individuo está, ou ainda segundo os elementos de resistencia que existem no individuo e que podem ser muito enfraquecidos pelos defeitos ethicos originaes, pela degenerescencia hereditaria e pela loucura moral.

Segundo KRAFFT-EBING a hyperesthesia sexual deve ser sempre considerada como a base dos desejos e praticas sadistas.

Ha os pequenos sadistas que alcançam a maior excitação genital com picadas, mordedellas, palmadas nas nadegas da mulher, etc., e os grandes sadistas que chegam até ao estrangulamento das suas victimas. Ha alguns que não torturam nem ferem, nem matam; contentam-se apenas com o soffrimento accidental de outrem; e outros que se limitam a imaginar a scena sadica que evocam, sem nunca descer á pratica (sadicos inactivos e sadicos de imaginação). O sadismo tem por victimas as mulheres, as creanças, os animaes e até os homens. As primeiras e as segundas (do sexo feminino) são as mais frequentes e unicas que neste momento nos preocupam. Os actos sadicos que vão até ao estrangulamento acabam muitas vezes pela pratica revoltante de comerem partes do cadaver. Como exemplo citarei a observação notavel de MASCHKA reeditada por GAUSTER e por KRAFFT-EBING, de quem a extráio.

TIRCH, pensionista do hospicio de Praga, de cincoenta e cinco annos era concentrado, de manêiras extravagantes, brutal, irascivel e vingativo. Foi condemnado a vinte annos de prisão pela violação d'uma rapariguíta de dez annos de idade. Nos ultimos tempos chamou sobre si as atenções publicas pelos accessos de raiva experimentados sob a influencia das mais futeis razões.

Em 1864, depois de ter sido despedido por uma viuva a quem propôs casamento ficou a odiar extraordinariamente as mulheres. No dia 8 de julho andou vagueando com a persistente intenção de assassinar um individuo do sexo que tanto detestava.

Vetulam occurrentem in silvam allexit, coitum poposcit, renitentem prostavit, jugulum feminae compressit « furore captus ». Cadaver virga betulae desepta verberare voluit neque tamen id perfecit, quia conscientia sua hac fieri vetuit, cultello mammas et genitalia desepta domi cocta proximis diebus cum globis comedit.

A 12 de setembro quando elle foi preso ainda se encontraram os restos d'esta horrivel refeição. Alegou como movel do seu acto « uma sêde interior » e pediu mesmo para ser executado por ter sido um pária na sociedade. Na prisão manifestava excessiva irascibilidade e por vezes teve accessos de raiva durante os quaes recusava todo o alimento. A maior parte dos seus antigos excessos coincidiam com explosões de irritação e de raiva.

Na categoria d'estes verdadeiros monstros psycho-sexuaes devem incluir-se os celebres criminosos estripadores que por vezes trazem o horror ás populações que infestam. D'entre esses podemos citar SPITZKA, KIERNAN, WHITECHAPEL, JACK (?), etc. Assim nas victimas de WHITECHAPEL nota-se constantemente a ausencia do utero, dos ovarios e da vulva o que faz suppôr que elle procura e encontra ainda uma satisfação mais viva na anthropophagia.

Em muitos casos de assassinato por voluptuosidade não tem logar o estupro quer devido a razões physicas, quer ainda por motivos psychicos, e o crime sadista só por si substitue o coito. E' interessante o caso de VERZENI de que KRAFFT-EBING diz que encerra tudo o que a sciencia moderna conhece sobre a connexão existente

entre a voluptuosidade, o desejo de matar e a anthrophophagia. Ei-lo em toda a sua crueza :

VINCENT VERZENI, nascido em 1849, preso desde 11 de janeiro de 1872, é accusado : primeiro, de ter pretendido estrangular sua prima MARIANNA, quando esta, ha quatro annos estava deitada no leito ; segundo, de ter commetido o mesmo delicto na pessoa da esposa de ARSUFFI, de 27 annos de idade ; terceiro, de ter desejado estrangular Madame GALA apertando-lhe a garganta enquanto ajoelhava sobre o seu corpo ; quarto, é ainda accusado de ter praticado os seguintes assassinatos :

No mês de dezembro, entre as 7 e 8 horas da manhã, JEANNE MOTTA dirigia-se a uma communa vizinha onde o o amo de quem ella era servente a esperava. Como ella não chegasse foi procurá-la, encontrando num atalho o cadaver horrivelmente mutilado.

As visceras e os órgãos genitales tinham sido arrancados e estavam ao lado do cadaver. A nudez e as erosões das coxas faziam pensar num attentado contra o pudor e a bocca da victima cheia de terra indicava que haviam procurado suffocar-lhe os gritos.

No dia 28 d'agosto de 1871, de manhã cedo, Madame FRIGENI, de 28 annos, que se distanciára de casa foi, pelo proprio marido, encontrada morta no campo, tendo em volta do pescoço signaes evidentes de estrangulamento e numerosas feridas. O ventre estava aberto e deixava sair as visceras.

No dia 29 d'agosto, como MARIA PREVITALI, de idade de 19 annos atravessasse os campos foi perseguida por seu primo VERZENI, que a arrastou para uma sementeira de trigo, lançando-a por terra e apertando-lhe o pescoço. Quando afrouxou um pouco a pressão das mãos a fim de se inteirar se havia alguém na vizinhança, a rapariga levantou-se e obteve pelos seus pedidos que VERZENI a deixasse depois d'elle lhe ter apertado as mãos violentamente.

Foi depois conduzido aos tribunaes.

Tinha 22 annos, craneo de grandeza media e asymetrico. O osso frontal direito era mais estreito e mais baixo do que o esquerdo ; a bossa frontal direita pouco

desenvolvida, a orelha direita mais pequena do que a esquerda, a parte inferior do helix falta nas duas orelhas, as arterias da cabeça um pouco atheromatosas, a arcada zygomatica muito saliente, o maxillar inferior anormalmente desenvolvido, o penis de grandes dimensões, e certo gráu de estrabismo arternante divergente (insufficiencia dos musculos rectos internos) e myopia. LOMBROSO concluiu d'estes signaes de degenerescencia que se tratava d'uma paragem de desenvolvimento do lobo frontal direito. Ao que parece VERZENI é uma victima da hereditariiedade. Dois dos tios eram cretinos, um terceiro microcephalo e imberbe, com falta d'um testiculo e com o outro atrophiado. O pae teve um accesso de *hyppocondria pelligrosa*. Um primo soffria de hyperhemia cerebral e um outro era kleptomano. A familia de VERZENI é devota e d'uma avareza sordida.

Elle é d'uma intelligencia acima do vulgar e não deu no passado signaes alguns de alienação mental. O seu caracter é extranho. E' taciturno e gosta do isolamento. Na prisão a attitude é cynica, masturba-se e procura a todo o transe ver mulheres.

Acabou por confessar os crimes e dizer os moveis impulsivos.

A realização dos crimes, diz elle, provocava-lhe uma sensação extremamente agradável (voluptuosa), acompanhada de erecção e ejaculação. Apenas tocava a victima no pescoço experimentava immediatamente sensações sexuaes. Era-lhe porem inteiramente indifferente que as mulheres que lhe espertavam essas sensações agradaveis fossem velhas ou novas, feias ou bonitas. Habitualmente só experimentava prazer apertando o pescoço das mulheres, e se chegava a sobrevir-lhe o maior espasmo genesico sem matar a victima deixava-a com vida. Nos dois casos citados a satisfação sexual tardou a apparecer e a essa demora deveram as mulheres o ser estranguladas. O prazer que experimentava com taes estrangulações era superior ao que sentia com a masturbação. As contusões que appareceram na pelle das coxas e do pubis eram feitas com os dentes quando elle sugava, com grande prazer, o sangue. Chegou a levar para casa um pedaço de carne d'uma das suas estranguladas para mandar cosinhar e comer, mas

não levou tão longe a perversidade com receio de que lhe descobrissem os delictos. Levava consigo vestidos e visceras, porque sentia prazer em os cheirar e apalpar. A força que possuía nestes momentos era extraordinária. Nunca esteve doido, mas na execução dos actos não via ninguém em redor de si, o que estava evidentemente ligado á excitação sexual, que levada ao mais alto gráu, lhe suprimia a faculdade de percepção. Depois de executar o crime experimentava sempre certo bem estar e um sentimento de grande satisfação. Nunca tivera remorsos. Nunca tocou as partes genitales das mulheres que estrangulava, nem tão pouco exerceu sobre ellas o acto sexual; para sentir o prazer genésico bastava-lhe estrangulá-las e beber-lhes o sangue ainda quente.

Era um verdadeiro vampiro. Os desejos sexuaes normaes parecem ter-lhe sido extranhos. Tinha duas amantes, mas contentava-se em as olhar e elle mesmo se admirava de não ser attingido por desejos de as estrangular ou de lhes apertar as mãos. Mas tambem é verdade que com ellas não sentia o mesmo prazer que com as suas victimas.

Não se observou nelle vestigio algum de sentido moral ou de arrependimento. Elle mesmo acabou por declarar que deveria estar sequestrado da sociedade, pois se voltasse para ella não poderia resistir aos seus desejos assassinos e voluptuosos.

Foi condemnado a trabalhos forçados.

As confissões de VERZENI após o julgamento são interessantissimas.

« Eu experimentava um prazer excessivo quando estrangulava mulheres; sentia então erecções e um verdadeiro prazer sexual. Já o cheiro do vestuario das mulheres me dava prazer. Sentia-me verdadeiramente feliz ao beber o sangue do pubis das minhas victimas. Tambem me dava grande satisfação o retirar do cabelo das assassinadas os ganchos que o seguravam. Tirava pedaços do vestuario e visceras para ter o prazer de os cheirar e apalpar. Minha mãe acabou por descobrir os meus delictos, e encontrar manchas de esperma na minha camisa. Depois da perpetração do acto ficava satisfeito e bem disposto. Nunca tive a idéa de tocar ou reparar nos orgãos genitales e tanto que ainda hoje ignoro como a mulher tem dispostos os orgãos

sexuaes. Bastava-me alfinetar-lhes o pescoço e sugar-lhes o sangue para sentir a satisfação genesica. Enquanto as estrangulava encostava-me a ellas, mas sem procurar de preferencia esta ou aquella parte do corpo. Desde a idade de 12 annos que sentia prazer em matar gallinhas e cheguei a matá-las em tal quantidade, sob o movel do prazer, que tive de inventar que uma doninha é que ia á capoeira ».

Como diz o sr. dr. LOPES VIEIRA, o mais interessante e necessario sob o ponto de vista medico-legal seria determinar os signaes externos ou estygmata e manifestações especiaes por onde se podessem distinguir estes degenerados. Infelizmente estes estygmata não existem nem mesmo se podem prever atravez da hereditariedade morbida dos seus antepassados. As perversões sexuaes variam de formas e entrecruzam-se com outras manifestações de degenerescencia nas linhas hereditarias. Recordam as diatheses sobre que tanto se escreveu no que respeita ás suas substituições.

Mas se a hereditariedade é a causa principal, ella propria é por sua vez uma consequencia dos habitos adquiridos da libertinagem.

Ao lado dos grandes actos sadicos ha as pequenas manifestações que começam a notar-se nas dentadas dadas durante a cópula, que ninguem se lembrou de conglobar no quadro morbido d'esta perversão, e terminam em flagellações ligeiras mas por vezes dolorosas, e que quando muito serão consideradas como exquisitas exteriorisações da sexualidade. Em breve desceremos a mais pormenores quando nos referirmos á explicação que KRAFFT-EBING apresenta d'esta anomalia genesica.

Muitos consideram a *necrophilia* uma forma do sadismo. Se na maioria dos casos assim é, noutros a perversão é inteiramente diversa pelo desejo e pelo fim que se tem em vista.

O necrophilo que tortura a mulher para depois a manchar ou obter do cadaver qualquer parte, *verdadeiro feitiço*, por que ambicionava, pode considerar-se um sadico ou um sadi-feiticista. Mas o que procura o cadaver de preferencia á propria mulher ou o que não podendo conseguí-la vái violar sepulturas com fins sexuaes, esse não é um sadico. O objectivo é outro. Não é a tortura da pessoa amada que o deleita, é o asqueroso cadaver que o attrai com todas as suas exhalações quer seja de preferencia a outro objecto de satisfação sexual, quer seja á falta de melhor. Por tanto esta variedade de necrophilia deve excluir-se do quadro das variedades de sadismo. Dedicar-lhe-hemos algumas paginas em especial.

O sadismo pode apresentar-se sob varios aspectos: nos assassinos por voluptuosidade, a que já nos referimos, e em todos aquelles a quem a aberração moral arrasta para sensualmente conspurcarem, maltratando-as, mulheres, creanças ou animaes.

Esses seres degradados sentem prazer em ferir a victima dos seus desejos e em vê-la correr sangue.

O tristemente celebre marquês de SADE pretendeu fazer-se o apostolo d'uma doutrina fundada sobre este pervertido sentimento, que por todas as formas procurou idealizar, defender e vulgarizar. Internado numa casa de saude (Charenton), solto durante a Revolução francêsa (1790)

começou de escrever romances em defesa da sua these, romances que offereceu a BONAPARTE quando este subiu ao consulado, o que lhe valeu serem as suas obras queimadas e ser elle proprio internado na sua antiga casa de saude.

SADE feria as suas victimas e sentia prazer em as contemplar nesse estado.

Geralmente os individuos atingidos d'esta perversão são indifferentes aos encantos da mulher, embora, episodicamente, e em condições muito especiaes possam apparecer excepções.

Assim TARNOWSKY conta que Z..., medico de constituição neuropathica, cedendo facilmente á acção do alcool, praticava a cópula nas circunstancias ordinarias, mas sentia, logo que bebesse vinho, que a cópula simples o não satisfazia. Nestas condições era forçado, para ter a ejaculação e obter a impressão d'um gôso completo, picar ou cortar as nadegas da sua victima, preferindo a tudo enterrar a lamina na carne viva até escorrer sangue.

Mas taes casos são os menos vulgares. Geralmente o sadico é um deseioso de sangue e, acima de tudo, prefere o ver soffrer.

Não estamos a citar mais casos, apesar de se encontrarem ás dezenas em livros da especialidade desde COFFIGNON (*La Corruption à Paris*) até ao magnifico tratado de KRAFFT-EBING sobre perversões sexuaes; porque não podemos demorar-nos em minucias num trabalho da vastidão do que emprehendêmos.

Outro aspecto interessante do sadismo está no desejo d'alguns perversos conspurcarem as mulheres por uma forma verdadeiramente humilhante.

Os casos de ARNOT, TARNOWSKY e PASCAL são bem característicos. Basta d'entre elles destacar a observação 32.^a de TARNOWSKY.

Trata-se d'um doente que se deitava com uma mulher em *toilette* decotada sobre um baixo *divan* em quarto excessivamente allumiado.

Ipse apud janum alius cubiculi obscurati constituit adspiciendo aliquantulum feminam, excitatus in eam insiluit excrementa in sinus ejus deposuit. Hæc faciens ejaculationem quamdam se sentire confessus est.

KRAFFT-EBING conta que um jornalista vienês lhe communicára o facto de existirem homens que a troco de exorbitantes preços obrigam as prostitutas a tolerar *ut illi viri in ora earum spuerent, et urinas in ora explerent.*

Em virtude d'estes factos, commenta o illustre psychiatria, impõe-se a supposição de considerar como perversões sexuaes, o facto de certos individuos estragarem propositadamente os vestuarios femininos (com tinta ou acido sulphurico, por exemplo). E' caso identico ao dos individuos que nas ruas beliscam ferozmente as mulheres e que são verdadeiros sadistas. Os criminosos são quasi sempre homens e as victimas as mulheres. Seria bom que no julgamento d'estes casos se attendesse ás alterações da vida sexual dos incriminados.

Succede por vezes, quando o desejo pervertido não é tão poderoso que vença a resistencia moral do individuo, satisfazer-se a inclinação sadista por uma forma extravagante, isto é, por actos

inteiramente pueris e insensatos mas em que ha, no fundo, a manifestação sadica.

Assim é que, segundo affirma LÉO TAXIL, em alguns lupanares de Paris se põe á disposição de alguns dos clientes instrumentos contundentes com as formas mais extravagantes, mas que não passam de bexigas cheias d'ar e semelhantes ás que os *clowns* usam nos nossos circos. Os sadicos têm assim a illusão de que batem nas mulheres e isso os excita sexualmente.

Um rapaz conheci eu, de compleição neuropathica accentuada, que sentia prazer em bater com a mão na mulher de forma a fazer grande ruido. Era a audição d'este ruido, segundo confessou, que constituia o seu maior excitante genésico.

Mas ha casos mais interessantes, como o d'aquelle vienês, a que se refere KRAFFT-EBING que procurava as prostitutas unicamente para lhes fazer a barba. *Nunquam puellæ ladit, acrescenta, sed hæc faciens valde excitatur libidine et sperma ejaculat.*

O sadismo pode apresentar-se sob aspectos ainda mais particulares. Nem sempre é heterossexual e por vezes entra nos dominios da homossexualidade, bestialidade e até do feiticismo.

As relações do sadismo com as tendencias homossexuales têm sido descobertas em alguns preceptores voluptuosos que, sem motivo justificado, batem nos seus discipulos ou pupillos. E' o que demonstram as observações de ALBERT. E são esses castigos que por vezes provocam sexualmente os seus camaradas collocando-os num tal estado de excitação, que orientam num

sentido morbido a vida sexual apenas esboçada. Destaco dos factos comprovativos o resumo d'um caso de GYURKOVECHKY em que certo P. . . confessa que os máus tratos infligidos a um seu amigo lhe proporcionayam os maiores prazeres porque a masturbação, que conjunctamente praticava seguida sempre de ejaculação, lhe produzia um prazer maior que a masturbação solitaria.

E' semelhante ao caso do nosso conhecimento atrás citado (pg. 71).

Alguns sadicos ou pelo temor de praticarem violencias ou ainda por uma dupla perversão, recorrem á tortura dos animaes ou mesmo ao espectáculo da sua morte para excitarem ou augmentarem a sua voluptuosidade. E' uma forma rara. LOMBROSO observou dois homens que tinham ejaculação todas as vezes que viam matar gallinhas ou pombos. Segundo affirma MANTEGAZZA os chinêses degenerados *sodomisam* patos para lhes cortar a cabeça *tempore ejaculationis* (!). Em outros casos os perversos só sentem prazer presenciando a morte dos animaes. E' o feiticismo do acto de matar que exclusivamente os domina.

A proposito do sadi-feiticismo são interessantes as considerações de PAUL GARNIER (*Ann. Hyg.*, publ., tom. XLIII) a que não podemos referir-nos, porque viriam alongar demasiadamente a nossa exposição.

O sadismo é, d'uma maneira geral, uma affirmação pathologica da virilidade do character sexual e pertence mais ao homem do que á mulher, porque um dos seus elementos constitutivos é, como

dissemos, a subjugação do outro sexo e, segundo as leis que actualmente regulam as sociedades no que se refere ás mutuas relações dos sexos, é ainda o homem quem exerce a supremacia. Por isso é o sadismo muito mais vulgar no homem do que na mulher. Contudo existem mulheres sadicas. Mas se é certo que o homem normal apresenta quasi sempre pequenos episodios na sua vida sexual que se podem relacionar com o sadismo, não é menos certo que na mulher só rarissimas vezes se notam essas pequeninas accentuações que os poetas e romancistas realistas têm por vezes aproveitado para thema dos seus devaneios. Os casos observados de mulheres sadicas são em tão limitado numero que apenas KRAFFT-EBING e MOLL observaram dois casos, os unicos até hoje verdadeiramente e scientificamente averiguados.

Citarei a primeira d'essas observações.

Tratava-se d'um homem casado que se apresentou a KRAFFT-EBING para lhe mostrar varias cicatrizes de feridas nos braços. Declarou que essas cicatrizes eram devidas ao cortar-se no braço para poder approximar-se sexualmente da mulher, que é de compleição nervosa e que com immenso prazer suga o sangue chegando a alcançar por este extraordinario processo uma viva excitação sexual.

E' preciso não confundir este caso de sadismo feminino, com os casos de masochismo masculino a que em breve nos referiremos.

Na litteratura encontram-se muitas descrições de scenas sadicas femininas em que figuram mulheres que reinaram abusando da sua crueldade e dando largas á sua desenfreada voluptuosidade.

Desde MESSALINA, a dissoluta, até CATHARINA DE MEDICIS, a instigadora dos morticínios de São-Bartholomeu e que tinha o maior prazer em assistir ás flagellações, que mandava applicar ás damas da sua côrte, parecem existir vestígios reaes d'esta perturbação genésica.

No recato dos vetustos mosteiros de austeras regras é provavel que apparecessem casos de sadismo feminino, especialmente na epoca em que as flagellações eram consentidas e d'ellas se fazia ostentação que chegava a patentear-se nas ruas em procissões celebres (1).

A flagellação, que pode ser um acto masochista, originava verdadeiros prazeres intimos e secretos em algumas espectadoras, como se deduz de memorias que esqueceram nos envelhecidos archivos dos conventos.

Mas, repetimos, todas estas presumpções e as descripções que os litteratos imaginaram não constituem prova bastante, como no campo scientifico. Quando o desequilibrado e genial poeta KLEIST nos apresenta a heroina d'um dos seus poemas como que possuida d'uma crise nervosa em que ha a sêde da voluptuosidade e do assassinio, lançando-se ao amante, rasgando-o com os dentes e matando-o por fim, para exclaim depois de desaparecer essa embriaguez crudelissima de volupia extranha: — « Beije-o morto? Não, não o beije. Attrahiu-me para o matar. Beijos e mordeduras são a mesma coisa e a que ama sinceramente pode confundí-los » — dá-nos, certamente, uma descripção

(1) Vid. vol. 1, pag. 154 e seg.

viva e original, mas que não pode ter o valor d'um depoimento scientifico.

Têm-se notado tendencias para o assassinato durante a supra-excitação produzida pela voluptuosidade e, ao inverso, têm-se reconhecido sensações voluptuosas, por exemplo, nos soldados que se entregam aos horrores da pilhagem e da carnificina.

E tão intimas são estas relações que as explicações que atrás apresentamos d'este vicio, devidas a KRAFFT-EBING, são positivamente decisivas.

A perversão sadica existe, quasi sempre, em virtude de taras hereditarias, mas alguns actos sadicos menos repugnantes são consequencia directa e immediata da libertinagem e do canção sexual. E' um facto de todos os dias observarem-se perturbações genesicas nesses devassos dos grandes centros, que começam por desejar experimentar sensações novas e que acabam por accetá-las como os melhores excitantes que poderam encontrar para a sua decadencia funcional nos dominios da sexualidade. Precisamos de não ser exclusivistas e não me cançarei de o repetir. Os abusos genitales podem, só por si, ser causas de grandes perturbações sexuaes e só d'essa forma se pode explicar a genese, atravez das gerações, das grandes neuroses sexuaes.

A perversão sexual ou se adquire directamente ou se impõe em varias gerações como o symbolico onus do peccado original. Quando nascemos já não somos livres: vimos acorrentados aos excessos dos ascendentes. Mas a curva da evolução

não pára e os descendentes, por sua vez tornados ascendentes, continuam com novos addicionaes a acrescentar as taras que lhe foram legadas. E' assim que deve explicar-se a genese morbida no campo das doenças nervosas que vão variando com as epochas e com os exaggeros da lucta a que a civilisação nos arrasta.

A therapeutica a applicar-se a estes pervertidos condensa-se quasi exclusivamente na suggestão hypnotica que em muitos casos tem dado resultado. Extraio do livro de SCHENCK-NOAZING o seguinte caso que pertence á clinica de MOLL, de Berlim, e que demonstra o que acabamos de afirmar. Trata-se de um commerciante de 25 annos, que se auto-masturbou durante muitos annos auxiliando-se da representação de assumptos lubricos e mais ou menos doentios.

Na primeira e segunda tentativa de coito não teve erecção. Por fim obrigava a mulher a deixar-se bater por elle e quanto mais batia e quanto mais a sua victima gritava com dores, mais facilmente a erecção, o orgasmo e a ejaculação se produziam. Esta geralmente dava-se sem *immissio penis in vaginam*.

O tratamento hypnotico a que foi sujeito durou dois meses e meio ao fim dos quaes começou a esquecer os pervertidos desejos, conseguindo mais tarde que a presença da mulher nua lhe provocasse a erecção e, finalmente, e depois de algumas tentativas, tornou-se-lhe possivel a realisação do acto sexual sem necessidade sequer de pensar nas costumadas torturas que infligia á sua victima. Todavia o pensamento da flagelação ainda o exci-

tava ao fim d'este tempo de tratamento ainda que muito menos do que primitivamente.

Faltam mais observações neste sentido. O resultado d'este caso é animador.

Para finalizarmos estas considerações sobre o sadismo encará-lo-hemos agora sob o aspecto medico-legal. Esta anomalia sexual não apresenta estygmas especiaes nem no individuo, nem nos seus antecessores (1). As alterações no sentido genésico podem variar de typo, de geração para geração, ou mesmo alternar ou existir concomitantemente com outras alterações nervosas. O sadista é, geralmente, um impulsivo e possui um limitado grau de responsabilidade criminal com variantes de caso para caso. E' por vezes immudificavel nas suas tendencias, tornando-se completamente irresponsavel, porem não se pode integrar no seu cerebro factores novos que o façam seguir caminho diverso do que tem seguido.

Para elles devem olhar compassivamente os tribunaes, já que uma nova vida judicial se não pôde ainda impôr ás sociedades cultas e onde o medico devera ter um papel primacial.

Necrophilia. — Junto aos actos sadicos — e tanto que, como já dissemos, alguns auctores a consideram como uma forma de sadismo, — deve ser estudada a necrophilia. Etymologicamente significa o amor aos mortos e scientificamente

(1) *Manual de Medicina Legal*, do sr. prof. dr. LOPES VIEIRA.

é a excitação genésica que a vista ou o contacto dos mortos pôde provocar em alguns pervertidos sexuaes. Estes horriveis attentados têm sido explicados pelos romancistas, sem que os casos descriptos tenham sido exactamente observados com a precisão a que o rigor scientifico obriga.

Assim da obra do nosso grande escriptor CAMILLO CASTELLO BRANCO poderia deduzir-se que elle tivera tendencias necrophilas.

Transcrevemos a seguinte passagem d'um artigo escripto sobre CAMILLO numa revista portuense (1):

A orphandade noviciara-o no amor.

D'ahi esse infortunado casamento em Friume, aos quinze annos, os amores com aquella Luiza de que fala nas *Memorias do Carcere* e com uma das sobrinhas do padre que conheceu naquelle dia da morte d'alguns seus companheiros d'« esturdia » na festa de Nossa Senhora d'Apparecida, para quem escreveu a sua primeira poesia entre lagrimas, na serra do Mésio, onde o seu espirito trasladou alguma cousa de « vago e intraduzivel » e ainda esses amores com a Maria do Adro, os mais bellos na sua melancolia e simplicidade de quantos eu conheço e tenho visto em livros.

A exumação d'essa mulher amada, violando a sepultura por uma noite tempestuosa, ao clarão dos relampagos, entrando pelas frestas da igreja abalada pelo ribombo dos trovões e reflectindo na cara do cadaver verminado já, a que se seguiu em Camillo uma febre delirante que o prostrou quasi junto da morta, conservando depois sempre junto de si o esqueleto ; só isso, horrivel e tragico como

(1) *Germinal*, n.º 1, 1.º anno. Porto, 1 de julho de 1901. Artigo do sr. Lopes d'Oliveira, critico talentoso e conhecedor da obra do extraordinario romancista.

um conto de lenda, influiria de modo a elle proprio dizer que « estas impressões ao principio da vida, explicam a agonia das vidas mais dilatadas ».

Devemos notar porem que elle foi levado á exumação do cadaver no regresso de Lisboa á sua aldeia a convite d'um medico seu cunhado. Nas *Duas horas de leitura* (1) e no capitulo xi da *Impressão indelevel* (1842) descreve elle mesmo como o convite foi feito.

Eis os termos com que se exprime :

No dia seguinte, disse-me meu cunhado :

— Sabe alguma coisa de anatomia ?

— Eu fiz um exame (2).

— Atreve-se a ajudar-me a preparar um esqueleto ?

— Poderei ajudá-lo.

— Então, guarde segredo, porque é preciso que meu mano padre o não saiba. Temos que ir á igreja desenterrar um cadaver d'uma rapariga que morreu tísica.

— A Maria do Adro ? — atalhei eu com extranha vivacidade.

— Sim : quer ?

— Quero, quero. Vamos hoje mesmo desenterrá-la ? Não estará ainda corrompida ?

— Não : como estava muito magra, bem sabe que os tecidos que primeiro se corrompem são cellulares... E' natural que nem sequer cheire mal. Em todo o caso levaremos agua de cal para borrifar o cadaver.

Como se vê de todo o dialogo apenas se destaca a impressão de que não desagradou a CAMILLO a idéa de ver a morta que amou, o que não é bem

(1) Pag. 53 da 3.^a ed. Porto, 1868.

(2) CAMILLO tinha feito pouco antes acto de Anatomia na Escola Medica de Lisboa onde foi premiado, segundo a sua phrase, com um indulgente R.

normal, e o seu interesse vai até ao ponto de perguntar: — *Vamos hoje mesmo desenterrá-la?* Mas acrescenta em seguida manifestando mais o desejo de ver a MARIA DO ADRO de que o seu cadaver: — *Não estará ainda corrompida?*

Da veracidade do facto não pode haver duvida e tanto que ALBERTO PIMENTEL (1) diz na biographia de CAMILLO:

A historia d'estes amores é de todo o ponto veridica. Contou-me Antonio de Azevedo Castello Branco que em casa do padre Antonio de Azevedo estiveram, durante alguns annos, os ossos da Maria do Adro, sem que o padre soubesse d'isso. Foi um acaso que lh'os deparou.

Poderá quando muito, em face d'esses documentos, considerar-se o procedimento de CAMILLO como menos equilibrado, especialmente se attentarmos na bella descripção que elle nos dá do esqueleto da sua ex-amada e em que parece haver alguma coisa de feiticismo. Diz assim:

Falta dizer-te meu caro Barbosa, que o esqueleto de Maria está no quarto de meu cunhado. A caveira é d'uma alvura de jaspe. Os dentes conservam o verniz do esmalte. As phalanges d'aquellas mãos que eu beijava não têm a mais pequena mancha. O seio onde lhe bateu o coração está vasio; todavia a symetrica inserção das costellas faz-me lembrar a cupula d'uma urna onde um anjo do céo veio buscar um coração que não era de cá.

Agora perguntar-me-hão se eu procurei, particularmente, informar-me de minuciosidades nos pontos em que os documentos me não aclaravam.

(1) *O Romance do Romancista*, Lisboa, 1890.

Responderei que não, embora tivesse facilidade em o fazer. O que apenas desejei patentear é que pelo exame das provas que as bibliographias publicadas nos fornecem não podemos levantar a suspeita de que CAMILLO fôsse um necrophilo.

E, desculpado este parenthesis, façamos notar as duas formas sob que a necrophilia se pôde apresentar. Umaz vezes ha mutilações nas mortas, outras vezes ha apenas a realisação do acto sexual ou mesmo a sua simples contemplação seguida da satisfação genesica.

Os primeiros casos podem agrupar-se nos actos sadi-feiticistas, e os segundos entram num grupo especial de aberrações sexuaes de difficil explicação.

Ha, em geral, a escolha do cadaver. Uns preferem os cadaveres das donzellas, outros os de determinadas mulheres que apreciaram em vida pela sua belleza. Casos ha porem, e estão no extremo da perversão, em que a escolha é indifferente. Ha então apenas o desejo do cadaver, sem especialização alguma. Tal é o caso do sargento BERTRAND. Uns necrophilos procuram os cadaveres nas camaras mortuarias, como no caso relatado por BRIÈRE DE BOUISMONT, e num que me foi communicado por um amigo meu, d'um individuo que teve relações com o cadaver da propria mulher com quem se deitou no leito onde jazia, factó occultamente presenceado por alguém que seguia o pervertido e era da sua intimidade. Outros vão desenterrá-los aos cemiterios, como hyenas fugitivas, para satisfazer os seus cynicos e pervertidos desejos. BERTRAND, que foi o mais

extraordinario e repugnante necrophilo conhecido, pois á falta de cadaveres humanos chegava a procurar cadaveres de animaes a quem abria o ventre e arrancava as visceras enquanto se masturbava, ia aos cemiterios desenterrar os cadaveres que a principio apenas dilacerava para sentir prazer e com quem por fim praticava a cópula, cobrindo-os de beijos, numa loucura de afagos inacreditavel!

Nunca porem deixava de dilacerar o cadaver que em seguida tornava a enterrar.

Em Portugal ha um caso celebre de necrophilia julgado nos tribunaes e que é muito curioso. Devo a communicação d'esse caso ao meu bom amigo e dignissimo procurador regio de Lisboa, sr. dr. JOSÉ PAULO CANCELLA a quem me é grato agradecer, neste logar, o seu precioso subsidio.

Em 15 d'abril de 1883 enterrou-se em Ponte de Sôr, T..., mulher de F. D... Lançado o cadaver na cova, que era um pouco mais larga do que o costume, o coveiro CUSTODIO JOSÉ, de 24 annos de idade, natural de Coruche, pôs fóra do cemiterio os rapazes que estavam para assistir ao enterramento, como é costume nas aldeias, e fechou a porta ficando dentro do cemiterio. Alguns dos rapazes que extranharam o procedimento do coveiro subiram acima do muro para ver o que se passava e observaram que o CUSTODIO JOSÉ se lançára sobre o cadaver, o que tambem foi visto por uma outra pessoa que estava no alto proximo. Os rapazes foram contar o que viram a uns homens que estavam perto. Abriram a porta e encontraram o coveiro em cópula com o cadaver.

Consta que namorara a T... que não o attendera e que casou com F. D... Ella falleceu um anno depois do casamento.

Nada pude averiguar dos antecedentes hereditarios.

Como o crime não estava previsto pelo Cod. Penal de 1842, foi condemnado pelo crime previsto e punido pelo art. 247.^o do referido codigo, num anno de prisão correccional com multa de 200 réis diarios, em audiencia geral da comarca de Abrantes em 23 de novembro de 1883, sendo confirmada a sentença por accordão da relação de Lisboa de 21 em julho de 1884.

O que é mais extraordinario neste caso é a impulsividade do acto, realisado em tão extraordinarias condições em que quasi não houve resguardo da vista das testemunhas.

E' que a necrophilia só póde admittir-se em degenerados bem confirmados, tão revoltante se afigura aos cerebros normaes.

Algumas investigações anatomo-pathologicas de necrophilos tẽem dado resultados interessantes. Num caso de MOREAU em que o criminoso sadico e necrophilo, ao mesmo tempo, foi guilhotinado, a autopsia deu a conhecer que as meninges frontaes estavam espessas e adherentes ao cortex cerebral.

Os casos porem tẽem sido, felizmente, em limitado numero e as investigações neste sentido rarissimas.

Este caso de violação de cadaver está hoje previsto pelo § 3.^o do art. 247.^o do nosso Cod. Penal, que diz assim: « § 3.^o Se o crime

previsto no parágrafo antecedente (1), consistir em facto que, praticado contra pessoa viva, constitua crime previsto na ultima parte do art. 393.º (2), será punido com prisão maior celllular de dois a oito annos, ou, em alternativa, com degredo temporario. A violação de sepultura será para esse effeito considerada como circumstancia aggravante do crime consumado ».

Este parágrafo foi incluido na nossa legislação em consequencia do caso acima referido e communicado pelo sr. dr. PAULO CANCELLA a um dos membros do governo de 1884.

Masochismo. — SACHER MASOCH, celebre contista e romancista divulgou um genero de perversão sexual que tratou de preferencia nas suas narrativas. D'elle derivou o nome *masochismo* que é o emprego da crueldade e da violencia sobre si mesmo para provocar a voluptuosidade. E' a inversa do sadismo. O masochista obedece á obsessão de estar submettido absoluta e incondi-

(1) Este § 2.º diz o seguinte : Aquelle que pratica quaesquer factos directamente tendentes a quebrantar o respeito devido á memoria do morto ou dos mortos, sem violação do tumulo ou sepultura, será condemnado a prisão correcional até um anno.

(2) Art. 393.º. Aquelle que tiver cópula illicita com qualquer mulher contra sua vontade, por meio de violencia physica, de vehemente intimidacão, ou de qualquer fraude, que não constitua seducção, ou achando-se a mulher privada do uso da razão, ou dos sentidos, commette o crime de violação e terá a pena de prisão maior celllular de dois a oito annos, ou na alternativa, a de prisão maior temporaria.

cionalmente a uma pessoa de outro sexo, de forma a ser tratado por ella por uma forma vergonhosa e a ponto de soffrer humilhações e torturas. E é assim que elle alcança a satisfação sexual, sendo completamente impossivel seguir a vida sexual normal, por se sentir psychicamente impotente. Succede, por vezes, existir ao lado d'estas perversas manifestações o prazer sexual com a copula normal. Outras vezes porem alia-se a outras perversões. E casos ha em que a impotencia psychica e physica existem concomitantemente sendo as praticas masochistas apenas excitantes genesicos.

Em todos os masochistas ha a tendencia do desejo sexual para a submissão e para a procura dos máus tratamentos da parte do outro sexo. O masochista é, a meu ver, mais dependente de taras hereditarias do que o sadista. Mas tambem ha masochismo adquirido nas mesmas condições do sadismo.

Os actos masochistas variam na sua gravidade e intensidade desde as praticas mais monstruosas e mais repugnantes até ás mais pueris e ineptas, segundo o grau de intensidade dos desejos pervertidos e a intensidade da força de reacção ethica e esthetica. E é segundo esses graus de intensidade que se deve apreciar o seu maior ou menor dominio sobre a vida sexual normal.

O assassinato dos sadicos não tem aqui correspondente devido á existencia do instincto de conservação.

Os actos masochistas podem, só por si, produzir a sensação equivalente á copula; mas nos casos menos graves apenas são preparativos ou

excitantes d'este acto. Tudo depende do estado da potencia sexual que na maior parte dos casos é psychica e physicamente attingida.

E' preciso não confundir a perversidade da flagellação, a que recorrem os individuos sexualmente empobrecidos, com a verdadeira perversão masochista. Como se sabe e já explanámos no vol. 1, a flagellação passiva pela irritação mecnica dos nervos da região sagrada estimula a erecção; mas esta perversidade pertence aos physicamente extenuados, podendo apparecer em individuos psychicamente normaes. Para o masochista o aspecto moral é que é importante. Acima de tudo deseja a sua submissão á mulher. Os máus tratamentos que esta lhe pôde infligir é um meio para alcançar a satisfação do seu estado d'alma e dos seus desejos particulares. O masochista não procura como o impotente vulgar um meio mechanico para excitar o seu centro espinhal. Nesses actos deseja ver a sua sujeição. Mas ha casos de masochistas flagelladores d'entre os quaes vou destacar um exemplar muito curioso (obs. 46 de KRAFFT-EBING) para em seguida fazer algumas considerações sobre os distinctivos que ha a procurar nas duas especies de flagellados.

X... litterato, de vinte e oito annos, tarado, hyperestheziado desde a infancia, sonhou na idade de seis annos que uma mulher lhe fustigava as nadeegas. Ao despertar d'este sonho sentiu a mais viva emoção voluptuosa. Em seguida começou a dedicar-se á masturbação. Na idade de oito annos pediu a uma creada que lhe batesse. A partir da idade dos dez annos tornou-se neurasthenico. Até á idade de vinte e cinco annos teve constantes sonhos de flagellações e algumas vezes evocava no estado de vigilia essas imagens, masturbando-se ao mesmo tempo.

Ha tres annos, cedendo a um imperioso desejo, fez-se bater por uma mulher sem que com isso alcançasse a erecção ou a ejaculação. Depois d'um novo e improficuo ensaio recorreu ao seguinte artificio : enquanto procurava realizar a copula, a mulher devia contar-lhe como batia nos outros impotentes ameaçando-o de lhe fazer o mesmo. Alem d'isso elle era obrigado a imaginar-se amarrado, e completamente entregue á mulher de quem recebia constantes pancadas. Se, apesar d'isso, a erecção não vinha tinha necessidade de se fazer amarrar a valer e só assim é que conseguia pôr-se em condições de realizar a copula em que nunca encontrou sensação voluptuosa, ao contrario do que lhe succedia nas raras polluções que eram acompanhadas de sonhos em que se via maltratado. Nas mulheres só a corpulencia do punho determinava a sua preferencia. Todavia a sua necessidade de flagellação era apenas ideal e tanto que a flagellação praticada por homens lhe era inteiramente desagradavel sem provocar o menor grau de erecção.

Com o desejo de se casar tem procurado tratamento.

Pelo que se deduz d'esta narrativa vê-se que é principalmente a confissão dos doentes que nos orienta no sentido do diagnostico. O masochista sente o desejo da flagellação, appetee-a muito, até sem a experimentar, e contudo nem sempre ella produz effeitos aphrodisiacos. E' entretanto indubitavel que a flagellação póde, em certos casos, levar ao masochismo. São, por vezes, razões muito subteis as que nos determinam a collocar certas praticas no grupo das perturbações masochistas ou das predilecções flagelladoras.

Estas alterações genesicas, como aliás as que agglomeramos sob a designação de sadismo, não podem exclusivamente attribuir-se ás taras

hereditarias. E' a meu ver um exaggero dos psychiatras que versam estes assumptos.

A maior parte dos casos, porem, são nitidamente a consequencia immediata das taras nervosas que impendem sobre o degenerado.

O masochismo toma varias formas e aspectos desde o masochismo palpavel de provas evidentes e máus tratos averiguados, até ao masochismo symbolico em que os doentes imaginam estar a ser torturados, e é sob essa extranha impressão que chegam á sua satisfação sexual.

Se alguns desejam ser espesinhados pelas mulheres até haver sangue e largas echymoses, praticas relativamente vulgares, porque dão ao masochista a situação humilde e soffredora que elles ambicionam; outros ha que symbolisam torturas chegando a levar a sua idealisação até ao assassinato passivo por voluptuosidade!

Estas variantes só podem apreciar-se convenientemente em face d'um grande numero de casos que não apresentamos aqui, porque nos augmentaria immenso o presente volume. Citaremos apenas, em resumo, alguns casos celebres ou pelas pessoas ou pela natureza dos actos masochistas realizados.

Um amigo meu, intelligente e aparentemente equilibrado, de familia algum tanto tarada é um masochista curioso. Obriga a amante a mordê-lo no peito até apparecer sangue e ficarem os dentes bem gravados.

Não se envergonha em mostrar aos seus amigos mais intimos os vestigios d'essas lacerações,

apesar de ser naturalmente reservado nas suas confidencias. E' como que um masocho-exhibicionista.

J. J. ROUSSEAU foi um masochista. Desde as punições de M^{elle} LAMBERCIER e do seu inicio nos verdadeiros mysterios do amor com M^{me} WARENS até ás suas confissões encontram-se todos os episodios que definem o masochista.

Acima de tudo presava a sujeição á mulher. Assim o affirma no seu livro :

« Être aux jenoux d'une maitresse impérieuse, obéir à ses ordres, avoir des pardons à lui demander, étaient pour moi de très douces jouissances. »

BAUDELAIRE que morreu de alienação mental, foi sadista, feiticista e masochista. Os seus versos denunciam as suas phantasticas predilecções. Elle, que considerava as mulheres como animaes que era necessario encarcerar, bater e nutrir convenientemente, sujeitava-se a ellas com o prazer doentio de masochista confesso. Suprema incoherencia do desequilibrado sexual!

Mas ha formas mais curiosas d'esta aberração genesica. Alem dos casos masocho-feiticistas que se notam sobretudo quando o feitiço é o sapato, o que já é uma predileção de inferioridade, e que estão nos limites do masochismo e feiticismo que mais tarde estudaremos, ha os casos de masochismo *larvado*, segundo a phrase de KRAFFT-EBING, o primeiro que se occupou d'esta perversão e lhe assignalou os limites dando-lhe forma autonoma. Pode admittir-se a designação pela

repugnância que nos inspira. Citaremos tres casos. Um foi-me relatado pelo amigo d'um doente, cujo nome me foi occultado e dois outros representam typos anomaes já conhecidos na litteratura medica e dignos de nota.

X..., bacharel, de idade não superior a trinta annos, conservava relações com uma determinada meretriz a quem pedira, desde o principio, o maximo segredo das praticas a que se dessem. No dia apasado para as relações, a meretriz era obrigada a não defecar antes do encontro. Só se sentia sexualmente excitado com a *defaecatio feminae in os*. Não pude averiguar se este acto era acompanhado de automasturbação.

CANTARANO e KRAEFT-EBING citam varios casos similares.

Um muito interessante é citado por PELANDA :

W..., de 45 annos, tarado, desde a idade de oito annos que se entregou á masturbação.

A decimo sexto anno libidines suas bibendo recentem feminarum urinam satiavit. Tanta erat voluptas urinam bibentis ut nec aliquid olfaceret nec saperet, hæc faciens. Depois de ter bebido, experimentava sempre um grande mal-estar, especialmente incommodos cardiacos, e promettia a si mesmo de não voltar a repetir tal beberagem o que não conseguia. Uma unica vez experimentou igual prazer bebendo a urina d'um rapazito de nove annos com o qual se entregara á pratica do *fellatio*. O doente por fim foi attingido de delirio epileptico.

LEO TAXIL refere-se no seu livro *La prostitution contemporaine* a outros casos *estercorarios* como muitos os designam.

E' muito interessante o seguinte caso a que bem cabia a designação de symbolico.

Trata-se d'um notario que era considerado como original e misanthropo desde a sua juventude. Enquanto fez os seus estudos dava-se á pratica do onanismo. Para se excitar sexualmente tomava um certo numero de folhas de papel de que previamente se servira na latrina. Estendia-os sobre a coberta do leito, olhava-os e cheirava-os provocando por esta forma a erecção.

Depois da sua morte encontrou-se perto do seu leito um cesto d'estes papeis. Cada uma das folhas estava cuidadosamente datada.

Provavelmente estes papeis serviam para evocar actos realizados anteriormente e conservava-os para com a lembrança d'elles despertar a erecção.

Este caso lembra um pouco aquella pratica dos banquetes de NERO em que as fezes eram tomadas e apreciadas como excitantes.

KRAFFT-EBING relaciona com os actos masochistas a pratica do *cunnilingus* (1), infelizmente tão espalhado, e de certo tomará como pratica masochista feminina o *fellatio* (1) que poderia tambem ser acto masochista masculino no mundo da

(1) E' escusado definir o que sejam estas duas praticas. A primeira a propria palavra a define e a segunda é a reciproca com a applicação dos orgãos sexuaes masculinos.

homossexualidade a que mais tarde nos referiremos. Não me parece interpretação acertada, attendendo a que esses actos que, na maior parte dos casos são a consequencia do abuso sexual, não vêm ligados a outros symptomas masochistas.

O masochismo tambem se nota na mulher, mas como não é senão o aggravamento d'aquella passiva subjugação em que se colloca junto do homem é difficil apontar casos bem averiguados attendendo a que, embora haja accentuação pathologica d'este instincto, a sua manifestação deve ser reprimida pelas convenções sociaes. Alem d'isso é difficil ao observador o colher documentos sobre o masochismo feminino, porque as resistencias internas e externas, o pudor e as conveniencias, oppõem obstaculos quasi insuperaveis ás manifestações exteriores dos desejos sexuaes pervertidos da mulher. Com effeito desde a pratica corrente da mulher ajoelhar deante do homem que ama até á pratica dos povos eslavos, em que as mulheres das classes inferiores, como aliás já fizemos notar no vol. 1, se consideram infelizes quando não são batidas pelos maridos, e ao costume do condado hungaro de Sorerogy onde as mulheres, segundo se diz, só acreditam no amor do marido depois de receberem d'elle a primeira bofetada, ha extraordinarias variantes da subjugação feminina, cujo limite divisorio é difficil marcar na passagem do campo physiologico para o pathologico.

Até hoje na sciencia, segundo affirma KRAFFT-EBING, só ha um caso bem averiguado e ainda assim muito obscuro pelas circumstancias que o

cercam. Estou porem convencido que algumas das flagelladoras dos conventos e que iam até aos mais lubricos transportes, embora mascarados de um mysticismo grosseiro, se deviam agrupar nesta categoria de viciosas. Contudo nada ha de positivamente averiguado, com as características de observação scientifica, entre essas visionarias de outras eras. Fica pois de pé a nota do grande professor de psychiatria.

A therapeutica a applicar a esta especie de doentes é a mesma que se preconizou nos casos de sadismo. A suggestão hypnotica é o unico recurso para que, com vantagem, nos podemos voltar.

Sobre o ponto de vista medico-legal não offerece interesse algum. A victima é voluntaria e por isso não vem queixar-se nem vem pedir o auxilio da justiça.

Devassidões heterosexuaes. — Para concluir o estudo sobre a heterossexualidade morbida vou referir-me a algumas praticas sexuaes entre os dois sexos e que devem agrupar-se sob a designação geral de *devassidões heterosexuaes*. São perversidades que geralmente a decadencia da virilidade leva a praticar; mas algumas ha que parecem constituir accentuadas perversões. Entre essas devem collocar-se, por vezes, as praticas do *cunnilingus* e do *fellatio*. A copula annal entre o homem e a mulher é uma pratica que está longe de ser rara. Rarissimas vezes traz

prazer á mulher e quasi sempre o coito é acompanhado de dôr que justifica a recusa que ella tem em o acceitar; contudo notam-se algumas excepções: mulheres ha que procuram satisfazer d'esta forma os seus desejos sexuaes.

A exaltação da sensibilidade genital toma, como dissemos, o nome de furor uterino ou de nymphomania na mulher e o de satyriasis no homem por allusão á apregoada lubricidade das Nymphas e dos Satyros e dá origem a muitas perversidades.

Este estado morbido pôde encontrar-se em todas as edades, tanto na infancia como na velhice. BUCHAN observou-o numa pequenita de tres annos e num velho septuagenario.

As pessoas atingidas por esta neurose genital, a que já nos referimos, soffrem debaixo da sua influencia uma perversão passageira ou permanente das faculdades intellectuaes, que os leva a praticar actos verdadeiramente revoltantes.

São estas excitações genesicas que determinam os actos praticados com creanças. E estes attentados ao pudor são os que mais vulgarmente seguem para os tribunaes. Estes delictos, com exclusão dos individuos cahidos na imbecilidade senil, são praticados ou por pessoas muito novas, que não têm ainda coragem para emprezas amorosas, ou por desmoralisados que se tornam mais ou menos impotentes. Não se acredita facilmente que um adulto, em plena posse da sua potencia sexual e das suas faculdades mentaes possa encontrar prazer na devassidão com creanças.

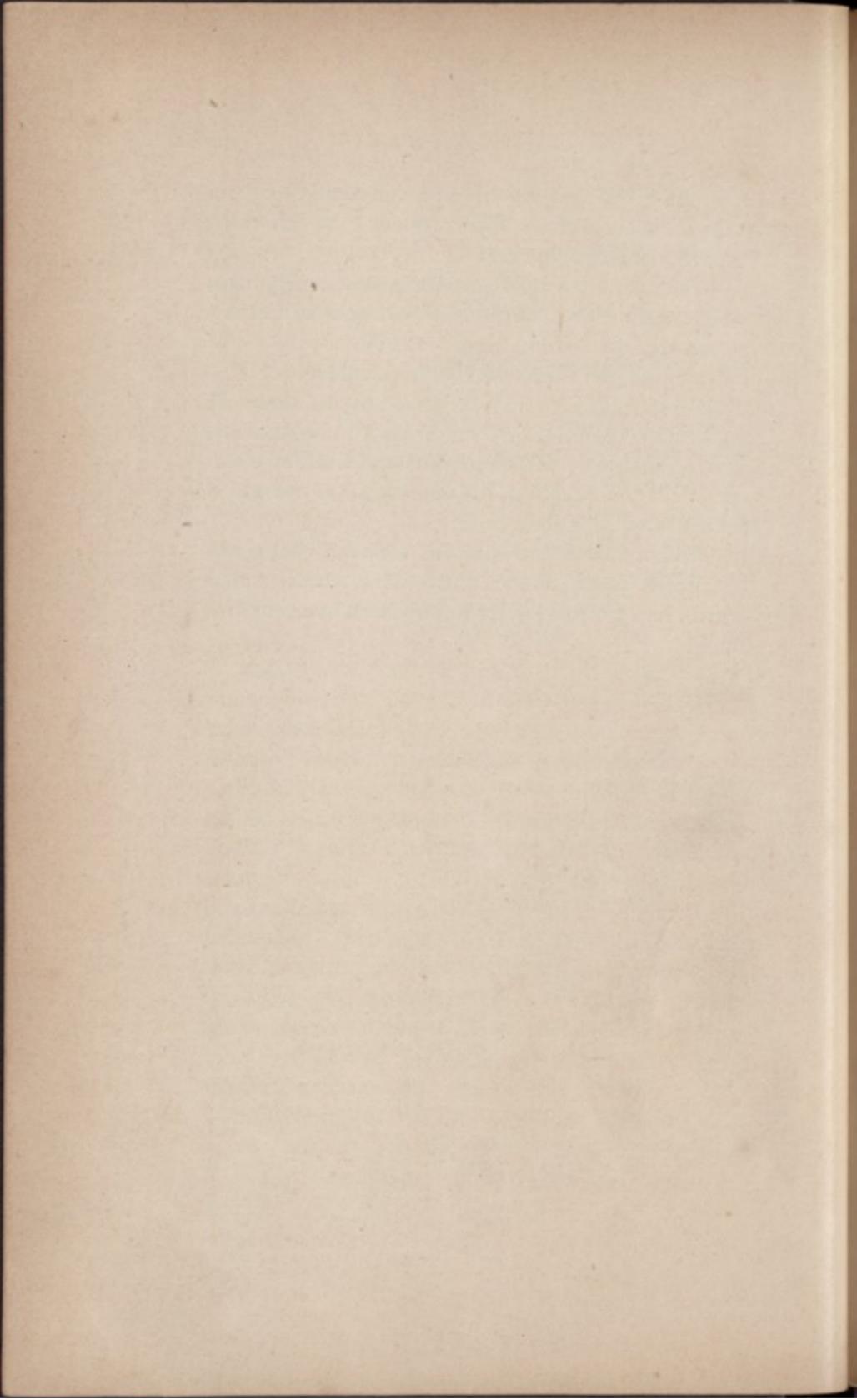
E então até onde pôde ir a imaginação do libertino na inovação d'essas praticas?

Vulgarmente porem a impudicia consiste em toques voluptuosos, masturbação, *coitus inter femura, cunnilingus, etc.*

Num caso descripto por MASCHKA um homem ainda novo fazia dançar no seu quarto rapariguitas de oito a doze annos, obrigava-as a saltar e urinar deante d'elle até ter a ejaculação.

Não são raros, como já dissemos, os casos de mulheres voluptuosas chamarem os rapazitos a um *conjunctio membrorum* a fim de se satisfazerem com a fricção ou ainda para os obrigar a praticar-lhes a masturbação.

A maior parte dos auctores d'estes delictos são libertinos que parecem ter sido normaes; mas outros ha que são psychopathas bem averiguados.



HOMOSEXUALIDADE

x Desde o exaggero de HÆSSLI, que chegou a considerar os orgãos sexuaes externos como signaes superfluos e mesmo nocivos para a determinação psychica dos sexos, até á doutrina corrente em que se liga valor absoluto aos orgãos genesicos, ha um meio termo em que reside a verdade dos factos. No estado actual da sciencia não se póde negar a existencia de sensações femininas em homens providos de orgãos genitales normalmente conformados, assim como não póde negar-se o apparecimento de sensações masculinas em mulheres com os orgãos sexuaes normalmente desenvolvidos.

Ha homens que só se excitam genesicamente com a approximação de outros homens e ha mulheres que só experimentam desejos sexuaes quando se approximam de outras mulheres.

D'ahi a designação de homosexualidade (1) com que encimamos o presente capitulo.

Varios termos tẽem sido empregados para classificar este grupo de vicios genesicos. D'entre elles destacamos os mais vulgarizados. Um dos que hoje mais circula é o *uranismo*. Esta palavra foi introduzida na sciencia por ULRICHS que a faz derivar de URANUS personagem que, segundo umas passagens do *Banquete de Platão*, soffrera de perversão homosexual e tanto que teve como filha APHRODITE que, no dizer da lenda, nascera sem mãe (2). Mas o uranismo abrange apenas a homosexualidade masculina e só neste sentido deverá ser applicado.

Tem-se por vezes empregado a designação de pederastia (3) para classificar as tendencias homosexuaes masculinas; mas o termo é incorrecto, porque apesar de pela sua origem grega (*παιδοσένης*) significar amator de rapazes, é certo que de ha muito circula na sciencia medica e nas leis penaes, como significando apenas um pequeno grupo de degenerados homosexuaes, o dos que *membrum in anum immittunt*. E' portanto má designação generica.

As relações entre dois individuos do sexo masculino são tambem designadas pela palavra *commasculatio*, aliás pouco divulgada.

As expressões *effeminação* e *gynandria* a que correspondem inversamente a *viragindade* e

(1) Tambem se emprega o termo *inversão*, como synonymo.

(2) Cap. VIII-IX.

(3) O coito anal tem o nome de *sodomia* quando é praticado na mulher.

androgynia da parte da mulher e que, como facilmente se conclue da sua etymologia, significam as tendencias mais ou menos accentuadas do homem para psychicamente se transformar em mulher e as da mulher se transformar em homem representam, para alguns (1), um estado adeantado da perversão e estão pouco divulgadas.

Para a homosexualidade feminina tambem ha designações varias. Nenhuma porem conheço que, com propriedade etymologica, abranja todas as suas manifestações. Assim o *saffismo* abranje apenas um grupo d'essas praticas, porque consiste na fricção do clitoris com a lingua seguida de sucção. E contudo é esta uma das expressões mais divulgadas e que, por vezes, se encontra nos livros da especialidade com designação geral que não lhe daremos.

Alguns auctores empregam tambem as designações de *lesbismo* e *tribadismo* para significar relações homosexuaes femininas.

O *lesbismo* deriva de *Lesbos*, a conhecida ilha em que a tradição collocou a origem da masturbação bocal. As praticas da mutua masturbação manual, os toques anaes pelos dedos, as fricções voluptuosas, etc., são tambem designados por este termo. Por isso o applicaremos como designação geral.

O *tribadismo* (de τριβω — friccionar) significava antigamente uma forma especial de masturbação reciproca usada entre as mulheres pelas que possuiam clitoris excepcionalmente compri-

(1) Vid. KRAFFT-EBING, *ob. cit.*

dos, simulando assim a copula normal. Os latinos davam respectivamente os nomes de *fictrices* e de *subigatrices* ás mulheres que se entregavam a estas praticas. Ultimamente, porém, muitos auctores têm tomado o tribadismo como synonymo do amor physico entre duas mulheres, qualquer que seja a forma porque é satisfeito. E até modernamente MANTEGAZZA (1) depois de citar os casos celebres de DUHOUSSET, PAUL ERAM, TEGG, etc., diz o seguinte: « algumas vezes o tribadismo não é senão questão de voluptuosidade physica, e a mulher pede a voluptuosidade á lingua de outra mulher como á do homem com absoluta indifferença; mas a maior parte das vezes associa-se á luxuria uma verdadeira paixão ardente, e que tem todas as exigencias e todos os ciumes do amor verdadeiro». Ora nem a origem da palavra nem a generalização que se lhe deu justificam que com ella se possam designar determinadas devassidões heterosexuaes.

A' falta de melhor, e indo d'accordo com grande numero de auctores empregarei as expressões lesbismo e tribadismo indistinctamente para designar a homosexualidade feminina. Porei de parte a expressão *uranismo feminino* de que alguns auctores se servem.

As tendencias homosexuaes não são attributo exclusivo da especie humana. Nos proprios animaes se têm ellas reconhecido. RAMDOHR foi o primeiro a affirmá-lo e KRAUSS confirmou-o com factos. MOLL cita o caso curioso de dois

(1) *O Amor dos Homens* — Tr. Lisboa, 1901.

cães que se friccionavam um contra o outro até um d'elles obter a ejaculação. O que porem nenhum d'estes auctores faz notar é se os animaes observados preferem as relações dos do mesmo sexo ás heterosexuaes, pois, como se sabe os verdadeiros degenerados preferem as relações homosexuaes a quaesquer outras. Casos ha porem em que o homosexual é temporariamente heterosexual: é portanto um hermaphrodita psycho-sexual.

Vou especialmente referir-me ao uranismo. D'esse estudo tirar-se-hão identicas conclusões para as manifestações homosexuaes femininas a que mais tarde me referirei circunstanciadamente.

As perversões homosexuaes não são accidentaes, mas nitidamente pathologicas, sobrevindo em condições determinadas. Com effeito, estas anomalias foram observadas em todas as epochas e em todos os países mesmo em individuos que ignoravam completamente o que em outros se praticava e sempre com os mesmos caracteres que se têm identificado num grande numero de biographias e auto-biographias de uranistas, apesar das differenças individuaes que naturalmente existem.

O uranista póde reconhecer a belleza da mulher, mas não sente na sua presença sensação alguma voluptuosa, apesar de serem rigorosamente accentuados os attributos da sua virilidade, isto é, o seu penis e os seus testiculos serem absolutamente normaes sobre o ponto de vista da conformação exterior e das suas funções. O uranista aproxima-se dos homens por laços de sympathia que em nada se parecem com a amizade vulgar: arrasta-os uma impulsão

sexual que é inteiramente comparavel á que impelle o homem para a mulher.

E todas as manifestações da vida sexual normal ali se representam. A vista dos órgãos genitales masculinos excita o uranista tão intensamente como a vista dos órgãos genitales femininos excita o homem normal. O fim do uranista é realisar, seja como fôr, contactos deleitosos com outro homem.

O ciume é uma manifestação constante do amor uranista. Como no amor normal o homosexual deseja possuir em absoluto e só para si aquella a quem se dedica. E esta paixão tão característica não é menos intensa entre os uranistas do que entre os individuos normaes. Todas as vulgares scenas de desconfiança, de receio e de temor de perder aquella que se ama aqui apparecem e por vezes com mais ferocidade e intensidade do que nos casos normaes.

No campo da homosexualidade feminina dão-se os mesmos phenomenos embora não sejam tão intensos. Em breve apreciaremos mais desenvolvidamente estes symptomas.

Historia. — As manifestações homosexuaes, como a maior parte das perversões sexuaes hoje seleccionadas, datam das mais remotas eras. E, coisa curiosa, a evolução não tem operado no seu aperfeiçoamento ou no seu exaggero progressos apreciaveis. Hoje, como hontem, nas sociedades hodiernas como nas velhas civilizações, as mesmas alterações se tẽem produzido no instincto sexual. Como diz MAURIAC (1) estas

(1) Art. *Onanisme*, *Dicc. de Jaccoud*, Paris.

alterações genesicas não têm progredido, nem novas perversões foram descobertas. Mais ou menos disfarçadas vêem de tempos immemoriaes e a historia claramente no-las patenteia. Podem ir buscar-se as suas origens ás narrativas mythologicas e ás tradições mais ou menos verosimeis de remotissimas epochas.

Mas recorrendo mesmo sómente áquelles factos sobre que não podem existir duvidas e de que a historia garante a inteira authenticidade por meio das suas fontes mais seguras, vê-se que o uranismo é conhecido de ha muitos seculos.

Na Biblia lemos :

« 22 — Não usarás do macho, como se fosse femea, porque isto é uma abominação. »

« 24 — Não vos manchareis com nenhuma d'essas torpezas, com que se tem contaminado todas as gentes, que eu expulsarei á vossa vista. »

« 29 — Todo o homem que commetter alguma d'essas abominações, perecerá no meio do seu povo. » (1).

E ainda :

« — Aquelle que dormir com macho, abusando d'elle como se fôra femea, ambos commettem coisa execravel, morram de morte ; o seu sangue recáia sobre elles. »

« — O Senhor te ferirá d'ulcera do Egypto e a parte do teu corpo por onde saem os excrementos será atacada de sarna e comichões que não poderás curar. »

Mas onde as manifestações homosexuaes deixaram mais accentuados vestigios foi nas civilizações grega e especialmente na romana.

Na Grecia, pondo mesmo de parte scenas mythologicas que vão das relações de JUPITER e

(1) Cap. xviii, do *Levit.*, trad. de FIGUEIREDO.

GANYMEDES, APPOLLON e HYACINTHO, HERCULES e HYLAS, etc., até ás relações de ORESTE e PYLADE, PHESEU e PEYRITHONS, ha numerosas lendas uranistas em que parece haver a preocupação da parte dos gregos, de fazer subir á mais remota antiguidade as approximações homosexuaes e mesmo talvez procurar nobilitá-las e embellezál-las com descripções phantasiosas.

Em Athenas e em Creta a pederastia, sobretudo, esteve muito divulgada e tanto que as leis de SOLON a ella se referem.

Os negociantes de escravos vendiam bellos mancebos para fins lubricos o que a ninguem indignava. E até á custa de mythologia glorificaram os seus vicios erigindo magestosos templos em honra de EROS, o protector do amor dos homens.

Os gymnasios e as predilecções estheticas dos gregos pela belleza physica masculina concorreram immenso para se divulgarem e radicarem estas praticas morbidas. E era assim que nos exercicios athleticos, nas corridas, nos jogos, e nos combates os mancebos se expunham semi-nús aos olhos d'um povo sensual como poucos, alimentando dia a dia o vicio que já vinha congenitamente inveterado nos costumes.

O theatro e a litteratura têm referencias ao amor sexual. Assim no *Banquete de Platão* procura dar-se a este amor um character elevado chegando-se todavia a pedir leis que regulem o amor dos homens com o seu sexo, prohibindo a seducção das creanças do sexo masculino, mas sómente como precoce, nunca como anti-natural.

ANACREONTE nas *Odes* canta o amor uranista em deliciosos versos. Queixa-se da andorinha que o desperta porque afasta os sonhos em que imagina ter o seu adorado BATYLLO ao lado. Descreve-nos o seu amado com cores insinuantes. Fala dos seus cabellos negros e brilhantes, do seu pescoço de marfim e das suas ancas tão formosas como as de POLLUX (1).

E se ANACREONTE foi expressivo não o foi menos THÉOCRITO que viveu muito mais tarde e que no seu duodecimo idyllio dirige ao seu amado AITO, com aquella febre entusiasta d'um apaixonado, estas ardentes palavras: « Virás, Aito muito amado? Depois de tres noites apparecerás finalmente com a terceira aurora? Oh joven, este desejo faz-nos velhos num só dia!... »

E eu patenteio neste lugar estes documentos porque sou de parecer que, embora estes poetas não tenham sido uranistas, é certo que exprimiram o pensar do seu tempo. Para qualificar com verdade o estado moral d'uma sociedade não ha subsidios mais valiosos do que aquelles que a arte nos prodigalisa nas suas diversas manifes-

(1) Chega até a ter referencias directas á pederastia. Basta citar duas passagens bem significativas. Extráio-as do magnifico livro de MOLL (edição italiana) que exprime assim e continua o pensamento acima expresso nestes termos: « *I suoi capelli sono veri e brillanti, il suo collo è d'avorio, le sue anche sono tanto belli quanto quelle di Polluce, tra la sue cosce fine, piene di gioia, ho conpiuto con pudore un impudiciã che aspira verso l'amore.* »

Nada porem ha mais significativo do que a seguinte passagem da mesma ode: « *L'arte tua è molto gelosa, poichè mi ceta il tuo bel dorso, che è la parte migliori di te stesso.* »

tações. A musica, a pintura, a esculptura, a poesia e até a architectura deixam vestigios indelevelis que bem definem os costumes do tempo.

A musica rudimentar dos povos dos tropicos tem noções vagas d'um baixo e caracteristico sensualismo.

A pintura e a esculptura da época em que o uranismo mais preponderava attendia especialmente ao vigor das formas masculas e bem delineadas. A vida, a animação da tēla ou da estatua apparecem subseqüentemente.

A poesia photographa dia a dia o sentir da sociedade. Assim na Grecia era raro o amor ardente do homem pela mulher. EROS e LEANDROS appareciam raramente: eram casos esporadicos na vida amorosa d'esse povo. Pelo contrario era vulgar encontrar um verdadeiro amor e uma extraordinaria abnegação entre os homens que se amavam.

Um facto curioso que muitas vezes me tem preocupado pelas illações que d'elle podem tirar-se, é o seguinte: nas populações nascentes o amor homosexual é rarissimo, ao passo que nos povos altamente civilizados e muito desenvolvidos, quer material, quer psychicamente, as manifestações homosexuaes e, em geral, as perversões genesicas abundam extraordinariamente. Foi por isso que sustentei na primeira parte d'este meu estudo que o decrescimento da população em algumas nacionalidades não é apenas devido ás praticas malthusianistas, que apesar das accusações que sobre ellas recaem são as que menos contribuem para esse terrivel effeito. As

raças e as civilizações têm uma evolução inteiramente comparável á dos individuos. O extenuamento e o definhamento das sociedades é devido a um conjuncto grande de circunstancias que especialmente se reúnem nas taras que pesam sobre as sociedades cultas.

Mas, reatando o que vinhamos dizendo, quando o uranismo florescia na Grecia quasi se desconhecia em Roma, que começava então a levantar-se energica e vigorosa.

Pelo contrario em Carthago os habitos pederastas estavam extraordinariamente divulgados e depois das guerras punicas o conhecimento dos costumes carthaginezes pelos romanos e ainda as relações que estes tomaram com os gregos fez com que o vicio se espalhasse no seio dos vencedores com designação de *amor grego*.

E apesar de haver documentos demonstrativos da existencia do uranismo antes de CESAR e dos primeiros imperadores — e tanto que muito tempo antes a lei *Scatinianna* prohibia as relações com os rapazes, — é certo que é neste periodo que a pederastia se manifesta com mais evidencia.

E conjunctamente com o uranismo e como consequencia do seu apparecimento, SAPHO, de Mytilene, proclama um amor novo superior áquelle a que até então as mulheres tinham prestado culto. Viuva de CERCALA, de quem tivera uma filha, começou a defender a idéa de que cada sexo devia concentrar-se em si mesmo e consumir-se num amor esteril. Era poetisa e philosopha ao mesmo tempo, e as suas poesias e discursos foram terriveis meios de propaganda que crearam innumerados adeptos. Discutiu-se

muito se seria bonita ou feia, se teria formas masculinizadas ou se seria mulher a valer, mas tudo isso pouca importancia tem para o que mais nos interessa.

SAPHO, filha d'uma familia de Lesbos era rica. Pôde por isso estabelecer em sua casa uma escola de prostituição tribade, onde as jovens que vinham ao *gynecceu* aprender os segredos do amor se orientavam no sentido das praticas tribades em geral e especialmente da mutua masturbação boccal a que, como dissemos, chamaremos saphismo.

Entre as suas discipulas tornaram-se celebres ARNICTENE, ATIS, ANACTORIA, FELESILA, ANDROMEDA, MEGARA, etc., e, na phrase de BARTHELEMY; SAPHO amou muito as suas educandas, porque não podia amar d'outra maneira. Já ao tempo se pensara num delirio saphico e tanto que das obras da extraordinaria poetisa ficou uma ode que foi tomada pela sciencia medica da antiguidade como um monumento de diagnostico d'esta affecção genesica (1).

Alguem quis fazer acreditar que esta ode fôra dedicada a PHAON por quem mais tarde se apai-

(1) Eis a extraordinaria ode que não se sabe a qual das suas amantes foi dirigida: « Feliz quem junto de ti, só por ti suspira; quem gosa o doce prazer de te ouvir falar; quem merece um só dos divinos sorrisos dos teus labios! Nem os deuses na sua eterna felicidade podem egualar-te! Mal te vejo sinto correr por todo o corpo, de veia em veia uma chamma subtil, e nos doces transportes em que a alma se me perde não sei encontrar nem palavras nem voz! Tolda-me a vista uma nuvem confusa; nada ouço, mergulho-me em suave languidez, e pallida, sem alento, delirante, estremeço, caio e... morro. »

xonou loucamente e tanto que não sendo correspondida se suicidou atirando-se ao mar do alto do rochedo de Leucade, procurando nas ondas o ultimo allivio para o seu violento amor. Esta versão parece não ser exacta. A ode foi de certo dedicada a uma das suas amadas.

SAPHO foi pois uma hermaphrodita psychica e alguns a accusam de hermaphroditismo physico, o que não é rasoavel admittir-se.

Morreu depois de crear uma escola que se desenvolveu no meio das cortezãs gregas, das prostitutas legaes e das tocadoras de flauta dos requintados festins da academia pagã. E como attestado d'essas desordens ahi temos esse *Dialogo das Cortezãs* de LUCIANO em que as queixas de CARMIDE ao ver-se enganada pela sua querida PHILEMACIA são tristemente cantadas com aquella propensão natural para a adoração das formas e da belleza physica, que dominava a época. As artes muita vez se poseram ao serviço d'esses festins deslumbrantes d'onde os homens eram expulsos para, entre taças de vinho coroadas de rosas, somente as mulheres poderem disputar não tanto a palma da belleza, como principalmente os laureis da voluptuosidade, amando-se e unindo-se sob a invocação de VENUS PERIBASIA. E tanto se divulgaram que o grave ALCIPHONTE dá-nos a bella descripção d'um d'esses festins numa carta dirigida pela auletrida (1) MEGARA á sua amada BACAHIS, carta que é ao mesmo tempo uma bella pagina d'aquella adoração de formas que tanto caracteriza a civilização grega.

(1) *Auletrida* quer dizer prostituta livre.

Mas não paremos na Grecia. Olhemos para Roma, já depois que o mundo asiatico e grego d'ella se haviam vingado legando-lhe, vencido, o pesadissimo onus dos vicios. Vingança terrivel, porque nunca a devassidão encontrou terreno mais propicio para prosperar e se desenvolver. Por um lado o luxo e a opulencia do meio, e pelo outro o exemplo dos imperadores fizeram dos romanos os melhores exemplares d'estudo das variadas perversões sexuaes.

O uranismo desenvolveu-se extraordinariamente e concomitante e consequentemente o tribadismo ao mesmo tempo floresceu ao seu lado, em symbiose, que significava uma defesa do paradoxal sexo esquecido. JULIO CESAR que tanto cuidava da belleza do seu corpo, chegando aos excessos d'alguns uranistas modernos que fazem cortar cuidadosamente os cabellos, chegando mesmo á epilação afim de ter a pelle o mais liza possivel, sacrificou a NICOMEDES, rei da Bithynia, a flor da sua juventude, para nos servirmos da phrase de CICERO. SUETONIO accusa-o de ter tido relações sexuaes com o escravo RUFION.

OCTAVIO, TIBERIO, CALIGULA, NERO, GALGA, OTHÃO, TITO, DOMITIO e NERVA, e tantos outros são accusados do mesmo vicio. E estes costumes tinham-se propagado e divulgado, como o affirma a litteratura da época. Ahi o estão a proclamar os *Epithalamios* de CATULO, os *Epigrammas* de MARTIAL, o *Satyricon* de PETRONIO e as *Satyras* de JUVENAL.

A prostituição masculina alcançou em Roma o maior desenvolvimento. Os prostituidos tinham varios nomes e durante algum tempo se exhi-

biram os mutilados recordando um pouco os escópezes a que no nosso primeiro volume largamente nos referimos. Havia os *castratti* e os *thlibix* a que só se atrophiavam os testiculos por meios cirurgicos. Nas casas de banho, na promiscuidade nua das pessoas do mesmo sexo, progrediu o amor homosexual. E se o uranismo attingiu o mais impudico desenvolvimento de que ha memoria, o tribadismo e especialmente o lesbismo alcançaram o maximo desenvolvimento, que nessa perversão poderia imaginar-se. Nas *commessationes* as Saturnaes e Festas á Bôa-Deusa alcançaram requintes nunca antes imaginados. Menos propensos a adorar as formas, as mulheres romanas materialisaram o prazer homosexual até aos ultimos extremos. Nunca tão longe e tão publicamente se levaram estas relações, como entre essas mulheres que CELIO classificou de *tribades*, PLAUTO de *subigatrices* e ARNOBIO de *fRICTICES*. Não insistimos em citar mais exemplos. Para conhecimento do desenvolvimento da homosexualidade nas antigas civilizações o que fica dito é mais do que bastante. Entremos por isso numa nova phase historica: vejamos o que a homosexualidade foi na idade media, na epoca em que surgia, combatendo os diversos cultos do paganismo, que não eram mais do que symbolos e mysterios da prostituição, uma nova crença que recommendava a castidade e a continencia. Mas como as necessidades genesicas são imperiosissimas e as perversões sexuaes, em muitos casos, uma consequencia do meio, a homosexualidade começou a divulgar-se, mesmo nas regiões em que a doutrina christã mais efficaçmente deveria

prosperar. No numero dos uranistas se encontram frades das mais austeras regras e até o papado contribuiu com o seu contingente para que esse vicio se não esquecesse. Mesmo no seio de sociedades de bons costumes apparece a perversão espontaneamente. Ha factos bem demonstrativos da existencia da pederastia em povos completamente extranhos ao movimento da civilização. Assim na America encontrou-se a pederastia. Outros males lhe levaram os descobridores com a enormissima vantagem da civilização, mas o uranismo, pelo menos sob a forma especial da pederastia, era já conhecida no *Panamá*, *Perú* e em outros pontos do continente novo. Nas sociedades cultas e de morigerados costumes desenhara-se o mesmo phenomeno por uma forma frizante.

Não admira portanto que na Turquia, por exemplo, os prazeres homosexuaes dominassem por tal forma durante a idade media que fossem a causa de luctas com os christãos sob o unico movel da acquiescencia de bellos mancebos para os forçarem ao prazer uranista; mas já causa uma certa extranheza que os successores do apostolo S. Pedro que pregáram a castidade e que, com os seus companheiros condemnaram especialmente o peccado contra-natura, fossem atacados do mesmo vicio. Basta citar alguns exemplos.

PAULO II, tão vaidoso como presumido, tinha em tanta conta a sua belleza physica que não hesitava em declarar, em quanto cardeal, que se fosse eleito papa, se havia de cognominar o *formoso*. De vestes roçagantes e cobertas de

pedrarias, de thiara luxuosissima, tinha ternuras de mulher com scenas de lagrimas frequentes. Consideram-no como invertido, embora alguns historiadores ponham em duvida esta asseveração.

Sobre SIXTO IV é que não pode haver duvidas. Muitos dos seus favoritos foram elevados á alta dignidade cardinalicia. E, a darmos credito a alguns historiadores, os cardeaes teriam pedido a este papa para durante o verão se entregarem á pratica da pederastia. WEBER (1) cita a proposito d'este papa o conhecido diístico :

*Roma quod inverso delectaretur amore
Nomen ab inverso nomine facit Amor.*

Ainda se incriminam JULIO II, LEÃO X, e outros como pederastas e uranistas.

E dos homens celebres d'essa época quantos não são accusados d'esse vício? Desde MIGUEL ANGELO ao glorioso SHAKESPEARE houve um grande numero de artistas e pensadores que não puderam fugir ao terrivel mal.

E faço salientar estes factos para, desde já, tirar as seguintes conclusões : o uranismo apparece por vezes imperiosamente com forças superiores ás proprias crenças e ás mais respeitadas leis ; com este mal nada tem que ver a intellectualidade dos infelizes, que não podem furtar-se á sua deleteria influencia.

Nos conventos de monjas e entre as mysticas dessa época deram-se casos bem averiguados de tribadismo por vezes mascarado com as manifestações demoniomaniacas que tudo desculparam,

(1) Vid. LUDWIG GEIGER, *Renaissance und Humanismus in Italien und Deutschland*. Berlin, 1882.

especialmente nos seculos xv, xvi e xvii em que o mysticismo alcançou o seu maior desenvolvimento.

Nos tempos modernos estas perturbações geneticas continuam a dar-se, e embora, como muito bem diz LACASSAGNE, a sociedade actual tenha muito que caminhar para chegar ao grau de depravação das sociedades grega e romana é certo que não é isenta de culpas. Contudo a moralidade não deixa de ter progredido com a civilização. Alguns amigos das tradições e do passado têm considerado a homosexualidade como um producto do progresso sem se lembrarem de que, em face da historia, parece que foi a propria natureza que deu ao instincto sexual o desejo de todas as sensações naturaes ou artificiaes possiveis, subsistindo sempre identico atravez de todas as gerações e civilizações.

Uranismo. — A creança é do genero neutro. Quando se produzem prematuramente excitações dos órgãos genitales quer expontaneamente, quer por influencia externa, de forma a provocar a masturbação como satisfação genesica, ha, como accentuamos na primeira parte d'este trabalho, ausencia completa de relações ideaes com pessoas d'outro sexo parecendo estes actos sexuaes mais phenomenos espinhaes reflexos do que manifestações psychicas conscientes. Logo que o desenvolvimento anatomico e funcional dos órgãos genitales se começa a produzir, apparece a differenciação simultanea das formas do corpo e as bases d'um estado psychico em conformidade

com o sexo proprio. Nos casos em que o desenvolvimento sexual é normal as relações com as pessoas do sexo differente fazem nascer certos desejos de aproximação verdadeiramente inconfundiveis. Assim ao passo que na infancia o pudor, por exemplo, é apenas uma exigencia da educação que a creança não attinge, no joven e na virgem apparece como uma imperiosa obrigação que cada um, por conveniencia propria, sabe respeitar.

Se as disposições primitivas são normaes, forma-se uma individualidade psycho-sexual tão solidamente construida e tão conforme ao proprio sexo que nem a perda ulterior dos proprios órgãos sexuaes a podem profundamente modificar. Não quer isto dizer, como bem accentua KRAFFT-ÉBING, que o homem castrado, a mulher castrada, o joven e o velho, a virgem e a velha, o homem potente e o impotente não sejam psychicamente differentes. Mas como já dissemos na parte em que nos occupamos da physiologia da vida sexual, o desenvolvimento dos órgãos genitales não é um factor exclusivo da formação d'uma individualidade psycho-sexual. Contudo está bem averiguado que a ausencia congenita das glandulas genitales tem uma acção decisiva sobre o desenvolvimento genesico de maneira a ser detido ou mesmo a tomar uma direcção opposta no sentido do sexo contrario. Em individuos com órgãos sexuaes physiologica e anatomicamente bem constituídos pode desenvolver-se um sentimento sexual contrario ao character do sexo que o individuo representa. A homosexualidade pouco ou nada tem com o desenvolvimento dos órgãos genesicos,

pois que reside especialmente numa disposição psycho-sexual anormal.

As causas anatomicas e funcçionaes que determinam esta anormalidade são ainda desconhecidas. O que sabemos é que sobre o invertido, para nos servirmos d'uma expressão vulgar e muito característica, pesam geralmente taras neuropathicas, devendo considerar-se esta anomalia do sentimento psycho-sexual como um estygma de degenerescencia funcional.

Esta perversão sexual tem sido exaggeradamente considerada por alguns auctores como sendo sempre de natureza congenita e tanto que, no prologo que precede o bello livro de MOLL (1), diz KRAFFT-EBING: « Quando em 1852 CASPER fez notar que a pederastia, até então considerada como um vicio, era uma anomalia congenital morbida, uma especie de hermaphroditismo psychico, ninguem preveria que quarenta annos mais tarde se encontraria nas obras scientificas esta affirmação como uma verdade psycho-pathologica da vida genital. »

Não me parece que em absoluto assim seja e mais tarde, quando nos occuparmos da etiologia da homosexualidade, desenvolveremos mais detidamente este assumpto. Por agora contentar-nos-hemos em affirmar que a homosexualidade, como quasi todas as outras perversões, pode ser uma forma de neuropathia congenita ou ainda um mal adquirido que, embora não seja tão nitido como nos casos em que as taras neuropathicas impendem sobre o delinquente, é certo que têm

(1) *Obr. cit.*

muitos caracteres aproximativos de forma a estabelecer por vezes a sua completa identidade.

Nem d'outra forma se poderia comprehender a acção hereditaria das taras e ainda a influencia nefasta de determinados meios homosexualizados. E como são varias as graduações do mal, que vão do hermaphroditismo psychico simples até aos casos em que a personalidade moral e as proprias sensações physicas são transformadas no sentido da perversão sexual, apreciaremos em breve essas formas e daremos ás differentes causas o valor que ellas merecem.

Por agora limitar-nos-hemos a apreciar os homosexuaes masculinos na sociedade actual. O seu numero varia de país para país e especialmente dos grandes centros, onde mais abundam, para as pequenas povoações onde raras vezes apparecem. E' difficilimo saber, mesmo recorrendo ás indicações da auctoridade, qual é o numero dos uranistas existentes, ainda que seja apenas em relação á população heterosexual. Assim MOLL referindo-se a Berlim, onde o uranismo está extraordinariamente desenvolvido, fez oscillar as suas previsões entre as proporções de 1 para 3.000 e 10.000! E é facil comprehender-se esta hesitação, pois invertidos ha que fogem a toda e qualquer investigação, não só á acção policial e judicial, mas ainda á observação medica.

E tal é a incerteza que, muitos auctores, chegam a ter duvidas sobre se a homosexualidade está mais desenvolvida nas provincias ou nos grandes centros. Sobre este ponto a minha pequena observação faz-me decididamente incli-

nar para considerar os grandes centros como a séde de um numero maior de uranistas, o que aliás é comprovado por muitos psychiatras. Em Portugal a homosexualidade não constitue uma perversão sexual tão vulgar como ás primeiras observações poderá parecer. As conjecturas dos homosexuaes e o que elles contam não devem servir de orientação segura. Geralmente são inclinados a exaggerar. Um uranista conheço eu que varias vezes lançou suspeitas sobre individuos que nunca tiveram taes tendencias: — « Vê X. e Z.? Andam sempre junctos, desconfio d'elles: são com certeza uranistas. » D'ahi a dias voltava a insinuação: — « Então já reparou? O X. deixou de andar com o Z. para acompanhar o L. Aborreceu-se do primeiro. Já vê que não me enganava. »

E estas supposições, feitas talvez com muita sinceridade, eram falsissimas.

Na investigação do numero dos uranistas KRAFFT-EBING preóccupa-se constantemente na differenciação do uranismo congenito do adquirido, em conformidade com a orientação scientifica que o dirige, bem como á maior parte dos psychopathologistas sexuaes modernos. Raras vezes importa esta distincção, sobretudo para esta especie de indagações, e se as pusermos de parte, poderemos talvez com certa aproximação, acceitar a proporcionalidade que ULRICHS, a que já por mais d'uma vez nos referimos, estabelecia em 1868 para a Allemanha: um uranista por 500 a 2.000 homens. Em Portugal a proporcionalidade deve inclinar-se para este ultimo limite, se não fôr ainda menor.

Muita gente considera apenas como uranistas os pederastas e por isso extranhará o affirmar-se que, por 2.000 individuos haja um homosexual. Mas deve saber-se que a pederastia é apenas uma forma da homosexualidade: é mesmo a mais rara.

O uranista vive ao nosso lado e pertence a todas as classes. O amor heterosexual é attributo geral da nossa especie, mas a homosexualidade é vicio que pertence a todos os gráus da escala social. Contudo assevera-se, e com razão, que este phenomeno morbido apparece mais vezes entre as classes elevadas da sociedade o que, como diz MOLL, não deve maravilhar-nos attendendo a que as predisposições nervosas são condições favoraveis ao desenvolvimento da perversão sexual e que esta predisposição existe sobretudo nos meios mais cultos.

Ha uranistas nas classes instruidas, ricas e de elevada posição social.

O uranista não experimenta sensação alguma de volupia em presença de mulheres, por mais bellas que sejam. Já KARL ULRICHs que, por sua vez, foi um homosexual, escreveu a proposito dos seus desventurados companheiros, entre os quaes publicamente se incluia: — « As nossas maneiras masculinas, diz elle, são artificiaes. Somos como as mulheres do theatro na investida ao homem. »

Quando o uranista é attrahido por outro homem não se ligá a elle pela vulgar amizade que une os outros homens, sente-se imperiosa-

mente arrastado para elle por amor identico ao que, entre os heterosexuaes, dá origem ás maiores dedicações e aos mais extraordinarios sacrificios. Excita-se vendo as partes genitae do outro homem e representa-as por vezes de memoria em lubricos transportes, que podem terminar pela masturbação simples ou masturbação anal. E no mundo das dedicações este amor manifesta-se com tanta intensidade que as mais extraordinarias scenas de ciume, que o theatro nos tem patenteado, se poderiam representar, com inteira verdade, entre homosexuaes. O uranista quer exclusivamente para si o seu companheiro, prescuta-lhe os passos e o olhar, receia de todos e pode ser levado aos maiores crimes e até ao assassinato sob o imperio d'essa paixão. No mundo da homosexualidade o amor psychico pode levar exactamente aos mesmos excessos que o amor normal.

Em todos os invertidos sexuaes que se juntam em *ménage* masculino os papeis distribuem-se da mesma forma que no casamento real. Um desempenha o papel obediente e subordinado da mulher, outro dirige, manda e governa com a característica virilidade de um heterosexual.

O uranista não tem limite de idade em que termine com a pratica dos seus vicios. Segue a gamma de todas as perversões homosexuaes. De activos que principiam por ser, transformam-se em passivos e seguem a sua vida de desordens sexuaes como as velhas e corruptas matronas que, em novas, venderam o amor para depois de velhas o comprarem a peso de oiro ou de

sacrifícios. Alguns invertidos passivos vão perdendo com os annos os desejos sexuaes. São raros porém esses casos. Todos os que se dedicam a estes estudos sabem que ha velhos que andam nos grandes centros de rua em rua, e sobretudo pelas immedições dos quarteis, á procura de quem possa sexualmente satisfazê-los. Conhecem-se até pelo nome e, entre nós, alguns se tornaram celebres pela sua posição, erudição e pelo seu valor intellectual. E o seu impudor ia tão longe que, apesar de deverem respeitar o nome occultando o mais possivel os seus defeitos, se expunham ás vaias dos garotos das ruas.

Geralmente as primeiras manifestações uranistas surgem na mesma idade em que os individuos normaes começam a manifestar as suas tendencias amorosas pelo outro sexo. Algumas vezes, porém, precedem essa epoca. Citam-se casos de uranistas de doze, dez e até de seis annos! Um uranista conheci eu que desde a primeira infancia começou a manifestar as suas tendencias homosexuaes. E' mesmo difficil precisar a epoca em que começou a entregar-se com prazer ás praticas uranistas. E' passivo e deseja as relações masculinas, sejam de que natureza forem, com tal violencia que afasta os seus amantes por o não poderem supportar. Um me communicou que tivera de afastar-se d'elle, porque tinha tal *furor uterino* (foi esta a sua significativa expressão), que em poucos dias o exgotára e por tal forma que appareceu com symptomas bem característicos d'uma neurasthenia nascente. Esse doente curioso a que por mais d'uma vez nos referiremos e que foi mesmo

o exemplar que nos serviu especialmente para o nosso estudo, é uma prova flagrante de que no mundo da homosexualidade se encontram perversões idênticas ás estudadas no capitulo antecedente. Nenhuma é extranha ás ligações uranistas. Este doente a que me refiro tem desejos masochistas característicos. Quer soffrer moral e physicamente pelos seus amantes e chega até a provocar esses soffrimentos pelo prazer psychico que lhe produzem. Tratá-lo-hemos por A. A. e se por acaso este meu livro lhe fôr ter ás mãos e se se reconhecer photographado nos diversos *clichés* que procurei apresentar da sua vida sexual íntima, que desculpe a denuncia e que leia sobretudo o capitulo que dedico ao tratamento d'esta terrível *psychopathia sexual*. Resumindo: em todas as edades ha uranistas, mas geralmente apparecem com a idade da puberdade e seguem como passivos até aos ultimos extremos da vida. Ha pederastas de oitenta annos e mais!

Pode porém haver excepções no que respeita ás primeiras edades, exactamente como por vezes ha precocidade nas relações heterosexuaes.

Alguns quizeram attribuir certa influencia ás profissões sobre o apparecimento do uranismo e, apesar das opiniões em contrario, eu sou de parecer que por vezes alguma influencia, embora pequena, exercem sobre a vida sexual d'estes infelizes. E' verdade que ha uranistas em todas as profissões, mas é certo tambem que os alfaiates, cabelleireiros, floristas, actores, cosinheiros e escriptores são os que dão o contingente mais

avultado para a inversão. E' provavelmente cedendo á sua natureza effeminada que muitos uranistas se sentem compellidos a tomar profissões, que são, a maior parte das vezes, apanagio das mulheres, em virtude da sua habilidade na decoração de quartos, confecção de vestidos e enfeites femininos. Mas de todas as profissões a mais preferida é a de alfaiate, porque estando em contacto com os homens mais convenientemente lhe podem apreciar as formas e mais facilmente os podem captar com os seus meneios e denguiques. Entre os actores alguns signaes ha de uranismo bem denunciaveis: desempenham papeis de mulher e a voz auxilia-os nesses papeis. Na carreira das armas a pederastia não toma grande desenvolvimento; ha contudo alguns casos bem averiguados.

Estudemos agora os uranistas nas suas predilecções e nos seus habitos. Geralmente são propensos a emocionarem-se com as variadas manifestações da arte. A musica e a pintura seduzem-nos especialmente, e tanto que COFFIGNON cita a paixão pela musica como uma das suas mais notaveis particularidades de character. Mas as sensações que a arte lhes prodigalisa são diversas das que normalmente se experimentam. Possuem a obcessão da ideia sensual com tal intensidade e energia, que as impressões artisticas levam um pouco dos pensamentos voluptuosos de mistura com as naturaes emoções que o bello nas suas manifestações inspira a todos os que o admiram. Musicos, poetas ou pintores a sua arte é característica.

As personagens masculinas e vigorosas salientam-se sempre desde o inesperado do drama lyrico, até aos quadros descriptivos bem illuminados dos poemas e aos vultos que alegram as suas télas. A musica de WAGNER, sem duvida a mais bella de tudo o que o genio humano pode crear nos vastos dominios da harmonia, tem, como dissemos, entre os uranistas, sinceros admiradores. A. A. adora a musica wagneriana e a impressão que sente ao ouvir a sublime e inspirada canção de WALTER nesse glorioso poema musical, que se chama *Mestres Cantores*, desperta nelle sensações extranhas em que ha muita voluptuosidade e muita sensualidade. Será esta uma predilecção especial? Talvez, mas sempre será conveniente notar que a musica do grande sonhador allemão tem entusiastas fervorosos em todos os cultores da boa musica, e que os neurasthenicos e os facilmente excitaveis se deixam subjugar pelos encantos da mais bella musica que até hoje se escreveu. Por isso, apesar das affirmações feitas neste sentido pelos diversos psychiatras, não dou a esta nota particular do character do uranista o valor que muitos lhe attribuem.

Mas desçamos a maiores minudencias. O modo de andar e os costumes dos que se iniciam no uranismo são tão caracteristicos e particulares, que constituem o que os psychopathologistas denominaram com a expressão genesisica de *effeminação*. E' interessante observá-los, sobretudo na idade adulta, não deixando ainda de mostrar interesse nas primeiras edades quando as tendencias homo-sexuaes são congenitas. Preferem todos os brinquedos femininos, possuem a habilidade manual

das pequenas coisas, preocupam-se particularmente com o seu vestuario, preferem as bonecas aos divertimentos dos rapazes, de quem se esquivam para se associarem ás pequenitas com quem se entretêm de preferencia, etc., etc.

Entre os adultos a effeminação, ora é imbecil e grotesca, ora illude por completo. TAYLOR refere o caso de ELISA EDWARD que representou como actriz em muitos theatros da Europa, e até com muito exito, vindo a descobrir-se depois da sua morte que era homem. Desde os primeiros annos da sua mocidade só usava vestuarios femininos. Trazia os órgãos genitales ligados ao corpo por um apparelho especial de tal modo, que se lhe não reconheciam á primeira vista.

Nos bailes publicos é que o uranista mais se denuncia. Ama a dança extraordinariamente e, se a occasião é propicia para o disfarce, comò pela epoca do carnaval, apparece vestido de mulher. Espartilha-se, cria formas provocadoras á custa de balões de borrocha, pinta-se e adorna-se com brincos e sapatos decotadissimos.

Tem requebros de prostituta, denguiques de mulher venal, com rodopios de saias e exposição de pernas.

Segreda convites, mostra-se languido, submisso, capaz de ter um grande amor. Uns andam mascarados e desejam ir ao engano como mulheres pelo braço d'algum ebrio dissoluto. Outros, de cara descoberta, pretendem insinuar-se directamente, na nudez da sua situação deprimente.

Mas estes, que assim se denunciam, podem bem comparar-se ás rameiras dos lupanares baratos, os outros, aquelles que correspondem ás prosti-

tuidas dos salões, esses, escondem-se no recato das suas occupações superiores e do seu correcto vestuario, para cederem como que a medo áquelle a quem se entregam com juramentos de nunca haver denuncias de parte a parte, no escuro do quarto de cama do tecto do qual cáe suspenso um docel de côres mimosas, e onde ha o conforto e a disposição que só um arranjo feminino lhe sabe imprimir. E, em vez de se tratarem, vão pouco a pouco contagiando a sociedade por forma indigna e impropria de homens instruidos. E, tornando-se assim perigosos para a sociedade e prejudiciaes á sua saude e bem estar, vão arrasando uma vergonhosa vida occulta de miserias. Nestes é sobretudo digno de nota o cuidado com que escanhoam a barba, chegando á epilação, e a attenção que ligam a pequenas coisas femininas, que a quasi todos passam despercebidos.

O seu estudo graphico é cheio de interesse. A forma de letra é inteiramente parecida com a da calligraphia feminina. O invertido A. A. escreve cartas muito interessantes em letra esguia e muito bem cuidada. O papel de que usa para as suas declarações amorosas é de côr e perfumado cuidadosamente como o de qualquer menina namoradeira. A mais d'uma pessoa, a quem perguntei se a letra d'este doente era de homem ou mulher, ouvi constantemente responder que não havia duvida alguma, que era letra feminina.

E que cartas as d'elle! Illustrado e de imaginação viva e irrequieta dispõe, a favor dos seus preferidos, de todos os enthusiasmos que uma requintada paixão amorosa pode suggerir-lhe.

Sentimos não poder aqui transcrever em autographo uma das suas cartas, algumas das quaes me foram cedidas pela pessoa a quem foram dirigidas.

A voz dos uranistas geralmente é effeminada, mas póde deixar de o ser. A. A. canta em falsete com tanta perfeição, que chega a confundir-se com uma mulher. São curiosissimos os seus mencies e o seu modo de andar: dir-se-hia, por vezes, uma rameira disfarçada em homem, pretendendo impôr-se aos despreoccupados transeuntes.

O uranista é mentiroso e insensato. A. A. mente constantemente. E' pouco discreto, e salienta-se sobretudo por ser muito falador. Como é homem de sociedade pretende por vezes ser agradável ás senhoras com amabilidades tão fóra do vulgar, que geralmente criam na população feminina uma invencivel antipathia. Contudo senhoras ha, e entre ellas algumas intelligentes, que muito o apreciam e consideram. Possui um exaggerado pudor, como succede a quasi todos os uranistas, que d'esta forma se aproximam mais da mulher do que do homem. Tem tido grandes paixões por varios individuos, mas não as demora muito. E' um leviano, não sendo para as extraordinarias dedicações que outros seus semelhantes são capazes de ter. Por isso se considera um infeliz nas suas mais intimas confidencias. Fala com grande enthusiasmo de alguns dos seus passados amores: os olhos escuros brilham com maior intensidade ao pronunciar o diminutivo, com que classifica um dos seus mais queridos amantes: « — um ingrato que o

esquecera por uma mulher! ». Procura occultar o seu vicio, mas denuncia-se com muita facilidade aos olhos d'um observador reflectido. Nunca sentiu paixão alguma pelo sexo feminino e não pude averiguar se chegou a realizar cópula com mulheres. Parece pois que se não trata d'um hermaphrodita sexual; A. A. é, pelo menos actualmente, um uranista, só se sente bem junto dos homens entre os quaes se insinua como bello e elegante.

Geralmente os uranistas são impotentes para a mulher, e os que não conhecem convenientemente o seu estado ficam surprehendidos e vexados ao reconhecerem a sua frieza junto dos encantos da nudez feminina. A's vezes votam-lhes aversão extraordinaria. Outras vezes, devido ás condições sexuaes do meio em que se encontram, chegam a realizar o casamento, e em casos de uranismo puro não é raro encontrar *mènages* em que a mulher e o homem se satisfazem sexualmente com os mesmos homens. O uranismo manifesta-se por vezes muito tarde. MOLL cita um caso em que este vicio se manifestou só depois dos vinte e dois annos. Até essa idade o individuo era normal. Estando porem um dia com um amigo nutriu por elle um grande e extraordinario affecto que fez com que a sua imagem, a partir d'esse instante, o perseguisse dia e noite. Sobrevinham-lhe erecções sempre que pensava nelle, e um dia que pôde abraçá-lo ejaculou. Foi o final da sua vida heterosexual. Desde então tornara-se completamente impotente para a mulher.

No caso, a que constantemente nos vimos referindo, as tendencias homosexuaes datam da mais

tenra idade, como já dissemos. Alguns casos conhecemos porém em que os perversos fizeram passagem pelo hermaphroditismo psychico para o uranismo em edades bastante adeantadas. Referir-nos-hemos demoradamente a este assumpto quando nos occuparmos especialmente da etiologia da homosexualidade.

Os uranistas conhecem-se, em geral, pela linguagem dos olhos. Este facto, que a muitos maravilha é, afinal, um phenomeno inteiramente identico ao que se observa na aproximação d'um homem e d'uma mulher que se estimam. Mas não são unicamente os olhares que os aproximam; e contudo, que se saiba, não ha hoje aquelles caracteristicos signaes que na devassa Roma serviam para elles se reconhecerem entre si. O dedo médio não se eleva até á cabeça nem se levanta despropositadamente para se fazer notar em algum gesto mais saliente. E' que os movimentos, os trejeitos e ademanes, que executam e passam despercebidos aos heterosexuaes despreoccupados, são o bastante para serem notados pelos que vivem sob a obsessão constante do seu mal. Estes infelizes procuram viver juntos, reunir-se em pontos determinados. Em Berlim ha *restaurants* que quasi, por exclusivo, lhes pertencem. MOLL refere-se a um que está situado entre as mais celebres cervejarias de *Friedrichstadt*. Reunem-se, têm os seus bailes e os seus chás, e é interessante observá-los por vezes entregues aos seus labores feminis, ora fazendo meia, ora dedicando-se a bordados e outros trabalhos similares. Dão-se nomes femininos. Entre si não conversam sobre os assumptos, que mais

especialmente preocupam os homens normaes : politica, negocios, sciencia, etc., falam de coisas minimas, a que geralmente não são extranhos os assumptos predilectos do seu amor e do seu ciume. A confissão ao medico do seu estado d'alma e do seu desespero, em que transparece um immenso desejo de encontrar um lenitivo para a sua doença, é mais rara ; porque alguns homosexuaes ha que não desejam, nem tentam libertar-se d'esse terrivel e indecoroso vicio, que os transforma em seres abjectos e repellentes. Diz TARNOWSKY que nas grandes cidades e em caso de infecção genital os uranistas sempre procuram o mesmo medico. E' um facto que carece de confirmação. Contudo comprehende-se que taes infelizes, entre si, façam o reclamo do medico a quem confiam a historia das suas perversões genesicas.

Já dissemos que o amor homosexual é inteiramente comparavel ao heterosexual : possui os mesmos transportes nas apaixonadas declarações e nas cartas que sobrevivem com o classico *tua, sempre tua*... como succede nas do nosso observado A. A., que nos acompanha atravez d'esta descripção. O uranista é capaz dos maiores sacrificios pelo homem que ama. Diz ULRICH que o amor do uranista é superior ao que o homem experimenta pela mulher, porque, accrescenta, normalmente o amor da mulher é superior ao amor do homem nas relações heterosexuaes. Eu direi d'outra forma : o amor uranista tem as características do amor da mulher : menos intenso talvez nos primeiros momentos, mas mais dura-

doiro e capaz de maiores sacrificios. O uranista chega a desejar ser escravo d'aquelle a quem se dedica e nas suas mãos é muitas vezes um instrumento inconsciente. O masochismo homosexual, que existe com todas as imaginaveis submissões, é uma demonstração clara da hypertrophia da dedicação que o uranista tributa. O masochismo é vulgarissimo nos uranistas. E a sua fidelidade? Por vezes chega a assombrar. Passam annos e annos e nunca a imagem d'aquelle, a quem o uranista se dedicou na mocidade, pôde esquecer-lhe. Outras vezes o ciume incommoda o uranista violentissimamente. O OTHELLO homosexual é um typo veridico infelizmente observado até á scena final. Até nos nossos tribunaes já tẽem sido julgados casos que o confirmam.

Para mostrar até onde pôde ir o ciume do uranista basta transcrever aqui uns periodos da autobiographia d'um medico uranista, que MOLL nos apresenta no seu livro (1): « ... A idéa pungente da traição do meu amor priva-me do somno e, para dormir, sou obrigado a recorrer ao chloral. Os meus sonhos continuam a realidade sendo por vezes tão dolorosos como ella. Não posso ainda saber como isto terminará; mas as impressões elementares seguem sempre o seu caminho. Tenho pensado em deixar esta terra, e teria já partido se não receasse ver esse demónio partir comigo. A unica solução racional do conflicto é a morte, mas arrastaria comigo tres pessoas, para quem sou tudo neste mundo ».

(1) *Obr. cit.*

D'este trecho se conclue que o amor uranista pode chegar aos mesmos extremos que o amor heterosexual. Contudo uma differencial importante os sepára. E' que, como em regra os uranistas se não juntam em vida isolada, e como lhes falta os élos com que a familia e os filhos prendem os matrimoniados, o amor homosexual é mais ephemero, mais voluvel. Por isso ULRICHS teve a extravagante idéa de propor a legalização do casamento uranista num dos seus livros mais apreciados.

Em resumo, o amor uranista pode ser simplesmente physico, desejando apenas a satisfação dos instinctos sexuaes, ou igualmente psychico e mesmo exclusivamente platonico: ficando o desejo da saciabilidade physica em estado latente durante muitos annos. Não ha na litteratura medica caso algum registado d'um amor platonico, que demorasse a vida inteira d'algun d'estes amorosos. MOLL acredita na sua existencia, indo de encontro á opinião de KRAFFT-EBING e outros psychiatras celebres, e descreve uma forma especial d'este amor asexual, que mais parece uma transição do que uma forma especial: é o caso de determinados uranistas terem o desejo de tocar e abraçar a pessoa amada, sem que nisso vá appetite algum sexual.

Não falta característica alguma de semelhança d'este amor morbido com o amor sexual, e tanto que por vezes tem chegado aos excessos da erotomania. O uranista difficulta-se ao ataque amoroso para se tornar mais appetecido e, quando alcança o renome de belleza profissional, sabe

collocar-se por forma que a seus pés vêem cair os aduladores em fervorosas supplicas a que nem sempre cede para ficar fiel ao seu antigo preferido.

O uranista é monoandrico ou polyandrico, exactamente como o homem normal é monogammo ou polygammo. Geralmente tem um escolhido uranista, mas alguns ha que chegam a preferir as relações com os individuos normaes que gostam das mulheres. A estes deu ULRICHS a designação de *dionistas*. Geralmente escolhem individuos em que as qualidades viris se salientam.

Amam-se em edades diversas. Não é exacta a asserção de KRAFFT-EBING que os uranistas adultos nunca procuram jovens e que essa predilecção é apenas exclusiva dos libertinos. A consideração que MOLL faz a este respeito é deveras convincente: assim como ha homens que, em vez de procurar mulheres preferem raparigas impuberes, tambem ha homens que procuram cumplices do seu amor criminoso nos rapazes novos.

E' uma dupla perversão a que mais tarde nos referiremos.

Em regra, os gostos são tão variaveis que não podem estabelecer-se leis de preferencias.

Um ponto dos mais interessantes da homosexualidade é investigar quaes os processos por que se satisfaz o desejo uranista.

O genero de satisfação genesica, que cada um escolhe, depende de varias causas entre as quaes a imitação e o máu exemplo gosam um papel importante. Por vezes os mesmos uranistas vão

evolucionando na escolha das suas relações sexuaes. O citado uranista A. A. tem realiado toda a especie de relações preferindo praticar a masturbação bocal. Para ver até onde podem chegar as variedades d'estas aproximações basta transcrever um caso que MOLL (1) apresenta e que é, sob este ponto de vista, muito interessante.

X., de 50 annos, artista bem conhecido, faz recuar os seus pervertidos actos á mais tenra infancia. As primeiras ideias de ordem sexual appareceram-lhe na idade de 10 a 11 annos.

O joven Y. tomou-lhe a mão e collocou-lh'a primeiro sobre as calças e em seguida sobre os órgãos genitae. O toque d'estes órgãos ou dos pêlos do pubis e ainda a sua simples contemplação, provocavam em X. uma sensação voluptuosa. Mais tarde, experimentava o desejo constante de olhar os órgãos genitae dos homens, sem todavia se aperceber bem das suas sensações (2). Cresceu. O contacto com o corpo d'um homem provocava-lhe sensações agradaveis, mas não lhe despertava idéas voluptuosas. Mais tarde preferia encostar a face á do seu escolhido e lançar o seu corpo sobre o do namorado.

Até á idade de 26 annos não praticou outros actos nem nunca pensou que taes contactos podessem vir a provocar-lhe a ejaculação. Foi nesta epoca que, tendo-se deitado no mesma leito com um dos seus amigos, *corpus membrumque suum apprimens ad corpus amici*, teve uma ejaculação seguida de sensações voluptuosas. Este factio impressionou-o vivamente. Nunca praticára a masturbação, somente de noite tinha sonhos voluptuosos referindo-se sempre a homens e seguidos de pollução. Repugna-lhe a *immissio membri in anum* e porisso continua com os contactos que tanto o deleitaram.

(1) *Obr. cit.*

(2) Como se sabe, é vulgar observar em redor dos urinões invertidos com o fim de observar os órgãos sexuaes masculinos.

Junte-se a este caso a *immissio membri in os* (1) tão divulgado e ainda a masturbação mutua, a masturbação anal, o coito anal, *inter femora* e ainda *in axillam* e teremos completado o quadro das miserias do amor homosexual. Alguns chegam a *semen alterius ejaculatum in os proprium devorare!* E outros ha em que aquelle que *ejaculavit semen in os alterius, vult ut hic semen devoret*, o que é mais raro.

Os beijos dos uranistas são por vezes acompanhados, como nos heterosexuaes, do *contactus linguarum*.

Em resumo: as relações sexuaes uranistas são o mais proximo possivel das relações heterosexuaes com pervertidos.

Na descripção do amor uranista ha ainda episodios, que precisamos de pôr em relevo, embora não possamos examiná-los demoradamente.

Como dissemos, as perversões sexuaes observadas nas relações normaes da heterossexualidade e compativeis com a homosexualidade têm aqui as suas equivalentes. O sadismo, o masochismo, e o proprio feiticismo, a que mais tarde nos referiremos, existem nos homosexuaes com todas as características que tão nitidamente os definem.

O sadismo tem sido observado entre os homosexuaes entre os quaes surge por vezes com

(1) Esta pratica que é immensamente mais frequente entre os uranistas do que a pederastia. Pratica-se de varias formas: *Nonnulli immittunt totum membrum in os alterius, ut non solum glans includatur; alii solum glandem immittunt ut lingua et labris alterius tangatur, dum membri altera pars manet extra cadum oris; sæpe hæc pars eodem tempore circumcluditur manibus viri dilecti.*

inconfundível nitidez. Ha da parte do sadico a necessidade de martyrisar para sentir o prazer genesico. Neste caso a victima é um homem. De minha observação não conheço caso algum d'esta alliança das duas perversões. Por isso repetirei o caso publicado por GYURKOVECHKY, que tem feito carreira pelos livros da especialidade.

P. rapaz de 15 annos tinha como amante B. de 14. A mãe d'este ultimo tinha notado que o filho tinha mordedellas nos braços, na região sagrada e nas coxas. Aveneguou-se que B. era bem pago por P. para se deixar morder por elle. Quando B. chorava, P. continuava a maltratá-lo enquanto se masturbava. P. interrogado confessou que a masturbação lhe causava o maior prazer no momento em que a sua victima se contorcia em dores. P. era epileptico e possuia uma hereditariedade nervosa carregadissima.

Como este ha outros casos descriptos nos livros da especialidade e, entre outros, é muito celebre o que ULRICHS descreve. E' o caso do mutilador VON ZASTROW que procurava jovens impuberes para lhes ministrar toda a especie de máus tratos que pôde imaginar: mordedellas na face, mutilações varias e até o arrancamento dos testiculos! Este monstro foi julgado e condemnado pelos tribunaes da Allemanha.

MOLL recorda dois casos historicos a que não quero deixar de referir-me. Um d'elles é o de TIBERIO que, depois de ter obrigado alguns homens a beber vinho em excesso, lhes ligava o penis de maneira a provocar-lhes violentos soffrimentos devidos por um lado á retenção da urina e pelo outro ao estrangulamento provocado.

O outro caso é da idade média e passa-se em França durante o reinado de CARLOS VII.

Um marechal francês, GILLE DE LAVAL, violara torturára e matára varias creanças de ambos os sexos. Foi condemnado á morte.

O masochismo homosexual tem-se observado com muita nitidez e com todos os pormenores. Um uranista confessou a MOLL que sentia o desejo de ser batido pelo seu companheiro no prazer. Para provocar o seu amante excitava-o com scenas de ciúme até ao exaggero de ser esbofeteadado. E eram esses ultrages physicos que lhe provocavam os maiores prazeres.

Alguns masochistas manifestam-se em sentido diverso. Desejam humilhar-se, submeter-se. Assim ha uranistas que só sentem verdadeiro prazer em *oscula applicare ad anum alterius*; outros só têm a sua satisfação sexual quando *alter immitit urinam in os proprium*.

MOLL refere-se ao vicio que têm certos individuos de só se excitarem com a vista da realisação da copula normal ou das praticas uranistas, a que poderiamos chamar *mixoscopia* (de *μῖξις* — união sexual e *σκοπεῖν* — olhar) filiando-o nos casos do masochismo. Não me parece esta asseveração bem demonstrada, mas o caso precisava de registo neste logar, porque no campo da homosexualidade é que não pode ter uma explicação rasoavel como na mixoscopia heterosexual.

Não citámos este phenomeno como perversão quando nos occupámos da heterosexualidade morbida por nos parecer que a vista da realisação da copula pode excitar o homem que a presencie, pelo mesmo processo que as tão

divulgadas figuras pornographicas. E ninguem poderá classificar estes individuos de anormaes.

Mas no caso de homosexualidade as coisas mudam por completo. A exhibição de formas masculinas e as praticas uranistas hão de forçosamente enojar o homem normal. D'ahi a differença que estabelecemos entre a mixoscopia normal (permitta-se-me o termo que bem exprime o meu modo de ver) e a mixoscopia masculina. Poder-me-hão dizer que esta predilecção, no campo da homosexualidade, tem exactamente o mesmo valor que nos casos de heterosexualidade, attendendo a que logo que se saiba que o vicio uranista domina o homem tudo o mais se explica como na heterosexualidade. Em parte assim será; mas, por um lado, a variedade das satisfações uranistas todas anormalissimas, e pelo outro a sua heterogeneidade na comparação com a copula normal fazem com que se justifique a distincção que apresentamos, aliás de pouca importancia.

TARNOWSKY publicou a este proposito um caso muito interessante. Dois rapazes tinham sido contractados por certo individuo a fim de se entregarem á mutua masturbação na sua presença. Geralmente contentava-se em olhá-los o que o enchia de prazer e, se algumas vezes intervinha era como pederasta.

Pertence á historia um caso de mixoscopia masculina.

O imperador TIBERIO na ilha Capreia contentava-se em assistir como espectador ás praticas uranistas realizadas em sua presença por jovens escolhidos.

E, segundo se diz, era o unico processo de que então podia dispôr para alcançar uma excitação sexual.

Mas se estes casos que acabamos de citar estão ligados ao masochismo, muito mais o deve estar um caso notabilissimo de submissão, que não me furto ao desejo de transcrever.

Em toda a litteratura medica que se occupa da pathologia sexual nada conheço tão repugnante como a scena que vou expôr. O caso esteve affecto aos tribunaes e, se pouco se pôde averiguar, parece não haver duvida que se está em presença d'um doente.

Trata-se d'um individuo A attingido de perversão sexual que, vivendo no estrangeiro, contratou um creado B sem o conhecer.

Alugando uma quinta na provincia, mandou-o para lá enquanto elle mesmo ficava no estrangeiro e lhe dava por cartas instrucções sobre o modo como deveria receber um tal C e obrigá-lo a prestar-se á pederastia. C devia, conforme uma carta de A a B, dirigir-se á quinta, portador d'uma carta de A, e B devia fazer com C o que lhe dissesse A. As instrucções enviadas por A a B são d'um tal cynismo que, se não se conhecesse o fim da historia, poder-se-ia tomar A por um malfeitor da peor especie. Dou a seguir as instrucções em questão, nas quaes estão em latim as expressões particularmente obscenas e impossiveis de ser transcriptas taes como se encontravam no original. Estas instrucções são dirigidas por A, uranista, a B, egualmente uranista, que devia forçar C a prestar-se á pederastia.

§ 1.º

Na primeira noite em que tiveres a ventura de o surprehender a roubar colheres de prata, fecharás as portas, e dir-lhe-has que o farás prender como um ladrão vulgar.

Dir-lhe-has então que recebestes de mim as cartas que elle me tinha escripto (e que tu terás previamente queimado) e dir-lhe-ás mais que o entregarás á policia.

Elle ficará louco de terror e lançar-se-ha a teus pés para implorar misericórdia.

Então dir-lhe-has que não o denunciarás com a condição d'elle se tornar teu escravo, sem ser pago, e tua *meretrix*, durante o tempo que tu quizeres.

§ 2.º

Se elle consentir, conquistá-lo-has na propria noite d'esta conversa. Tirar-lhe-has o casaco e prender-lhe-has as mãos atrás das costas como se faz aos forçados. Em seguida tirar-lhe-has as botas e as meias, e apenas lhe deixarás as calças e a camisa.

§ 3.º

Chamarás todos os mais creados que habitarem a casa. Sentar-vos-heis commodamente á mesa, bebereis uma grande porção de cerveja que vos enviarei para essa noite, e fumareis charutos que vos mandarei na mesma occasião.

Logo que estejaes bem á vontade, fa-lo-has despir e fazer tudo o que desejaes. Obrigal-o-has a lavar-vos os pés e podereis *semen ejaculare in os suum, vel debet oscula dare in natibus vestris*, se isto vos agradar. Podereis servir-vos d'este rapaz para as coisas mais extraordinarias; elle prestar-se-ha a todas as vossas fantasias.

§ 4.º

A' noite, por-lhe-hão ferros no pescoço e nos pés, porque se elle pudesse fugir, fugir-te-hia.

§ 5.º

Como cama, terá apenas um caixote com palha e um cobertor roto.

§ 6.º

Todos os dias á noite será obrigado a lavar os pés de vossês todos, o que vos será muito agradável durante os calores do verão.

§ 7.º

Se chover, dar-lhe-has tamancos para que elle não tenha frio nos pés.

§ 8.º

Fá-lo-has barbear todos os dias. Para pagar esse trabalho dar-lhe-has 10 pfennings.

§ 9.º

Só deverá fallar quando o interrogarem.

§ 10.º

Logo que tiveres de sair, ou logo que não haja ninguem em casa, pôr-lhe-has os ferros para que não possa fugir nem fazer tolices.

§ 11.º

Quando lhe bateres, deves fazê-lo á maneira russa. Encostarás uma escada a uma parede, depois prenderás, os pés em baixo, e as mãos por cima da cabeça, aos degraos da escada. Em seguida despi-lo-has.

O corpo será ligado com uma corda. Agarrarás depois num *knout* e dar-lhe-has algumas chicotadas sobre *nates denudatas*.

Não lhe deverás bater com muita força porque se trata d'um individuo fraco.

§ 12.º

Todas as vezes que te desobedecer, deverás castigá-lo com varadas.

§ 13.º

Obriga-lo-has a fazer todos os trabalhos de casa.

§ 14.º

Passo agora a descrever-te alguns praseres que apenas são conhecidos na Russia e na Turquia.

§ 14.º a

Os praseres de que se trata são pouco communs, mas quando, como tu, se possui um rapaz que podemos obrigar a fazer tudo, não devemos privar-nos d'esses praseres.

§ 14.º b

Denudas te ipsum cumque. Deinde collocas te in ventrem alterque pedes tuos lingua lambere debete, præcipue inter digitos et plantam, longum tempus; si erectionem habes, decumbis eo modo ut alter una manu membrum tuum alteraque testiculos tuos fringat; eodem tempore nates tuas lambere debet linguamque immittere in anum tam profunde quam potest, quoad ejaculationem seminis habes. Id est pulcherrimum quod haber possis.

§ 14.º c

Denudas eum ejusque manus illigas post tergum ligasque quoque pedes; collocas eum in dorsum, faciem superiorem, membrum in eius os immittis; si semen tuum ejaculatur, ei nan licet expuere semen; potius membrum tuum in alterius ore manet quoad devoravit ultimam guttam. Simpliciter modo ad hunc finem pervenire potes, bene tenendo alterius caput, si semen ejaculatur; ita debet devorare utrum velit annon.

§ 15.º

Quando elle tiver aprendido tudo, escrever-me-has; eu irei pessoalmente, e se ficar satisfeito, dar-te-hei 500 marcos.

O que eu mais desejo, é que *lingua lambere possit atque in ejus os semen ejaculatur, dum semen non exspuit.*

Será bom leres todos os dias as minhas indicações para evitar esquecimentos.

Ahi encontrarás descripto tudo o que deverás fazer ao teu escravo e peço-te que executes rigorosamente as minhas ordens.

§ 16.º

Para o alimentares dar-lhe-has muito leite, pão negro, agua, ovos, legumes, feijões e batatas. Só ao domingo lhe darás carne.

§ 17.º

Dar-lhe-has liberdade todos os domingos, desde as dez horas da manhã até ao meio dia. Durante esse tempo poderá sair e calçar botas e meias. Nunca consentirás tal em dias de semana. Se elle não voltar logo que seja meio dia, castiga-lo-has com varadas.

§ 18.º

Ensinar-lhe-has o seguinte :

- 1.º A cultivar o jardim e os campos;
- 2.º A escovar os fatos e engraxar o calçado;
- 3.º A lavar a escada;
- 4.º A dormir de noite com os ferros;
- 5.º A lavar os pés ao seu senhór;
- 6.º *Ut in os semen injuratur atque semen devoret.*
- 7.º *Pedes natesque lambere.*

Sabes que tenho palavra; sê pois honrado e faze tudo o que te digo.

§ 19.º

Todos os dias me escreverás cartas longas em que me contes largamente, sem nada esquecer, tudo o que fizeres com o teu escravo e em que alturas vae a sua educação. Será o teu escravo o incumbido de levar a carta ao correio onde a fará registrar, entregando-te depois o recibo.

Desejo sobretudo que elle saiba que tu me escreves a fim de ver que tudo se fez segundo as minhas ordens.

§ 20.º

Quando vos servir á noite em casa, deve despir-se. Como verdadeiro escravo, deve andar nú ou quando muito com a camisa.

Para nada esquecer, deverás ler todas as noites as minhas instrucções.

Responde-me immediatamente para eu saber se sim ou não és capaz de cumprir conscienciosamente, e á letra, todas as minhas instrucções.

Entrego-te pois o meu antigo creado, como castigo de todas as partidas que me fez. Tudo o que lhe pertence, com excepção das calças, da camisa e das chinellas, fica sendo teu.

Permitto que faças com elle tudo o que quizeres, tudo o que te passar pela cabeça.

Elle poderá escolher : ou faz tudo o que tu lhe ordenares, sem ser pago, ou denuncia-lo á policia.

Presentemente és o seu unico senhor.

Eu irei no dia 21 de agosto. Espero as tuas cartas todas as quartas e sabbados.

A.

Taes foram as instrucções dadas por A a B, a fim de obrigar C á pederastia. Segundo as instrucções B alugou uma quinta em que esperou a chegada de C. Este devia ser o portador d'uma carta de A, e B devia logo deter o portador da carta. Assim succedeu com effeito e, em certo dia, B recebeu a visita de C e a esperada carta. C não pôde porem ser sujeito

às prescripções dadas, porque fugiu em seguida ao entregar a carta.

Agora o facto mais interessante é que pouco tempo depois as auctoridades collocadas ao corrente do caso chegaram á conclusão de que A e C eram um unico e mesmo individuo. Portanto era A que dava instrucções a B para este o forçar a todos os actos indecorosos, cuja minuciosa descripção observamos nessa extraordinaria carta paragraphada que transcrevemos.

A defendeu-se dizendo que apenas se tratava d'uma brincadeira. Não me parece que possa acceitar-se tal supposição. A possuia tendencias masochistas dentro das suas predilecções uranistas. Diz MOLL que a fuga de A no momento em que B pretendia começar a applicar seriamente as instrucções recebidas, não constitue uma prova contra a perversão masochista, porque A podia deixar de gostar de B, que não conhecia previamente. E acrescenta que bem podia succeder que, apesar das suas tendencias masochistas, A se apavorasse dos máus tractos a que ia sujeitar-se, e que tão bem conhecia, exactamente no momento em que começavam a applicar-lh'os.

Concordo com esta apreciação e afigura-se-me que, mesmo como brincadeira de máu gosto, nenhum homem que não tivesse tendencias masochico-homosexuaes seria capaz de escrever esse programma de torturas e vergonhas para a si proprio o impôr. E quem sabe mesmo se não se trataria d'um d'estes masochistas symbolicos que ás vezes, mesmo na realisação da copula normal, só sentem o prazer genesico quando a imaginação

os mostra entregues a soffrimentos de sujeição psychica e physica em presença da mulher amada. Quer masochista real, quer symbolico — para nos servirmos do termo consagrado — parece não dever restar duvida de que era um pervertido. Quem sabe se elle ao escrever essas revoltantes indicações não sentiu espasmos sensuaes similares aos que experimenta o homem de costumes dissolutos que, em extensos memorandos, pinta, com cores vivissimas ás suas amantes distantes, os prazeres sensuaes que projecta realisar em seguida ao primeiro encontro. Um individuo conheci eu, que entremeava as descripções pornographicas das suas cartas para as suas amantes com practicas de masturbação seguidas de grande prazer sexual. A era pois um masocho-uranista repugnantissimo.

Falamos do masochismo e sadismo homosexuaes. Vimos os caracteres e as semelhanças que approximam estes vicijs dos que se produzem nas uniões heterosexuaes. E para nada faltar nesta aproximação de vicios e para se evidenciar quanto são characteristics estas duas entidades de relações: hetero e homosexuaes, faremos ainda notar outras aproximações.

Já dissemos que assim como ha homens que se sentem attraídos não por mulheres mas por rapariguitas impuberes, tambem ha uranistas que orientam a sua perversão no sentido de só gostarem de rapazes. E não é vicio d'hoje, data da mais remota antiguidade, tendo na Grecia e depois em Roma o seu apogêo. Mesmo actualmente está este vicio muito espalhado: umas

vezes com característica de perversão e outras ainda como uma consequencia das difficuldades das relações com as mulheres e até como prevenção — embora falsa — contra as doenças venereas.

X, rico titular, costuma sempre rodear-se de rapazitos com quem se entrega a excessos de toda a especie. Possui-os, por vezes, de varias nacionalidades, procurando sempre nestas pequenas victimas formas correctas e gentis, o que está de accordo com a sua orientação artistica. Com elles, quasi exclusivamente passa a sua vida sexual.

Mas este doente não procura creanças inferiores aos dez annos e este limite tem sido extraordinariamente ultrapassado em alguns casos. Uma das mais interessantes observações é a de S. W. MIEZEJEWSKI em que se trata d'um psychopatha de vinte e seis annos, que chegou a praticar a pederastia com uma creança de dois annos.

E para nada faltar nestas extravagancias morbidas, tão nitidas no campo da homosexualidade, direi ainda que, em antithese com a anterior predilecção, ha uranistas que desejam e appetecem as relações homosexuaes (quasi sempre pederastia) com velhos de barba branca.

A propria necrophilia tem creado adeptos no campo da homosexualidade. O sargento BERTRAND, tão conhecido como necrophilo, saciava o seu repugnante vicio em cadaveres dos dois sexos e até, como já dissemos, em cadaveres de animaes.

Ainda a outras pequenas perversões poderíamos referir-nos, taes como de individuos com zonas

excitaveis e provocadoras de erecção e ejaculação, distantes dos órgãos sexuaes e sem com elles terem relações algumas e que só podem provocar prazer com os contactos do seu preferido, etc., mas o que fica exposto é o que ha de mais importante sobre estas devassidões homosexuaes.

Para concluirmos a descripção da homosexualidade masculina referir-nos-hemos a esse repellente commercio uranista, que bem se pôde classificar de *prostituição masculina*. E com effeito é inteiramente comparavel, no mundo da homosexualidade, á prostituição feminina a que atrás nos referimos. Vem de remotos tempos e creou raizes tão vigorosas que, desde a epoca em que ESCHINO, que já censurou os homens que se prostituíam por dinheiro, até ás sociedades hodiernas, nunca deixou de existir, tendo tomado um grande desenvolvimento nos ultimos seculos e nos centros que são classificados de mais civilizados. Basta ler as obras de COFFIGNON, de MOLL e KRAFFT-EBING para nos convenceremos do que affirmo.

Ha homens que se entregam a toda a especie de devassidões homosexuaes como meio de enriquecer ou de ganhar a vida. Não são uranistas propriamente ditos e alguns d'elles são casados. Ou são devassos ou hermaphroditas psychosexuaes. A maior parte porem d'esses venaes são uranistas caracteristicos. A prostituição masculina é mal vista pelos uranistas, da mesma forma que a prostituição feminina é mal apreciada pelos heterosexuaes de bons costumes. E tanto isto é verdade que os uranistas por vezes criam intrigas

entre si lançando a calumnia de que alguns dos companheiros mais felizes vendem os seus favores a peso de dinheiro. Juntam-se por vezes estabelecendo bordeis de que ha exemplos em Napoles, Roma, Paris, Berlim, etc.

São exploradores ávidos da bolsa dos uranistas incautos. Tambem possuem como as prostitutas vulgares, as suas *estrellas*, algumas das quaes alcançam, no meio uranista, reputação internacional. Uns vestem-se de mulher, outros adornam-se e criam ademanos provocantes para os seus clientes, etc.

Chegam a ter amantes e a jogar com a arma do ciume como as experimentadas mulheres do lupanar.

E' esta prostituição uma das maiores vergonhas do nosso seculo e contra a qual os psychiatras e em especial os governos deviam empregar todas as armas a fim de a exterminar por uma vez. Para vergonha da nossa civilização basta a prostituição feminina que, com todos os seus vicios, policiada ou particular, immensos prejuizos tem causado ás actuaes gerações.

Homosexualidade feminina. — Designa-se ainda, embora menos propriamente, com os nomes de lesbismo e tribadismo que, como dissemos, acceitaremos indistinctamente com a mesma significação.

Ha menos casos bem averiguados de tribadismo do que de uranismo. E' é facil comprehender a razão d'esta differença, porque a vida da mulher por mais que pretendamos investigá-la

foge á nossa observação quer pelas conveniencias sociaes quer ainda pela falta de sinceridade nas suas confidencias sobre taes assumptos.

O amor sexual feminino data dos mais remotos tempos. A Grecia e Roma deram exemplos bem caracteristicos de tribadismo e PLORS affirma que a masturbação mutua das mulheres de ha muito é conhecida no Oriente, o que aliás é confirmado por M. DE TYRO e por varias passagens dos poemas orientaes. Já uma velha canção arabe a que MOLL se refere diz assim: — « Deus me deu uma mulher, magra como uma haste — Ladra e atrevida como a pega e o corvo — Ama as mulheres e despreza os homens — E só se diverte com a gente ordinaria. »

Não pretendo voltar á repetição das notas historicas a que já nos referimos. O lesbismo desenvolveu-se nas civilizações subseqüentes. A Allemanha foi theatro de grandes scenas lesbicas na Edade Media, a Inglaterra tambem teve a sua epoca e a França, a Hespanha e o nosso proprio paiz acompanharam o movimento, sobretudo quando o mysticismo e o convento provocavam por todas as formas as aproximações homosexuaes femininas.

Mas se o mal vem de ha muito o seu estudo data de ha poucos annos. Os romancistas têm-lhe ligado especial attenção desde DIDEROT que escreveu esse interessante livro tão divulgado — *La Religieuse* — até ZOLA no bello estudo sexual de *Nana* nas suas ligações com a sua amiga *Satin*

O tribadismo está bastante espalhado e grassa com grande intensidade, epidemicamente mesmo,

nos centros mais populosos da Europa. Encontra-se em todas as sociedades, mas onde mais se evidencia é no mundo da prostituição, entre as atrizes e no seio da aristocracia (1). Ha invertidas sexuaes mesmo entre mulheres casadas. KRAFFT-EBING apresenta varios casos comprovativos d'esta affirmação.

As mulheres juntam-se como os uranistas. Por vezes uma desempenha o papel activo e outra o passivo. Em geral, a physionomia e as maneiras exteriores das tribades nada apresentam de particular. Assim as mulheres que têm o rosto coberto de pêllos como o dos homens não estão por isso particularmente predispostas á inversão sexual. Contudo, muitas vezes, apresentam traços masculinos quer na sua conducta, quer ainda nas linhas geraes do rosto.

A evolução do desejo homosexual nas invertidas varia muito segundo os individuos. Ora surge nas primeiras edades, ora segue inconscientemente durante muitos annos, ora finalmente apenas apparece em edades adeantadas.

Na infancia as tribades denunciam-se por alguns caracteres a que se não póde dar grande importancia. Assim diz-se que as tribades têm propensões para os jogos e divertimentos dos rapazes, que estimam vestir-se com fatos de homem, que desprezam os brinquedos usuaes das meninas, taes como bonecas, etc. Nenhum porem d'estes signaes é só por si denunciante. Conheci duas tribades que me descreveram estas

(1) Para COFFIGNON é, depois das prostitutas, nas aristocratas que se encontra o maior numero.

minuciosidades de evolução, mas ao lado d'estas invertidas observei outras mulheres que tiveram as mesmas propensões nas primeiras edades apesar de serem sexualmente normaes.

O que é mais curioso porem é que uma d'essas duas tribades que gostava de representar o papel passivo de mulher, tinha talvez mais tendencias masculinas do que a que desempenhava o papel de activo. Contudo é isto uma excepção á regra.

Quando a tribade adquire habitos masculinos diz-se que adquire o estado de viraginidadade. Fuma, evidencia vocações para os trabalhos masculinos e sente repugnancia pelos trabalhos de costura. Uma doente de WESTPHAL tinha uma grande vocação para a construcção de machinas, outras ha com propensões para industrias que até hoje têm estado monopolisadas pelo homem.

Geralmente só manifestam as suas tendencias no recato do seu *ménage*, mas por vezes patenteiam nas ruas as suas qualidades masculinas. Não é raro preferirem usar, ou usar mesmo, de fatos pertencentes ao outro sexo, casos que a imprensa diaria vai denunciando, por vezes com descrições menos convenientes. A tribade passa uma vida intima de torturas por não ter nascido homem: ella e o uranista completar-se-hiam operando uma troca dos orgãos sexuaes. Dentro d'uma forma feminina, existe uma alma de homem. Sente-se vigorosa para a lucta. Attrahem-na mais as sciencias do que as artes: estima mais o seu cavallo e a espingarda com que se entrega aos mais violentos generos de *sport*, do que o piano e a machina de costura. É querendo encontrar dentro do seu sexo paradygmas para seguir ou

admira as masculas mulheres da historia ou as que, na sua epoca, se salientaram pela intelligencia ou actividade.

Repugna-lhes a idéa da maternidade. Só comprehendem o amor esteril: só esse as enthusiasma e prende. Nos bailes e reuniões particulares preferem sobretudo os pares femininos. Apesar de apreciarem a dança — o que parece symptoma geral de todos os homosexuaes — preferem não dançar a dançar com homens.

E se o heterosexual e o uranista são levados aos maiores excessos guiados pelo seu amor normal ou morbido a lesbica não lhes fica atrás. Já LORANUS dizia que as tribades perseguem as raparigas com enthusiasmo tal, que os homens só com muita difficuldade seriam capazes de as imitar. Sendo correspondidas adquirem aquella felicidade que o bem estar lhes dá, sentindo apenas que o seu casal não tenha a ambicionada estabilidade. Ha casos porem de ligações de muitos annos. Têem as mesmas predilecções que os homens: umas preferem as loiras, outras as morenas; umas as mulheres altas, elegantes, outras as *mignonas*.

Procuram todas as formas de crear relações homosexuaes. Desde o annuncio até aos passeios publicos, todos os processos são seus conhecidos. Por mais d'uma vez ouvi dizer a uma rapariga, ainda nova, que se contrariava immenso quando se encontrava com determinada mulher, que não conhecia mas que a perseguia como se fôra um homem, olhando-a por forma que não podia fitá-la. Averiguada a identidade e os habitos da perseguidora chegou-se á

conclusão de que se tratava d'uma tribade aliás muito conhecida no meio em que vivia.

E' por estes olhares que provavelmente as tribades se denunciavam e se conhecem.

C., de vinte e tres annos, servente, tinha horror pelos homens. Apesar de não ser desgraciosa e de ser muitas vezes provocada aos prazeres heterosexuaes, nunca deu denuncias de que lhe seriam agradaveis. Pelo contrario, sentia-se immensamente attraída pelas mulheres a quem dispensava os mais concupiscentes olhares, juntando-se depois com a preferida, união que foi bastante duradoira e não menos escandalosa.

O ciume desenvolve-se entre as tribades por forma extraordinaria. E como estas scenas e contrariedades as ferem profundamente, não é raro observar tribades, atacadas de inappetencia e insomnias rebeldes, cairem no maior dos desesperos quando se dá a circumstancia de desaparecer a sua ligação.

Ha na sciencia registados alguns casos de loucura, cuja causa occasional foram separações homosexuaes rapidas.

ZOLA no romance *Nana*, a que já nos referimos, dá-nos uma soberba descripção do ciume d'essa desequilibrada, quando se julgou atraídoa pela amante. Ora essa scena, que bem podia ter sido tirada do natural, repete-se muitas vezes. O ciume entre as homosexuaes não é menos violento que no amor normal. Parece mesmo que se exaggera com a perversão.

E' curioso notar que entre as tribades ha algumas casadas, como aliás succede, embora mais

raramente, entre os uranistas. Algumas d'essas são hermaphroditas psychicas, outras são lesbicas que apenas consideram o casamento como uma necessidade social e de civilização: nunca a manifestação d'uma necessidade genésica. Para a tribo o casamento é uma verdadeira operação commercial e uma commodidade para a melhor consecução dos seus fins. A mulher depois de casada pôde passear mais, ter mais extensas relações e, em summa, livrar-se das criticas dos soalheiros femininos.

O que é porem digno de registo é que nas tribades quer hermaphroditas psychicas, quer absolutamente homosexuaes, a copula não basta para a satisfação das suas necessidades genésicas. E' devido a isso que essas mulheres pedem aos homens a que se juntaram a pratica do *cumilingus*.

Este contacto é-lhes muito mais agradável que a copula e chega por vezes a provocar-lhes grande prazer, sobretudo quando imaginam scenas lubricas com outras mulheres, cujas imagens evocam no acto da anormal ligação com o homem a que se ligaram.

MARTINEAU e MOLL citam casos de divorcios e separações devidas a habitos lesbicos de esposas.

As tribades praticam entre si varias junções sexuaes, sendo umas mais vulgares do que outras.

Umam tentam praticar a copula imperfeita por meio da introdução do clitoris na vulva, o que me parece exequível em alguns casos, tanto mais que as praticas safficas alongam muito os clitoris,

como facilmente se póde averiguar vendo as figuras que MARTINEAU (1) junta ao seu conhecido livro sobre as defôrmações vulvares e anaes produzidas por esta pratica. Outras praticam a manualização mutua, mas a maior parte dedica-se á pratica do *cumilingus*, isto é, ao saffismo. Neste caso a *mulier lambens* gosa o papel activo, a outra o papel passivo. Segundo COFFIGNON estes papeis alternam-se mais vezes do que entre os pederastas; segundo MOLL estes papeis ficam absolutamente separados. Esta differença de opinião é em parte devida ao campo de observação ser differente (Paris e Berlim), e ainda por um pouco de exaggero no radicalismo de cada uma das opiniões. Na verdade, se ha casos, como um citado por MOLL, em que a tribade X só sente prazer *si ipsa lambit genitalia alterius*, na maior parte dos casos as tribades tambem se sentem excitadas quando fazem *lambere genitalia propria* dando-se por vezes á pratica mutua e simultanea.

Ha casos de amor platonico entre as tribades, identico ao dos uranistas, mas de curta duração como é de suppor. E para nada faltar na comparação das duas especies de homosexualidade masculina e feminina, devemos acrescentar que as tribades tẽem por vezes tendencias sadistas e masochistas, embora com muito menor intensidade.

A proposito das tendencias sadistas citarei um caso muito interessante, que foi affecto aos tribunaes francêses onde foi julgado em 17 de dezembro

(1) *Le Deformazioni vulvari ed anali.* — Trad. da 3.^a edição francêsa. — Roma, 1898.

de 1891. Refere-se á celebre princeza RATAZZI, tão conhecida entre nós. Este caso foi pela primeira vez apresentado em Portugal no livro do Sr. ADELINO SILVA sobre a *Inversão sexual* (1).

Ei-lo :

O coronel Mortier, morto em Nice em 1882, confiou no testamento sua filha Carlota aos cuidados de M.^{me} Ratazzi, rogando-lhe que a conservasse em sua companhia e a casasse depois honestamente. M.^{me} Ratazzi empregou primeiramente Carlota na redacção do seu jornal — *Les Matinées Espagnoles*, mas depois fez da donzella sua secretaria particular, sua confidente e amiga, obrigando-a a partilhar o seu leito.

Carlota era uma rapariga de 23 annos, hysterica, desequilibrada, mas d'um espirito muito cultivado e d'uma intelligencia superior. Apesar da desproporcionalidade da idade, as duas amigas viviam como dois apaixonados, e se ás vezes Carlota mostrava algumas velleidades de revolta a princeza chamava-a á ordem pelos argumentos persuasivos da bofetada e do socco. Carlota era d'uma dedicação immensa, servil, pela princeza. Um dia salvou-lhe uma filha d'um cão hydrophobo, agarrando o animal pela garganta. D'outra vez, essa mesma creança soffrendo d'um ataque de crup, Carlota salvou-lhe a vida sugando espontaneamente e sem temer o risco, as mucosidades que a suffocavam. A princeza Ratazzi amava Carlota d'um modo bestial, furioso, quasi allucinado, onde se confundiam ternuras de noivo, crueldades de marquês de Sade, requintes lubricos de devassos gastos.

Chamava Carlota pelo nome infame de Gabriella Bompard, alcunhara os dois pés da donzella de Messalina e Nana e nas suas cartas lidas no tribunal, ao lado de expressões ardentes de luxuria, de declarações incendiarias de amor, havia ameaças positivas de martyrio e de morte.

Em uma d'ellas dizia : « *Je te tuerai, sans doute, je te martyriserai, c'est probable, je te chourinerai peut-être dans un moment d'irritation. Mais je l'aime, tout est lá.* »

(1) Porto, 1896.

Em certa occasião obrigou Carlota a assignar um bilhete declarando que se a encontrassem morta, não accusassem ninguem, pois que voluntariamente tinha posto fim aos seus dias.

Não tendo podido reaver este bilhete, não obstante os seus reiterados pedidos, e temendo que se realisassem as ameaças repetidas da princeza, Carlota escreveu em abril de 1891 ao procurador da republica, prevenindo-o de que se lhe acontecesse alguma desgraça não ligasse importancia a esse bilhete, que lhe fora extorquido. Entretanto, em 1886, a princeza havia casado Carlota com mr. Bouly de Lesdain. Mas que união tão singular !

Marido e mulher viviam separados e, durante cinco annos, sómente se encontraram rapidas e fortuitas vezes. O perigo que a princeza julgava ter affastado com esse casamento, mais apparente que real, appareceu d'um outro lado.

Empregado no seu jornal havia um rapaz de nome Regis Delbeuf, de exterior muito pouco sympathico, pedante e brutal, mas que conseguiu conquistar Carlota e torná-la sua amante lisongeando-lhe a vaidade litteraria e applicando-lhe tambem soccos e bofetadas, o que parecia ser um argumento bem poderoso para esta mulher hysterica.

A princeza Ratazzi despediu logo de seu serviço este perigoso rival.

Mas Carlota, muito apaixonada, conseguiu que seu marido acceitasse o divorcio e partiu para Paris em companhia de Delbeuf afim de propor a necessaria acção.

A princeza, mordida de despeito, de ciume e raiva por assim perder a amante idolatrada, soube pelas suas intrigas accender o amor proprio do marido, tão bem que Bouly de Lesdain veio ao encontro de sua mulher e no comboio mettu duas ballas em Delbeuf.

Os ferimentos não foram mortaes, e o jury absolveu o marido, convencido muito justamente de que, em todo este drama, o seu papel foi sempre de instrumento docil nas mãos da princeza Ratazzi.

O marido, não cohabitava com sua mulher, não tinha direitos sobre ella e, quando se apresentava no palacio da princeza, era maltratado, comia na cosinha entre os

creados, e era despedido como importuno, enquanto Carlota brilhava nos salões e de noite partilhava o leito da lesbica fidalga. Quando Carlota se cansou de aturar os transportes lubricos d'essa velha insaciavel, é ainda este pobre homem quem serve ao odio da princeza. Armou-lhe o braço para matar o rival como antes lh'o atára no casamento, que encubria aos olhos do mundo os segredos do seu vicio.

Outras invertidas ha que só desejam as relações homosexuaes com creanças. TARDIEU cita o caso d'uma mulher que teve relações sexuaes com uma creança de seis a onze annos, e é bem conhecido o d'aquella mãe que desflorou com os proprios dedos uma filha de dez annos continuando a introduzir-lhe, diariamente, os dedos na vagina e no anus.

As lesbicas juntam-se muitas vezes nas casas da prostituição onde, como dissemos, especialmente abundam. Em alguns casos tem sido o futil motivo de poderem viver juntas e sem difficuldades o que as determina a arregimentar-se entre essas desventuradas. E como esta asseveração póde ser considerada exaggerada, citaremos um caso comprovativo de MARTINEAU, que é muito curioso :

Uma tribade dirige-se por carta á sua amante em seguida a uma scena de ciumes que sobreveio a proposito d'uma terceira mulher, propondo-lhe para se inscrever numa casa publica de prostituição a fim de nunca mais se separarem. D'esta maneira, acrescentava, juntar-nos-hemos para nunca mais termos scenas de ciume e viveremos felizes. A resposta foi a cedencia da proposta feita em uma carta erotica e caracteristica da

grande dedicação que as ligava. Mas o que é mais curioso é que as praticas safficas não são exclusivo apenas das casas das toleradas e, assim como os homens procuram essas casas, ha mulheres que, em algumas cidades, ali vão ou deixar-se saffizar ou saffizar as mulheres d'essas casas publicas. Chegam a pagar a sua entrada como os clientes masculinos. E casas ha de prostituição saffica, como especialidade, só para mulheres. Segundo assevera MARTINEAU chegam a vir da Inglaterra, da Russia e da Allemanha algumas mulheres ricas e pervertidas com o fim de as visitarem. As praticas safficas têm-se divulgado extraordinariamente mesmo em Lisboa e Porto.

Em Paris têm alcançado extraordinario desenvolvimento.

Etiologia e pathogenia da homosexualidade. — Conhecemos os factos, tratemos agora de investigar as causas d'estas aberrações genesicas.

Talvez devido á frequencia e importancia medico-legal da homosexualidade, muitos auctores se têm occupado da investigação das causas d'esta perversão. E se é certo que o estudo das causas occasionaes se póde considerar completo, e podemos dizer bem assente, o mesmo não succede com a apreciação do valor que a educação e a hereditariedade têm no apparecimento d'este mal. Uns, com MOLL á frente, querem que a origem d'esta anomalia esteja unicamente numa disposição hereditaria; outros affirmam que as influencias do meio e da educação, só por si, podem produzir o mal.

Inclino-me muito para a opinião dos segundos. Se é certo que as taras hereditarias muito conseguem do individuo sobre que pesam, não é menos certo que o contagio educativo não é menos importante. A homosexualidade tem tido epochas de maior e menor desenvolvimento e, por mais que queiramos recorrer á distincção, por vezes artificiosa de perversão e perversidade, é fóra de duvida que muitos invertidos deixariam de o ser, se não tivessem sido contagiados e influenciados pelo meio. Alem d'isso todos os que se dedicam com cuidado ao estudo d'estes assumptos têm averiguado que, em alguns casos nitidos de homosexualidade a má orientação da vida sexual foi a principal determinante da sua inversão. Basta lembrar que ha homosexuaes casados, e que devemos admittir com KRAFFT-EBING que é impossivel remover ou modificar uma perversão congenita.

Por isso diz SCHRENCK-NOTZING (1) que nada ha mais commodo para o nihilismo therapeutico do que a theoria da hereditariedade que, alem de tudo, tem a vantagem de deixar tranquillos os homosexuaes a fim de não procurarem tratamento para a sua doença.

Se os caracteres moraes se completassem no utero materno, todos os methodos de educação seriam inuteis. O individuo seria sempre o que devera ser: teriamos portanto que admittir um fatalismo grosseiro, talvez mais enervante do que o que domina a crença dos arabes. A hereditariedade

(1) *La Terapia suggestiva delle psicopatie sensuali*, trad. it., Torino, 1897.

não é mais do que uma especie d'actividade vital capitalizada atravez dos ascendentes ; mas não é tudo, apesar de ser um factor importantissimo da orientação vital. Cada individuo melhora ou agrava a situação dos seus descendentes com a serie dos actos, que realiza na propria vida e que, com o habito, se organizam em disposição hereditaria. A hereditariedade manda e impera por vezes, mas a educação com que póde travar lucta, transforma e modifica as tendencias naturaes. Dentro do vasto campo das leis immutaveis ainda fica espaço bastante para a influencia directa e modificadora do meio. Na hereditariedade ha antes alguma coisa de possivel do que alguma coisa de real. Ordinariamente, na inversão sexual não se herda senão a disposição para a doença ; o seu desenvolvimento depende pois das posteriores influencias da vida. E são estas influencias que, creando por vezes estados neuropathicos, podem, independentemente da existencia de taras hereditarias, determinar a homosexualidade em individuos não ferreteados com o signal da sobrecarga morbida hereditaria.

A theoria do attavismo explica, porém, para todos os casos, a influencia hereditaria embora ella não tenha existido. Parece na verdade que na maior parte dos casos alguma influencia ha do lado da hereditariedade morbida. Assim a fraqueza e a irritabilidade exaggerada do systema nervoso herda-se frequentemente como disposição neuropathica, que póde desenvolver-se em neurasthenia ou em outras doenças nervosas, segundo a natureza e a intensidade dos estímulos que actuam na vida individual.

Dá-se aqui um facto comparavel ao que succede, por exemplo, com os tuberculosos.

Rarissimas vezes se herda a doença, o que se herda é a predisposição. Sendo assim, os filhos de tuberculosos não o são fatalmente, apesar das boas condições em que se encontram para contrahir a terrivel enfermidade. E na inversão sexual, como no maior numero das psychoses, a hereditariedade apresenta um grande polymorphismo.

Na litteratura medica os casos de inversão sexual, e especialmente as autobiographias dos uranistas, demonstram que as taras hereditarias influem e dão força ás causas occasionaes, e por vezes tem de admittir-se a hereditariedade directa da inversão sexual; mas não devemos esquecer a influencia que a educação e as causas occasionaes exercem sobre a genese da inversão, destringendo o que é devido a influencias exteriores e o que é da responsabilidade da hereditariedade.

A influencia que a educação exerce sobre uma creança é extraordinaria. A suggestão tem para ellas tanta ou mais influencia do que a instrucção systematica. E tão importante é que eu ouse perguntar se uma creança póde transformar-se num invertido simplesmente pela influencia que sobre ella se exerça durante o seu desenvolvimento, ainda que não possua as mais leves taras hereditarias.

Todos sabem que é possivel uma transformação artificiosa das tendencias mais ou menos presumiveis dos individuos, mas infelizmente os casos conhecidos não nos esclarecem por completo

sobre este importante problema da influencia da educação, porque geralmente os doentes portadores da anomalia homosexual só vão procurar o medico, quando são obrigados a isso pelas perturbações nervosas ou locaes, e é difficil na complexidade das symptomatologias distinguir o que é primario ou hereditario do que é secundario. Para mim a effeminação é um phenomeno secundario, um producto de adaptação com melhores ou peores qualidades de terreno.

O meu observado A. A., apesar das taras nervosas que sobre elle impendem, foi talvez um homosexual devido á educação que lhe deram e sobretudo ao contagio a que esteve sujeito. Não ha duvida que existem invertidos que são uma consequencia do meio em que viveram. Muitos têm taras a predispô-los, mas não seriam homosexuaes se o meio ambiente os não arrastasse para o vicio degradante, que mais tarde se transformou em necessidade. Porque devo confessar que por mais distincções que queiram encontrar entre perversidades ou vicios e perversões, a differenciação encontra-se e choca-se no limite, numa confusão indeslindavel. E o que se observa na vida sexual encontra-se em todos os habitos ou vicios, o que bem justifica aquella phrase — tantas vezes repetida — de que o habito é uma segunda natureza. O que acima de tudo seduz os invertidos e os arrasta ás primeiras faltas é a suggestão por vezes inconsciente e a illusão retrospectiva sobre varios factos banaes dos primeiros annos da sua vida, o que de certo é augmentado por um fundo mais ou menos neuropatha em que a phantasia melhor se cultiva e desenvolve.

Como demonstração do que acabo de afirmar destaco da autobiographia, que um doente me forneceu, uma passagem interessante e bem comprovativa do poder da força suggestiva em assumptos d'esta natureza :

Tenho 26 annos, sou de familia pouco tarada, meu pae parece ter tido aberrações genesicas pelo que pude averiguar. Desde creança senti tendencias hermaphroditas. Ora me masturbava pensando em mulheres nuas, provocantes de formas, ora pensava em alguns dos meus companheiros de trabalho. Muitas vezes alcançava o espasmo genesico imaginando-me a representar o papel passivo em scenas lubricas de *fellatio*.

Aos 16 annos sai de casa de meus paes com destino a seguir um curso superior. Em completa liberdade, senhor dos meus actos, procurava indistinctamente pessoas d'um e outro sexo para satisfazer o meu ardor genesico, que era desmedido.

.....

Tinha 20 annos. Apaixonei-me intensamente por uma rapariga com quem consegui relações dentro de pouco tempo. Era uma morena de olhos escuros, magra, um pouco nervosa e que devia regular pela minha idade. Estimava-a muito porque, alem de lhe adorar as formas, havia certo perigo para mim em consegui-la e isso me dava prazer. Passaram-se tempos e o meu desejo sexual por ella começou a alquebrar-se. A satisfação pela copula era incompleta para mim. Precisava de novas sensações que foram do *cunilingus* até á *sodomia* e á mutua masturbação. Por fim essas praticas cansaram-me. Imaginava então approximações masculas em combinações de sexos mais ou menos repugnantes para obter a satisfação genesica com a minha amante. Um dia, porem, tomei novo rumo e perguntei-lhe se ella conhecia alguma rapariga, sua amiga, de quem gostasse. Confessou-me que sim, mas mostrou completa ignorancia do que fosse o amor homo-sexual. Então durante a copula descrevi-lhe o quanto poderiam fazer duas mulheres e pedi-lhe, chegando a

ameaçá-la de a abandonar se ella se não desse a essas praticas com uma das suas amigas mais intimas.

Consegui o que desejava e d'ahi em deante era a descripção d'essas scenas que me despertava o prazer. Ella porem começou desde então a escusar-se de me receber. Os mais futeis motivos serviam de obstaculo. A principio de nada suspeitei, mas mais tarde vim a ter a convicção de que a minha amante me tinha abandonado pela sua companheira. Disse-me um dia que o melhor seria esquecê-la, pois suspeitava que não podesse tomá-la por esposa, e sendo assim aquellas relações eram inconvenientes.

Passados meses consentiu uma aproximação. Foi apenas para satisfazer uma curiosidade que a atormentava, segundo ella me declarou. Praticava com a sua amiga a mutua masturbação digital (e o *cunilingus* (?)) seguindo os conselhos que eu lhe dera. Uma noite ficou surpreendida com uma hemorrhagia que provocara com o dedo no hymen da sua companheira, desejando saber se isso a prejudicaria no caso de mais tarde pretender casar. Conversámos então, mas desde essa epoca nunca mais pude pertencer-lhe. Até hoje ainda não houve receio da duvida que ella me manifestou, porque a minha substituta não casou e já os annos lhe vão creando rugas que os pretendentes de certo não desculparão.

Mesmo na minha vida heterosexual era a homosexualidade que a dominava.

Passaram-se annos. O meu hermaphroditismo psychico continuava a sua obra.

.....

O resto pouco interessa. De todas as manifestações reveladas nos seus actos e do seu aspecto physico não podia concluir-se que fosse um homosexual; e contudo era um invertido periodico que talvez devesse a sua perversão ao contagio a que se sujeitou nos primeiros annos da sua mocidade.

E' hoje um medico intelligente que odeia o casamento, apesar de ainda se sentir com virilidade, porque receia, mesmo depois de matrimoniado,

continuar com as mesmas necessidades hermafroditarias. De todo este caso, aliás pouco interessante pelo que respeita ao biographado, destaca-se a transformação das tendencias da amante que a principio desmoralizou insinuando-lhe um mundo novo de sensações voluptuosas, a que ella se affeioou por tal forma que despresou o seu antigo amor heterosexual. E' o poder da suggestão a manifestar-se. São as causas educativas e desmoralizadoras a imporem a sua força corruptora.

Neste caso e em muitos outros, e basta ler a lista dos casos citados por KRAFFT-EBING, por exemplo, em que ha autobiographias interessantissimas, é evidente que se não deve attribuir á hereditariedade phenomenos, que a influencia da educação, suggestão e outras condições podem explicar. E' mau processo augmentar o numero dos principios causaes sem que haja necessidade d'isso.

E se por vezes esquecem os accidentes em que deve filiar-se a origem da inversão, não deve isso admirat-nos. Nas autobiographias dos uranistas, na maior parte dos casos de medicos que, mais despidos de preconceitos, se não importam de ligar a um papel anonymo a sua confissão, ha sempre a tendencia natural para a desculpa e por isso muitas vezes se lêem as sacramentaes palavras de que sobre o inicio da aberração sexual nada podem dizer por só muito tarde terem consciencia da anomalia congenita de que são victimas.

Ora essa primeira excitação sexual, que em verdade póde vir a esquecer por completo,

consiste ou na observação do acto pervertido, ou no propositado ou accidental contacto de um individuo do mesmo sexo. O desejo até ahi subjectivo acha finalmente na representação objectiva e concreta um principio de orientação, podendo assim o individuo cair na inversão sexual antes mesmo de ter experimentado os estímulos heterossexuaes. MOLI. daria a este caso outra explicação, consoante as suas ideias que voltijam constantemente em redor do fulcro da hereditariedade, com que tudo pretende explicar no campo da inversão sexual. Assim diria o illustre professor de Vienna: que a ideia que o individuo experimentou foi já uma consequencia d'uma completa effeminação congenita. Ora não devemos ser tão exclusivistas. A diffusão que a inversão sexual tem tomado, depende principalmente da educação moderna e da nociva separação dos sexos nas nossas escolas (SCHRENCK-NOTZING). Os primeiros estímulos genitales são com effeito dirigidos no sentido do mesmo sexo. Na Grecia e em Roma a homosexualidade desenvolveu-se por causas similares e pela propria divulgação d'esses vicios. Na epoca actual quer-me parecer que é nos países em que o rigor da separação dos sexos é maior, taes como a Allemanha, a Austria, etc., que as perversões heterossexuaes têm adquirido maior desenvolvimento.

Mas desçamos ao exame de outros factos de pathologia sexual, que possam semelhar-se no seu inicio aos da homosexualidade que acabamos de descrever. Em breve nos referiremos ao feitiçismo. O individuo ferido d'este mal para sentir prazer precisa de adquirir um determinado objecto

inanimado. E esta predilecção não se comprehende sem admittir uma associação pathologica. Ora na inversão sexual ha de forçosamente intervir um phenomeno semelhante e, se o cliente muitas vezes o esquece, é porque a complexidade dos symptomas que o paciente apresenta no momento do exame medico comparada com as suas causas originarias é de tal forma absorvente, que difficil é evocar a primeira associação de ideias que traçou o inicio das relações homosexuaes e que tão interessante seria averiguar num grande numero de casos para fazer uma completa analyse psychologica da etiologia da inversão sexual.

Entre os necrophilos e outros pervertidos ha exemplos de associações pathologicas.

TARDIEU publica num dos seus livros (1) o extracto d'um manuscripto autographo do celebre necrophilo BERTRAND, a quem já tive occasião de me referir. Nelle influiu, para aggravar e orientar as pesadas taras neuropathicas que o opprimiam, a abstinencia e a distanciação das raparigas que, como sempre, tornam mais intensos os desejos. Este factu observa-se muitas vezes nos invertidos.

Assim o hermaphrodita psycho-sexual, de quem ha pouco apresentámos uma parte da autobiographia, confessa que, quando se via obrigado a distanciar-se das mulheres tendo de recorrer á masturbação á falta de outro meio de satisfação genesica, pensava sempre nas maiores aberrações genesicas sendo nessas occasiões que mais pretendia as relações homosexuaes com *fellatio*, etc.

(1) *Attentats aux mœurs*. Paris, 1878.

Em BERTRAND estas causas também influíram para augmentar e orientar as suas alterações psychicas no campo da sexualidade; pois, como já affirmamos, BERTRAND não pôde deixar de considerar-se um psychopatha confirmado. Eis como elle se exprime na sua confissão: « Comecei a masturbar-me desde a mais tenra idade, sem saber o que fazia e sem me occultar de pessoa alguma (1). Na idade de 8 a 9 annos comecei a pensar em mulheres, paixão que só se tornou intensa na idade de 13 ou 14 annos. Então não conheci limites, masturbava-me até sete e oito vezes por dia. Bastava ver um vestido de mulher para me excitar. Masturbando-me imaginava-me num quarto, em que varias mulheres estavam á minha disposição; depois de me ter servido d'ellas pensava em torturá-las por diversos processos; finalmente, depois de mortas imaginava-me a profanar-lhes os cadaveres despedaçando-os. Por momentos tinha o desejo de mutilar cadaveres de homens. Isto porem era raro, e sentia-lhes horror ».

Por ventura não houve neste caso a preparação pelo onanismo para os maiores e mais revoltantes horrores, que podem imaginar-se no mundo da sexualidade?

O feiticista, que prefere os sapatos pequeninos ou as toucas côm de rosa para satisfação da sua necessidade sexual, não abstrahiu, por meio da masturbação em representações successivas, da ideia dos pequeninos pés que primeiro o enthu-

(1) Este facto demonstra, já por si, uma hyperesthesia anormalissima.

siasmaram ou da cabeça coifada que primeiro o emocionou? De certo. A orientação sexual em muitos individuos, se não em todos, é consequencia natural das emoções experimentadas. E' facil apparecer num ou noutro sentido, é mais precoce nuns que noutros individuos segundo a excitabilidade nervosa de cada um; mas *só por si a hereditariedade não basta, nem é essencial para explicar a homosexualidade*. Por isso é que eu desejaria que a educação das creanças fosse especialmente vigiada neste sentido. Quantas creanças ha com tendencias sadistas, que lhe foram despertadas ao ver castigado um companheiro de trabalho? E quantos uranistas não teriam deixado de o ser se a educação e ainda a seducção e a suggestão os não enveredassem por um caminho que, se lhes não repugna, muito bem podiam ter deixado de seguir?

Depois de cahirem nessa miseria sexual podem deixar de levantar-se. Tornados doentes podem ficar incuraveis; mas felizmente nem sempre assim succede e ainda bem que estas ideias sobre a etiologia da homosexualidade deixam antever uma esperança no que respeita ao tratamento!

Se acaso o meu livro for lido por alguns d'esses infelizes homosexuaes que se abandonam ao fatalismo do seu mal, que ao menos levem a sua reacção até á consulta medica onde devem ser sinceros, exprimindo toda a verdade do seu passado, que se aos seus olhos se afigura vergonhoso, aos olhos do clinico será inteiramente comparavel a qualquer outra enfermidade.

As causas da homosexualidade, como dissemos, têm o maior valor, por serem episodios da edu-

cação do individuo que se homosexualiza. E' interessante ver a esgrima de raciocinio, aliás talentosissima, com que MOLL pretende dar-lhes valor, apesar de asseverar d'uma maneira quasi absoluta que é congenita a predisposição para a inversão sexual, isto é, que se nasce uranista como se nasce com olhos azues. Não seguiremos porem os seus argumentos (1) e faremos apenas uma resumida enumeração d'esses factores morbidos, que tiramos de varias observações colhidas nos tratados da especialidade.

Assim num caso de CASPER certo individuo que já havia revelado tendencias uranistas para os companheiros de trabalho talvez devido ao seu afastamento do outro sexo com quem só chegou a ter relações sexuaes aos dezoito annos, tornou-se uranista depois que um desconhecido aos dezenove annos o conquistou e masturbou num local retirado e escuro d'um jardim publico.

Num caso de SCHMINKE um individuo aos vinte e quatro annos teve occasião de abraçar um seu amigo. Sem saber porquê, sentiu-se violentamente excitado e teve uma pollução. Desde esse momento tornou-se homosexual.

Num caso de HAMMOND, um individuo tornou-se pederasta porque o impressionou, em creança, a cópula dos cães em que julgou ter visto realisar a cópula anal. Começou pela pratica da auto-masturbação anal por meio d'um lapis e terminou pela pederastia passiva.

Dir-se-ha que este prazer representa uma anomalia nervosa congenita. Todos sabem porem

(1) Vid. *obr. cit.*, pg. 204 e seguintes.

quaes as ligações nervosas dos órgãos genitales com o anus e recto, e bem podia ter-se desenvolvido a excitabilidade das radículas nervosas da região anal. Refere-se a esta hypothese MANTEGAZZA, embora em termos menos explicitos, e não nos repugna accéptá-la.

A anomalia nervosa que MANTEGAZZA conjectura foi atacada por KRAFFT-EBING. Pela minha parte não julgo que se trate d'uma anomalia, mas sim d'uma maior excitabilidade dos nervos da região anal.

Todos conhecem as relações nervosas que ha entre essa região e os órgãos sexuaes. As *fellatores* conhecem isso muito bem e tanto que por vezes praticam nos homens com quem se dão a essas praticas leves contactos digitaes no anus para lhes augmentar o orgasmo venereo. Ora é o exaggero d'esta excitabilidade e o seu predomínio que por vezes podem explicar a pederastia. Mas, diz KRAFFT-EBING, o que excita o pederasta passivo é o *membrum virile*. A *sumissio digitorum vel aliarum rerum* não dá o mesmo resultado senão quando o pederasta tenha deante de si a representação mental d'um homem.

Assim é na verdade, mas a pederastia é geralmente um producto da homosexualidade e nesta entra o factor psychico; nada porem exclue que algumas vezes esta appareça como pratica da pederastia, que em muitos casos principia pela masturbação anal com a representação mental das relações com homens, idéas que se vão avigorando, visto que as não podem imaginar com as mulheres. Não é raro ouvir nas confissões das prostitutas a descripção de copulas

em que o homem exige a masturbação anal por meio de lapis ou objectos semelhantes. D'um caso d'estes tenho eu conhecimento e não se tratava de um homosexual. Pelo menos nunca lhe pude descobrir taes tendencias, apesar dos esforços que empreguei nesse sentido (1).

TARNOWSKY attribue uma grande influencia ao contagio moral como causa da homosexualidade. Admitte mesmo que um rapaz atingido de inversão sexual e enclausurado num collegio, por exemplo, póde propagar esta affecção em redor de si. Explica assim a evolução da affecção: a principio o homem praticará a pederastia (a que exclusivamente se refere) imaginando ter deante de si uma mulher, mas a sua vida sexual tomará pouco a pouco uma falsa direcção, por fim habituar-se-ha a ser uranista encontrando a sua satisfação exclusivamente nas relações homosexuaes. Os máus exemplos têm na verdade uma grande culpabilidade no progresso do uranismo mas a litteratura e a desmoralização que por ahi campeiam nas escolas, nos collegios e nas prisões occasionam egualmente muitos males.

As privações de relações sexuaes com as mulheres contribuem egualmente para a inversão.

(1) As theorias com que se tem pretendido explicar a homosexualidade são muito curiosas e sentimos não ter espaço para dedicarmos umas paginas á sua historia.

Já ARISTOPHANES no *Banquete de Platão* pretendeu explicar este vicio por meio da mythologia. PÁRMENIDES pretendeu explicar a inversão por meio de falsas idéas sobre a concepção. SCHOPENHAUER, GYUR-KOVECHKY, etc., apresentam tambem theorias que soffrem do mesmo mal dos outros: a falta de documentação.

Este facto para mim é tão importante que até acho condemnavel o afastamento dos sexos nas escolas pela forma severa, que geralmente se faz e de que resulta serem as primeiras sensações sexuaes experimentadas com individuos do mesmo sexo.

Na America não se dá essa separação e não é raro as raparigas terem o seu preferido de quatorze annos ou pouco mais, sem que d'ahi resulte inconveniente algum. Os nossos ultramoralistas é que não gostam d'este caminho de promiscuidade de sexos, embora a America, em questão de moralidade, deixe a perder de vista as cansadas nações da velha Europa.

Esta separação dos sexos foi, segundo MEIER, a causa principal do uranismo na Grecia, e ainda hoje é a razão porque esta psychopathia tão intensamente se tem desenvolvido entre os musulmanos.

Sobre este assumpto até o proprio MOLL escreve o seguinte, que é digno de meditar-se: — « Os moralistas que pregam a separação rigorosa e tão prolongada quanto possivel dos sexos, durante a infancia e a juventude, deveriam perguntar a si proprios se elles não favorecem o desenvolvimento da inversão sexual. Um cavalleiro que eu conheci hermaphrodita psychosexual, attribue a sua perversão exclusivamente ao ter-se desenvolvido precocemente o seu instincto genital, e como estava inteiramente privado da sociedade feminina os seus desejos desviaram-se para o homem; mais tarde a mulher pôde excitá-lo de tempos a tempos, mas nunca perdeu o seu gosto pelos homens. »

O temor da gravidez, o receio da impotencia em presença da mulher, o medo de doenças venereas, são considerados por HOFFMAM, CHEVALLIER e outros auctores como causa da homosexualidade. A masturbação, a pratica mercenaria da pederastia (TARNOWSKY), sobretudo praticadas em excesso, podem admitir-se como causas de inversão, mas não lhes attribuo o mesmo valor que ás outras já enumeradas.

As praticas dissolutas podem provocar o desejo de sensações novas e por fim o habito das praticas homosexuaes. Já não digo o mesmo do excesso da copula normal, em que alguns pretendem encontrar uma causa, e da razão apresentada por STORK de que a pederastia seria em alguns casos uma necessidade para o homem, que só poderia encontrar prazer na constricção do esphyncter anal pelo contacto mais intenso que elle poderia provocar.

Ha algumas doenças em que apparece episodicamente a inversão sexual.

Ainda teremos occasião de nos referirmos a este assumpto d'uma maneira geral.

Muitos auctores se têm referido ás relações do hermaphroditismo physico com a homosexualidade. Sob este ponto estão d'accordo os psychiatras de maior vulto: entre a inversão e o hermaphroditismo physico não ha relação alguma. Affirma-o KRAFFT-EBING e já antes d'elle TARDIEU fizera observar, que no hermaphroditismo physico as faculdades psychicas e moraes e a esphera das sensações não soffrem a influencia da deformação sexual organica. Auctores ha, porem, e entre

elles GLEY e CHEVALLIER, que admittem relações entre o hermaphroditismo e a homosexualidade chegando a crear um grupo de invertidos sexuaes em que se attribue a causa da doença ao hermaphroditismo physico.

Appoia GLEY a sua opinião num caso publicado por MAGITOT em 1881, que se refere a um individuo que, depois de examinado, foi reconhecido como sendo homem, mas cujos órgãos genitães por tal forma recordavam os de uma mulher que nos assentos de baptismo foi considerado como pertencente ao sexo feminino. Este individuo casou-se em seguida com um homem com quem teve relações sexuaes, entretendo contudo, ao mesmo tempo, relações com mulheres.

Este caso por si nada prova, pois bem podia ser que tal individuo tivesse relações indifferentes com o homem. O que seria importante averiguar era se na sua vida psychica se descobriam tendencias masculinas ou simplesmente femininas.

Ha na litteratura medica um caso identico de TOURTUAL que já data de 1856 e que deu em resultado a annullação do casamento. Neste caso o hermaphrodita com predominancia masculina dizia que se sentia unicamente attrahido pelos homens.

Em resumo: os hermaphroditas podem manifestar tendencias contrarias ás da sua preponderancia sexual, mas d'ahi não deve concluir-se que haja ligações entre esta deformação physica e a homosexualidade.

Anatomia pathologica. — Apreciaremos em primeiro lugar os vestigios que deixa o uranismo e,

em seguida, apreciaremos as deformações devidas ao tribadismo ou lesbismo. Desde já porémos de parte as alterações anatomo-pathologicas, que a masturbação póde provocar, pois trataremos d'esse assumpto no capitulo immediato.

Entre os uranistas as unicas alterações anatomo-pathologicas dignas de importancia são as resultantes do coito anal. E' por vezes um assumpto importante em medicina-legal, onde a questão é mais geral pois com a pederastia uranista se estuda a pederastia mercenaria e a sodomia (1).

Antes de fazer qualquer exame medico-legal é conveniente recordar as deformações produzidas por um estado pathologico do anus taes como: abcessos do rebordo anal, fistulas, tumores hemorroidarios, prolapso da mucosa rectal, apertos rectaes ou anaes (2), etc. e ainda as deformações anaes produzidas por um traumatismo como os que resultam da introducção de corpos extranhos. Devemos tambem recordar que as deformações anaes, que resultam da pederastia ou sodomia, são as mais variadas, differindo segundo a realização da copula contra-natura é recente ou antiga, foi realizada com maior ou menor violencia e com penis mais ou menos volumosos. E' importantissimo ter em conta todas estas circumstancias a fim de apreciar devidamente as alterações encon-

(1) A sodomia ou copula anal da mulher têm-se desenvolvido muito em França ao lado do *cunilingus* e *fellatio*, talvez com o fim de obter o prazer sexual livre dos receios da fecundação. Geralmente não provoca prazer á mulher. Vid. pag. 104 do presente volume.

(2) Estes casos de aperto são muito raros. Pozzi operou um d'estes doentes atacado d'um aperto anal.

tradas. TARDIEU e MARTINEAU, os dois auctores que mais particularmente e sobre o aspecto medico-legal tẽem estudado estas alterações, fazem notar as difficuldades do exame. A melhor posição para observar o anus é inegavelmente a genu-peitoral. Em seguida devem alargar-se as nadegas mas por forma tal que se evite quer a contracção do musculo elevador do anus, quer a contracção dos musculos nadegueiros. Deve examinar-se lentamente com o fim de obter, em ultimo recurso, por meio do cansaço as taes contracções musculares.

Como é sabido, os pederastas e mesmo as mulheres sodomizadas, empregam todos os esforços para impedir a exploração da região anal. Por isso contraem os musculos da região, e em especial os que acima citamos.

Apesar d'isso, com paciencia e tenacidade o medico chega facilmente a vencer estas difficuldades e a conseguir uma observação completa.

As deformações resultantes do coito anal são variadissimas e differem segundo o acto é antigo ou recente, e segundo a sua violencia e constancia.

Quando a pederastia é recente observa-se um rubor mais ou menos vivo do anus, um augmento maior ou menor da mucosa anal. Encontram-se por vezes escoriações sanguinolentas, e até verdadeiras ulcerações.

Não é raro encontrar em volta das lacerações uma cõr violacea, echymatica, devida á inflamação do tecido cellular. Não são raras as complicações de abcessos e fistulas, e ainda a presença d'uma sorosidade sanguinolenta e purulenta, que banha a região anal. A dôr continua ou passageira é

phenomeno constante especialmente no momento da defecação. Se é contínua, persistente, torna-se difficil o caminhar, é penoso estar sentado e só o decubito dorsal allivia o doente.

O exame da região faz notar os seguintes signaes: o orificio anal está ligeiramente dilatado e recalcado para cima. O esphyncter, que não perdeu ainda a sua tonicidade, está encostado para cima dando a impressão d'um principio de infundibulo.

Estes signaes de pederastia recente são mais ou menos notados segundo o grau de violencia com que o acto foi realisado, a desproporção dos órgãos, a idade do que se entrega a essa pratica e a sua repetição.

Os habitos antigos e passivos da pederastia são os que mais interessam sob o aspecto medico-legal.

Sobre estes signaes tem recaído a mais variada critica.

HOFMANN e MOLL mais recentemente não concordam com o valor diagnostico d'estes signaes, attribuindo-os antes ao estado de nutrição do individuo e á sua idade.

Assim será. Succederá mesmo que muitos pederastas passivos tenham anus normaes e que muitos individuos normaes tenham os caracteres que passo a enumerar. Eu, por mim, inclino-me para a opinião de TARDIEU. O seu campo de observação foi tão extenso, que mal se pode admittir que errasse as suas conclusões. A provas é necessario oppôr provas.

Quanto aos signaes caracteristicos da pederastia activa, damos razão ás observações de CASPER,

LISMAN e E. V. HOFMANN. As chamadas deformações da glande dos pederastas têm sido encontradas quasi em egual numero entre os pederastas e individuos normaes.

Em medicina-legal é importante o exame da camisa a fim de investigar a existencia de manchas de esperma. Como se sabe, o pederasta passivo geralmente tem ejaculação.

Enumeremos as deformações mais importantes.

O augmento das nadegas que os uranistas tanto desejam para se tornar appetecidos pelos seus companheiros não é constante, embora em alguns adquiram pelo volume e forma os caracteres das nadegas femininas.

A deformação infundibuliforme do anus é o unico signal que verdadeiramente marca a pederastia. Este character deve a sua notabilidade a CULLESIER e sobre elle incidiram as mais pesadas e acerbas criticas, chegando JACQUEMIN, COLLINEAU, KRAFFT-EBING, etc. a negar por completo o seu valor.

MARTINEAU perfilha sobre este assumpto as idéas de TARDIEU que, dando a este signal o valor que elle merece, acrescenta que é, em geral, mal conhecido e muitas vezes de difficil apreciação, quer porque se procede mal ao exame, quer ainda porque se forma uma idéa pouco exacta do mecanismo por que este infundibulo se creou.

Resulta tanto do augmento gradual das partes que estão situadas deante do anus, como da resistencia que a extremidade superior do esphyncter oppõe á intromissão completa no recto. Como se sabe, o esphyncter forma acima do anus uma especie de canal muscuroso contractil, cuja altura

atinge em alguns individuos 3 a 4 centimetros; sendo assim o relaxamento começa a operar-se de baixo para cima, podendo ceder a parte inferior do anel e resistir á pressão a parte superior que offerece mais resistencia, de modo a formar-se uma especie de funil, cuja parte mais larga é circumscripção pelo rebordo das nadegas prolongando-se a porção mais apertada atravez do orificio anal até á extremidade superior do esphyncter. O infundibulo varia de pederasta para pederasta devido á gordura das nadegas e á sua saliencia mais ou menos accentuada. Assim nos individuos excessivamente gordos, em que as nadegas são muito pronunciadas, o infundibulo é reduzidissimo, parecendo por vezes que não existe, visto ser formado ao nivel e á custa do esphyncter anal, e apenas se torna perceptivel praticando um forte afastamento das nadegas. Nos individuos excessivamente magros dá-se por vezes o mesmo facto, porque, sendo quasi nullo o rebordo interior das nadegas, não ha desenvolvimento das partes molles que o tornam mais caracteristico. Isto é, o infundibulo que, de uma maneira geral, se póde considerar uma característica anatomica dos pederastas só é bem pronunciado nos individuos de gordura moderada e de nadegas molles e facilmente deprimiveis. Este signal é mais constante nos pederastas do que nas sodomizadas. Pelo menos, é o que se deduz das opiniões emitidas pelos differentes auctores que tratam d'este assumpto. E a explicação afigura-se-me simples. E' que as nadegas das mulheres, por pequenas que sejam, são semelhantes ás excessivamente gordas dos pederastas passivos, em que o infun-

díbulo quasi se não descobre, podendo mesmo deixar de existir.

O relaxamento do esphyncter é tambem um signal importante e de facil averiguação não tendo menos valor pela constancia do que o anterior. Como consequencia d'esse relaxamento ha uma mudança muito notavel na conformação exterior do anus: as pregas, que se observam vulgarmente formando raios d'um circulo desaparecem e o aspecto é liso e polido. Às vezes a membrana mucosa da ultima porção rectal sae, formando excrescencias, que têm o nome de *cristas* ou *carunculas*.

Taes são os signaes anatomicos mais communs e importantes da pederastia passiva; alem d'estes ha outros que podemos designar *dos casos extremos*. Assim a dilatação anal pôde ir até á incontinencia fecal. Nos que constantemente se dedicam á pratica da pederastia passiva apparecem por vezes ulcerações profundas e até fistulas anaes que apesar de tudo são incaracteristicas como valor denunciativo da pederastia.

As doenças venereas tambem podem ser um signal importante de pederastia. E' contudo prudente não pronunciar opinião sem examinar convenientemente o invertido, especialmente em casos de syphilis que, quando alcançada pelo anus, tem uma evolução rapida sobretudo no que respeita á manifestação primaria.

TARDIEU observou um caso em que o cancro se desenvolveu ao fim de dois dias. Para concluir esta resenha de anatomia pathologica da pederastia, passo a referir-me a alguns casos da introdução de corpos extranhos no anus, o

que alguns pederastas têm praticado com o fim de alcançar a satisfação genésica por masturbação anal, no caso de não terem uranistas que queiram satisfazer-lhes os perversos desejos. São praticas que denunciam hábitos de pederastia. E então que de objectos os cirurgiões não têm extraído! Desde a agulha de fazer meia até aos copos e garrafas de varias formas e volume, tudo tem servido de instrumento temporario de prazer. Alguns cirurgiões, CUMANO, VELPEAU, NÉLATON, DÉSORMEAUX, LE FORT, SIREDEY por exemplo, chegaram a empregar forceps para partejarem estes objectos verdadeiramente extraordinarios! POULET e BOUSQUET no seu *Tratado de Pathologia Externa* (1) citam quatro casos de extracção por via abdominal de varios objectos introduzidos no recto. GENTILHOME extraiu por este processo, com feliz exito, um pedaço de madeira de 20 centímetros de comprimento. Têm-se dado alguns casos de perfuração intestinal.

Voltemos agora a nossa attenção para as safficas e vejamos se estas invertidas apresentam signaes dos seus hábitos homosexuaes. Como já dissemos, o saffismo consiste na masturbação buccal com sucção do clitoris. E' pois facil deduzir quaes as alterações que apparecem. A deformação vulvar é especialmente caracterisada pelo alongamento do clitoris, pelo aspecto rugoso e pela flacidez do perpucio que, em parte, apparece destacado da glande. Esta, parcialmente descoberta, é volumosa e turgescete. O clitoris é

(1) 2.^a edição, revista por RICARD e BOUSQUET, Paris, 1893.

mais proeminente e salientando-se bastante entre os grandes labios. O perpucio é em extremo volumoso e desde que se force põe a descoberto toda a glande. Levemente repuxado para cima forma por sobre a glande uma prega saliente semelhante a um capacete. Os seus bordos livres são mais espessos e de maior consistencia. Os freios do clitoris, pregas formadas pelo desenvolvimento da extremidade inferior dos pequenos labios, são mais espessos e mais consistentes. A glande apresenta-se muito desenvolvida, saliente e alongada. O seu diametro transversal augmenta de volume, e a sua porção media apresenta-se arqueada, signal a que MARTINEAU liga excepcional importancia por distinguir, segundo affirma, esta lesão da que é provocada pela masturbação com attritos das coxas e em que falta esta curvatura.

A coloração é de roseo intenso e algumas vezes violacea. A turgescencia é mais ou menos accentuada segundo a repetição das praticas safficas.

Todos estes signaes, que MARTINEAU justifica em face de alguns casos, não tẽem o valor que este auctor lhes quer dar. Contudo, apesar das suas variações, podem guiar-nos de modo a estabelecer a nossa opinião sobre as praticas homosexuaes das mulheres observadas. O que sobretudo influe para o apparecimento dos caracteres enunciados é a pratica repetida da masturbação saffica.

Os grandes e os pequenos labios, tanto no seu volume como na sua conformação, não apresentam deformação alguma especial. Quando

existem alterações são devidas, ou a praticas da masturbação manual, ou a attritos de diversas partes do corpo, que produzem alterações tão proximas que difficilmente se podem destrinçar. No proximo capitulo nos occuparemos d'esse assumpto.

As inflamações que apparecem não são características e proprias d'estas praticas. As mordeduras do clitoris é que são bem denunciante e casos ha em que têm tido como consequencia a sua divisão quasi completa. Nestes casos a hemorragia é bastante intensa e a cicatrização não se opera com facilidade.

Nas safficas que applicam a bocca (activas) quizeram varios auctores e especialmente MARZIALE encontrar algumas características e, entre outras, a inflamação aguda ou chronica da abobada palatina, das amygdalas e da uvula, o mau cheiro da bocca, a dor da lingua, a pallidez dos labios e da face, o emagrecimento geral e as perturbações nutritivas.

Nenhum d'estes signaes tem sido unanimemente observado, tendo por isso minimo valor. A syphilis pôde ser adquirida pela bocca e muitas vezes tem sido tomada, embora sem razão, como prova das praticas safficas da sua portadora.

Diagnostico e prognostico. — Como dissemos, KRAFFT-EBING faz a distincção, por vezes artificiosa, entre perversão e perversidade. Esta seria apenas um vicio, aquella uma doença. A distincção tem de admittir-se em alguns casos como verdadeira, mas em outros não tem razão alguma de ser. De certo que o individuo que é violen-

tado quer aos actos invertidos, quer ás praticas uranistas, quer ás lesbicas, não deve ser considerado como um doente sexual. Póde vir a sê-lo, podem essas praticas dar uma orientação errada á sua vida genesica, podem mesmo transformar e modificar por completo as suas tendencias, mas a principio por forma alguma se poderá considerar como um doente.

Se depois das primeiras aproximações se dedicou á homosexualidade mercenaria, ainda poderá admittir-se em alguns casos, na maior parte mesmo, como um miseravel incapaz de lutar de rosto levantado, preferindo ganhar a vida pelo primeiro expediente que se lhe deparou.

Serão casos identicos aos d'aquellas prostitutas a que atrás nos referimos (pg. 56) e que classificamos de obtusas (PAULO TARNOWSKY). Alguns d'esses individuos, ou do seu inicio ou depois d'algum tempo de pervertidas praticas, começam a experimentar prazer mais ou menos accentuado com a sua vida, preferem uns a outros e lançam-se atravez d'um hermaphroditismo psycho-sexual grosseiro no campo aberto da homosexualidade. Eis em resumo o que pensamos sobre esta distincção de vicio e doença nos homosexuaes.

Os hermaphroditas psycho-sexuaes são igualmente doentes, embora não tão adeantados como os uranistas e as lesbicas. De tempos a tempos equalam-se completamente pelas tendencias e pelos desejos.

Pelo que acabo de dizer se vêem immediatamente as difficuldades que poderão surgir numa

determinação de diagnostico, tanto mais que, como se sabe, nem sempre se pôde obter a confissão dos vícios ou doenças sobretudo quando se apresentam sob uma forma tão hedionda e repugnante como estes. E' mais facil obter a declaração do crime d'um assassino ou ladrão do que a d'um invertido, o que não deve admirar, pois só com muita difficuldade os doentes confessam a syphilis ou a blenorragia de que porventura soffram. E com esta falsa vergonha, mesmo depois de confessarem ao medico os seus defeitos, embaraçam-nos em mil peripecias de maneira a tornar difficil a averiguação de saber se se trata d'um vicioso ou d'um doente: determinação que ao medico especialmente interessa. Assim fogem sempre de confessar a impotencia para as mulheres e quando o fazem alteram sempre a razão que, na maior parte dos casos é o uranismo. Temem o ridiculo das confissões, receiando que tudo se venha a divulgar. E depois não sabem para que isso sirva: os amancebados dão-se por felizes com os seus vícios e esses e os outros pouco acreditam nos recursos therapeuticos de que a medicina dispõe para lhes tratar o mal.

O medico tem, pois, de disfarçar as perguntas de modo que o doente lhes não perceba o alcance, tem de ser cauteloso nos commentarios, dar-lhe razão embora as suas considerações sejam menos rasoaveis, ser ao mesmo tempo bom observador e instigador dos delictos alheios: um medico-policia em que a qualidade da boa observação não pôde dispensar a arteirice do interrogatorio calculado. E mesmo os especialistas se têm illudido nestes exames, quer na clinica quer no

campo medico-legal, onde podem ser chamados e onde os ensinamentos da anatomia pathologica, a que já nos referimos podem ministrar um valiosissimo auxilio em casos de pederastia. Mas, como se sabe, esta póde ter sido realizada como meio de satisfação sexual á falta de meio normal, como succede a bordo dos navios, póde ter sido forçada, ou póde ser o symptoma d'uma doença; logo, embora haja a confissão do individuo no que respeita a esta pratica, é preciso averiguar as condições em que foi realisada, qual a satisfação genesica experimentada; investigar as tendencias que o observado sente para os homens e para as mulheres, se aprecia mais as suas relações com estes ou com aquellas e se prefere só umas d'ellas, qual a natureza dos seus sonhos eroticos, pois está averiguado que os uranistas sonham sempre com approximações masculas seguidas de polluções nocturnas, etc.

Estas declarações obtêm-se mais facilmente depois de preparar o espirito do doente. Assim deve começar-se por se lhe insinuar que o uranismo é um mal que toda a gente póde ter, e facilitar-lhe as declarações pela narração d'alguns casos que vierem a proposito.

Para se fazer o diagnostico não devemos porem limitar-nos ás respostas que os invertidos nos derem. A apreciação dos seus movimentos é importante, mas é necessario escolher um momento em que elles se não julguem observados. Então ver-se-ha que elles olham attentamente na direcção do penis dos assistentes. MOLL liga a este signal bastante importancia. E ao lado d'este devemos agrupar todos os outros subsidios

de diagnostico que deixamos espalhados na descrição dos homosexuaes, com que abrimos este capitulo e que seria fastidioso estar aqui a repetir (1).

KRAFFT-EBING, que divide os homosexuaes em quatro classes, insiste no diagnostico differencial d'essas classes. Por mim julgo apenas importante o saber se se trata d'um phenomeno accidental da vida sexual do individuo (por violencia ou vicio transitorio), ou se se está em presença d'um verdadeiro invertido. Neste caso é importante o estudo da historia da sua perversão e a investigação das taras nervosas que sobre elle pesam.

Pelo estudo circunstanciado de cada caso é que se poderá convenientemente apreciar o prognostico que haja a fazer.

Se estamos em presença d'um neuropatha o prognostico não pôde ser favoravel, já o mesmo não succede se o portador dos habitos homosexuaes é um individuo sem taras nervosas a aggravar o seu estado.

(1) Por vezes ha causas curiosas de erro no diagnostico da inversão sexual. Num caso de blenorragia de um homosexual, WESTPHAL entendeu que devia pôr de parte e por completo toda a suspeita de pederastia passiva. Enganou-se. A blenorragia só pôde observar-se em individuos que tenham apenas relações com homens. A este proposito cita MOLL o caso d'um uranista que apenas mantinha relações com outro homem e que estava infectado d'esta doença. Contaminou-se por se entregar á pratica de collocar o seu penis junto do do seu preferido que era um blenorragico.

Um uranista ou uma lesbica são bem mais difíceis de tratar do que um hermaphrodita psycho-sexual, e estes mais do que os individuos que apenas começam a manifestar as suas tendencias homosexuaes quasi sem prazer e sem por ellas ter ainda experimentado verdadeira attracção.

Tratamento. — A inversão sexual é uma doença tão digna de ser tratada como qualquer outra. É uma doença porque a noção de saúde, seja ella qual fôr, deve forçosamente envolver a existencia de factores psychicos e physicos necessarios para a conservação do individuo e da especie. Alimentando-se conserva-se o individuo, reproduzindo-se sustenta-se a especie. Logo o individuo que se não alimenta por inappetencia é um doente, mas não o é menos o que tendo o instincto sexual pervertido não cumpre o fim para que lhe foi destinado. O hermaphrodita psycho-sexual está no inicio da doença, tende para a infecundidade. E, apesar do uranismo ser uma doença, não podemos deixar de admittir que, em geral, para a saúde do homosexual são mais favoraveis as praticas da inversão do que as relações heterosexuaes que por vezes pode realisar, experimentando uma extraordinaria fadiga com incompleta satisfação genesisica.

Vejamos se é doença tratavel e quaes os meios que ha a empregar para se alcançar a cura.

E' este o papel do medico, e contudo, sobre este assumpto, nem todos assim pensam, affastando-se obstinadamente de estudar e esclarecer este assumpto, em que ha muito a descobrir e muitas difficuldades a discutir e resolver.

E' repugnante a doença? Decerto, mas o medico que entra na pratica clinica não deve ter repugnancias. Tem uma missão a cumprir: tratar doentes. Não importa o que haja a fazer; não se é medico para ostentar um titulo ou simplesmente alcançar um meio honesto de sustentação; são vantagens que não se devem desprezar, mas ao seu lado deve estar a dominá-las o *desideratum* que, acima de tudo, o medico deve ambicionar: transformar os doentes em homens sadios e prestantes á sociedade.

Ora o uranista é um doente e, geralmente, um inutil porque é esteril, e nós devemos lutar pelo nosso bem-estar e pelo da sociedade.

E é preciso que os medicos comecem a attentar cuidadosamente nestas questões da vida sexual que alguns, guiados por uma falsa moral, não desejam trazer a publico. E' necessario que se saiba que a solução da maior crise que vem atravessando a raça latina e que tanto se têm accentuado em França, o decrescimento da população, ha de partir do estudo circunstanciado da vida sexual. E nós que somos um povo colonial devemos estudar o problema com muito cuidado, pois ás nossas colonias e ao Brazil quasi que sacrificamos o nosso augmento da população.

MOLL, antes de propriamente se occupar dos meios prophylaticos e therapeuticos da homosexualidade, enuncia uma questão tão interessante que apesar de a termos já esboçado, não deixaremos de a expôr aqui, tanto mais que é importante a sua solução neste momento em que nos propomos fallar do tratamento da inversão.

Pode-se enunciar a difficuldade da seguinte forma: — Deve-se tratar therapeuticamente a inversão sexual ou será isso prejudicial ao uranista e á especie?

E por mais extraordinaria que pareça a pergunta, se nós attendermos a que nos homosexuaes a vida psychica é completamente feminina, e que desde muito tempo todos os pensamentos dos uranistas (1) se dirigem, não para a mulher, como era natural, mas para o homem; se nos lembrarmos de que a constituição dos proprios individuos se adaptou ás idéas da inversão sexual por tal forma, que as suas sensações e os seus sentimentos femininos, a sua preferencia pelos trabalhos de mulher, etc., os levaram a considerar como normal o amor que dedicam aos homens, ainda mais do que o amor que poderiam ter pela mulher; somos levados á conclusão não só de que a pergunta tem razão de ser, mas, o que é mais, nos deixa embaraçados para lhe darmos uma resposta immediata.

Mas desenvolvamos o assumpto.

A therapeutica a que sujeitamos os uranistas, sendo efficaç, traz como consequencia fazer nascer numa natureza essencialmente feminina, no ponto de vista dos sentimentos e das idéas, um desejo que não estaria em harmonia com as outras disposições do espirito. Isto é, procurando desviar para a mulher o instincto sexual

(1) Por vezes só nos referimos a uns dos homosexuaes, aos uranistas. O que porem dizemos d'estes invertidos é egualmente applicavel ás tribades ou lesbicas, de que já fallámos.

d'um uranista declarado com effeminação, produzir-lhe-hemos um desequilibrio da vida psychica. E teremos direito a praticar esse verdadeiro abuso?

Não ha duvida de que temos esse direito, mais ainda, de que temos obrigação de o fazer desde que nos occupemos não só de libertar o doente dos seus habitos uranistas, mas tambem dos seus symptomas de effeminação. E é facil conseguir a masculinização do individuo. E' uma consequencia fatal da modificação das suas tendencias, da sua passagem do grupo dos homosexuaes para o dos heterosexuaes.

E a sua saude não perigará com essa transformação tão importante?

Não periga, e tanto que se tem alcançado em alguns casos muito frisantes, e a que logo nos referiremos, sem que tenha produzido alteração alguma na saude d'estes doentes.

Mas, perguntar-se-ha, se o uranista é geralmente esteril não será perigoso curar-se, podendo assim transmittir por hereditariedade os seus defeitos?

No campo da observação não ha por enquanto numero bastante de casos que nos garanta a affirmação que acaba de ser feita, mas não me parece que vulgarmente as tendencias uranistas dos paes se transmittam directamente aos filhos, embora existam alguns casos bem averiguados d'essa transmissão (KRAFFT-EBING). As taras neuropathicas podem influir preparando o terreno, mas vulgarmente não communicam a forma da manifestação por um processo tão nitido como poderá imaginar-se. O que é possivel, o que é quasi certo

é que o uranista, mesmo depois de tratado, communique aos seus descendentes um certo grau de degenerescencia. E sendo assim, será justo que se trate o invertido para que elle, passando do amor esteril ao amor fecundo, transmita o seu mal ás gerações futuras ?

Mas juntamente com o tratamento deve o medico inculcar-lhe o dever moral de não crear descendencia. Eis um caso em que se deverão impor as praticas neo-malthusianistas a fim de evitar a fecundação, praticas que desassombradamente viemos trazer a publico no primeiro volume d'este trabalho, e que apesar das censuras que alguns pseudo-moralistas lhes dirigiram, tem applicações tão proveitosas como esta em que ha a necessidade de aconselhar a copula infecunda.

Alguns auctores, entre os quaes está HÆSSLI, não só põem de parte o tratamento do uranismo, mas elogiam-no, e por tal forma o fazem que chegam a considerar a homosexualidade como uma felicidade para o Estado, attribuindo-lhe a supremacia que a antiga Grecia adquiriu nas artes e nas sciencias.

A estas extravagantes objecções não se responde, mas para o fazer d'uma maneira completa e cabal bastaria trazer até junto d'esses optimistas alguns d'esses raros infelizes que, conscios das torpezas que praticam, vêem até casa do medico pedir-lhe que os liberte das abominações para que são irresistivelmente arrastados.

Infelizmente ao lado d'estes homosexuaes, que vêem procurar remedio para os seus males, estão muitos outros e em muito maior numero que ou não creem no tratamento da sua doença ou, por

se não darem mal, vão continuando pelo caminho que a sua desgraça lhes faz trilhar: ora resignados ora torturados, na mais ignobil vida que pode ter-se.

E se a pergunta que enunciamos acima se dirigisse só a esses, eu ficaria mais embaraçado ainda para dar uma resposta cabal e decisiva.

E' bem mais importante a prophylaxia do uranismo do que o seu tratamento, e apesar d'isso é assumpto hoje completamente descuro. Quantos individuos ha que adquirem os habitos homosexuaes, porque os paes e perceptores não receiaram os perigos que a masturbação poderia trazer sobre individuos sobre-carregados de taras, e portanto com um terreno magnifico para o desenvolvimento do mal? E é este um defeito geral da educação. Quem ha ahi que não saiba que a maior parte dos nossos collegios e pensionatos são, por assim dizer, escolas de aprendizagem de masturbação e de impudicia? E que importa isso aos paes? A questão é adquirir habilitações litterarias com brevidade e os respectivos diplomas bem informados: a educação moral e physica pouco importam. E depois, todos se esforçam por afastar os rapazes das mulheres como um mal terrivel, e todos têm a preocupação ridicula de lhes occultar os segredos da vida sexual. Quantos paes de rapazes curiosos de saber não censurarão a publicação d'este meu volume e outros similares, sem se lembrarem de que, por mais que queiram occultar-lhes os segredos da sexualidade, nada conseguirão, porque não podem extinguir a

natural evolução do instincto genésico. E este desenvolve-se por vezes, sob uma má orientação adquirida em romances baratos ou monographias pornographicas, dando em resultado os desejos e as praticas homosexuaes.

E' curiosa a autobiographia d'um doente de KRAFFT-EBING [o da obs. 88.^a (1)] e que diz a proposito da evolução: da sua doença — « *Si jamais on arrivait, non pas à détruire, comme chez les Spartiates, les jeunes gens malingres par avoir une bonne sélection dans les sens des idées darwiniennes, mais à reconnaître notre inversion sexuelle à l'âge de notre première jeunesse, on pourrait peut-être, pendant cette période, guerir par la suggestion, la pire de toutes les maladies! Il est probable que la guérison pourrait être plus facilement obtenue dans la jeunesse que plus tard.* »

Esta autobiographia devia ser lida por todos os paes e educadores que desejassem o bem estar dos seus filhos e educandos. Pena tenho eu de a não poder para aqui transportar, ao menos no que se refere aos primeiros annos da sua vida infelicissima.

SCHENCK-NOTZING diz que a consciencia do dever moral é a melhor resistencia que pode oppor-se contra os desejos pervertidos da homosexualidade. E sendo um grande meio prophylatico é igualmente um processo therapeutico de valor, quando convenientemente suggestionado.

Segundo KRAFFT-EBING a therapeutica da vida sexual pode condensar-se nestas tres indicações:

(1) Vid. 6.^a edição. *Obr. cit.*

1.^a — Combater o onanismo assim como os outros elementos nocivos á vida sexual.

2.^a — Supprimir o estado neurasthenico (sexual ou geral) produzido pelas condições anti-hygienicas da vida sexual.

3.^a — Combater, por tratamento psychico apropriado, os sentimentos e as impulsões homosexuaes e desenvolver o desejo heterosexual.

Por vezes desde que se satisfaça a primeira e segunda indicação obtem-se o ambicionado resultado. São os casos mais simples e em que as taras menos impenderam sobre os individuos. Em casos mais complexos é preciso o tratamento psychico da suggestão e com ella se alcança muitas vezes a cura.

Outras vezes a suggestão simples não basta e então vem em seu auxilio a hypnose que custa muito a provocar por incidir sobre neurasthenicos muito excitados e em más condições de poderem concentrar as idéas. Alcançada a hypnose deve-se suggerir ao doente a necessidade de abandonar por uma vez a masturbação, assim como os sentimentos homosexuaes, e inculcar-lhe a confiança na sua potencia, insinuando-lhe desejos heterosexuaes.

Ha varios casos de cura comprovativos da excellencia dos processos que devem ser empregados e que enunciei, mas nenhum tem alcançado tanto successo como a hypnose. KRAFFT-EBING diz que ella pode prestar taes beneficios a estes infelizes, que se deveriam empregar sempre todos os esforços para alcançar a hypnose, unico meio real de lhes poder dar a saude. Por este meio se obtiveram curas em casos que este auctor

classifica, em conformidade com as idéas que defende sobre a etiologia da homosexualidade, de casos congenitos. Taes foram as obtidas por SCHRENK, BERNHEIM, MULLER, etc. Desejariamos concluir pela réprodução da historia d'um d'estes casos, mas a sua extensão inibe-nos de o fazer, enviando os curiosos para os citados livros de SCHRENK-NOTZING e KRAFFT-EBING. E concluiremos este capitulo com estas consoladoras palavras: a homosexualidade trata-se e cura-se. Por isso devem os mediços empenhar-se em proseguir na lucta, empregando os tratamentos adequados e esquecendo quaesquer velhos preconceitos de que precisam desempoeirar-se por uma vez, para alcançar o grande fim que a medicina se propõe alcançar: curar os doentes.

ASEXUALIDADE

Debaixo d'esta designação geral agglomeramos todas as perversões em que a satisfação genésica se alcança fóra de qualquer relação homo ou heterossexual. Talvez a designação dada mereça reparos dos mais puristas, porque nessas praticas existem por vezes representações ideaes de outros individuos. Na realidade porem, o termo empregado é bastante suggestivo, para se poderem desprezar taes observações de menor monta. Seria na verdade difficilimo encontrar uma outra designação com que se podessem abranger todas as perturbações genésicas em que a idéa da sexualidade só episodica e accidentalmente se manifesta.

As perversões asexuaes são muito variadas, mas podemos agrupá-las nas seguintes :

- a) Erotomania.
- b) Exhibicionismo.

c) Onanismo.

d) Feiticismo.

e) Bestialidade (1).

Estudaremos cada um d'estes grupos de per si, sob os varios aspectos que podem apresentar-se e após o seu estudo ver-se-ha que é bem cabido o titulo do capitulo com que os abrangemos.

a) *Erotomania*. — Segundo define o professor sr. dr. LOPES VIEIRA (2) é a perversão genital que só se satisfaz em imaginação, sobre a qual impera a figura viva, ou inanimada como uma estatua.

Já no primeiro volume do presente trabalho nos referimos a esta especie de amor asexual, classificando-o com razão de amor morbido. Todo o amor que não deseje a união sexual é doentio e improprio para dar os resultados a que a natureza aspira para a conservação da especie. Constitue a erotomania a antithese da satyriasis e nymphomania e é caracterisada, como dissemos, por uma paixão amorosa exaltada, desprovida de toda a idéa sensual. E' pois uma affecção mental, passageira ou permanente, sobre que não podem sequer levantar-se duvidas. Os erotómanos são porem inoffensivos e a maior parte das

(1) A proposito da bestialidade poder-se-ha dizer que ha a predilecção do sexo entre os animaes. Estes porem, como cumplices das aberrações genesicas dos psychopathas sexuaes, não têm sexo, e em alguns casos machos e femeas prestam indifferentemente os mesmos repugnantes serviços.

(2) *Obr. cit.*

vezes são imperiosamente arrastados para o suicidio. Não nos demoramos portanto no estudo circumstanciado d'estes pervertidos. E para fechar estas referencias que já se acham explanadas (1) em paginas anteriores, citarei um exemplo typico d'esta doença.

Ferrand, rapaz de 18 annos, que foi julgado em 1838 pelo tribunal de Versailles apaixonou-se, extraordinariamente, por uma rapariga que pediu em casamento. As recusas da familia levaram os dois amantes á solução de se suicidarem.

Ferrand atirou dois tiros á cabeça da sua preferida, acabando-lhe a vida a golpes de punhal, tentando em seguida suicidar-se com tres tiros de que apenas resultaram graves ferimentos a que sobreviveu. Foi absolvido como sendo erotómano e na verdade a autopsia confirmou que a rapariga estava virgem (2).

b) *Exhibicionismo*. — Esta perversão consiste na simples exposição dos órgãos sexuaes deante de qualquer, ou em publico, sem gestos ou palavras obscenas ou tambem com concomitancia d'estas (3).

O pudor é na vida civilizada do homem moderno um dos principios tão arreigados pela educação que, como diz KRAFFT-EBING, é necessario suppôr a existencia d'um estado psycho-patologico nos que ultrajam grosseiramente a decencia

(1) Vid. vol. I.

(2) Adeante falaremos da paranoia erotica.

(3) Vid. *Manual de Med. Legal* do prof. sr. dr. LOPES

e a moralidade publica. Os que se dão ás praticas exhibicionistas são em geral individuos de mentalidade avariada. Com effeito o desejo que manifestam de descobrirem, com ostentação, as partes genitales a pessoas do outro sexo, sem nunca se tornarem aggressivos, é tão pueril que difficilmente se comprehende a sua existencia em individuos com as faculdades mentales integras.

Podem agrupar-se os exhibicionistas em varias categorias. Nuns existe fraqueza mental adquirida, a consciencia foi perturbada por uma doença do cerebro ou da espinhal-medulla e a virilidade perdeu-se quasi completamente.

São os casos mais vulgares. D'entre esses doentes podemos especialisar, para evitar a citação de casos inuteis, os paralyticos geraes, os dementes senis e alcoolicos e os delirantes de diversas categorias.

Noutros as perturbações são congenitas e é preciso ir procurar as causas na imbecilidade ou idiotia, na epilepsia e nas diversas formas de degenerescencia. D'entre todos porem destacam-se os epilepticos como produzindo maior numero d'estes pervertidos.

Tem-se discutido (THOINOT, etc.) se ha exhibicionistas responsaveis e fóra do grupo de doentes que acabamos de apresentar; mas é esteril e banal tal discussão. Nenhum homem normal se entrega a essas praticas e a responsabilidade criminal, tal como a define a escola classica, é um velho preconceito que urge eliminar dos livros scientificos.

O exhibicionista é irresistivelmente impulsionado para a pratica d'um acto que repugna por

tal forma e tanto se afasta do que é normal, que impossível seria encontrá-lo no meio dos individuos que constituem a normalidade da nossa sociedade.

Ha varias formas de exhibicionismo.

KRAFFT-EBING refere-se ao habito que alguns individuos têm, de se divertirem em sujar os muros dos logares publicos com desenhos das partes genitales masculina e feminina. E' uma especie de exhibicionismo ideal, mas que está longe do exhibicionismo real.

Ao lado d'este habito collocarei outro que bem se lhe approxima. Refiro-me aos individuos que, durante a cópula e antes da realisação d'este acto, gostam de pronunciar palavras obscenas. É, da mesma fórma, uma especie de exhibicionismo ideal que, se assemelha ao verdadeiro.

Os epilepticos formam uma categoria especial de exhibicionistas. Distinguem-se pela ausencia de conhecimento nas praticas exhibitorias. Têm sempre obnubilações durante a pratica do delicto. Isto explica a razão porque estes infelizes, sem ter consciencia da pratica dos seus actos, commettem delictos que elles proprios condemnam quando retomam os seus sentidos, a não ser que tenham já chegado a um estado permanente de fraqueza mental. Ao lado dos epilepticos collocam-se os neurasthenicos e seguidamente os diversos estados mentaes a que já nos referimos e entre os quaes se destaca a imbecilidade.

O exhibicionismo apparece só ou acompanhado de masturbação, chegando esta a ser o seu complemento. Alguns exhibicionistas ha que chegam a adornar o penis. Foi-me relatado por um meu

distincto collega da capital o caso d'um d'estes degenerados que passeava pelas ruas de Lisboa, coberto por uma longa capa, procurando o momento asado de patentear o penis ornamentado de flores!

Alguns auctores consideram como uma fôrma de exhibicionismo a perversão dos *friccionadores*, isto é, dos individuos que procuram os logares mais concorridos: theatros, templos, etc., para se friccionarem pelas mulheres, o que mais parece uma forma de masturbação. E KRAFFT-EBING pretende extender tanto o capitulo do exhibicionismo que lhe inclue o ultrage ás estatuas de que MOREAU recolheu uma longa serie de casos dos tempos antigos e modernos.

Infelizmente as descripções da maior parte d'elles são feitas por fôrma que pouco credito se lhes pode dar. Alguns porem ha bem averiguados e apesar de serem de origem inquestionavelmente pathologica, e apesar das estatuas poderem dar a suggestão das pessoas do sexo que representam, parece que esta perversão se deve antes ligar ao feiticismo que ao exhibicionismo. Seja porem como fôr, estes casos, desde CLISYPHUS que conspurcou uma estatua do templo de SAMOS, até ao caso d'aquelle jardineiro (1877) que se apaixonou pela estatua da Venus de Millo com quem praticou actos indecorosos, são bem caracteristicos d'uma anormalidade psychica averiguada.

Ainda a mixoscopia a que já accidentalmente nos referimos foi tomada por alguns auctores como uma forma de exhibicionismo. Ligo pouca importancia a esta anomalia como perversão, mas

mesmo que a classifiquemos como tal, talvez deva collocar-se, com MOLL, no grupo do masochismo.

Em resumo: o exhibicionismo é uma perversão typica que anda geralmente ligada a psycopathas confirmados. E' de difficil tratamento que até hoje não foi tentado, talvez devido á raridade d'esta perturbação genesica.

c) *Onanismo*.— De todas as perversões sexuaes, cujo estudo vimos fazendo, é esta inegavelmente a mais espalhada e a mais conhecida. E contudo raras são as memorias publicadas sobre este vicio genesico. Por outro lado sendo por todos considerado como causa de varias enfermidades, o seu estudo circunstanciado raras vezes tem merecido a attenção dos medicos e dos educadores. E a uns e a outros interessa directamente. E' necessario notar que a todas as horas homens, mulheres e creanças, trabalham á porfia para prejudicar a sua saude, a sua vida intellectual e moral, o seu paiz e a raça humana.

E, como diz *POUILLET* (1), de todos os vicios e de todas as torpezas que com verdade se podem chamar crimes de lesa-natureza um dos maiores e dos mais espalhados é inquestionavelmente a masturbação. Encontra-se nos dois sexos, em todas as edades, em todos os logares e em todas as classes sociaes. Quer sobre uns quer sobre outros o effeito é sempre deleterio. Ora detem o desenvolvimento physico, ora atrophia e prejudica

(1) *L'onanisme chez la femme*, Paris, 1897.

o desenvolvimento psychico. E num e noutro caso as consequencias são bem palpaveis. E' o definhamento da raça, é o aniquilamento das prosperas gerações de outr'ora.

D'aqui a importancia d'este estudo que a meu ver se impõe tanto ao medico, como ao educador, como ao sociologo.

A palavra onanismo deriva do titulo d'uma obra attribuida a BEKKERS, de Londres, *Onania* que por sua vez foi derivada de ONAN e de que MOYSÉS fala no capitulo XXXVIII do Genesis.

A Biblia diz-nos, em resumo, que HER o filho mais velho de JUDAS e marido de THAMAR morrera sem filhos. Seu irmão ONAN devia pois, segundo a Lei, casar com ella e o filho que d'ella houvesse teria o nome de HER. Mas ONAN odiava o irmão e não querendo expôr-se a ter um filho com o nome d'elle que fosse chefe de familia, realizava com THAMAR o principio do acto coital e *ejaculaat extra vas*, como dizem os casuistas. 16

D'aqui se conclue que etymologicamente ha differença entre onanismo e masturbação.

As praticas onanistas, propriamente ditas, são apenas realizadas actualmente por alguns matrimonios que pretendem fugir ás consequencias da procreação. Essas praticas porem pouco differem das manuaes e, ou por serem menos vulgares ou por abuso de linguagem, é certo que onanismo e masturbação são hoje synonymos. Ao lado d'estes dois termos muitos outros ha para designar o mesmo vicio, devendo notar-se os de *manustupração*, *manuelisação*, *vicio manual*, *chiromania*, *habito solitario*, etc.

POUILLET (1) chama onanismo ao acto contra a natureza feito com o auxilio d'um orgão vivo (mão, lingua, etc.) ou instrumento qualquer, a fim de provocar o orgasmo venereo, quer este acto seja solitario, quer seja executado em commum.

CHRISTIAN (2) resume e generaliza ainda mais a definição. Para elle o onanismo é o conjuncto de meios empregados por um ou outro sexo para produzir a satisfação genesica, *artificialmente*, fóra das condições do coito normal.

Como se vê, estes auctores, incluem no onanismo muitas das praticas já descriptas nos dois capitulos anteriores, quer entre individuos de diversos sexos, quer entre individuos do mesmo sexo.

Ora com a divisão que fizemos das perversões sexuaes e attendendo ás considerações etiologicas que apresentamos, de forma alguma podemos concordar com essas definições. Para nós o onanismo ou a masturbação não é mais do que o conjuncto de praticas que levam o individuo isoladamente á ejaculação. A mutua masturbação, a masturbação boccál, etc., já foram estudadas e classificadas como a natureza das respectivas perversões o exigiam.

Limitamos a significação do termo, mas apesar d'isso temos deante de nós uma das mais difficeis questões que dizem respeito á vida sexual e ao mesmo tempo um dos peores males que affecta a sociedade hodierna e cujas funestas consequencias

(1) *Obr. cit.*

(2) *Diçc. Dechambre*, art. *Onanisme*. Vol. 15.º, 2.ª serie.

se vão sentindo dia a dia e se vão notando, momento a momento, no definhamento progressivo dos individuos e das raças.

Historia. — Os antigos não tinham sobre estas perversões as mesmas idéas que nós hoje temos. Para elles o onanismo era a cousa mais natural d'este mundo. Raros foram os medicos da antiguidade que a ella se referiram.

As referencias que lhe foram feitas encontram-se nos poetas satyricos e eroticos da epoca.

A Biblia tambem nos fornece elementos para a apreciação d'estas perturbações genesicas.

O facto porem é que o onanismo nasceu com a humanidade. Mais ainda: especies animaes ha que se entregam a esta pratica. Ha exemplos bem averiguados de cães e macacos se terem entregado a este vicio genesico. Alguns auctores têm mesmo pretendido discutir se a masturbação é natural.

Entre os rapazes, nas primeiras edades, e na nossa educação social, parece sê-lo.

Os judeus, e as judias em especial, entregavam-se com enthusiasmo á pratica das manueisações. Attesta-o a Biblia em varios versiculos que é inutil citar (1).

Na China o onanismo desenvolveu-se ao lado das perversões homosexuaes. A masturbação muito feminina tomou mesmo um aspecto mercenario particular. Affirma JEANNEL (2) que ali se

(1) V. sobre este assumpto a *obr. cit.* de POUILLET, pg. 22.

(2) *Dé la Prostitution dans les grands villes au XIX^e siècle*, etc. Paris, 1868.

vendem objectos de gomma-resinosa com a forma de penis. Estes cumplices da masturbação feminina são conhecidos da ha muito com o nome de *Priapos* ou *Phallos* (φαιός, penis). Das ruínas de Herculanium e Pompeia foram retirados muitos d'estes objectos. Uns eram de bronze, outros d'oiro, etc.

Não existem vestigios do onanismo masculino, este nunca teve cumplices; mas as tradições e os documentos são unanimes em afirmar a sua existencia durante os longos seculos que nos precederam, desde o apparecimento da civilização. Podemos mesmo asseverar que o onanismo foi a perversão sexual primeiro conhecida e divulgada.

Hoje mesmo é a perturbação genesica mais espalhada. O seu estudo scientifico começou porem a fazer-se muito tarde, no seculo xviii com o livro de BEKKERS — *Onania*, — a que já me referi e a que se seguiu a celebre e tão divulgada obra de TISSOT — *Tractado de onanismo* —. D'ahi para cá os trabalhos têm-se succedido, mas vagarosamente, quasi que medrosamente, apesar da importancia do assumpto. E apesar d'isso, como já accentuamos, é uma das perturbações sexuaes para que se devia olhar com mais cuidado e attenção. Pela leitura das paginas que dedico ao estudo d'esta psychopathia sexual se concluirá o que acabo de afirmar.

Formas — Diversas são as praticas manuaes da masturbação no homem e na mulher. A forma mais vulgar por que o homem se onanisa consiste em praticar attrictos com a mão que desempenha, neste caso, o papel de vagina.

Outras vezes são os contactos com outros objectos que determinam o orgasmo venereo. Em casos mais excepcionaes o individuo provoca a excitação urethral introduzindo-lhe pequenas hastes de madeira que, por mais d'uma vez, lá tẽem ficado, sendo necessario fazer-lhe a extracção por processos cirurgicos.

Ha tambem a forma da masturbação anal nos individuos que tẽem tendencias pederastas e homosexuaes, nos castrados (1), etc.

Na mulher as formas são mais variadas e mais dignas de ser estudadas. Podemos agrupá-las em quatro variedades: masturbação clitoridea, masturbação vaginal, masturbação urethral, masturbação uterina.

A masturbação clitoridea é, de todas, a mais vulgar. Consiste nos contactos manuaes, ou de objectos extranhos, ou ainda do friccionamento das proprias coxas. Geralmente, porem, é com o auxilio dos dedos que alcançam a satisfação sexual. A's vezes são movimentos diversos que, provocando contactos, substituem o trabalho manual.

Tal é o caso d'uma masturbadora de doze mezes, citada por POUILLET que praticava o onanismo deitando-se e dando-se em seguida a movimentos variados da bacia e das pernas. E' notavel o caso por dois motivos. Por um lado a monstruosidade e o paradoxo da diminuta idade da viciosa e pelo outro a maneira particularissima porque conseguia masturbar-se.

(1) Veja o que digo no 1 vol. a proposito dos escópezes.

Todas as praticas enunciadas, visam porem a friccionar e excitar o clitoris.

A masturbação vaginal, menos frequente que a clitoridea, consiste em provocar excitações vaginaes por meio de objectos que a propria pessoa introduz na vagina, taes como phallos, vellas de estearina, agulheiros, etc. Mais d'um cirurgião tem sido chamado para extrair estes objectos que, por má sorte, lá ficaram em condições de não poderem ser facilmente retirados.

Estas manobras vaginaes são raras nas raparigas e vulgares nas mulheres completamente desenvolvidas e especialmente nas casadas, viudas e celibatarias. E é facil comprehender-se a razão d'esta preferencia.

Como estas praticas são a simulação grosseira da cópula é por vezes a unica especie de manue-lização que satisfaz aquellas mulheres que se gastaram em outros contactos genesicos ou mesmo se entregaram á copula normal que depois, por qualquer motivo, não poderam continuar a realizar.

Esta forma de onanismo é um vicio cuja causa assenta antes no espirito do que no corpo (POUILLET) e apparece nas mulheres que têm manchado a imaginação com idealisações dissolutas ou que têm entregado o corpo a orgias que não podem facilmente repetir.

Está bastante divulgada entre nós, contudo no caso de duvida e a guiarmo-nos apenas pelas indicações pouco precisas das clientes, devemos sempre diagnosticar a forma clitoridea.

Uma vez appareceu-me uma mulher, muito envergonhada, a consultar-me sobre uma vulvite

e urethrite que não cheguei a observar directamente. A mulher tinha de trinta e cinco a quarenta annos e occupava-se em arranjar um dos templos da vizinhança onde aliás passava a maior parte do dia. Como, levada por uma falsa vergonha, não se mostrasse disposta a ser observada directamente, indiquei-lhe a therapeutica que julguei conveniente receitando-lhe lavagens vaginaes. Não pôde realizá-las por ter o hymen intacto, atravez do qual não podia passar a canula mais estreita que se pôde obter. Julguei, por varias razões, e que seria ocioso expôr aqui, que se tratasse d'um caso de masturbação vaginal.

Pela narrativa mais circunstanciada da doente vim depois a saber que, desde muitos annos, se entregava a manueisações. Nunca porem pensara em provocar o espasmo genesico senão pelo friccionamento do clitoris.

D'um outro caso tenho conhecimento, muito comparavel a este e succedido egualmente com uma mulher que passava as horas pelas egrejas a rojar-se aos pés dos padres-confessores.

A masturbação clitoridea é pois muito mais vulgar que a vaginal. As mulheres viuvias porem preferem esta ultima forma.

M... era viuva de trinta annos. Compleição hysterica de forma sexual. Mulher intelligente e mãe de filhos, não procurava a copula que appetecia com receio das censuras da sociedade e especialmente da gravidez. Masturbava-se quasi todas as noites com objectos varios. Confessou que, sobretudo, experimentava um grande prazer

quando esse objecto ou os proprios dedos contornavam o collo do utero que descia na vagina em prolapso accentuado. Soffreu de varias inflamações devidas a taes praticas, mas que não pude observar devidamente por não ter sido seu medico assistente.

A masturbação urethral é mais rara, do que as duas precedentes. A sensibilidade da vulva tem zonas especiaes e é talvez devido a isto que não exista uniformidade das praticas masturbadoras. Geralmente é o clitoris o órgão que gosa a hegemonia da sensibilidade vulvar, mas por vezes é a região das glandulas de Bartholin (entrada da vagina) ou a urethra que, por toques repetidos, fazem despertar maior prazer. Serão aberrações sensoriaes? Talvez; mas devemos notar que a mulher tem zonas erogenes cujo desenvolvimento é variavel de umas para outras e cuja desigualdade é bem visivel. O meato urinario, com o seu bordelete erectil e a propria urethra constituem, por vezes, o órgão por excellencia e quasi exclusivo do prazer erotico.

Como se sabe em volta do meato existem orificios de glandulas muito rudimentares. A ellas quizeram alguns auctores attribuir o prazer genesico. Outros fazem-no derivar da erectilidade do proprio tecido da urethra e especialmente da sua extremidade vulvar.

Serão provavelmente as duas causas, mas, como se sabe, em algumas hystericas as zonas erogenes apparecem, nas mais inesperadas regiões. São phenomenos que ainda hoje nos são intimamente desconhecidos. Ha ligações nervosas

que não podemos prever nem imaginar. O futuro se incumbirá de deslindar a questão.

As mulheres que experimentam sensações agradáveis com as titilações urethraes são mais numerosas do que geralmente se julga. De dois casos temos nós conhecimento e de muitos terão aquelles que especialmente se dedicarem á clinica gynecologica.

As onanistas que tocam com prazer o meato urinario dão-se a esta pratica repetidas vezes. Por fim á busca d'um prazer novo e mais intenso introduzem objectos na urethra com o fim de levar mais longe os contactos e experimentar satisfações mais intensas.

E então succede-lhes muitas vezes o introduzirem corpos extranhos na bexiga, de difficil e dolorosa extracção. Os exemplos são muitos e por isso é inutil estar a transcrever os casos que para ahí circulam nos livros da especialidade.

A masturbação uterina, rarissima entre nós, é muito vulgar no Japão, China e India. Consiste em titilar com o auxilio de corpos extranhos a mucosa da cavidade uterina. Por vezes mesmo lá têm ficado, sendo preciso depois extrai-los por meio de processos cirurgicos. Nos paizes orientaes, onde as mulheres parecem ser mais lascivas, devido talvez á acção da temperatura, regimen alimentar e vida excitante dos harens, onde não têm outro fim em vista senão o prazer sexual, existe um pequeno aparelho composto de duas esferas: uma (a femea) é completamente ôcca e outra (o macho) é uma esfera massiça que se juxtapõe á primeira no canal vaginal, de

forma a ficar a esphera ôcca junto do collo uterino. A massiça segue-se-lhe na vagina. O menor movimento das coxas provoca, por meio de rolamento, uma vibração na esphera cheia que immediatamente se communica á outra que, por sua vez, a transmite ao utero. As espheras têm a grandeza de ovos de pomba. Conta-se que a excitação genesica experimentada é grande, sendo inutil os movimentos da bacia para obter as vibrações das espheras. Depois das primeiras vibrações as proprias contracções fibrillares do canal vaginal bastam para entreter o fremito lento e continuo que bem depressa arrasta a mulher ao espasmo genesico. Outras viciosas, no recato sombrio dos harens de velhos quasi asexuaes, praticam a introduccção de hastes bastantes grossas no utero que se deforma, numa allucinação desvairada e na ancia de obter a satisfação genesica que o seu senhor lhe não pode ou não quer dar.

Mas, como dissemos, não é só no Oriente que se dão esses desvarios. Mesmo nas sociedades europeas se tem encontrado esta perversidade, sem o requinte dos aparelhos dourados que as orientaes guardam no cofre das suas preciosidades mais caras, mas com objectos rusticos que se têm descoberto quando o medico é chamado para confidente, em casos em que o desespero e a dôr saem victoriosos da vergonha que as victimas sentem com a confissão das suas miserias genesicas. Escusamos de fazer commentarios. Basta citar aqui um caso celebre de LISFRANC ¹:

¹ *Clinique chirurgicale*, tom. II. Cit. de POUILLET. *Obr. cit.*

Uma mulher entregava-se á pratica da introdução de objectos extranhos na cavidade uterina. Numa das epochas inter-menstruaes ficou-lhe dentro do utero uma parte da haste de roseira de que se servia para obter a satisfação genesica. A principio não sobreveio accidente algum. O utero estava por certo, de ha muito, costumado a corpos extranhos. Nas proximidades da epocha menstrual appareceram-lhe dores violentas semelhantes ás do parto, com edemaciamento do órgão facilmente verificavel pelo toque vaginal combinado com a palpação do hypogastrico.

O orificio do collo parecia fechado e este estava hypertrophiado como nas gravidezes do segundo e do terceiro mez. A sua exploração attenta, methodica e repetida, fez descobrir, no centro da sua extremidade inferior, uma ligeira saliencia offerecendo uma grande resistencia. A observação directa pelo speculo nada mostrava que justificasse as primeiras presumpções. Introduzida uma sonda canula no orificio e levantado o labio anterior do collo viu-se um corpo extranho que foi retirado cautelosamente por meio de uma pinça. Foi seguido de hemorrhagia de grande quantidade de sangue negro em decomposição.

Immediatamente recuperou o seu bem estar.

Por este caso se vê que esta especie de onanismo, apesar de rara e sob outra forma não é desconhecida nos povos da velha Europa. Muitos casos porem ficarão no olvido por não haverem accidentes que os denunciem.

Estas variedades de masturbação feminina são acompanhadas de praticas accessorias do lado dos pequenos labios e até dos grandes labios.

São, porem, contactos de menor importancia.

Ha, ainda, duas outras fórmãs de masturbação a que não devo deixar de referir-me. São aquelles em que a satisfação genesica é obtida pelos contactos mammarios e anaes.

Já no primeiro volume do presente trabalho nos referimos á connexão intima que liga os seios aos órgãos genitales, connexão tal que em seguida á erecção d'um d'estes órgãos se lhe segue a do outro. E' por isso que muitas mulheres entregam os seios a titilações extranhas (linguaes ou digitaes) fazendo-o outras vezes por si proprias. Já referimos, em resumo, o caso de uma rapariga que depois de ter deixado excitar a região mammaria por meio de beijos do seu amante, que lhe despertou um mundo novo de sensações inexperimentadas, procurou approximar o mamillo da propria bocca, o que conseguiu, alcançando assim a satisfação genesica. E' observação de V. HILDEBRANDT (1) que a cognominou de *suctus-tupratio*.

E' que, como diz CH. MAURIAC, os mamillos apesar de serem o terceiro fóco da inervação sexual, podem adquirir em casos muito exceptionaes, uma tal faculdade de erethismo voluptuoso que a sua titilação pode provocar, só por

(1) Vid. vol. 1 da *Vida Sexual*, pg. 165.

si e com toda a intensidade, as sensações do espasmo genital.

Têm-se, como dissemos, observado mulheres que se masturbam d'esta maneira, com entusiasmo, associando, por vezes estas praticas ao onanismo clitorideo ou vaginal.

Ao lado do *suctustupratio*, para ir com a phrase de HILDEBRANDT, está a masturbação anal. Esta tanto se dá no homem (tendencia homosexual) como na mulher (tendencia sodomista). Para praticar o toque anal utilizam-se dos dedos e de corpos extranhos que muitas vezes lá ficam a attestar perante o cirurgião a verdade d'esta degradante perversão. Os casos não são extremamente raros. POUILLET cita o caso d'uma rapariga a quem foi necessario extrahir-lhe do recto uma pequena garrafa com que se costumava masturbar (1).

Etiologia. — São variadas as causas do onanismo. Este, como dissemos, pode ser uma manifestação normal da sexualidade no sexo masculino. A maior parte das vezes porem é uma manifestação pathologica. As distincções que os psychiatras que se dedicam ao estudo d'estes assumptos têm feito entre perversões e perversidades, teriam aqui cabimento se taes distincções não fossem, segundo o meu modo de ver, demasiadamente artificiaes. O onanismo, como pratica usual, é sempre uma manifestação mor-

(1) Estas tendencias sodomistas são muito extraordinarias. Fazem suppôr uma distribuição anormal dos nervos sensitivos das regiões vulvar e anal.

bida, e só o não será quando essas praticas representem uma substituição da copula normal. E mesmo assim ainda é licito perguntar a razão porque nem todos recorrem a este expediente em egualdade de circunstancias. Não será uma anomalia genesica o preferir-se o onanismo á copula por motivos de ordem social?

O onanismo é universal. Todos os povos, os que só pela historia conhecemos e os que são nossos contemporaneos, pagaram o seu tributo a esta aberração genesica.

Entre todas as causas occupa o primeiro logar a falta da saciedade genesica.

E' assim que no seio das grandes aggremações de homens e mulheres elle se desenvolve quasi epidemicamente. No exercito, na armada, nos harens, nos conventos, etc., o onanismo transforma-se pouco a pouco numa necessidade imperiosa. E por isso bem affirma CHRISTIAN que se o onanismo alastra pelas prisões e penitenciarias isso é devido mais á necessidade da satisfação sexual do que á depravação dos seus habitantes. E esta lei é tão geral que se observa egualmente no mundo animal. Os macacos, os veados, os camellos, os elephantes, etc., têm sido observados a entregar-se a praticas onanistas (BURDACH, MONTÉGRE, etc.).

Mas sendo a causa occasional mais importante do onanismo a impossibilidade da realisação do acto sexual, desaparecendo esta voltaria o masturbador á vida sexual normal. O onanismo não seria senão um facto passageiro, accidental.

Nunca degeneraria em habito. Pelo menos a causa apontada não o poderia explicar. Alem d'isso tem-se observado nas creanças em que nunca essa necessidade existiu. Nestes casos o acto onanico acompanha-se d'uma viva satisfação physica que a creança procura reproduzir machinalmente, inconscientemente. E' que existem outros incentivos da masturbação que passamos a examinar.

Ha casos de creanças de dois, tres, cinco annos se entregarem á masturbação. Umas vezes é-lhe contagiada pelas amas devassas, o que constitue mais um argumento em favor do aleitamento materno, outras vezes naturalmente, instinctivamente.

Adeante referirei um d'esses casos ao lado do qual devemos collocar os d'aquellas creanças que friccionando as partes genitales descobriram sensações agradaveis e convidativas á repetição do acto. Estes seres são exemplos de verdadeiras monstruosidades geneticas.

Mais tarde, na idade dos dez aos quinze annos, o onanismo é mais frequente. Nos collegios, pelo afastamento do outro sexo e pelo contagio do exemplo, desenvolve-se extraordinariamente. Nestes casos poderá considerar-se como acto normal, mas as praticas da manualisação nem sempre acabam com a idade. Transforma-se em habito para um grande numero de adultos aos quaes nada seria mais facil que a satisfação genetica pela copula normal. São então perversos sexuaes.

Este vicio é mais vulgar no homem do que na mulher, o que é facilmente explicavel pela supe-

rioridade das suas tendencias sexuaes. Comparando porem o grau da perversidade, segundo o sexo, affigura-se que a mulher viciosa será, em egualdade de circunstancias, mais pervertida, do que o homem. E em cada sexo ha differenças grandes de individuo para individuo. Assim os temperamentos sanguineos e nervosos, são mais susceptiveis de se entregar ao vicio do que os anemicos e lymphaticos, embora alguém tenha querido defender o contrario.

Lymphaticos ha que se entregam a essas praticas, mas geralmente o seu lymphatismo é já uma consequencia do seu vicio.

Parece que o clima tem uma certa influencia sobre a generalisação do onanismo o que é facilmente comprehensivel pela acção que elle tem sobre a vida sexual. Têm-se exaggerado a influencia d'esta causa que tambem não deve ser posta completamente de parte, como alguns auctores preconizam. Os climas seccos e quentes predispõem mais para o onanismo do que os climas frios e humidos.

A falta de limpeza dos orgãos sexuaes quer masculinos, quer especialmente femininos, podem determinar um prurido desagradavel que pode ser o germen da voluptuosidade compromettedora. Do friccionamento ao prazer e á repetição do acto, isto é á masturbação, vão distancias tão pequenas que depressa se galgam. Outro tanto se pode dizer das vegetações tanto da entrada da vagina como do meato urinario e da vulva, da vaginite, blenorragia, belanite, etc. Das vulvites é especialmente excitante a que se localisa ao clitoris e a que alguns auctores deram o nome de *æstrale*.

A ingestão de medicamentos congestionantes do aparelho genital são egualmente causas provocadoras do onanismo.

Doenças ha que são poderosos excitantes para a vida sexual. Estão nestes casos a paralyisia geral, a tuberculose, etc.

Certos exercicios prolongados, taes como a dança e a equitação são consideradas causas do onanismo e ao seu lado devemos collocar a posição sentada e o abuso do leito, o uso da machina de costura, da bicyclette, etc.

A proposito da machina de costura cujo uso, com razão está tão espalhado, vou citar um caso de POUILLET, que acho muito interessante. Descreve-o da seguinte forma :

Um dia que visitava um *atelier* de costureiras descobriu, no meio do ruido uniforme d'umas trinta machinas de costura, que uma funcionava com mais velocidade do que as outras.

Notou que a pessoa que a movia era uma morena de 18 a 20 annos e enquanto ella impellia automaticamente as calças que confeccionava sobre a meza da sua machina, a face congestionava-se, a bocca entreabria-se e as narinas dilatavam-se ao mesmo tempo que os pés arrastavam os pedaes num movimento sempre crescente. D'ahi a pouco os olhos convulsionavam-se, as palpebras baixavam, empallidecia e cahia para traz procurando a extensão dos membros numa paragem repentina. Seguiu-se-lhe um mal repremido grito que se perdeu por entre o ruido que a cercava.

Ficou desfallecida alguns segundos. Depois enxugou com o lenço as fontes que o suor

humedecera e lançando em redor de si um olhar tímido e vergonhoso recomeçou o seu interrompido trabalho.

Estes factos são vulgarísimos nos *ateliers* e especialmente quando as mulheres que pedalam as suas machinas se sentam nas bordas das cadeiras, o que produz maior friccionamento nos grandes labios.

Por isso alguns hygienistas aconselham motores portateis para conseguir o movimento das machinas.

A bicyclette traz, por vezes, as mesmas consequências, sobretudo na mulher, e por isso a reputamos como inconveniente para uso do sexo feminino, especialmente com as sellas ordinarias. O sr. dr. SERRAS E SILVA que se referiu a este assumpto num recente e bem elaborado artigo (1),

(1) Escreve o professor sr. dr. SERRAS E SILVA (*Movimento Medico*, Coimbra, n.º 3): Os movimentos das coxas, o attricto da vulva, do clitoris sobre o bico da sella tem dado logar a praticas viciosas que, não sendo bastante frequentes para condemnar a bicycletta, bastam contudo para condemnar o uso da sella que não satisfizer aos principios estabelecidos pela hygiene. Desde muito que a masturbação feminina pela machina de costura é conhecida; a mulher mal sentada, friccionando durante horas successivas as coxas uma contra a outra, num movimento curto das pernas, que cria um estado de crispação muscular enervante, com a attenção limitada, sem attractivos num *atelier*, está assim a pobre operaria em optimas condições de adquirir maus habitos a que a hygiene deficiente do meio de resto a convida. A bicycletta não é um instrumento comparavel á machina de coser,

exige para uma boa sella as seguintes condições : 1.º ter um assento sufficientemente largo para os ischions ; 2.º não comprimir o perineo ; 3.º permittir uma boa posição ; 4.º dar um sentimento de segurança sufficiente ; 5.º ter o vertice da parte anterior do bico oito centimetros para deante do eixo transversal dos pedaes.

Affigura-se-nos que as sellas alongadas são, sob este ponto de vista, as mais anti-hygienicas e por isso ás condições apontadas juntariamos a do bico curto e arredondado. O professor sr. dr. SERRAS E SILVA condemna as sellas sem bico, por trazerem inconvenientes para a boa posição do cyclista. Assim parece, mas, para a mulher,

nem o seu exercicio tem o desgosto da fixação num mesmo logar por muito tempo ; os movimentos dos pedaes são mais amplos, o attricto das coxas muito menor, o estado psychico é bem diverso.

Entretanto muitas mulheres procuram na bicycletta a satisfação d'um prazer genital ; para algumas até este prazer offerece requintes que os amores naturaes não podem dar. DICKINSON conheceu uma mulher nova que, tendo aliaz uma larga pratica dos prazeres sexuaes, encontrava na bicycletta as sensações mais intensas. Uma cyclista referiu a VERCHÈRE que sobre a bicycletta effectuava ás vezes num passeio duas ou tres sessões de masturbação completa.

MARTIN, procedendo a um inquerito, encontrou muitas mulheres que responderam affirmativamente : masturbavam-se sobre a bicycletta. Uma d'ellas excitou-se tanto nos exercicios de aprendizagem que se precipitou pasmada nos braços d'um homem que a guiava.

São effectivamente os exercicios de aprendizagem os que mais risco fazem correr, porque além da novidade que sobre-excita, ha os inconvenientes das posições viciosas resultantes da pouca destreza. No inquerito de O'FOLLOWELL, mais de oitenta mulheres responderam negativamente :

preferi-las-hia ás sellas ordinarias por considerar maiores desvantagens as que provêm da masturbação do que as que resultam d'essa má posição. Ha, porem, um meio termo recommendavel: a sella do bico curto e arredondado.

Ao lado d'estas causas, exclusivamente physicas, devemos collocar as causas denominadas sociaes (1).

Estão nesse caso a riqueza que permittindo um repouso prolongado em leitos quentes, com excesso de boa alimentação, arrasta frequente-

nenhuma confessou experimentar sobre a bicycletta prazeres d'ordem intima. Entretanto os factos não são raros, sobretudo na classe das mulheres ociosas, de imaginação exaltada pelos romances, e cujo objectivo da vida parece exclusivamente consistir em procurar enraivecidamente o prazer. Por isso, nesta classe a bicycletta é um aparelho suspeito. DONNAY escreve: « embriagada pelo ar livre, pela velocidade, a mulher abandona-se pouco a pouco á excitação experimentada, á sensação de goso que é talvez a causa do prazer obtido sobre um baloiço, sobre a montanha russa, prazer que muitas vezes a conduz até á volupia. E' necessario aconselhar com prudencia o uso do cyclismo na epoca da puberdade. Pode haver inconveniente no sentido de despertar o instincto genesico. »

A este libello accusatorio, é necessario fazer o desconto da influencia que tem a degeneração da sensibilidade nalgumas mulheres. Não é a bicycletta, é a mulher que tem a culpa. Ha mulheres que experimentam sensações voluptuosas nas condições mais ordinarias da vida: uma tem um vivo prazer em passear de carragem com rodas pneumaticas; outra, aliaz muito honesta, experimenta orgasmo venereo ao atravessar em omnibus uma praça mal calçada.

(1) POUILLET, *obr. cit.*

mente os adolescentes a esses deletérios exercicios. E' por isso que o onanismo se encontra mais divulgado nas cidades do que nas aldeias. Ao lado d'esta causa e em verdadeira antithese com ella, está a promiscuidade dos sexos na vida intima das familias pobres. São os garotos das ruas que se desmoralizam pelo exemplo familiar e pelos contactos dos amigos, e são as rapariguitas que ficam nos leitos communs, sujeitas aos contactos dos proprios irmãos e á observação de scenas lubricas e inconvenientes da parte dos progenitores, e que criam assim uma tal necessidade de prazer que em breve se transforma no onanismo que ora é o preludio da vida do lupanar, ora constitue a predilecção genesica a todas preferida, formando uma verdadeira perversão sexual.

A cultura das bellas-artes é especialmente para o sexo feminino um attractivo particular para a masturbação. Não é raro, mesmo entre os rapazes, notar-se tendencias artisticas nos mais inclinados a este vicio. D'essas tendencias devemos concretisar algumas formas, taes como, a observação de imagens lascivas e de estatuas impudicas e voluptuosas, embora sejam creações artisticas de merito, a leitura de livros inconvenientes que constituem a maior parte dos romances que circulam pela sociedade culta europêa, etc. A proposito dos romances escreve SCHWARTZ: « Quantos jovens dos dois sexos, se não tornaram escravos do onanismo pela leitura de romances! » E acrescenta: « Conheci em Lille (Flandres) uma rapariga de temperamento bilioso-sanguineo e de imaginação exaltada em que os romances fizeram nascer este terrível mal com tanta impetuosidade

que em pouco tempo foi attingida de tremor nos membros superiores e fraqueza da vista ».

Ao lado d'estas causas não devemos esquecer a acção delecteria do theatro desmoralizador.

Ao sahirem do spectaculo, no quarto para onde o forçado isolamento os arrastou, uns e outros pensam no enredo do drama e julgando-se o heroe ou heroína da peça vão reconstruindo as scenas mais amorosas, abandonando-se por fim á pratica da manualização, unico epilogo que encontram para saciar a imaginação que a scena exaltára e corrompera.

E não devemos esquecer tambem as conversações e os gestos obscenos, que despertam uma curiosidade natural, e a vista da copula entre animaes domesticos que por vezes chegam a ser auxiliados pelas raparigas do campo. A este proposito lembra-me a historia d'uma aldeã, que sendo incontestavelmente honesta, confessou a uma sua amiga, em hora de confidencias intimas, que se sentira tão excitada assistindo á realização da copula entre dois animaes, que devia a conservação da sua honra a não ter apparecido nesse momento um homem que a provocasse.

O contagio das casas de educação e reclusão não é porem menos pernicioso. Nos collegios d'um e d'outro sexo é que se vão, na maior parte dos casos, colher os primeiros ensinamentos na carreira do vicio. Em Portugal a educação collegial dos rapazes e das raparigas é mal feita. Não possuímos collegios que mesmo de longe se possañ semelhar aos que existem em Inglaterra, por exemplo, e onde se attende tanto á educação physica como á educação scientifica e

ao desenvolvimento moral do educando. Em Portugal os internatos são pessimos. Para rapazes hesita-se entre as escolas jesuitas onde, por meio d'um fanatismo religioso deprimente e inconvenientissimo, se consegue a repressão onanista á custa de confissões, meditações e rézas quotidianas, e as escolas leigas onde nem sequer se pensa no mal que os primeiros atalham por forma tão humilhante, e onde se permitem amizades bem denunciadoras do contagio da masturbação.

Nos collegios de raparigas estamos nos mesmos casos. E' certo porem que o onanismo ahi se não desenvolve com tanta intensidade devido á natureza menos sensual do sexo feminino. Contudo bom será que as dirigentes vigiem com cuidado as raparigas menos expansivas, organicamente enfraquecidas, inactivas e indolentes, e procurem evitar por todos os meios essas amizades intimas que por vezes são levadas até ao escandalo mais exaggerado.

A educação dos perceptores e perceptoras não é tambem isenta de perigos. Citarei um caso de SCHWARTZ (1) bem caracteristico. Um identico conheço eu com a differença porem de que o protagonista era do sexo feminino e o delirio pervertido não foi levado a taes extremos.

O de SCHWARTZ é conhecido em Strasbourg. Um perceptor dava lições a duas pequenitas que lhe foram confiadas. A mais velhita das duas começou por mostrar uma certa repugnancia em assistir á lição. Convidada a confessar a razão

(1) *Obr. cit.*

da sua má vontade com o perceptor confessou, depois de varias hesitações, tudo a que elle a obrigava. A mãe convidou a creança a assistir mais uma unica vez á lição. Espiou o devasso e surprehendeu-o em flagrante delicto. Era homem já de bastante idade.

As amas e algumas desnaturadas mães são por vezes as que fazem despertar os desejos sexuaes anormaes nas creanças que estão confiadas á sua vigilancia.

E como não desejamos fazer asseverações que pareçam inverosimeis sem as fundamentar em factos transcreverei como prova um caso bem conhecido da litteratura medica (1).

Uma creança do sexo masculino, de doze a quinze mezes, era aleitada por uma ama de pouco leite. Como a creança chorasse muito pensou em calar os choros da creança praticando a sucção das partes genitae do infeliz rapazito.

Que extraordinaria ama! Ao lado d'ella têm algumas mães o seu logar.

São rarissimas porem e devem ser consideradas, acima de tudo, como pervertidas moraes (2). A ama, porem, é a mais vulgar mensageira d'estas ignominias.

E' esse, por ser mais raro, o seu menor inconveniente. Outros a acompanham que deviam fazer com que se eliminasse tal instituição a não ser em casos extremos. Ainda bem que da parte intellectual dos povos mais avançados começa a

(1) Caso de POUILLET, *pae*. Vid. POUILLET, *obr. cit.*, pag. 70.

(2) Vid. adeante o capitulo com este titulo.

surgir propaganda nesse sentido. Não é só nos livros de sciencia para profissionaes e nos romances de vulgarização, é no jornal e no theatro, em toda a parte.

Ainda ha pouco me impressionou agradabilissimamente a leitura d'uma primorosa comedia de BRIEUX (1) que muito desejaria ver traduzida e representada em Portugal onde tanto se abusa da ama.

Não é aqui proprio o logar para me referir a este assumpto com o desenvolvimento que seria para desejar. Apontei apenas mais um inconveniente das amas aos muitos que se conhecem e que vão desde o abandono dos proprios filhos, quasi sempre condemnados a uma morte irremediavel, até á transmissão de doenças graves que nunca teriam vindo comprometter a saude dos recém-nascidos se suas mães ousassem ter coragem de fazer o sacrificio do aleitamento em favor das creanças a que deram origem.

Reatando o estudo das causas da masturbação, assignalaremos uma bastante vulgar, especialmente nos centros desmoralizados e populosos. Nas mulheres casadas um desejo contrariado, o odio que por vezes chegam a votar aos seus maridos, são causas determinantes do onanismo. Obrigada a soffrer os transportes amorosos d'um homem que detesta a mulher submete-se sem protestos, mas com uma repugnancia intima,

(1) *Les Remplaçantes, comédie en trois actes. Représentée pour la première fois au Theatre Antoine, le 15 février 1901.*

pensando naquella que desejaria sentir ao seu lado e que fundamentalmente ama em segredo. Então, pouco a pouco, sob a influencia d'estas idéas, substitue mentalmente o amante imaginario, pelo verdadeiro esposo, commettendo assim uma verdadeira infidelidade moral. Em seguida refaz, a sós, o mesmo sonho substituindo a copula normal pelas praticas libertinas.

E já que nos referimos ao onanismo nas mulheres casadas (e que é rarissimo nos homens matrimoniados, pois estes, quando detestam as suas esposas, procuram geralmente fóra do casal a saciedade genesica, o que lhes é facil), citaremos alguns outros incentivos que levam as mulheres casadas á pratica d'este vicio. A impotencia ou a indiferença do marido é um dos mais vulgares.

E' sobretudo frequente entre os povos polygamicos.

Os harens, como dissemos, estão cheios de phallos mais ou menos extravagantes e na litteratura chinesa e no theatro chinez tem-se pretendido justificar o seu uso (1).

Nas sociedades monógamas esta causa é egualmente conhecida.

X., artista lyrica, lastimava-se por ver desaparecer a sua voz. Interrogada sobre os seus costumes veio a declarar que casara com um hemiplegico, impotente, que apesar do seu enfraquecimento physico tentava approximações sexuaes incompletas, conseguindo apenas irritar os

(1) Referencias de WATREMEY. Vid. POUILLET.

desejos sexuaes da sua joven e vigorosa companheira. Muitas vezes mesmo, depois de inuteis esforços de approximação, entregava-se a caricias linguaes com o fim de lhe satisfazer os desejos genesicos que ella mostrava serem muito violentos.

Estas praticas levaram a infeliz artista a uma exaltação erotica tal que dentro em pouco se masturbava repetidas vezes. Com este facto, talvez mais por coincidencia do que como consequencia, appareceram as modificações vocaes a que nos referimos.

A desharmonia entre os orgãos copuladores tambem pode ser causa de masturbação quer mutua quer isolada dos dois conjuges sendo, pelas circumstancias especiaes que cercam a vida da mulher, mais vulgar nesta do que no homem.

Com effeito, se o penis é desproporcionalmente menor que a vagina; se o clitoris é excessivamente pequeno ou, por um vicio de conformação muito frequente, está collocado muito alto de forma que, apesar da turgescencia que no erethismo o arrasta para o penis, não pode experimentar attritos bastante demorados para alcançar o espasmo voluptuoso; a copula normal dá um prazer incompleto e imperfeito. D'ahi o apparecimento da masturbação como satisfação genesica que a copula não pode dar.

As praticas ignobeis da sodomia e do coito boccál que alguns maridos e amantes depravados praticam, são excitantes genesicos que depressa levam as pacientes ao uso immoderado da manualização.

E' tambem causa da masturbação na mulher a demora da terminação do acto venereo que, por vezes, nella se observa. Na verdade se o homem alcança muito cedo a satisfação genesica, dando á mulher apenas um começo imperfeito de prazer, esta começará por desgostar-se da pratica d'um acto que lhe é pouco agradável e, como consequencia, irá procurar no onanismo o que as relações sexuaes normaes lhe não podem dar.

Ha porem esposos e amantes que têm o desejo de ver partilhada pela sua companheira a sensação voluptuosa que experimentam. Se a mulher é fria e intelligente satisfaz a ambição do seu preferido simulando impressões que não sente. E' este, porem, o caso menos vulgar em mulheres honestas. Outras, de temperamento quente e imaginação viva, excitadas pela copula, indicam por palavras acariciadoras ou gestos expressivos o meio de chegarem ao fim desejado. E muitos amantes e maridos ha que descem a essa baixeza, sem saberem bem o perigo em que correm, desmoralizando aquella que mais deveria desconhecer essas miserias sexuaes que as podem levar ao depauperamento organico e que lhes abre o caminho do vicio e do adulterio.

E quantos libertinos se não entregam a essa pratica como arma de conquista?

A este proposito não deixarei de transcrever um caso de *POUILLET* (1) que é extravagantissimo. Refere-se a um costume popular das aldeias do *Pas-de-Calais*. Quando se dá uma união matrimonial entre os camponezes d'uma classe pouco

(1) *Obr. cit.*

elevada, os convidados, rapazes e raparigas, dois a dois, depois da refeição nupcial e antes do baile, retiram-se para um quarto aos cinco ou seis grupos, e depois de ditos picantes e equivoccos, procuram astuciosamente ficar na obscuridade. Os rapazes então tomam as raparigas sobre os joelhos e masturbam-nas em seguida. E' bem inverosímil o costume, mas como POUILLET o affirma, ahí fica consignado.

Mas se ha mulheres para quem as relações matrimoniaes não bastam, outras ha para quem o casamento é o unico calmante de todos os desejos sensuaes. E' então que a viuvez, em idade em que os pensamentos eroticos se não desvaneceram, e quando os filhos e as conveniencias sociaes obrigam a um celibato forçado, pode levá-la ao onanismo. Por um lado a febre imperiosa do prazer e pelo outro o receio da gravidez e do deslustre do seu nome entrechocam-se numa lucta em que sai victorioso o chamado peccado solitario. O mesmo succede com a ausencia dos esposos e dos amantes.

Da parte do homem geralmente não ha esse perigo. A sociedade tão rigorista com a mulher, é indulgente com o sexo forte. O homem pode, sem deslustre, procurar mulher que o satisfaça. Só em casos muito extraordinarios e em individuos de constituição morbida accentuada é que apparecerá a masturbação como remedio para esse mal. O mesmo diremos dos homens doentes e repellentes. Na baixa classe mercenaria do amor ha mercadorias para todos os preços. Raras vezes terão de recorrer ao expediente da masturbação como ultimo recurso. Já a *Nana* da

magnifica criação de ZOLA, essa extraordinaria e incomprehensivel mulher, se deixou perder por um homem que a maltratava, de preferencia ás caricias dos opulentos que a requestavam. Tendencias masochistas que caiam em proveito d'um homem que bem podia sentir-se em difficuldades para alcançar mulher que o saciasse. E como esse typo muitas outras mulheres ha. Cedem-se a individuos quasi repugnantes, numa incomprehensivel sêde de desejos pelo cumplice que procuram. Mas da parte da mulher feia e desgraciosa já não succede o mesmo. O homem geralmente alcança cumplice na consecução do seu ambicionado prazer, mas a mulher repellente e deformada é uma viuva de caricias, de affectos e de olhares. Alem d'isso não se pode rojar aos pés dos homens que passam, porque lh'o impede o seu bom senso e as condições particulares do meio e da sociedade em que vive. Raras vezes algum perverso libertino ou algum alcoolisado de maus sentimentos pretenderá alcançá-la e apesar de ser sósinha, e viver sem procura, é mulher como as demais, tem sentimentos a satisfazer, necessidades sexuaes a realizar. Todos a repellem, quasi que a odeiam. Não se mostra porque vê bem, quando é sensata, que só incommoda os que passam. E então só, no quarto em que sempre desejaria viver, entrega-se á satisfação dos contactos ambicionados, tornando-se libertina por não poder ser feliz no remanso do lar que idealisou.

Apresentamos já um grande numero de causas da masturbação a que poderíamos acrescentar

outras de insignificante valor, taes como o clima, o vestuario, a religião (1), certas doenças locaes, etc. Falta porem referirmo-nos á mais importantes das causas: á influencia de certos estados pathologicos do cerebro. O onanismo é vulgar nos idiotas, nos cretinos e nos epilepticos.

Mais adeante nos referiremos, em capitulo especial, a este assumpto. Ha delirantes que durante a epoca em que mais são attingidos pelo mal que os apoquentá se masturbam furiosamente. CHRISTIAN (2) cita o caso d'um individuo de dezaseis annos, pouco intelligente, sujeito a accessos delirantes durante os quaes se entregava ás praticas do onanismo que abandonava no regresso á sua vida normal.

RITTI presenciou o caso d'uma rapariga que apesar de ter os braços presos por uma camisa de forças se masturbava no banho com os pés que lhe ficavam livres! Na paralytia geral é por vezes o onanismo o primeiro symptoma por que a doença se revella. O paralytico geral é na primeira phase da sua doença um hyperexcitado sexual.

Ao lado d'estes estados morbidos que teremos occasião de apreciar mais demoradamente, como já annunciamos, outros ha que não podendo definir-se no campo da pathologia mental arrastam os individuos sobre que cáem ao vicio do ona-

(1) *Obr. cit.*

(2) A confissão e os interrogatorios inconvenientes sobre o sexto mandamento arrastam muitos penitentes a praticas do terrivel vicio. (V. padre trappista DEBREYNE na sua *Machiologia*).

nismo d'uma forma irresistivel, fazendo assim d'esta pratica um verdadeiro estado morbido. Estão neste caso as disposições hereditarias. Os filhos de paes libertinos succumbem com effeito mais facilmente ás tentações da voluptuosidade do que os outros. Outras vezes são as condições do meio familiar, com o mau exemplo desde a infancia, que os arrasta ao vicio, quasi inconscientemente.

E se é quasi lei geral que uma mãe lasciva abona sempre os vicios da propria filha, não é menos exacto que o meio arrasta para o vicio muitos individuos que se lhe teriam subtrahido, se para elles não fossem impellidos vigorosamente. Alguns auctores chegam a affirmar que as proprias amas devassas, mesmo que não corrompam as creanças, influem sobre a sua conducta futura. E' um exaggero decerto, mas SCHWARTZ e POUILLET o asseveram fundamentando-se em factos de observação.

Em resumo: o onanismo pode ser auxiliado por muitas causas, mas de todas a mais determinante é inegavelmente a que, alterando a orientação moral e modificando a normalidade genesica, arrasta as victimas para o caminho da satisfação sexual solitaria.

Ha individuos que se sentem tão attrahidos para o onanismo como os homosexuaes para as pessoas do mesmo sexo.

Esses são os verdadeiros doentes, aquelles para que mais attentamente devemos olhar. Não podemos porem separar os masturbadores em varias classes. Uns e outros têm aqui logar para ser estudados.

Anatomia pathologica. — A masturbação deixa vestígios clinicos bem observaveis na mulher. No homem alem dos vestígios de momento, do desenvolvimento exaggerado do penis (?) e do prepucio, nunca característicos, nada ha que denuncie as praticas masturbadoras. Na mulher, segundo TARDIEU, NOËL GUÉNEAU, de Mussy, e MARTINEAU o signal anatomico principal é o alongamento do clitoris. Este alongamento chega a ser tal que duplica o seu comprimento normal. Numa doente de MARTINEAU chegou a alcançar a grandeza d'um dedo minimo, sem que houvesse outro vicio de conformação. Confessou que, desde a mais tenra idade, se entregava duas ou tres vezes por dia a esta pratica. Numa outra doente de dezoito annos o clitoris media o comprimento de cinco centímetros e meio. A glande clitoridea de côr violacea, estava coberta pelo prepucio. Os pequenos labios estavam hypertrophiados e alongados. Da idade de oito annos que esta infeliz se entregava a seis e oito manualizações nas vinte e quatro horas. Depois dos quatorze annos foi desflorada e em seguida saffizada pelo amante.

MOREAU (1) cita o caso d'uma rapariga de vinte annos que se masturbava e que chegou a ter um clitoris da grossura d'um penis. Desde a idade de tres annos que se entregava ao onanismo.

Deveremos porem fazer notar que o desenvolvimento exaggerado do clitoris pode ser phy-

(1) *Le Aberraçioni del senso genesico* (1.^a trad. it.). Roma, 1897.

siologico. E' o que succede nos casos citados por BOUSQUET. Ha porem algumas differenças, segundo as observações de MARTINEAU. Ao mesmo tempo que o clitoris é mais alongado, mais volumoso, a glande clitoridea das masturbadoras é mais alongada, mais turgescete. Não está toda coberta pelo prepucio que é molle, alongado e se destaca facilmente da glande. Nos casos de hypertrophia congenita do clitoris é mais consistente, mais espesso e não alongado.

Quando a masturbação é antiga, os pequenos labios apresentam tambem signaes particulares. Alongam-se de forma a ultrapassar os grandes labios, tornam-se flacidos e pendentes. A sua forma triangular exaggera-se especialmente para a extremidade superior. A' medida que se tornam pendentes vão perdendo a côr rosea primitiva, e alcançam uma côr acinzentada de ardozia. São manchados de pontos escuros devidos a uma pigmentação mais accentuada que se observa especialmente no bordo livre e sobretudo na face externa. Nota-se tambem a presença de pontos brancos ou amarellos, semelhantes a ovos de insectos, na phrase de NOËL GUÉNEAU. São glandulas hypertrophiadas.

A averiguação d'estes folliculos é das mais importantes. A sua existencia indica uma inflamação vulvar que data da infancia ou uma affecção pruriginosa que deu origem ao habito vicioso, desde creança, e que se tornou inveterado na mulher.

Esta deformação, que residindo sobre os dois labios, se nota sobretudo no labio esquerdo são o resultado das tracções que a viciosa exerce sobre os pequenos labios.

Do lado dos grandes labios ha tambem alterações, embora menos importantes. Tornam-se flácidos e delgados. O meato urinario apresenta-se coberto e alargado. O esphyncter vesical pode dilatar-se e causar a incontinençia urinaria que tambem pode ser observada nos masturbadores masculinos.

Da parte do hymen é que as alterações são mais dignas de ser notadas. Sofre um relaxamento consideravel. Os constrictores vulvares perdem a sua tonicidade, como já fizemos notar no primeiro volume d'este trabalho (1), podendo não só praticar-se facilmente o toque vaginal, mas ainda o coito sem que se produza a ruptura da membrana hymeneal.

Em outros casos, sobretudo quando a rapariga é escrophulosa, desenvolve-se uma vulvite imperitante seguida de leucorrhêa vulvar interna e persistente, o hymen inflama-se adquirindo uma espessura bastante consideravel e tornando-se, por vezes, um obstaculo invencivel ao coito. E' necessario então o auxilio do cirurgião para o incidir lateralmente a fim de facilitar a introducção do penis.

(1) Vid. vol. 1, pg. 43. Ahi dizemos : « Muitas mulheres virgens, que se dedicam á pratica da masturbação, provocam um tal relaxamento do hymen e uma perda tão grande da tonicidade dos constrictores que podem ser desfloradas sem dôr nem sangue. Como se o hymen, essa mysteriosa membrana, fosse posta á entrada dos orgãos sexuaes da mulher não só para lhe guardar a virgindade, mas tambem para a punir quando, menos avisada, caísse nesse deleterio vicio a que me referirei largamente no segundo volume d'este trabalho ».

As praticas masturbadoras podem dar logar a lesões locais, taes como inflamações varias e cicatrizes das ulcerações praticadas com a unha ou com os objectos de que se serviram.

Quando a masturbação se pratica pelo escorregamento das coxas, uma sobre a outra, o que só se observa entre mulheres adultas, os caracteres anatomicos variam como facilmente se comprehende. Desenvolve-se mais a glande clitoridea e menos o prepucio que deixa de ser alongado e difficilmente se destaca da glande que nunca cobre completamente. A glande toma maior desenvolvimento no sentido transversal (MARTINEAU) e colora-se d'um roxo escuro carregado. Esta descripção refere-se aos casos typicos em que a mulher nunca se entregou á masturbação manual, o que aliás é muito raro. Casos ha, porem, bem característicos d'esta especie de masturbação. MARTINEAU (1) cita o d'uma mulher que sempre se dedicou a essa forma de onanismo não tolerando nenhuma outra relação sexual ou asexual. A propria masturbação digital lhe era penosa. Cançava-a e não lhe produzia prazer algum. Os pequenos labios nestes casos de masturbação são menos desenvolvidos, menos volumosos e menos alongados o que facilmente se comprehende em virtude de não haver mecanismo algum particular que justifique o seu maior desenvolvimento.

Quando a masturbação manual precedeu de muito tempo a masturbação pelo escorregamento

(1) *Obr. cit.*, pag. 84. Cita um outro caso a pag. 85.

das coxas, encontram-se as lesões anatomicas *que caracterisam* as duas formas de onanismo.

Diagnosticó. — Apesar de não haver signal algum seguro, pathognomónico d'este vicio, existe contudo um numero tal de caracteres que, tomados isoladamente nada indicariam, mas que no seu conjuncto farão suspeitar a um observador attento a presença d'um d'esses viciosos. Pode mesmo chegar a reconhecer-se com precisão a existencia do habito manual, apesar das negativas dos interessados.

MARTINEAU classifica os signaes em tres categorias: os physicos geraes, os moraes e os locais. Os primeiros são communs aos dois sexos, os ultimos differem segundo se trata do homem ou da mulher.

Entre os signaes physicos geraes está a côr pallida, plumbea; o olhar triste e fixo, dirigido para o solo; as pupillas dilatadas; as palpebras engorgitadas, pesadas, e cercadas inferiormente por um semi-circulo azul-acinzentado; os labios descórados; o aspecto languido do rosto por vezes com uma ligeira intumescencia da face; o emagrecimento rapido a contrastar com a voracidade do appetite e sem doença alguma que o justifique; a marcha vacillante, por vezes com incoorduação dos movimentos; a fraqueza muscular sobretudo accentuada na região lombar; o tremor dos membros; o suor nocturno; a urina turva e sedimentosa; o desenvolvimento incompleto em desproporção com a idade; uma susceptibilidade nervosa extrema; as intermittencias do pulso e pulsações cardiacas; a cephalêa, a gastralgia, as

lipothymias e syncopes facéis; o somno cortado de constantes sonhos voluptuosos ou de terriveis pesadellos, etc. (1).

Os signaes intellectuaes e moraes consistem na tristeza inexplicavel que constantemente afflige os masturbados; no character medroso e desigual; na timidez exaggerada em presença dos paes; na grande inapetencia para o trabalho; no enfraquecimento da memoria; na obtusão da intelligencia com indifferença para as investigações mentaes; na procura demasiada da solidão; no habito da mentira; etc.

Ha alguns exaggeros nesta enumeração, mas é certo que a observação d'um individuo que se entrega ao onanismo faz denunciar muitos d'estes pequenos symptomas. A um dos meus mais distinctos professores da faculdade de medicina lembra-me ter visto fazer dois diagnosticos de masturbadoras só pelos signaes physicos, com muito exito. Ligou especial importancia ao facto d'estas doentes nunca ousarem fitá-lo, procurando sempre desviar a vista, e eu mesmo tenho já observado a importancia d'este symptoma.

Entre rapazes o diagnostico é talvez mais difficil, mas ha alguma coisa no conjuncto do onanista que geralmente não engana o clinico. E' preciso porem conhecer demoradamente o doente para se poder fazer com certa segurança o diagnostico.

A estes signaes temos ainda de juntar os que enunciamos atraz a proposito da anatomia patho-

(1) Vid. POUILLET.

logica da masturbação e que mais particularmente se referem á mulher do que ao homem.

Como dissemos, e apesar de alguns auctores referirem o contrario, são de pouco ou nenhum valor as alterações anatomicas do penis do onanista, a não ser que se encontre erosões da pelle, como já tive occasião de observar num individuo que se entregava seis e sete vezes por dia a essa pratica e que eram acompanhadas de uma edemaciação notavel, dando ao penis a fórma de uma massaroca de linho, com o prepucio pendente e com a glande inflamada coberta de um liquido sanioso. E', porem, de notar que a maior quantidade de onanistas se encontra entre os individuos de glande coberta e que têm algum valor symptomatico a vermelhidão exaggerada da glande e a projecção do prepucio com os rebordos inflamados. São porem signaes que só por si nada indicam.

Já outro tanto não succede na mulher onde a anatomia pathologica dos orgãos sexuaes ministra muitas e precisas indicações para corroborar o diagnostico presumido ou para nos lançar no verdadeiro caminho de investigações.

Não estamos a repetir sobre uma outra forma o que dissemos sobre o valor d'esses signaes anatomicos, apenas acrescentaremos que BARADUC descobriu um signal que considera certo. Infelizmente só se pode applicar em casos rarissimos, isto é, nos individuos que se masturbam e que foram feridos ou queimados nos orgãos sexuaes. Nesses individuos não tarda a apparecer, sobre a cicatriz recentemente formada ou em via de formação, um pequeno ponto branco-amarellado

pouco proeminente, da grossura, da fórma e da côr d'um grão de milho. E' uma pequena vesicula contendo uma materia um pouco viscosa que produz o levantamento d'um epithelio transparente e de nova formação. Esta membrana rasga-se ao fim de vinte e quatro ou trinta e seis horas e deixa vêr uma ulceração irregular de fundo cinzento ou amarellado, de bordos talhados a pique e ficando muitas vezes coberta da materia que occupa o fundo da ulceração. E' facil explicar a causa d'estas perturbações locaes, mas só em casos muito extraordinarios nos poderá auxiliar como meio de diagnostico.

São interessantes os oito casos que o auctor apresenta e não os cito por serem muito longos e de limitado interesse. MARTINEAU (1) transcreve dois dos mais interessantes.

Prognostico. — As affecções causadas pela pratica do onanismo são accidentaes ou organicas e neste caso podem ser locaes ou geraes.

Entre as accidentaes estão todos os accidentes produzidos do lado dos órgãos genitales pelas praticas da masturbação. São do dominio da cirurgia e a alguns d'esses accidentes já nós nos referimos. Uns mettem o penis em anneis de cobre d'onde depois não, podem retirá-lo, outros introduzem objectos dentro da urethra que têm cahido na bexiga d'onde são retirados por processos cirurgicos e ainda outros introduzem objectos no anus.

(1) *Obr. cit.*

No sexo feminino as manobras do onanismo determinam accidentes analogos ou talvez mais frequentes. Varios objectos tẽem sido introduzidos na vagina, na bexiga e no anus. A conformação da urethra que é mais curta e rectilinea que no homem auxilia a penetração dos objectos na bexiga.

Já nos referimos na mulher ás lesões anatomicas que provocam, indo de accordo com as affirmações de MARTINEAU que apesar de parecerem demasiado absolutas para alguns auctores, se me afiguram verdadeiras. Haverá uma ou outra excepção, mas as alterações clitorideas e labiaes que descrevemos encontram-se geralmente.

Juntas ás lesões enunciadas devem collocar-se os abcessos dos grandes labios, os escoamentos leucorrheicos, a ruptura hymeneal, as vulvites chronicas, etc.

No homem podem sobrevir as balanites, as paraphimosis e as ulcerações. O augmento do volume do penis é como se sabe assumpto ainda controverso, mas parece que o onanismo pouca influencia exerce sobre o seu volume e alongamento a não ser pela edemaciação de momento.

Sobre as perturbações geraes causadas pela masturbação muito se tem escripto e muito se tem discutido. Uns consideram o onanismo como a causa dos maiores males, outros consideram-no perigoso sim, mas incapaz de produzir as desordens que os primeiros lhes attribuem. TISSOT e BURDACH estão com os primeiros, CHRISTIAN com os segundos. O facto das divergencias está na maneira de considerar o onanismo. A pratica casual da masturbação é quasi isenta de perigo,

mas a sua pratica constante traz consigo graves desordens para o individuo. E attendendo só a estes casos ainda se levanta uma outra questão no que respeita ás relações do onanismo com as doenças mentaes. Para uns é causa rara (GUIRLAIN) das perturbações mentaes, para outros é causa frequente (ELLIS, FLEMING, MOREL), chegando ELLINGER a afirmar que em 383 alienados, 83, isto é, mais de $\frac{1}{5}$, teriam como unica causa de doença o seu onanismo.

E' licito porem duvidar, se o onanismo é a causa das perturbações mentaes ou se são as perturbações mentaes as que produzem o onanismo, sendo este o preludio d'uma symptomatologia mais característica d'essas alterações. Era esta a opinião de ESQUIROL. Por mim julgo que casos ha em que o onanismo é uma manifestação morbida, e outros em que apenas é um vicio que pode trazer como consequencia perturbações das faculdades mentaes altamente compromettedoras.

A primeira especie de onanismo é de prognostico mais ensombrado, a segunda variedade é susceptivel de cura. A primeira é uma manifestação de loucura, a segunda é apenas um passo na estrada que pode conduzir até lá.

D'ahi concluir que o onanismo é inoffensivo vai um abysmo. Devemos separar as questões e mais adeante, no capitulo em que tratamos das diversas perturbações genesicas nas doenças mentaes, ver-se-ha que se em certos casos são já symptomatas de alterações cerebraes, noutros são habitos, que não se corrigindo por meio d'uma therapeutica salutar, podem arrastar a graves consequencias.

Comecemos por averiguar essa questão simples e tantas vezes formulada de saber se a copula é mais perigosa que o onanismo. Quer no coito quer no acto onanico ha os mesmos elementos: a agitação nervosa e, no homem, a ejaculação.

Ora esta é a mesma nos dois casos; examine-mos a agitação nervosa. Para mim não offerece duvida alguma que é muito maior no acto onanico, embora CHRISTIAN não queira encontrar differença. O onanista em geral tem de esforçar a sua imaginação para alcançar o espasmo genésico com creações mais ou menos extravagantes que em certos casos, se se transformassem em realidade, seriam postas de parte para serem preferidas pela continuação da pratica manual. Conheci um doente nessas condições. Masturbava-se pensando numa mulher que veio a conseguir e com quem foi impotente.

Já LONDE defendia estas idéas e a pratica corrobora o que o raciocinio nos ensina. O mesmo individuo realisando, por *étapes*, series de copulas e de actos onanicos em epochas diversas e afastadas reconhece as vantagens do seu bem estar durante as primeiras sobre as segundas, embora o onanismo lhe seja mais agradável. E' uma confissão facil de adquirir, inquirindo da vida sexual dos rapazes que se sujeitam a estes accidentes ou por predilecção ou por falta de mulheres. O onanismo altera profundamente o systema nervoso.

Os signaes physicos, intellectuaes e moraes que apresentamos quando nos occupámos do diagnostico e que extractamos de MARTINEAU contêm muitos factos que bem mostram a verdade do que affirmamos.

Sobre o que o proprio CHRISTIAN não apresenta duvida é no que respeita ao onanismo feminino. Entre elle e a copula existem differenças essenciaes e por isso perfilha as considerações de POUILLET que as põe em evidencia. A mulher, diz este auctor, é um ser passivo durante o acto sexual. Pode isolar-se, quando lhe aprouver, de toda a participação corporea e moral na união genesica. Pode haver escoamento do liquido das glandulas vulvo-vaginaes sem desperdicio algum de excitação nervosa e sem sobresalto epileptiforme, visto faltar o espasmo sexual. E' esta a razão porque as prostitutas podem impunemente exercer o seu mister e servir de meio a excessos capazes de matarem o homem que a elles se entregam sem ser attingido o seu organismo. Já não succede o mesmo quando a mulher se entrega á pratica do onanismo. Este só tem por fim conseguir a voluptuosidade.

Assim é, mas independentemente d'essa argumentação, o orgasmo venereo attingido na mulher pela copula e pela masturbação é bem mais prejudicial no segundo caso do que no primeiro, attendendo ao esgotamento nervoso mais intenso que a masturbação provoca.

O esgotamento nervoso é sobretudo importante nas creanças. Não têm esperma e é a ellas que o onanismo mais prejudica. E tanto mais prejudicial é quanto a creança é mais nova. Nas primeiras edades o onanismo é tão evidentemente prejudicial que o proprio CHRISTIAN lhe dirige os mais crueis anathemas e com justificadissima razão; porque é então que lhes compromette a saude, a intelligencia e a propria

vida. O perigo provem sobretudo de que o organismo não attingiu ainda o desenvolvimento necessario para o exercicio da funcção genital. Basta observá-las para nos identificarmos com esta opinião. Empallidecem, enfraquecem de dia para dia, tornam-se estupidas, perdem a vivacidade natural que as anima e alegra e passam a vida taciturna de torturadas pelo peso da vida.

Quando a creança se approxima da puberdade o perigo diminue, porque chega o momento em que a funcção genital deve entrar em scena. Mas é ainda consideravel, porque o periodo de crescimento não terminou. Tudo o que excita o systema nervoso enfraquece o corpo, perturba as principaes funcções e impede o desenvolvimento harmonico dos orgãos. O onanismo é nestes casos uma causa frequente de anemia, de esgotamento nervoso, de enfraquecimento intellectual e pode exaggerar as predisposições naturaes que haja para a epilepsia, hysteria, neurasthenia, tuberculose pulmonar, etc. Mais vulgarmente o onanismo é a manifestação de algumas d'estas enfermidades.

Em plena puberdade e nos primeiros tempos em que a vida sexual se mostra nebulosamente aos olhos do adolescente, o onanismo pode chegar a ser na nossa sociedade mal organizada um acto inteiramente normal. Já nos referimos a esse aspecto da questão a que devemos dar a importancia que merece sem exaggeros, nem generalizações.

No adulto, em plena actividade da vida sexual, a funcção sexual deve praticar-se. E' necessario que se exerça para que o individuo seja equili-

brado. O onanismo é então a demonstração de que alguma coisa existe de anormal. E alem do canção natural que ha de vir, como consecuencia do acto onanico, d'um trabalho de imaginação excessivo, juntar-se-ha fatalmente o excesso, pela repetição frequente do acto que se pode realizar em toda a parte, sem concurso de auxiliar de especie alguma. Por isso é que CHRISTIAN assevera que o onanismo faz tanto mal como o coito, attribuindo todos os seus inconvenientes aos excessos de repetição. Mas é certo que se a copula exaggeradamente repetida é inconveniente é-o bem mais a repetição do acto onanico. E quando se repete diariamente, constantemente e de preferencia á copula o seu portador é fatalmente um doente do systema nervoso.

O onanismo é um symptoma na maior parte dos casos. Os factos clinicos o demonstram.

Quaes são as creanças que, tendo sido iniciadas nas manobras do onanismo, fazem d'ellas um habito desastroso? Respondia já BURDACH que eram as creanças predispostas para a encephalite. Os exemplos espalhados pelos livros referem-se todos a seres doentes, mal conformados, caracteristicamente anormaes.

Alguns a que já, por mais d'uma vez nos referimos, são verdadeiros monstros sexuaes pela sua antecipada virilidade. Mas todos esses infelizes são condemnados á morte precoce e a autopsia nunca deixou de revelar do lado do encephalo alguma anomalia de estructura ou quaesquer signaes de outra doença concorrente.

Ao despertar da adolescencia a pratica do onanismo é geral ou quasi geral, mas sem conse-

quências. Raras vezes se transforma num habito inveterado, mas, quando tal succede, o termo da doença vem demonstrar que os portadores d'esses habitos, seres pallidos, magros, timidos, pussillanimes e mal conformados, passam da hypocondria e do mysticismo a que se apegaram, ás varias formas de alienação mental, indo acabar os ultimos dias nos manicomios.

Entre os adultos, quando o onanismo é praticado com excesso, e quando não ha impossibilidade da realização da copula, devemos sempre fazer máu prognostico do futuro d'esses infelizes. Demonstrá-lo-hemos num proximo capitulo.

Em resumo: o onanismo pode ser um vicio que é indispensavel corrigir e a que se deve obstar por todas as formas, especialmente nas creanças e ainda nos adolescentes, mas as praticas do onanismo persistentes e demoradas são indicio de que no individuo já alguma causa ha que o determina. Por isso CHRISTIAN dá com razão a esta especie de onanismo a designação de *pathologico*.

Mas até aqui apenas nos temos occupado das consequencias do onanismo no homem. Na mulher alem de lhe ser applicavel tudo ou quasi tudo o que acabamos de escrever, outras affecções apparecem que não têm similares no homem.

A metrite está nesses casos e é uma consequencia pouco rara da masturbação habitualmente praticada e, sobretudo, repetida pouco antes, durante ou immediatamente á menstruação.

E' talvez devido ás alterações que ella produz, causando uma constante irritação do utero. Apparece tambem, e mais vulgarmente, nos casos

da masturbação uterina. Podem mesmo apparecer varias formas de metrite.

Citarei apenas um caso de FABRE demonstrativo do que acabo de afirmar.

Uma rapariga, casada ha cinco annos, não tinha filhos. Possuia um corrimento muito abundante e esverdeado. Apresentava-se muito emagrecida e queixava-se constantemente d'uma insupportavel dôr de cabeça, acompanhada de gastralgia e dôres thoracicas. Feito o tratamento conveniente o mal proseguia. A doente vendo a inefficacidade dos medicamentos, e a persistencia dos seus terribes soffrimentos entendeu que devia confessar a origem do mal que a torturava. Teria quatorze a quinze annos quando uma mulher lhe ensinou a maneira de se satisfazer genesicamente por meio da masturbação. Desde então entregou-se a essa pratica e com tal excesso que depois do seu casamento a approximação do marido lhe tinha sido sempre indifferente, sendo por vezes obrigada a deixar a sua companhia para ir satisfazer a sua necessidade genesica por meio de praticas uranistas.

Não acreditamos, com DESCURET, que a masturbação possa ser a causa de carcinomas uterinos, nem attribuimos á acção lubrificadora do esperma as virtudes que alguns lhe querem attribuir.

A incontinenca urinaria tem sido muitas vezes observada (GIRANDEAU) entre as masturbadas.

A peritonite traumatica circumscripta ou generalisada apparece em seguida a uma perfuração

vaginal praticada por um instrumento masturbador. De minha observação sei do caso d'uma peritonite que attribui com serios fundamentos a essa causa. A familia da victima porem não consentiu que ella fosse autopsiada. Amigas da desditosa rapariga tinham declarado que ella se entregava com excesso a essas praticas.

Por vezes a perfuração não é completa dando apenas origem a abcessos da vagina.

Tratamento. — O medico deve preoccupar-se em alcançar dois fins com o tratamento da masturbação: impedir que o onanismo se transforme em habito (tratamento prophylatico) e destruir esse habito quando elle exista e reparar as desordens que elle causou (tratamento curativo).

Ora sendo o onanismo, em muitos casos o resultado d'uma superexcitação morbida dos centros nervosos, devemos especialmente preoccuparnos em fazer funcionar normalmente o systema nervoso. Por isso bem mais importante é o tratamento preventivo. E' uma simples questão de hygiene que bom seria fosse conhecida de toda a gente, ao menos nas suas linhas mais geraes.

A educação das creanças deve merecer, sobre este ponto de vista, especial cuidado aos paes. Devem ser constantemente vigiadas e as mães cuidadasas terão o maior cuidado em as dirigir e vigiar. O vestuario deve ser amplo e commodo, deve evitar-se o isolamento e o aborrecimento, deve attender-se á maneira como brincam e empregar todos os meios para que se não produza irritação nos orgãos genitales.

Na idade de oito a dez annos, quando começam os estudos, a importancia d'uma boa hygiene é ainda maior e pena é que os nossos systemas de educação estejam para esta idade no atrazo de ha um seculo. Com effeito o que são os nossos internatos senão uns supplicios, prendendo as creanças, cerceando-lhe a actividade, estiolando-lhe o desenvolvimento, entregando-as horas e horas seguidas a um esteril e inutil trabalho de decorar definições e formulas, sob um regimen de terror! Em geral, nos collegios portuguezes, dão-se em quinze horas de trabalho e alimentação, duas a duas e meia horas de recreio mal dirigido! E se alguma creança mais insubmissa se insurge contra este roubo de saude e energia que lhe vão fazendo, paga cara a insubmissão com que, segundo os graves censores, veio alterar a ordem. E então pesam-lhe em cima os mais ignobeis castigos.

Conheço de perto um collegio (1) jesuita, bastante conceituado, e é com pesar que me lembro dos castigos que ali dão ás creanças: perder as horas (2) de recreio ou num silencio rigoroso ou copiando trinta e quarenta vezes o mesmo artigo do regulamento que tinham infringido! Não admira pois que as creanças tomem a educação que lhe pretendem dar por tão estupidos processos, como o maior dos supplicios (3). E essas creanças requestradas, privadas d'ar

(1) O de S. Fiel, no districto de Castello Branco.

(2) Têm duas ou duas e meia horas de recreio.

(3) Por melindre facilmente justificavel não desejo entrar na apreciação do ensino lyceal.

e de movimento, obrigadas a estudar por methodos que não as interessam, deixam-se levar naturalmente atraz d'uma imaginação que seria facil occupar e interessar, até á pratica do onanismo que a posição constante de estar sentados em bancos duros, mais exacerba pela irritação que causa nos órgãos genitales. E se o mal não é maior, como diz CHRISTIAN, é porque o onanismo só se transforma em habito inveterado nos individuos predispostos. E contudo o remedio seria simples: diminuir as horas de trabalho intellectual, modificar os ronceiros methodos de ensino por outros que mais interessassem ás creanças e augmentar as horas de recreio preenchendo-as com bons e proporcionados exercicios a essa idade.

Já de ha muito que se tomou por este racional caminho em outros paizes, nomeadamente na Inglaterra, o que mereceu que um francez illustre attribuisse a essa educação a superioridade da raça anglo-saxonica.

Conta CHRISTIAN que um rapaz de dezasete annos consultara um medico pedindo remedio para os desejos sexuaes que o atormentavam. O medico respondeu-lhe: — Se fosse teu pae far-te-hia rachar lenha durante duas horas por dia.

E dizia uma grande verdade. E' no exercicio do corpo e no trabalho que reside a hygiene preservadora da infancia.

Juntai-lhe uma alimentação substancial sem ser excitante, escolhei-lhe um leito um pouco duro, marcae-lhe as horas do somno com regularidade e tudó tereis conseguido.

Os mesmos preceitos geraes devem presidir á educação das raparigas sem exaggeros de exercicios em que deve haver as rasoaveis restricções, mas sem o desprezo a que hoje se vota a hygiene plastica. As raparigas são naturalmente mais faceis de preservar do onanismo do que os rapazes, mas é necessario que a educação venha em seu auxilio. Se a vigilancia fosse exercida com cuidado veriamos certamente diminuir o numero hoje tão consideravel das mulheres atingidas de neuroses em todos os graus e sob todas as formas.

Tratamento curativo. — Apesar de todos os cuidados, apesar de toda a vigilancia, ha creanças para as quaes o onanismo se torna um habito, uma irresistivel necessidade, e é tanto mais desastroso quanto é certo que elle se manifesta em creanças portadoras d'uma tara cerebral que o justifica.

Nestes casos deve empregar-se a therapeutica suggestiva, a medicamentosa e a cirurgica. E casos ha em que todos estes meios serão impotentes!

Num caso de BARADUC aos pedidos que o clinico fazia de que abandonasse taes praticas, respondeu-lhe a doente, uma rapariguita de doze annos: — Não sei se terei forças para cumprir a minha promessa; fazei-me atar as mãos, será o meio mais seguro.

A suggestão pode, porem, alguma coisa quando bem dirigida e a suggestão hypnotica tem alcançado alguns successos.

Os meios medicamentosos comprehendem toda essa série de medicamentos chamados anaphrodisiacos e que decerto pouca virtude têm.

Os mais preconizados são os brometos de camphora e de potassio. Devem ser empregados com cuidado e com poucas esperanças de successo.

Os meios cirurgicos são hoje limitadissimos a não ser entre os povos polygamos onde ainda se empregam.

Está nesses casos a *infibulação* que consiste em passar no prepucio dos rapazes e nos grandes labios das mulheres um anel de metal. Actualmente ainda é praticada por alguns povos do Oriente. Ao lado do uso de cintos de castidade, tão divulgados noutros tempos, pratica-se a sutura dos pequenos labios (tribus do Sudan), etc. Nenhum dos processos é hoje applicado e os cintos modernos por mais ingenhosos que sejam pouco ou nada conseguem.

Tem-se tambem preconizado a *clitoridectomia*, isto é, a amputação do clitoris. E' operação hoje abandonada por não ter conseguido na maior parte dos casos o fim que havia em vista. O clitoris não só não gosa um papel exclusivo no prazer genesico, como dissemos, mas por vezes deixa de exercer um papel preponderante.

Supponho que a ovariectomia ou a extracção dos testiculos não seria aconselhada por medico algum. Seria provocar uma anomalia tal que o estado morbido nunca poderia aconselhar como meio de tratamento. E mesmo que a operação se fizesse nem por isso seria completo o resultado. Seria até provavel que pouco se conseguisse.

Em resumo: os meios locais pouco valor têm e só á hygiene se pode recorrer com confiança.

d) *Feiticismo*. — Nos limites do estado physiologico pode tomar uma grande importancia psychosexual a attenção demasiada que se liga a certas partes do corpo de pessoas d'outro sexo e ainda a certos objectos que lhe dizem respeito.

A esta predilecção, quando se torna exaggerada, deu-se o nome de *feiticismo*. Com effeito o entusiasmo e a adoração de certas partes do corpo ou de uma parte da *toilette*, com ardor sexual, recorda sob muitos pontos de vista a adoração das reliquias, dos objectos sagrados, etc., dos cultos religiosos. O professor sr. dr. LOPES VIEIRA define-o com GARNIER (1), a anomalia do instincto genital que confere apenas a uma parte do corpo do sexo opposto ou identico, a um objecto do vestuario ou traje feminino ou masculino, o poder exclusivo de determinar sensações amorosas e de provocar o orgasmo venereo. Esta definição é completa porque abrange os casos rarissimos do feiticismo homosexual (permitta-se-me a designação).

O objecto ou objectos que têm a faculdade de despertar o orgasmo venereo dizem-se *feiticos*, e o que accusa esta anomalia do instincto sexual denomina-se *feiticista*.

Escrevemos *feiticismo* e não *fetichismo*, como impropriamente se tem escripto em portuguez, porque a designação d'esta perversão tem origem portugueza e vem de feitico. D'ahi a derivação material da palavra que empregamos. O proprio

(1) Citado por THOINOT.

KRAFFT-EBING (1) faz notar essa origem da palavra, não sendo afinal *fétiche* senão a apropriação á lingua franceza da nossa palavra feitiço (*fetisso*, como erradamente o illustre psychiatra escreve).

Já nos referimos, no primeiro volume d'este trabalho, á influencia do feitiço na escolha do par, mas este só se torna objecto d'uma perversão quando o individuo atacado d'esta anomalia genésica não aprecia a posse sexual da pessoa, preferindo a tudo o objecto da sua constante preocupação sexual.

O feiticismo diz respeito não só a certas partes do corpo vivo, mas ainda a objectos inanimados que são geralmente partes da *toilette* feminina,

(1) Vid. *obr. cit.*, pag. 21. « Par *fétiche*, diz o auctor, on entend ordinairement des objets, des parties ou des qualités d'objets qui, par leurs rapports et leur association, forment un ensemble ou une personnalité capable de produire sur nous un vif intérêt ou un sentiment, d'exercer une sorte de charme, — (*fetisso en portugais*), — ou des moins une impression très profonde et particulièrement personnelle que n'explique nullement la valeur ni la qualité intrinsèque de l'objet symbolique ». Como se vê dá-lhe origem portugueza escrevendo contudo *fetisso* por feitiço. E a significação que damos a este termo tem-lhe sido dada pelos nossos classicos. « Esta carta de v. m. com os seus *feitiços* me encantou de maneira, que não poude deixar de obedecer », escreveu VIEIRA. « Os *feitiços* e esconjuros d'aquella noiva », escreveu GARRETT. E' inutil usar de palavras extranhas quando as temos tão proprias e mais significativas do que pretendemos exprimir. Que os francezes fizessem de feitiço *fétiche* em vez de *fétice*, vá. E' a apropriação mais ou menos fiel d'um termo estrangeiro. Nós é que, dando a origem da palavra, não devemos ir depois a portuguezar um termo francez derivado d'um vocabulo nosso.

encontrando-se por isso em relação estreita com o seu corpo.

O feiticismo pathologico nunca é uma perversão primitiva, é sempre adquirida. Sobre este ponto estão de accordo todos os psychiatras que se dedicam ao estudo das perversões sexuae. Para o feiticista o objecto preferido é tudo no mundo da sexualidade. Todos os encantos femininos são coisas indifferentes para elle, bem como os attributos e qualidades masculinas para os homo-sexuae feiticistas. Não nos referimos ao feiticismo na mulher porque, até hoje, não appareceu caso algum d'esta variedade consignado na litteratura medica. Parece portanto que o feiticismo é maior anomalia pela restricção do dominio do interesse sexual do prevertido do que pela excessiva adoração do feitiço. O interesse sexual apertado em limites tão estreitos deve manifestar-se em maior intensidade. E não se queiram determinar as fronteiras do feiticismo pathologico pelo exame dos feiticistas sob o ponto especial de estes poderem ou não realizar a copula fóra da esphera d'acção do seu feitiço, porque ha casos numerosos em que, apesar da ausencia do feitiço, a copula é possível. E' de notar que este coito é imperfeito e auxiliado com a imaginação que lhe representa objectos em relação com o feitiço. Para satisfazer o seu ardor genesico precisa de concentrar-se, extasiando-se na contemplação do objecto preferido.

Segundo BINET é necessario suppôr um incidente na vida de cada feiticista que determinasse, por sensações voluptuosas, a accentuação d'esta

impressão isolada. E acrescenta KRAFFT-EBING que este incidente deve ter apparecido na mais tenra idade e coincidir com o primeiro despertar da vida sexual.

Com uma impressão sexual agradável coincide uma apparição parcial de algum objecto feminino, e d'ahi a associação de duas ideias inseparaveis que nunca mais se desagregam. Na sua consciencia permanece apenas o resultado d'esta associação. Já se sabe que nem todos os individuos, em cuja vida se deu esse accidente, se tornaram feiticistas. E' que existe, da parte dos perversos, a predisposição para as psychopathias sexuaes.

O feiticismo pode manifestar-se pelos actos mais extraordinarios e mesmo por actos criminosos, taes como a satisfação genesica em *loco indebito*, o roubo de objectos, etc.

D'ahi a importancia do seu estudo no campo da medicina legal.

Segundo a natureza dos objectos preferidos dividi-los-hemos, com KRAFFT EBING, em tres categorias: os que tomam por feitiço uma parte do corpo da mulher; os que preferem uma peça do vestuario feminino; e os que se servem de qualquer tecido indeterminado.

Para o verdadeiro feiticista é o feitiço o unico excitante sexual. Só a vista, o contacto ou a representação do feitiço lhe provocam erecção. Os actos perversos a cuja pratica se entregam podem, só por si, preencher todas as necessidades da vida sexual externa, mas podem tambem manifestar-se ao lado do acto sexual normal,

quando a potencia physica e psychica e a excitabilidade pelos encantos normaes não foram de todo esquecidas. Geralmente porem a vista ou o toque do feitiço serve de acto preparatorio. Acontece muitas vezes que o feiticista cessa, devido á sua perversão, de ser sensivel aos encantos naturaes e que a copula só pode realizar-se, como dissemos, concentrando a sua imaginação sobre o feitiço. Pode mesmo cessar por completo. Nesta perversão ha, como é facil de prever, uma tendencia natural para o onanismo psychico e physico, sobretudo em individuos ainda novos é quando os contramotivos estheticos fazem recuar os pervertidos deante da realização dos seus perversos desejos. E' inutil dizer que o onanismo, quer psychico, quer physico, ao qual foram levados reage d'uma maneira funesta sobre a sua constituição physica e sobre a sua virilidade.

De tudo o que acabo de expôr se conclue o perigo do casamento para o feiticista. A mulher nunca conseguirá excital-o a não ser que o objecto da sua predilecção esteja presente ou o feiticista o figure na sua imaginação doentia.

Pela descripção dos casos que vou apresentar ver-se-ha que o feiticista é um doente digno de compaixão e a favor do qual não se tem experimentado therapeutica alguma. Perante os tribunaes, quer elle seja accusado de roubo quer de attentados ao pudor, e d'accordo mesmo com a velha escola criminalogista que serviu de orientação para os codigos penaes de todo o mundo, esses infelizes são irresponsaveis dignos de dó, nunca merecedores de castigos. Só pode vir a ser feiticista aquelle sobre que muito pesarem

as taras hereditarias ou ainda algum que perdeu a sua normalidade nervosa, embora não haja casos bem averiguados que comprovem esta presumpção.

No feiticismo physiologico são geralmente algumas partes do corpo da mulher que mais impressionam o homem. São os olhos, as mãos, os pés, os cabellos que mais seduzem, de preferencia a qualquer outra qualidade feminina. Ha predilecções normaes a que já nos referimos. E' o exaggero d'este exclusivismo que dá origem ao feiticismo das partes do corpo feminino. Uns appetecem os olhos, e só elles os excitam, outros os narizes correctos, outros as mãos ou pés minusculos, o que constitue o caso mais vulgar, e até alguns defeitos physicos! E' curioso o seguinte caso que é ao mesmo tempo exemplo da primeira categoria de feiticistas.

X. . . , vinte e oito annos, pertence a uma familia muito tarada. E' neurasthenico e queixa-se de ter falta de confiança em si proprio. Tem frequentes accessos de mau humor com tendencias suicidas, contra as quaes tem por vezes sustentado uma lucta vigorosa. Exalta-se á menor contrariedade. E' engenheiro numa fabrica da Polonia russa, tem uma forte constituição physica e não apresenta estygmata de degenerescencia. Queixa-se de ter uma *mania* extravagante que muitas vezes o faz duvidar se elle será um homem de espirito são. Desde a idade dos dezasete annos só se excita sexualmente pelo aspecto das deformidades femininas, particularmente das mulheres que coxeam e que têm pés disformes. O doente não pode dar conta das primeiras associações que originaram esta predilecção sexual pelos defeitos da belleza feminina.

Desde a puberdade está sob a influencia d'este feiticismo que lhe é penosissimo. A mulher normal não tem para elle atractivo algum, só o interessa a mulher coxa, de pés defei-

tuosos. Quando uma mulher possui este defeito exerce sobre elle um poderoso encanto sensual quer seja bonita ou feia.

Nos seus sonhos de polluções, só imagina ver mulheres coxas. De tempos a tempos não pode resistir á impulsão de imitar uma mulher que coxeie. Neste estado é tomado d'um verdadeiro orgasmo, seguido de ejaculação e acompanhado das mais intensas sensações voluptuosas.

O doente queixa-se de ser muito libidinoso e de soffrer muito com a não-satisfação dos seus desejos. Todavia só praticou a primeira copula na idade de vinte e dois annos e desde então só repetiu o acto sexual apenas cinco vezes. Apesar de ser potente não sentiu prazer algum. Se elle tivesse a sorte de realisar a copula com uma mulher coxa sentiria prazer e se não casa é por não encontrar noiva com a deformidade que o excita.

Desde a idade dos vinte annos, o doente apresenta tambem symptomas de feiticismo das peças de vestuario. Para se satisfazer sexualmente basta vestir calças, ou calçar meias ou sapatos de mulher. De tempos a tempos compra estes objectos de *toilette* feminina para alcançar, vestindo-os, a excitação voluptuosa e chegar a obter a ejaculação. Coisa curiosa: as peças de vestuario já usadas pelas mulheres não o excitam. Tem tido desejo de se vestir de mulher nos momentos das suas exacerbações sensuaes, mas não o tem feito com receio de ser descoberto.

A sua *vita sexualis* resume-se nestas praticas. Nunca se entregou á masturbação. Ultimamente tem-se fatigado com as polluções, ao mesmo tempo que os seus males neurasthenicos tẽem augmentado (1).

Ao lado d'este caso outros se poderiam citar. O proprio DESCARTES era feiticista de uma deformidade feminina. Só se excitava com as mulheres veggas e explicava isso pela razão de ter esse defeito a primeira mulher com quem tivera relações sexuaes.

(1) Obs. 77 de KRAFFT-EBING, *obr. cit.*

LYDSTONE (1) cita um caso de feiticismo negativo, como o denomina KRAFFT-EBING. Trata-se d'um homem que só se excitava com mulheres amputadas de coxa!

Quando a parte do corpo feminino que constitue o feitiço pode ser destacada dá origem aos actos mais extravagantes. E' assim que ha entre os feiticistas um grupo muito curioso de cortadores de tranças que chegam a commetter verdadeiros crimes.

E' outro aspecto interessante do feiticismo em medicina legal. E' porem menos importante que o do roubo de outros objectos, a que já nos referiremos, por ser menos vulgar. E' conveniente notar que nem todos os cortadores de tranças são feiticistas. Alguns ha que as roubam para vender. Nestes casos deixam de ser feitiços, para ser mercadorias.

Não transcrevemos caso algum d'estes, por não nos desejarmos tornar excessivamente extensos com transcripções; ha contudo uma observação de MAGNAN (2) que muito sentimos não aproveitar e que recommendamos aos leitores curiosos. E' feita com todo o cuidado. Trata-se d'um homem que ia para a rua cortar as tranças das creanças que passavam em virtude do que foi preso e conduzido a um manicomio.

Ha d'estes ladrões celebres que por vezes atterrisam as populações das cidades. Em 1890,

(1) *A Lecture on sexual perversion*, Chicago 1890. Cit. de KRAFFT-EBING.

(2) *Arch. del'anthropologie criminelle*, t. v, n.º 28.

no dizer dos jornaes americanos, appareceu um d'estes criminosos a percorrer algumas cidades dos Estados-Unidos da America do Norte.

A ser um perverso seria a transfiguração de JACK, mais benevolo e menos exigente.

O feitiço pode ser uma parte do vestuario feminino. Normalmente os pequenos objectos do vestuario feminino tẽem influencia, mesmo na vida sexual do homem. A moda e a civilisação crearam para a mulher qualidades puramente artificiaes do seu character sexual. A sua ausencia pode ser considerada como uma lacuna. Assim chega a produzir uma impressão extranha a vista d'uma mulher nua, apesar do effeito sensual que normalmente produz (KRAFFT-EBING).

Com effeito a *toilette* tem tendencias a fazer salientar e a augmentar certas formas femininas, taes como os seios, as ancas, etc. Por outro lado como o instincto sexual apparece na nossa sociedade sem poder immediatamente ser satisfeito, os primeiros appetites vẽem sempre ligados a representações mentaes de mulheres vestidas. No primeiro desejo sexual vai inegavelmente uma associação indissolúvel da mulher e do vestuario. Ha individuos que conservam esta reminiscencia até ao exaggero de não poderem ter relações com mulheres completamente nuas. Tal é um caso citado por MOLL (1). A causa d'esta predilecção deve estar talvez nas praticas onanistas com representações mentaes de mulheres vestidas.

(1) *Obr. cit.*

D'ahi ao feiticismo das peças do vestuario vai um pequeno passo, porque já o desejo da mulher vestida de preferencia á mulher nua é uma forma de feiticismo. O feiticista mais adeantado prefere á mulher o proprio vestuario ou uma ou outra das suas peças.

Alguns tẽem a preferencia de determinadas *toilettes*.

Conheci um individuo que mandava vestir as prostitutas de que se servia de um costume bizarro de camponeza e ha muitos casos d'esses, mesmo entre relações maritaes.

Os verdadeiros feiticistas separam-se por completo da idéa da mulher, e ligam toda a sua attenção sexual ao objecto que lhes serve de feitiço. E' este o caso typico, carecteristico do feiticismo mais divulgado. Um objecto inanimado, uma parte isolada do vestuario basta, por si só, para provocar a excitação e a satisfação sexual.

E' esta forma a mais importante, como disse-mos, no campo da medicina legal. E então sob que variadissimos aspectos pode mostrar-se esta perversão! Desde os ladrões dos lenços até aos rasgadores de saias! Uma variedade muito curiosa é representada pelo seguinte caso :

M. Z. . . , de trinta e cinco annos, funcionario, foi filho unico de uma mãe nervosa e d'um pae bem constituido. Tinha uma constituição nervosa. O seu olhar era de neuropatha, o seu corpo delicado, os seus traços physionomicos finos, a sua voz delgada e a sua barba mal semeada. Aparte alguns symptomas d'uma neurasthenia ligeira, nada se encontrava de morbido. Orgãos genitae e funcções

sexuaes normaes. Affirma que nunca se masturbara senão umas quatro ou cinco vezes, ainda em rapaz.

Desde a idade de treze annos que começou a ser excitado sexualmente com a vista de vestuarios femininos molhados, ao passo que os mesmos vestuarios seccos lhe passavam completamente desapercibidos. O seu maior prazer era observar, num dia de chuva as mulheres molhadas. Quando as encontrava nestas condições e as mulheres lhe eram sympathicas experimentava uma voluptuosidade, uma erecção violenta e sentia-se arrastado para a copula.

Confessa nunca ter tido desejos de molhar as mulheres. O resto é menos interessante.

O maior numero dos feiticistas conhecidos são os apaixonados do sapato. São innumeros e mesmo no nosso paiz ha já alguns casos bem averiguados e bem estudados.

KRAFFT-EBING pretende dar-lhe uma origem masochista representando para elle a predilecção do sapato uma sujeição do homem á mulher.

Nem sempre assim será. Inclino-me mais para dar a esta forma do feiticismo uma etiologia semelhante á que demos para as formas anteriores, isto é, pela associação, admittida entre o pé pequeno da primeira mulher appetecida e a satisfação genesisica.

Casos ha em que parece haver associação de predilecções masochistas, mas afiguram-se-me uniões de duas entidades morbidas differentes, e não me parece que uma possa explicar a outra ou vice-versa. As causas que influem são diversas, ainda que a natureza psychopatha, congenita ou adquirida, deva existir sempre, como materia prima indispensavel.

São muito curiosos estes colleccionadores de sapatos pequeninos com que constantemente se masturbam e que preferem a todo e qualquer incitante sexual. Com tendencias masochistas ou sem ellas, resumem toda a sua vida genesica em pensar nesses objectos de que por fim abstrahem por completo a ideia dos pés que os calçou.

Finalmente, ha uma terceira categoria de feiticistas que occupam o grau mais intenso da paradoxia genesica. Não é uma parte do corpo feminino, nem um objecto do seu vestuario que determinam o desejo genesico. E' um tecido determinado que serve para a confecção da *toilette* feminina (1) e que no entanto pode, só por si, fazer apparecer a excitação genesica. São peças anonymas, e difficilmente podem admittir-se associações que expliquem a sua etiologia. E contudo produzem o mesmo effeito que a luva da mão pequena e fuselada, o sapato do pé requintadamente *mignone*, a coifa de dormir da mulher que primeiro excitou o perverso.

Haverá uma associação longinqua cujos termos intermedios sejam desconhecidos?

Talvez.

KRAFFT-EBING porem pretende dar-lhe outra etiologia com que não concordamos por a considerarmos inverosimil e nos parecer mais rasoavel a associação da idéa da mulher pela primeira vez appetecida com uma determinada peça do vestuario e com o tecido d'essa peça, o que constitue uma segunda abstracção.

(1) KRAFFT-EBING nega esta qualidade em alguns casos.

E' na verdade digno de notar-se que são sempre o velludo, a sêda ou as pelles o objecto excitante.

KRAFFT-EBING porem diz que são certas sensações tacteis que nos individuos hyperesthesicos dão origem a esta especie de feiticismo.

Mas então porque é que estes feiticistas só preferem tecidos que entram na confecção de adornos femininos (1)? A theoria só poderá fazer-se quando na litteratura medica haja um numero tão grande de factos que se possa com segurança tirar largas illações. Por agora podem apresentar-se hypotheses sem rigorosamente as podermos fundamentar. Contudo, em appoio da minha maneira de vêr sobre a producção d'esta perversão genesica, citarei um caso curioso (2).

Havia um homem que era conhecido no mundo das prostitutas pelo nome de « Velludo ».

Tinha o habito de vestir de velludo uma prostituta que lhe era sympathica e de satisfazer os seus desejos sexuaes acariciando unicamente o seu rosto com um pedaço do vestido sem que houvesse entre os dois contacto algum.

Alguns feiticistas têm desejo de destruir os objectos da sua predilecção. Ha um caso d'estes muito curioso apresentado por KRAFFT-EBING que, de todos os auctores que têm escripto sobre este assumpto é, inquestionavelmente, o mais completo.

(1) KRAFFT-EBING, como dissemos, nega esta asserção, bem evidente em presença dos casos conhecidos.

(2) Vid. KRAFFT-EBING, *obr. cit.*, pag. 24.

No mez de julho de 1891 appareceu deante da segunda camara do tribunal correccional de Berlim o serralheiro Alfred Bachmann de vinte e cinco annos de idade.

No mez de abril tinha a policia recebido varias queixas. Alguem havia que com um instrumento bem afiado cortava os vestidos de varias damas. Na tarde de 25 de abril poderam descobrir o aggressor na pessoa do accusado. Um agente da policia notára que elle procurava d'uma maneira extravagante encostar-se a uma dama que atravessava um passeio acompanhada por um cavalheiro. O funcionario pediu á senhora que examinasse o vestido enquanto detinha o homem suspeito. Averiguou-se que o vestido estava cortado. Recolhido o homem viu-se que trazia uma faca bem aguçada e confessou que d'ella se servia para rasgar os vestidos. Encontraram-lhe duas fitas de seda de guarnição de vestido e um pedaço de seda. O homem que foi já varias vezes condemnado, é pallido e não tem expressão alguma physionomica. Deu em juizo uma explicação bem enigmatica da sua conducta. A cozinheira d'um commandante, disse elle, lançara-o por uma escada abaixo quando pedia esmola. Desde então nutria um odio implacavel contra o sexo feminino. Como se duvidasse da sua responsabilidade foi observado pelo medico adjuncto ao serviço da Administração.

Nos debates judiciarios o perito declarou que não havia razão alguma para considerar o accusado como alienado, apesar da sua intelligencia estar pouco desenvolvida. Defendeu-se então d'uma maneira extraordinaria. Era uma impulsão irresistivel que o obrigava a approximar-se de mulheres que tivessem vestidos de seda. O contacto com um tecido de seda era, para elle, de tal maneira delicioso que mesmo durante a sua detenção, se sentia excitado, quando cardando lã, um fio de seda lhe caía por acaso nas mãos.

O resto pouco interessa.

Aqui está um caso em que teria de filiar-se o feiticismo no sadismo. E' que as perversões sexuaes tocam-se por vezes, entrecruzando-se até

nas esferas das suas características. Individualmente porem parecem ter uma entidade definida e uma etiologia propria. Este individuo era um feiticista porque guardava objectos de velludo e seda e procurava roubar outros, e era sadista porque parecia sentir prazer em deteriorar os vestuarios de seda das mulheres que passavam.

e) *Bestialidade*. — Esta perversão sexual consiste na preferencia que os individuos dos dois sexos dão aos animaes para a saciação dos desejos genesicos. Nesta preferencia, como accentua o professor sr. dr. LOPES VIEIRA, é que está a característica que distingue a bestialidade-perversão, da bestialidade-vicio. Contudo muitas vezes se passa d'este para a perversão. Não ha linha divisoria e seria motivo de larga discussão o averiguar se na chamada bestialidade-vicio não existe já alguma coisa de doentio, alguma manifestação morbida. Collocados varios individuos nas mesmas condições de meio uns procuram nos actos bestiaes a sua satisfação sexual, outros preferem a não satisfação genesica ou o onanismo á pratica de taes actos. De certo que existe já, da parte do que se entrega a tão repugnantes aproximações, alguma disposição morbida, alguma tendencia psychopathica. Mas admittamos a differença dando-lhe antes a significação de representarem graus diversos do mesmo mal do que duas entidades tão distinctas que fique uma no mundo da pathologia e a outra entre os vicios vulgares dos dissolutos.

A bestialidade tem quasi sempre uma origem psycho-pathologica, auxiliada d'uma notavel hyperesthesia sexual. Individuos ha que fizeram descer o seu character moral até ao ultimo grau pelos excessos da libertinagem e que se dão á pratica d'este vicio como uma necessidade imperiosa da sua satisfação genesica. Encontra-se nos dois sexos e por vezes é o unico processo que pode sexualmente satisfazer os miseraveis que se entregam a tão repugnantes praticas.

A bestialidade é vulgar entre os tratadores de cavallos, de vaccas, cães, cabras e até gallinhas e outras aves. Conheço casos de bestialidade com peruas. Diz-se que os chinezes devassos se dão a essa pratica com gallinhas cortando-lhe a cabeça no momento da ejaculação. A' bestialidade juntam o sadismo e até a necrophilia animal (1)!

As relações das mulheres com os animaes são praticadas com cães. Estão hoje muito divulgadas. Geralmente educam-nos no *cunilingus*. Ha porem outras praticas. E' monstruoso o caso que MASCHKA descreve e que mostra bem até onde chega a depravação nas grandes cidades. Em Paris havia uma mulher que se apresentava numa pequena roda, onde acudiam os libertinos a pagar o seu logar, a fim de a verem deixar-se cobrir — vá o termo que merece — por um asqueroso *bull-dog* que industriára nesse serviço!

Simplemente aviltante!

(1) A necrophilia bestial tem casos registados na sciencia. Bertrand (vid. pag. 92) chegou a desenterrar cadaveres de animaes para satisfação dos seus perversissimos desejos.

Geralmente os que se entregam a estas praticas com assiduidade são possuidores de cerebros imperfeitos e mal desenvolvidos.

A bestialidade tem-se dado entre alguns animaes. Ha um caso observado por CADIAT (1), que cito, em resumo, mais por curiosidade do que pela sua importancia. Trata-se d'um cão de desoito mezes que vivia num pateo com gallinhas com as quaes nunca tivera desintelligencias. Um dia creou o habito de tomar uma das gallinhas para sobre ella effectuar movimentos de coito. A principio a gallinha escolhida fugia ao cão, depois foi-lhe aturando as manobras e por fim procurava-o abaixando-se deante d'elle e manifestando-lhe o seu desejo por um cacarejar muito caracteristico. Para acabar com o escandalo teve de matar-se a gallinha.

Isto demonstra que até entre os animaes algumas das mais repugnantes perversões encontram echo, embora as causas que as determinam differam alguma coisa das que actuam na nossa especie.

KORVALEWSKY (2) cita um caso typico e muito interessante d'esta perversão.

Trata-se de um grego orthodoxo, de quarenta annos, filho de paes que se entregavam com excesso ao uso de bebidas alcoolicas. A partir dos cinco annos teve accessos epilepticos de forma particular. O seu instincto sexual despertou aos

(1) *Recueil de med. vétérinaire*, tom. III, 3o avrill, 1899.

(2) Cit. por KRAFFT-EBING.

dezasete annos. O doente não sentia desejos sexuaes nem para as mulheres, nem para os homens. Só os animaes o excitavam.

Nunca se masturbou. A principio procurava relações sexuaes com gallinhas e patos, e seguidamente com cavallos e vaccas.

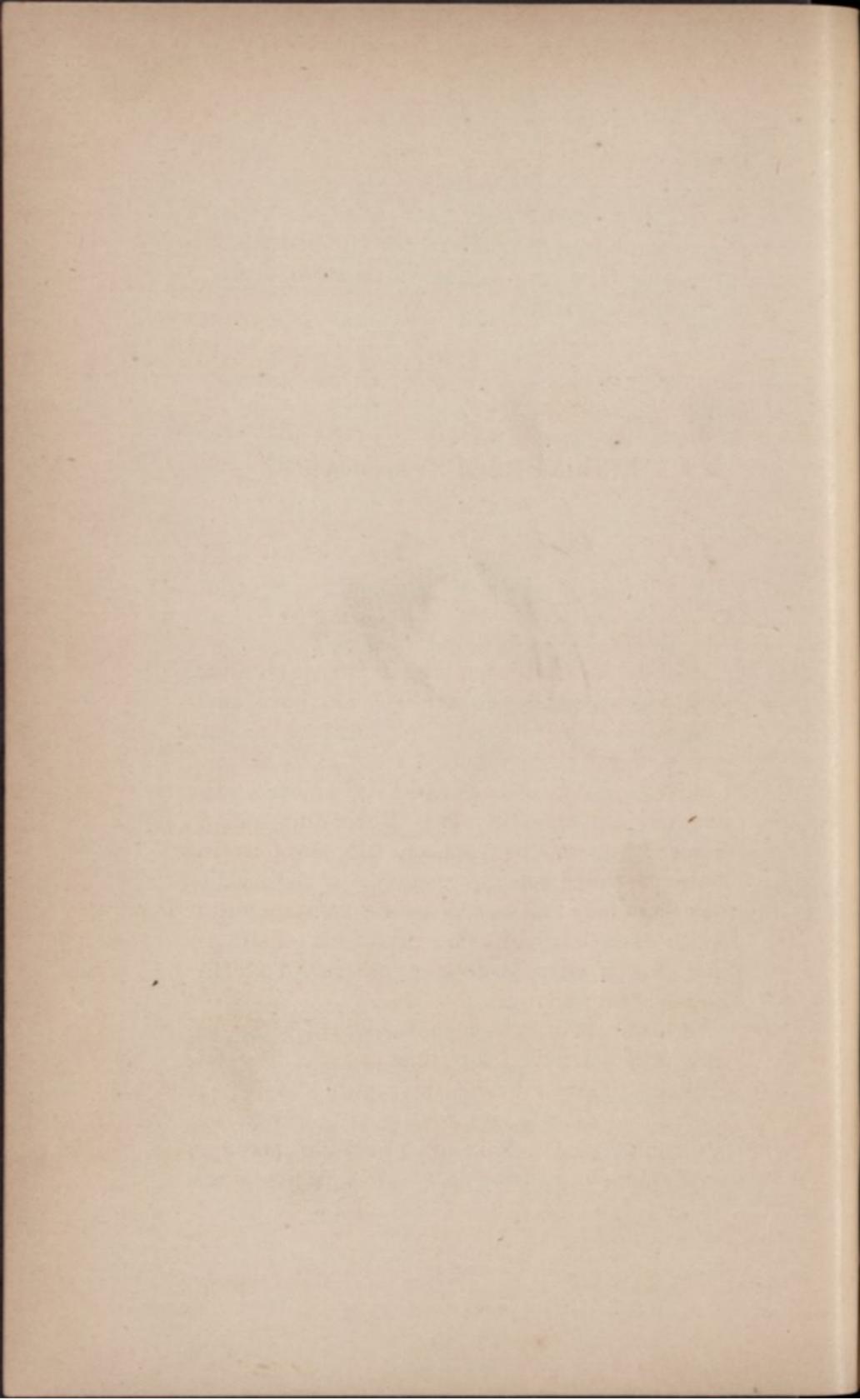
Dedicava-se á pintura de imagens religiosas. De espirito muito limitado está atacado ultimamente de paranoia religiosa com estados d'extase. Sente um amor « inexplicavel » pela Santa Virgem pela qual seria capaz de dar a vida. E apesar d'isso teve sempre aversão ás mulheres. Tentando copula com mulheres ficou impotente, e contudo era sempre viril em presença de animaes.

Não apresentava estigmas physicos de degenerescencia.

Este caso a que podiamos juntar outros de FRITSCH, BOETEAU, TARDIEU, etc., e as considerações que atraz fizemos, levam-nos á seguinte conclusão: a bestialidade exclusivista, isto é, a bestialidade considerada perversão, é indicio de graves alterações mentaes e é attributo de psychopathias graves; a bestialidade denominada vicio é denunciante para mim de taras nervosas pesadas e indicam que a vida sexual d'esses viciosos precisa de ser vigiada e bem dirigida.

As creanças que instinctivamente se dão a essa pratica são sexualmente anormaes e precisam de uma hygiene sexual rigorosa para não se sujeitarem a peores consequencias. A etiologia cifra-se pois nos dois factores: um essencial — a disposição psycho-pathologica, outro occasional — as difficuldades que na primeira infancia impedem as

relações sexuaes normaes e o receio de gravidez das mulheres. Neste caso tẽem cúmplices mudos e inoffensivos nos pequenos cães que constantemente afagam e com os quaes descem ás degradações mais aviltantes.



PERVERSÕES MORAES

E' este um novo capitulo que faltava no estudo das psychopathias sexuaes. E' tão novo como necessario. Que me conste ninguem trouxe ainda para o mundo da pathologia todos esses horrores sexuaes que perturbam a paz da familia e mancham o sanctuario do lar. E contudo quantas vezes essas tropelias sexuaes não são a terrivel consequencia d'uma má educação e, mais ainda, das taras hereditarias que pesam constantemente sobre esses infelizes como prisão inquebrantavel que os liga ao passado e ás miserias d'aquelles que lhes deram origem.

O meio tem grandes responsabilidades, têm-nas essa artificial civilização moderna, mas não pode explicar tudo. Ha miserias que provêem de outras origens, horrores que têm outras causas.

Quantas vezes não se ouve para ahi dizer, aos arrebatados moralistas de todas as classes, que a

adultera merece a morte depois de ter delinquido? E ninguem se lembra de fazer uma observação rapida dos antecedentes d'essa mulher que, talvez mais por temperamento do que pelas circunstancias de occasião, foi impulsionada para o crime num desvairamento de epileptica ou numa insubmissão de hysterica. E quando algum medico mais ousado quer serenamente elucidar a questão insultam-no, desprestigiam-no. E já que falamos no adulterio como perversão moral enunciemos rapidamente quaes as causas principaes d'esta infidelidade. E' evidente que nos referimos á adulterina: o homem não é um criminoso perante a sociedade quando esquece o seu juramento de constante fidelidade. E a natureza da sua necessidade sexual vem um pouco em sua defesa.

As leis actuaes porem estabeleceram a egualdade que é necessario acatar.

Alguem pretende explicar alguns casos de adulterio pela necessidade de maior numero de relações sexuaes. E' explicação bastante para justificar o adulterino, mas nunca a mulher adultera que tem necessidades sexuaes — quando é normal — muito limitadas. As condições cosmologicas podem influir. Não ha ninguem que lhes seja extranho e, atravez de milhões de gerações, ainda podemos divisar, por entre a nebulosa da vida nomada dos nossos ancestraes, a influencia das estações. Mas isso não basta.

Uma mulher equilibrada não cede a tão faceis provocações. As questões de meio e a educação são factores bem mais importantes. Quantas

vezes os maridos com a sua vida desregrada e vergonhosa, com a approximação de pessoas de costumes pouco exemplares, não arrastam as mulheres para o crime, de braço dado, caminhando na mesma corrente, levando os mesmos guias! E é licito, por acaso, armar-se o braço d'esse homem para se vingar da victima que elle lançou á lama? Parece que ninguem deixará de se inclinar para a negativa. E contudo poucos deixarão de fazê-lo, embora em tão degradantes condições. E' que a vaidade do nome, a necessidade que sentem de se não verem ridicularisados e ainda a falta, entre nós, d'uma lei de divorcio o impulsionarão nesse sentido. Mas a educação da mulher vem de traz, da epoca ante-matrimonial. Para essa é que é preciso attender. Não importa que a mulher tenha uma instrucção variada, não importa que captive pelas maneiras, que prenda pela sagacidade de espirito, é preciso que lhe dessem bons exemplos no lar domestico onde se educou e que lhe ensinassem quaes os deveres que a actual sociedade impõe e a vida matrimonial exige.

Mas não é tudo. Os elementos podem concorrer para se fazer o mais lisongeiro prognostico do futuro da mulher, como esposa dedicada, e apesar de não haver motivos no lar que determinem ou provoquem infidelidades estas podem surgir inesperadamente.

Muitas causas são então apresentadas para a justificar, umas apparentes e outras reaes, mas todas dependentes das taras hereditarias.

Por isso é que o adulterio é por vezes uma psychopathia sexual bem definida e razão temos

nós para dedicar algumas paginas ás denominadas perversões moraes.

Conheci uma infeliz rapariga, filha d'uma actriz de pessimos costumes. Como a mãe era intelligente e amiga da filha separou-se d'ella desde creança, internando-a num collegio onde só raras vezes a ia visitar e occultando-lhe os processos vergonhosos porque alcançava o dinheiro com que lhe pagava as mensalidades e o modo de vida que seguia.

E ia vivendo tranquilla, acalentando a esperança de ver um dia a sua filha seguir rumo diverso d'aquelle para onde a sua má sorte a arrastara. Depois de educada foi collocada como professora de creanças numa casa seria. Dentro de mezes fugia com o pae das suas educandas a quem jurou eterna fidelidade, e em poucos dias conhecia outros homens a quem se entregava como prostituida professa, ella que dias antes parecia ser uma rapariga honesta! Veio depois a saber-se que já dentro do collegio tinha corrompido algumas das companheiras obrigando-as a praticas indecorosas. A hereditariedade tinha-a coagido a seguir esse caminho de desventuras por onde se enveredou.

Seria uma casualidade?

Mas ha tantos casos semelhantes (1) a corroborar a minha opinião que difficil será acceitar tal explicação. As excepções é que são raras, sobretudo quando da parte das mães ou dos paes devassos, ha taras nervosas definidas e depen-

(1) Vid. pag. 46 — « Prostituição ».

dentes de neuroses typicas, como a hysteria, a epilepsia, etc.

E essas adúlteras, essas predispostas, não são verdadeiras perversas moraes que devem collocar-se como doentes ao lado dos outros delinquentes sexuaes ?

Decerto.

E são em geral mais perigosas para a sociedade do que a maior parte dos outros perversos genéticos. Infectam-na por si e pela descendencia vergonhosa que lhe legam, de paternidade anonyma. Alguem julgaria o assassinato vantajoso neste caso como processo de eliminação; mas não pode haver o direito de morte de um conjuge sobre o outro, e os prejuizos sociaes hão de ir ruindo pouco a pouco e novas leis virão regular o mal. Entre ellas occupará o primeiro lugar uma bem elaborada lei de divorcio que, ao lado de alguns inconvenientes, trará innumeradas vantagens.

Juntavam-se individuos de temperamentos heterogeneos e inteiramente incompativeis. Lá estava o divorcio como remedio para o mal.

O homem ou a mulher perdiam-se em orgias degradantes, que era mau exemplo para os filhos e uma tortura para o outro conjuge. O divorcio sanaria a difficuldade.

Mas eu não estou a justificar o divorcio nem pretendo fazer um estudo sobre o adulterio que trouxe afinal para justificar o titulo do presente capitulo e para enunciar um dos casos em que a psychopathia moral pode existir. Muito se poderia divagar sobre este thema, embora restricto ao assumpto que vimos tratando.

Para vêr quão curiosa é essa questão aconselhamos a leitura d'um livro de GUGLIELMO GAMBAROTTA, *L'adulterio e la teoria dei diritti necessari*, que se é importante para os juristas não é menos interessante para os medicos que gostam de fazer applicação da sua sciencia aos estudos sociaes.

Continuemos porem na enumeração das perversões moraes. Em seguida ao adulterio ou mesmo antes d'elle, pela repugnancia que provoca, collocaremos o *incesto*, que é, d'uma maneira geral, a união entre parentes muito proximos. A conservação da pureza moral da vida da familia é devida ao desenvolvimento da civilização. O homem civilisado sente sempre horror quando lhe vem ao pensamento uma idéa libidinosa referente a uma pessoa proxima da familia. Só uma sensualidade poderosa, junta a uma moralidade baixissima, embryonaria, poderá justificar o incesto. Estas condições só podem encontrar-se em familias excessivamente taradas. A embriaguez nos individuos do sexo masculino, a idiotia que fez parar o desenvolvimento do pudor e que, segundo as circumstancias, se acha alliada ao erotismo em individuos do sexo feminino, são elementos que facilitam os actos incestuosos.

A condição exterior que mais provoca o desenvolvimento d'esta aberração é inegavelmente a promiscuidade dos sexos nas familias proletarias.

O incesto é muitas vezes a manifestação da debilidade mental congenita ou adquirida e ainda da epilepsia e das paranoias.

E se em alguns casos — a maioria talvez — se não podem pôr bem em evidencia as causas

pathologicas d'este repugnante acto que offende os sentimentos de toda a população civilizada, é porque se não tem estudado convenientemente o problema sobre esse aspecto. Como bem diz KRAFFT-EBING tem de admittir-se no incesto um fundamento psychopathico para honra da humanidade culta.

Citarei alguns casos averiguadamente pathologicos.

FILDTMANN conta que um pae praticára repetidos attentados aos costumes na pessoa d'uma sua filha que acabou por matar. Era um homem attingido de imbecilidade e provavelmente de perturbações cerebraes periodicas.

Num outro caso de incesto entre pae e filha, citado pelo mesmo auctor, a filha é que era a idiota.

LOMBROSO (1) refere o caso d'um homem de quarenta e dois annos que praticou o incesto com tres filhas suas, uma de vinte e dois annos de idade, outra de dezanove e finalmente uma de onze annos que obrigou a prostituir-se, indo depois procurá-la ao lupanar. O exame medico-legal d'este doente demonstrou que se tratava de um tarado, com manifestações de imbecilidade intellectual e moral.

SCHUERMAYER cita o caso d'uma mãe que procurou ter relações com um seu filho de cinco annos de idade e LAFARQUE o d'uma rapariga de dezasete annos que forçou um seu irmão de treze a um *conjunctio membrorum*, seguido de masturbação. Eram anormaes.

(1) *Archiv. di Psichiatria*, VIII, pag. 519.

MAGNAN cita, nos *Annaes medico-psychologicos*, um caso curiosissimo mostrando bem que o incesto pode apparecer como uma necessidade imperiosa e constituir a unica forma de saciedade genesica. Refere-se a uma rapariga de vinte e nove annos que sendo indifferente pelos homens e creanças se excitava por tal forma com a vista de seus sobrinhos que não podia resistir á impulsão de ter relações sexuaes com elles. Esta anomalia desapareceu com o crescimento dos sobrinhos.

Ha registado por LEGRAND (1) o caso de uma mulher casada que procurava relações com um irmão, e ha varias mães que têm procurado relações com os proprios filhos. Algumas têm-se até tornado gravidas (LEGRAND) e outras deram brado na historia pela sua devassidão, como succedeu com a mãe de Nero que foi sua amante.

Ao lado do incesto devemos collocar, como cumulo de perversidade, as relações homosexuaes entre parentes proximos e que infelizmente não são excessivamente raras. Conheço um d'esses casos entre dois irmãos.

Tambem pertencem a este grupo os costumes abominaveis d'essas execrandas mães dos meios desmoralizados que educam as suas filhas preparando-as para os usos sexuaes dos devassos e libertinos (2). Ha um caso d'estes tão bem estu-

(1) *Ann. méd. psych.*, 1876, maio.

(2) Tenho conhecimento d'uma mãe que se deitava com a propria filha, cuja prostituição explorava, no mesmo leito e com o mesmo homem!

dato que não deixo de o transcrever da obra de TARDIEU (1).

Uma mulher, nova ainda, tinha, sob a influencia d'um desregramento de imaginação impossivel de comprehender, desflorado a sua filha que, á data da observação, tinha doze annos de idade, introduzindo-lhe os dedos muito profundamente e varias vezes por dia, durante muitos annos, nas partes sexuaes e no anus. Chamada aos tribunaes pretendeu justificar-se dizendo que apenas tinha em vista, com estas monstruosas praticas o interesse e a saude de sua filha e os cuidados d'uma limpeza verdadeiramente extraordinaria. Mas trahia-se pela natureza dos toques e as circumstancias que os rodeavam. A creança contava, com uma tal accentuação de verdade que não pôde duvidar-se, que era vulgar sua mãe acordá-la durante a noite entregando-se com ella a essas praticas que duravam por vezes uma hora. E durante esta scena a mãe estava offegante, as faces coravam, o olhar animáva-se, os seios agitavam-se e parava, por fim, prostrada, banhada em suor. O exame da creança foi concludentissimo. As partes genitales foram a sede de uma deformação inteiramente caracteristica, a vulva apresentava-se larga e aberta, o hymen, completamente rasgado, estava reduzido a um anel indurado e a vagina, excessivamente alargada, permitia o accesso de varios dedos. O mesmo se observava do lado do anus, cujo orificio revelava as violencias repetidas de que fôra victima. De resto era exteriormente interessante e a sua saude geral pouco ou nada tinha soffrido.

Todas estas miserias sexuaes, sem duvida mais repugnantes do que todas as outras que expozemos, não podem, a meu ver, admittir-se nem comprehender-se sem lhes dar uma origem psycho-pathologica nitida.

(1) *Attentats aux mœurs*. Paris, 1878.

A sua etiologia é difficil de determinar. Não basta enunciar a difficuldade de obter a satisfação genesica, nem tão pouco evocar como causa o canção genesico. Devemos ligar maior importancia aos excessos da libertinagem que fazem descer o nivel moral até ao ultimo extremo, e, sobretudo, á influencia das taras nervosas e que constitue a causa fundamental da existencia de taes desordens.

Até hoje não foram ainda preconizados nem aconselhados processos alguns de tratamento.

A suggestão deveria produzir algum bem e por mais asquerosos que estes doentes se nos apresentem precisamos, como medicos, ser corajosos, aconselhando-lhe tratamento conveniente. Os leprosos não morrem pelas ruas, e estes leprosos moraes, bem mais repugnantes do que os primeiros, não devem tambem ficar ao abandono.

E' só depois de judicialmente serem punidos que a doença se revela. Até ahi o doente occulta, por todos os meios, o seu vicio repellente. Exposto enfim á observação do medico, forçado á confissão da perversão que o torturou, muitos ensinamentos se poderiam tirar se se comesassem a ensaiar meios de tratamento de que houvesse a esperar resultado.

E' uma questão medico-social que tanto deve interessar ao sociologo como ao medico.

Chamamos a attenção dos que nos lerem para este assumpto, porque a sua importancia é grande na vida das sociedades e, até hoje, não tem sido estudado convenientemente no campo da pathologia mental.

A VIDA SEXUAL DOS ALIENADOS

Por vezes, no decurso da exposição das psychopathias sexuaes, nos referimos á presença d'essas alterações morbidas do instincto sexual em diversas formas da alienação mental. Examinemos pois algumas d'essas formas sob o aspecto da sua vida sexual.

Idiotia (1). — A vida sexual é muito pouco desenvolvida nos idiotas, faltando por vezes completamente nos mais atacados d'esta enfermidade. As partes genitales são, nestes casos, pequenas, atrophiadas e a menstruação, se existe, é muito reduzida. Os idiotas ou são impotentes ou estereis. Mesmo nos idiotas mais elevados a vida sexual é

(1) A idiotia é a obliteração congenita, mais ou menos completa, das faculdades mentaes (FOVILLE).

uma coisa secundaria. Quando muito apparece periodicamente com intensidade. Então é uma especie de cio que exige impetuosamente uma satisfação genesica. Geralmente, com esta baixa intellectualidade, não ha perversões sexuaes. Pode porem acontecer que sob a impulsão da satisfação sexual e em frente d'uma resistencia qualquer elle ataque os seus parentes mais proximos e os pretenda violentar pela força. E' o que, para a sua intelligencia rudimentar, se afigura rasoavel. Por vezes tem o sentimento instinctivo de que esses actos obscenos não são permittidos em publico procurando realiza-los em logar solitario e longe das vistas de testemunhas, mas na maioria dos casos nem procuram esse natural recato.

Imbecilidade (1). — Os imbecis são geralmente tão sexualmente desenvolvidos como os individuos normaes. E' raro encontrar entre elles as perversões genesicas, com excepção do onanismo e da bestialidade que elles preferem ás ligações normaes.

Difficilmente se esforçam por se ligar ás pessoas adultas do outro sexo.

Por vezes procuram as creanças (EMMINGHAUSS), e dão-se com ellas a manifestações impudicas do instincto sexual. Os exhibicionistas são muitas vezes imbecis.

(1) A imbecilidade é um estado em que, por fraqueza dos orgãos do pensamento, os individuos são d'uma mediocridade tal que não podem elevar-se aos conhecimentos communs ás pessoas da mesma idade, da mesma categoria e da mesma educação (ESQUIROL).

Demencia (1) — Esta affecção mental é quasi sempre consecutiva. E' o termo, a transformação final das differentes especies de loucura. Ha contudo casos raros de demencia primitiva (TUCKE, BAILLARGER). A vida sexual dos dementes é semelhante á dos imbecis. São vulgares entre elles os ultrajes ao pudor, o exhibicionismo, as violencias sobre menores, a bestialidade, etc.

Demencia senil. — Estes esgotados têm quasi sempre uma vida sexual avariada que, em muitos casos, é a dominante que os dirige. Chegam a praticar as maiores infamias e com um impudor repugnante. As suas predilecções tendem geralmente para as approximações sexuaes com creanças de sexo differente. Já a traz nos referimos a casos d'estes, que escusamos de reeditar neste logar.

Paralysia geral (2). — Já, por mais d'uma vez, nos referimos a esta doença no decurso do nosso trabalho, apresentando-a como causa de graves

(1) E' uma affecção mental, ordinariamente apyretica, caracterisada pelo enfraquecimento de todas as faculdades psychicas (ESQUIROL).

(2) Esta doença é caracterisada clinicamente pela existencia de lesões somaticas — consistindo principalmente em hesitação da palavra, tremulo dos membros, perturbações da sensibilidade e enfraquecimento muscular; e lesões psychicas — consistindo num estado constante de

perturbações genésicas. E, com effeito, assim é. Logo no periodo da incubação se começa a manifestar. O character perverte-se-lhe e um homem, até ahí honesto e bem comportado, principia por praticar as mais revoltantes obscenidades, violando menores, praticando a pederastia, etc. A principio ha as manifestações resultantes d'um instincto, sexual exaggerado, e os paralyticos procuram espectaculos obscenos, frequentam os lupanares, projectam realisar scenas d'uma lubricidade propria da Roma decadente; mas á medida que a fraqueza mental augmenta os doentes descem á execução d'outras praticas, tornam-se exhibicionistas, masturbadores, conquistadores de creanças, etc.

Como demonstração do que affirmamos abundam os casos na litteratura medica (TARDIEU, MENDEL, WESTPHAL).

O que caracteriza as suas manifestações morbidas é especialmente a maneira brutal como estes doentes tentam satisfazer o seu instincto sexual.

Assim, num caso observado por LEGRAND conta-se que um pae de familia se masturbava em plena rua. Depois do acto engulia o sperma!

Um doente de KRAFFT-EBING, official do exercito, e de boa familia, praticava numa cidade de estação, e á vista de todos, tentativas obscenas sobre rapariguitas de pouca idade.

Em casos raros, os paralyticos geraes podem descer a outras formas de torpezas sexuaes.

demencia, que pode existir isolado, mas que não exclue as mais variadas formas delirantes (J. DE MATTOS).

Anatomicamente a doença consiste numa periencephalite intersticial diffusa.

Segundo as observações de TARNOWSKY apparecem por vezes, quer nas phases prodromicas, quer no decurso da doença, casos de pederastia e bestialidade.

O paralytico geral é pois um pervertido sexual quasi completo. As proprias perversões moraes de que tratamos tem muitas vezes por protognistas estes infelizes.

Melancolia. — Precisemos em primeiro logar a significação d'este termo. Deve definir-se melancolia um delirio geral ou parcial de natureza depressiva. A palavra *lypomania*, creada por ESQUIROL, applica-se de preferencia aos casos em que, sobre um fundo geral deprimido, se torna predominante um grupo circunscripto de idéas e sentimentos delirantes [J. DE MATTOS (1)].

A consciencia e as predilecções do melancolico não são favoraveis ao desenvolvimento dos instinctos sexuaes. Ha casos porem de masturbação.

KRAFFT-EBING sustenta em face das suas observações que estes masturbadores eram primitivamente tarados, mesmo antes do desenvolvimento da sua psychose. Talvez assim seja e na verdade, com raras excepções, é symptoma constante dos melancolicos a falta do appetite genesico. O melancolico, quando pratica a masturbação, parece em geral não ter excitação alguma voluptuosa a determina-lo. Dá-se a essa pratica friamente, mais por habito do que por necessidade de prazer. Parece procurar por esse meio uma

(1) *Manual das doenças mentaes*, Porto, 1884.

mudança temporaria na sua situação psychica tão miseravel e digna de dó.

Ha casos porem bem nitidos de masturbação excitada. E para o demonstrar citarei uma observação obsequiosamente cedida pelo professor sr. dr. MIGUEL BOMBARDA, que é curiosissima.

X. . . , senhora de cincoenta annos, d'uma familia enormemente tarada. Estado de melancolia anciosa datando de cerca de um anno. Via aos pés abysmos terriveis. Todos tinham morrido. Ella era a grande criminosa. Segurava-se a qualquer que d'ella se approximasse, depois de o tentar expulsar se se tratava de pessoa desconhecida, e não o largava nem a rogos nem a ameaças. Aggressiva nestas occasiões, batia, beliscava, moradia. Entrada no hospital em 24 de setembro. . . Anciedade hoje menor. Fica bem só no seu quarto e apenas repete as costumadas lamurias quando alguem está junto d'ella. Ainda crê que todos morreram. Injuría as pessoas que de novo se approximam, para depois as reter.

Hontem, 15, entrando-lhe no quarto, soffri as injurias habituaes: — V. que vem cá fazer? Você é um. . . homem de opera. . . A minha L. (sua irmã) morreu. Deixe-me cá a minha L., é esta (uma enfermeira). Quiz morder-me, beliscou-me, bateu-me. Por fim, estando eu aos pés da cama, deitou-se bruscamente para traz e começou a masturbar-se com todo o impudor, provocando-me com palavras obscenas de mulher de lupanar. Acabou num espasmo violento olhando-me com anciedade e por uma forma bem caracteristica.

Ha um outro caso muito curioso da observação do illustre alienista, mas que já está em opposição com este no que diz respeito á excitabilidade genésica. E' o d'um melancolico que se masturbava com o membro flacido.

Em resumo: o melancolico que se masturba não é geralmente um excitado sexual.

A masturbação tem sido apresentada, e com razão, como uma das causas da melancolia.

Mania. — Nesta outra variedade de loucura vesanica, psychicamente caracterizada por um delirio generalizado, com viva sobreexcitação da intelligencia e tumultuosa necessidade de movimento, apparecem sempre, como symptoma, as perversões genésicas. A esphera sexual participa tambem da excitação geral que existe em toda a esphera psychica. Segundo o grau da doença assim o instincto se apresenta sob formas diversas. Na simples exaltação maniaca os homens tentam constantemente fazer a côrte a todas as mulheres, frequentam os bordeis, cercam-se de frivolidades para se ensinuarem no mundo feminino; as mulheres tornam-se *coquettes*, falam constantemente de historias de casamentos e de escandalos, lançam infundadas suspeitas sobre a honestidade dos outros, etc.

Com os accessos furiosos os homens entregam-se a uma vergonhosa masturbação e lançam-se soffregamente e inconvenientemente ás mulheres, com fins de violação. Estas, perdendo as mais elementares noções do pudor fazem

convites directos para a realisação do coito, procuram presenciar scenas exhibicionistas, etc. Odeiam as enfermeiras que as cercam. Sentem desejos de se sujarem com saliva, urina, e até excrementos, acompanhando tudo isto de scenas de masturbação que não occultam aos olhos dos curiosos, acompanhando-as, por vezes, de movimentos característicos da bacía.

Loucura circular. — Esta vesania, tambem conhecida pelos nomes de *psychose cyclica*, *delirio de formas alternas*, etc., é caracterizada pela successão regular de periodos de depressão e excitação psychica, ou reciprocamente.

Nos casos d'esta doença existem por vezes manifestações ou accentuações morbidas da esphera sexual.

O sentimento genesisico pode ter um caracter pervertido. E' notavel um caso de SERVAES (1) como demonstração do que affirmo.

Catharina W..., de dezaseis annos, não menstruada. O pae é um individuo exaltado e facilmente encolerisavel.

Sete semanas antes da sua admissão (3 de dezembro de 1872) apresentava depressão melancolica e irritabilidade. Em 27 de novembro teve um accesso de loucura furiosa que durou dois dias. Em seguida depressão melancolica. No dia 6 de novembro estado normal. A 24 de novembro (vinte e oito dias depois do primeiro accesso furioso) estava tranquilla e deprímida. No dia 27 estado

(1) Transcripto de KRAFFT-EBING, *obr. cit.*

de exaltação, com tendencias amorosas para a sua enfermeira. Estas tendencias homosexuaes reapareceram nos accessos seguintes.

Tornou-se menstruada e melhorou muito.

Gock cita o caso d'um individuo que durante os accessos furiosos se tomava por mulher.

Ha casos muito interessantes em que os sentimentos sexuaes morbidos apenas se manifestam sob a forma de accessos periodicos, voltando em seguida ao estado normal sem que do lado do instincto sexual appareça symptoma algum de perversidade ou intensidade anormal. Ha casos d'estes bem averiguados como o d'uma senhora de bons costumes que, de tempos a tempos, se sentia impulsionada para praticas indecorosas com rapazes (ANJEL) e os citados por TARNOWSKY que demoradamente documentou este ponto da psychopathia sexual.

Estão nestas condições certos homens casados e paes de familia que, de tempos a tempos se sentem impulsionados irresistivelmente para os mais abominaveis actos sexuaes, enquanto que, nos periodos de intervallo, são sexualmente normaes e detestam os actos praticados nesses paroxysmos receando ter novos accessos.

Estão bem estudados os casos de pederastia periodica realizados nestas mesmas condições.

Na verdade ha semelhanças verdadeiras, pela periodicidade e pelos caracteres d'estes extravagantes accessos, com a louçura cyclica a que acabamos de referir-nos e de que parecem formar uma variedade especial.

Epilepsia. — Como se sabe é esta doença muitas vezes a causa de enfraquecimento psychico e pôde dar origem a todos os factos de satisfação sexual brutal de que falámos. Connece-se na psychiatria um grupo de loucuras, designadas neuropathicas, entre as quaes a loucura epileptica occupa o primeiro logar. O estado psychico do epileptico, mesmo nos casos mais benignos é muito caracteristico. Os seus desejos genitales são muito vivos. Em muitos casos são satisfeitos pelas praticas onanistas, outras vezes por meio de relações com creanças e pela pederastia. Umas vezes estas tendencias são permanentes, constantes, nunca abandonam o epileptico; outras vezes apresenta, com intervallos, os symptomas d'uma excessiva sexualidade que geralmente coincide com os accessos do seu mal.

São os casos mais vulgares.

Este assumpto é duplamente interessante sobre o ponto de vista clinico e medico-legal.

O epileptico durante os accessos entra num estado de inconsciencia absoluta sem resistencia contra as impulsões sexuaes. Definindo a responsabilidade criminal com a velha escola classica, que responsabilidade poderá ter aquelle epileptico de que nos fala KRAFFT-EBING e que todas as vezes que tinha accessos repetidos se lançava á propria mãe pretendendo estuprá-la? E contudo, passados esses momentos, era um homem aparentemente normal e d'uma moralidade severa. Tinha completa amnesia do que se passava durante os accessos.

E ao lado d'este caso quantos outros não poderíamos collocar (1)!

Os epilepticos são portanto muitas vezes impulsionados para a pratica de actos obscenos sem que força alguma moral ou de conveniencia os possa impedir de obrar, na sua inconsciencia criminosa.

Hysteria. — Nesta neurose a vida sexual é muitas vezes anormal. Todas as anomalias genericas se encontram entre os hystericos e hystericas.

Quando á hysteria se juntam complicações extranhas, quando fundamentalmente existe uma base degenerativa hereditaria de decadencia moral, podem apparecer as mais perversas formas.

A hysteria é, como se sabe, muito mais vulgar na mulher do que no homem. Quando apparecem as manifestações hystericas vêem ás vezes com ellas as maiores aberrações genericas.

Nas hystericas a vida sexual encontra-se vulgarmente excitada, contudo ha excepções e nessa excitação ha muitas vezes intermittencias que correspondem ás epochas menstruaes.

Por vezes as hystericas são arrastadas inconscientemente para a prostituição. Outras vezes são impulsionadas para os actos homosexuaes, para scenas de depravação com creanças, para o onanismo, etc.

(1). Vid. observações de SIMON, KIERNAN, CASPER, etc., citados na *obr. cit.* de KRAFFT-EBING.

SCHULE diz com razão que o instincto genital das hystericas pode ser tão morbidamente alterado que « se transformam em Messalinas raparigas predispostas e até esposas que viviam felizes no seu lar ». Ha hystericas que em viagens de nupcias tẽem tentado fugir com o primeiro homem que lhes apparece e outras que tendo sido honestas e bem comportadas, sob a influencia da sua doença, sacrificam toda a sua felicidade á sua insaciavel avidez sexual.

Outras vezes ao lado d'estes excessos geneticos podem apresentar a maior frigidez sexual.

Foi-nos obsequiosamente cedida uma observação demonstrativa d'esta verdade pelo professor sr. dr. MIGUEL BOMBARDA, que é digna de ser registrada.

Rapariga de vinte e um annos, solteira. Virgem (?).

Hysteria genital extremamente intensa. Um toque, um beijo, bastam para lhe produzir o espasmo. Ha tres mezes a mais absoluta frigidez. Não tem sonhos lubricos como d'antes; os toques e afagos são indifferentes, e os proprios toques locais não trazem nenhuma consequencia: « *Pode estar a provocar o espasmo quanto tempo possa que nada consegue...* ».

Castração por affecção local. Quinze dias depois voltou a habitual quentura genital.

A hysteria é nitida. Tem estigmas physicos de degenerescencia.

Ao lado da maior exaltação genetica a maior frigidez!

Suprema incoherencia d'uma neurose a que se não podem marcar limites nos excessos, nem marcar trajetorias symptomaticas.

Neurasthenia. — Nem KRAFFT-EBING nem os outros psychiatras attribuem aos neurasthenicos tendencias para as perversões sexuaes. E contudo existem essas tendencias pelo menos para as praticas onanistas. Deve dar-se mesmo uma certa importancia á masturbação na etiologia da neurasthenia.

Conheci um pequeno sadista que era um neurasthenico reconhecido. Este caso porem poderia ser de mera coincidencia.

E' do professor sr. dr. MIGUEL BOMBARDA o caso seguinte que, ao mesmo tempo que mostra quanto o onanismo pode actuar como causa da neurasthenia, demonstra que a doente, mesmo depois de neurasthenizada, era uma excitada sexual com desejos masturbadores.

F. . . , quarenta annos, casada.

Casou-se aos desasete annos. O marido, para lhe não contagiar doenças que tinha, não praticou o coito senão um anno depois. Mas no entretanto, praticava-lhe toques genitales muito repetidos, e não sei se tambem o *cumilingus*. Depois da realização do primeiro coito continuaram a pratica-lo. A mulher ficou impassivel, só o toque lhe era agradável, porisso continuaram a dar-se ás primitivas praticas. Ha dois annos, percebendo o mal que tão repetidas excitações lhe provocaram, deixou-se de todo do acto normal e extra-normal.

O marido tomou uma amante e a mulher passa as noites a sonhar no *toque* e a acordar sobresaltada tres e quatro vezes por noite no espasmo final.

Isto não cessa ha dois annos. De dia, appetites e excitações continuadas; basta ver o acto normal realisado por animaes para que lhe venham desejos e appetites muitas vezes terminados pelo espasmo ultimo.

Neurasthenia confirmada.

Uma irmã d'esta doente tambem foi excitada sexualmente pelos toques do marido. Apenas tem passado noites más, inquietas e cheias de sonhos eroticos.

O neurasthenico é quasi sempre um deprimido. Alguns ha porem que têm epochas de excitações grandes que se reflectem na esphera da sexualidade. Em muitos casos é o onanismo o seu companheiro mais intimo. Um rapaz conheci eu, neurasthenico bem averiguado, que praticava e defendia perante os seus amigos o vicio dos solitarios. Odiava as mulheres com quem parece se portava differentemente, segundo as occasiões, no que respeita á sua potencia genesica. Tinha amor asexual [erotomania (?)] por mulheres que não conseguiu possuir.

Um dia tomou uma amante. A descripção que fazia das praticas a que se entregou na primeira noite eram dignas de ser colhidas em flagrante por algum observador de raça. Todas as scenas lubricas que uma imaginação escandecida pode crear elle praticou numa ancia de prazer indescriptivel. Ao fim de algumas semanas entregava-se quasi publicamente a essas scenas.

A amante por fim atraçou-o transmittindo-lhe uma blenorragia. Tornou-se impotente. Coincidiam estas scenas com uma paixão por outra mulher, eguaes a outras que lhe tinham torturado a vida de adolescente. Dentro de poucas semanas começou a mostrar tendencias delirantes que mais tarde se confirmaram.

Este caso deu-me sempre a impressão de que uma educação sexual bem cuidada teria evitado a serie de desastres que acabamos rapidamente de descrever, muito superficialmente, tanto quanto é necessario para mostrar as correlações intimas que existem entre o onanismo e a neurasthenia.

Motivos muito particulares inibem-me de dar á descripção deste caso o desenvolvimento que era para desejar.

Paranoias. — Demonstramos que os phenomenos anormaes da vida sexual não constituem um facto raro nas diversas formas da loucura que acabámos de descrever. Ha individuos porem que, livres de quaesquer estigmas de degenerescencia funccional, possuem a esphera da sua vida sexual carregada de pesadas taras. Muitas vezes até em individuos que reputamos normaes, encontramos perversões repugnantes que elles, difficilmente teriam coragem de confessar.

D'ahi vem a idéa de agrupar todos esses casos e formar uma entidade nosologica nova entre os delirios systematisados já conhecidos. Seria a *paranoia sexual*. Não podemos porem fazê-lo. Ha heterogeneidades nas approximações dos diferentes casos que são inteiramente insuperaveis.

Não ha symptomatologia característica que defenda a idéa d'uma entidade morbida nova que congregue todos esses estados pathologicos. Pelo menos é esta a nossa opinião.

Nas diversas formas de paranoias conhecidas existem alterações do sentido genésico. São particularmente mais vulgares na paranoia erotica e religiosa.

Na paranoia erotica o estado de supra-excitação sexual não se manifesta tanto pelos actos e processos que visam directamente á satisfação sexual, como por um amor platonico, um entusiasmo romantico por uma pessoa do outro sexo e pela satisfação esthetica que isso lhe dá. Por vezes esse entusiasmo pode recair sobre um producto da imaginação, um quadro ou uma estatua.

Quantas paixões não tem já despertado a sublime Venus de Millo?

Mas este amor sem vigor, a que já nos referimos, tem muitas vezes por causa o enfraquecimento dos attributos viris, o que é uma consequencia das praticas repetidas da masturbação. Esse amor a que dão o titulo recitado de *casto* occulta por vezes no seu intimo muitos excessos e abusos sexuaes.

Por vezes estas boas intenções são quebradas inesperadamente. Ha os ultrajes ás estatuas e as tendencias nymphómanas de algumas mulheres que devaneiam com platonicos amores, a demonstrar o que affirmamos.

Ao lado da paranoia erotica collocamos, e com razão, a paranoia religiosa. Os delirantes encon-

tram a satisfação sexual ou por meio da masturbação ou pelo extase religioso que recae sobre a pessoa d'um padre, d'um santo ou d'uma santa que preferiram. O que foram todas essas grandes mysticas e extraordinarios ascetas das epochas passadas senão doentes sexuaes ?

Se SANTA THEREZA DE JESUS fosse sexualmente normal não teria desenvolvido a acção e superintendencia que exerceu. Loucamente apaixononada por Jesus via-o, sentia-o em sonhos e em visões emaranhadas e confusas, cujo alcance não attingia bem e que explicava em conformidade com as suas crenças.

Immensamente se semelham as duas variedades de amor: sensual e religioso. Um e outro são mysticos e transcendentos. No amor sexual não se tem a consciencia do verdadeiro fim do instincto, a propagação da especie. E, contudo, é uma força impulsora a que se obedece cegamente, sem se poder explicar por um conhecimento nitido da satisfação futura.

O mesmo succede com o amor religioso. A felicidade desejada e o ser amado são de natureza tal que a imaginação tem campo vasto para idealizações.

A felicidade que a miragem do instincto sexual nos apresenta é incomparavel e incommensuravel ao lado de todas as outras sensações de prazer. O mesmo se pode dizer das venturas promettidas pela fé religiosa e que são infinitas em tempo e em qualidade. A sua semelhança no que respeita á natureza inconcebivel do seu objecto, faz com que estes dois estados d'alma sejam susceptiveis de passar a um estado indefinido em que a viva-

cidade do sentimento se evidencia sobre a nitidez e a estabilidade das idéas. E' o extase. Quando estas duas variedades de amor são elevados a este grau, podem ser a consequencia um do outro, ou ainda um e outro podem apparecer ao mesmo tempo.

Os voluntarios sacrificios dos ascetas são comparaveis aos dos apaixonados. Uns e outros querem mostrar que acima da vida está a paixão que os enleva. Os grandes apaixonados e os grandes mysticos têm pois o mesmo fundo. Os *Leandros*, os *Ligoris* e as *Therezas de Jesus* são intimamente identicas.

E, por mais que pese a heresia, somos em dizer que muitas das mysticas dos seculos passados, que hoje passam com fama de santas, teriam sido heroínas do seculo, se se tivessem subtrahido á influencia da educação que lhe ministraram.

E' facil pois explicar a vulgaridade dos delictos sexuaes nos paranoicos religiosos.

Não é só á masturbação que pretendo referir-me. Ha perturbações sexuaes mais graves e de que abundam citações nos livros da especialidade. Citarei um caso de incesto observado por LIMAN (1).

M... , pae de familia, teve relações com uma filha sua que se tornou grávida. Sua mulher, mãe de dezoito filhos, e que tambem se achava grávida denunciou o marido. M... soffria ha dois annos de paranoia religiosa. « Foi-me annunciado pelo céo, dizia elle, que devia deitar-me com minha filha, o eterno sol. Das nossas relações nascerá um homem que datará de ha dezoito seculos. Este homem

(1) Cit. por KRAFFT-EBING, *obr. cit.*

será uma ponte para a vida eterna entre o Antigo e o Novo Testamento. » O louco obedecera a esta impulsão, que segundo affirmava, era uma ordem vinda do céo.

GIRAUD cita um caso de impudicias praticadas sobre rapariguitas por um paranoico religioso de quarenta e tres annos e MARC refere o d'uma mulher que se tornou adúltera debaixo das mesmas influencias. Etc.

Ao lado da paranoia erotica e da paranoia religiosa outras variedades ha que podem explicar alguns delictos sexuaes. E' o que succede com a paranoia da perseguição. E' notavel uma observação de KUESSUER. Uma mulher de trinta annos attrahira com promessas de dinheiro um pequeno de cinco annos com quem se deu a praticas sexuaes imperfeitas. Esta mulher fôra *institutrice*. Enganada pelo seductor que a conquistou chegou a cair na prostituição apesar da sua conducta, antes d'essa epoca, ter sido d'uma moralidade rigorosa. Explicava o seu desregramento de costumes dizendo-se estar sob a influencia do seu seductor (delirio persecutorio) que a obrigava á pratica de taes actos. Teria sido elle que lhe collocaria a infeliz creança no caminho para a obrigar a mais essa torpeza. E na verdade não se poderia supôr que o movel do crime fosse uma sensualidade brutal pois ser-lhe-ia muito facil satisfazer o seu appetite genésico d'uma maneira natural.

CULLÈRE refere que um seu observado tentara violar a propria irmã cedendo a uma pretendida pressão que sobre elle exerciam os bonapartistas.

E casos ha dos perseguidores terem levado os paranoicos á pratica do onanismo e até da pederastia que por vezes immensamente lhes repugna.

E apesar de termos passado em revista as formas de loucura que podem relacionar-se com as perturbações genesicas, ainda não encontramos entre ellas explicação regular para as grandes perturbações sexuaes entre as quaes avulta a necrophilia como a mais hedionda e a mais repugnante. A sua etiologia firma-se em divagações sobre taras nervosas e pouco mais. E' que ha perversões genesicas que parecem ser doenças mentaes typicas, embora muito raras. Não poderiamos agrupá-las todas num só estado morbido, mas podemos enumerá-las separadamente. Longe porem de mim a idéa de lhes querer dar fóros de doenças mentaes características, seria trabalho que só um psychiatra de valor poderia conseguir.

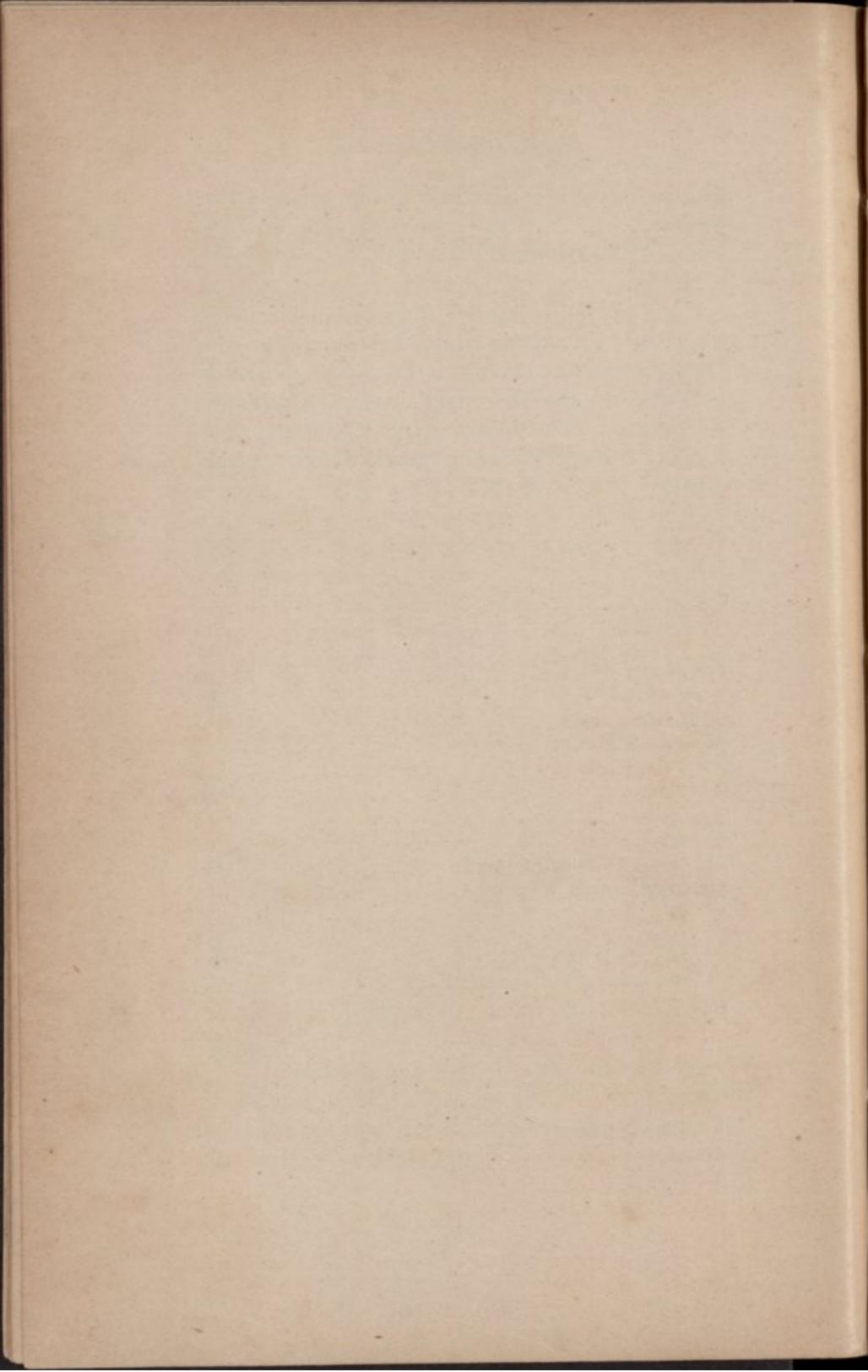
A *satyriasis* e a *nymphomania* a que atraz nos referimos são estados de excitação psychica em que o instincto genital, accentuadamente morbido, occupa o primeiro logar. Alguns psychiatras quizeram que esta excitação constituísse um estado de loucura, outros quizeram apenas ver nella um phenomeno parcial d'uma psychose geral.

O mesmo podem dizer para a necrophilia, sadismo, masochismo, inversão sexual, etc., mas o que é certo é que muitas vezes, por mais que se estudem os delinquentes, nada se lhes encontra

de anormal com exclusão do que se refere á vida genésica. E devemos porventura admittir que estes individuos são normaes?

Nunca.

Esses actos pervertidos são uma manifestação morbida. Foram determinados por alterações importantes do lado do cerebro na esphera da vida sexual. Por isso appello para os psychiatras a fim de os classificarem, como merecem, no logar que lhes compete no quadro da nosographia mental.



INDICE

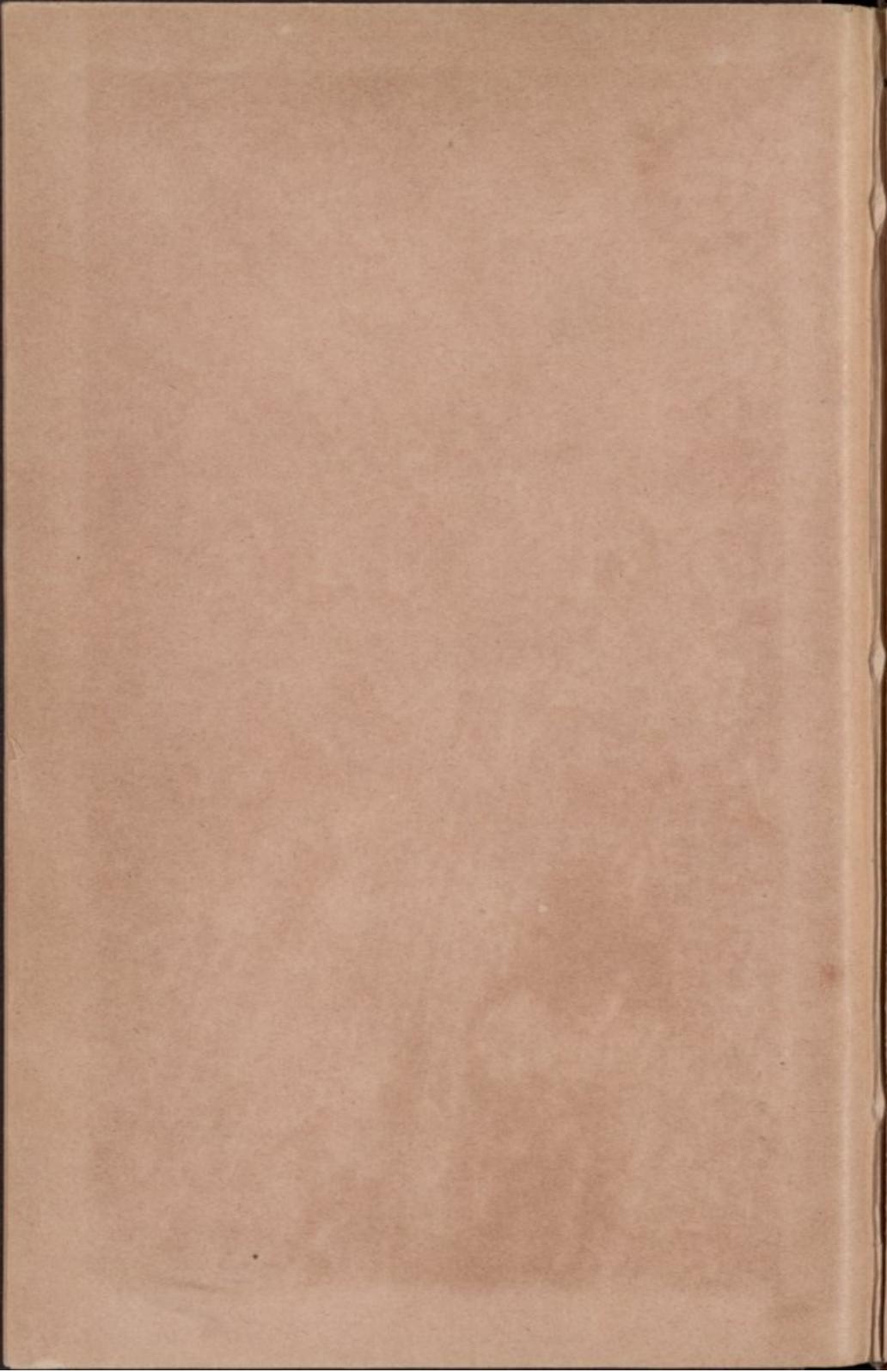
	PAG.
PREAMBULO	VII-XXIII
INTRODUÇÃO	1
NEUROSES SEXUAES	5
HETEROSEXUALIDADE MORBIDA	19
Prostituição	46
Sadismo	69
Necrophilia	87
Masochismo	94
Devassidões heterosexuaes	103
HOMOSEXUALIDADE	107
Historia	112
Uranismo	124
Homossexualidade feminina	158
Tratamento	200
ASEXUALIDADE	209
Erotomania	210
Exhibicionismo	211
Onanismo	215
Feiticismo	269
Bestialidade	283
PERVERSÕES MORAES	289

	PAG.
A VIDA SEXUAL DOS ALIENADOS	299
Idiotia	299
Imbecilidade	300
Demencia	301
Demencia senil	301
Paralysia geral	301
Melancolia	303
Mania	305
Loucura circular	306
Epilepsia	308
Hysteria	309
Neurasthenia	311
Paranoias	313
ERRATAS	321



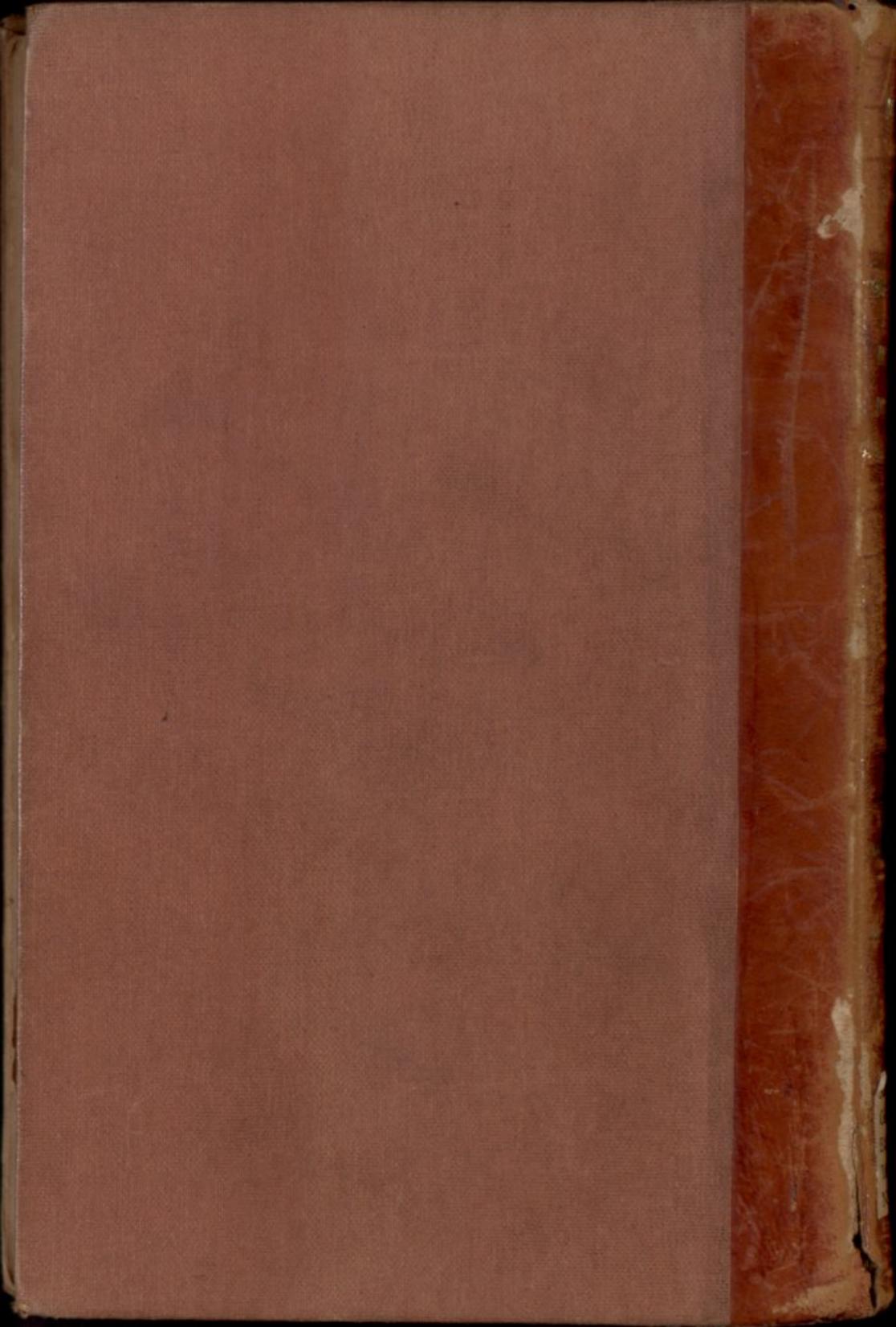
ERRATAS

Passaram alguns lapsos typographicos de facil correcção.
O leitor intelligente corrigi-los-ha e desculpará o auctor,
attendendo á precipitação com que foi impresso este
volume.





60984 81800



MEDICINA

REGAS MONTZ

DISSERTAÇÃO
DE CONCURSO

1902

Sala	5
Gab.	—
Est.	56
Tab.	7
N.º	60